

# Carta Educativa

do Concelho de **Celorico de Basto**



Município de **Celorico de Basto**

---

Trabalho elaborado por:  
José A. Peixoto Lima  
(Coordenador)  
Maria José Marinho  
Ana Paula Antunes  
Ivone Silva  
Nuno Borges Simões

Departamento de Planeamento e Serviços Sócio Culturais  
**Câmara Municipal de Celorico de Basto**

**ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>A CARTA EDUCATIVA – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO, CONCEITOS E OBJECTIVOS</b> .....	<b>8</b>
INTRODUÇÃO .....	9
1. A CARTA EDUCATIVA – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO, CONCEITOS E OBJECTIVOS.....	11
1.1 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO .....	11
1.2 ÂMBITO TERRITORIAL .....	14
1.3 INTERVENIENTES NA ELABORAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA .....	15
1.4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	16
1.5 OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS .....	18
1.6 LINHAS DE REFLEXÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL .....	18
1.6.1 O AUMENTO DA COBERTURA DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR.....	19
1.6.2 REORDENAMENTO DA REDE DO 1.º CICLO .....	19
1.6.3 COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR E AUMENTO DA FORMAÇÃO DE ACTIVOS .....	21
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E SÓCIO-ECONÓMICA DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO</b>	
2 - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	23
2.1 ENQUADRAMENTO REGIONAL.....	23
2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA .....	26
2.2.1 RELEVO.....	26
2.2.2 HIDROGRAFIA .....	27
2.2.3 ENQUADRAMENTO CLIMÁTICO .....	29
2.3 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO.....	34
2.3.1 ENQUADRAMENTO REGIONAL.....	34
2.3.2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE .....	36
2.3.3 POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO .....	40
2.3.4 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE.....	43
2.3.5 DENSIDADE POPULACIONAL POR SUBSECÇÃO EM 2001.....	44
2.3.6 VARIAÇÃO ABSOLUTA DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR SUBSECÇÃO ENTRE 1991 E 2001 .....	45
2.3.7 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL.....	46
2.3.8 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM 2001 .....	48
2.3.9 ÍNDICE DE JUVENTUDE EM 2001 .....	49
2.3.10 PIRÂMIDES ETÁRIAS .....	50
2.3.11 TAXA BRUTA DE NATALIDADE .....	51
2.3.11.1 TAXA ANUAL MÉDIA DA NATALIDADE ENTRE 1991 E 2001 .....	51
2.3.11.2 TAXA BRUTA DE NATALIDADE EM 1991 E 2001 .....	52
2.3.12 TAXA GERAL DE FECUNDIDADE ENTRE 1991 E 2001 .....	54
2.3.12.1 TAXA ANUAL MÉDIA DA FECUNDIDADE ENTRE 1991 E 2001 .....	54

2.3.13 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE ENTRE 1991 E 2001 .....	55
2.3.13.1 TAXA ANUAL MÉDIA DA MORTALIDADE ENTRE 1991 E 2001 .....	55
2.3.13.2 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE EM 1991 E 2001 .....	56
2.3.14 SALDO FISIOLÓGICO ENTRE 1991 E 2001 .....	57
2.3.15 TAXA DE ACTIVIDADE .....	58
2.3.16 POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTOR DE ACTIVIDADE.....	60
2.3.17 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA E DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA.....	64
2.3.18 SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA.....	66
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO .....</b>	<b>67</b>
3.1 ENQUADRAMENTO GERAL DA EDUCAÇÃO E ENSINO .....	68
3.2 TAXA DE ANALFABETISMO.....	71
3.2 TAXA DE APROVEITAMENTO/NÃO APROVEITAMENTO .....	74
3.4 REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES .....	77
3.4.1 REDE VIÁRIA .....	77
3.4.2 ACESSIBILIDADES.....	80
3.4.3 ANÁLISE DE FLUXOS.....	82
3.4.4 DISTÂNCIAS ÀS ESCOLAS.....	86
3.5 AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS CONSTITUÍDOS .....	90
3.6 PROCURA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO .....	91
3.6.1 ANÁLISE AO NÍVEL DO CONCELHO.....	91
3.6.2 ANÁLISE AO NÍVEL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS .....	98
3.6.3 ANÁLISE AO NÍVEL DA ESCOLA (ANO LECTIVO 2006/2007) .....	106
3.6.4 ENSINO SECUNDÁRIO .....	115
3.6.5 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS DIFERENTES OFERTAS DO ENSINO SECUNDÁRIO.....	116
3.6.6 ENSINO PROFISSIONAL.....	118
3.6.7 ENSINO ESPECIAL.....	130
3.6.8 ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	144
3.6.9 ENSINO RECORRENTE .....	146
3.6.10 ACÇÃO SOCIAL.....	147
3.6.11 DESPORTO ESCOLAR .....	150
3.6.12 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR MAIS PRÓXIMOS DO CONCELHO .....	152
3.7 A OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO .....	154
3.7.1 MAPA GERAL DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES.....	154
3.7.2 SEGURANÇA.....	155
3.7.3 ESTADO DE CONSERVAÇÃO .....	157
3.7.4 EQUIPAMENTOS.....	156
3.7.4.1 INSTALAÇÕES DESPORTIVAS.....	159
3.7.4.2 CULTURA E LAZER .....	161
3.7.5 TRANSPORTES ESCOLARES .....	163

<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>166</b>
<b>CAPÍTULO V</b>	
<b>PROPOSTAS.....</b>	<b>170</b>
5. PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR .....	171
5.1 O PRESENTE E O FUTURO DA ACTUAL REDE DE ENSINO .....	171
5.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DA REDE EDUCATIVA .....	176
5.3 NORMAS GENÉRICAS PARA A REPROGRAMAÇÃO DA REDE EDUCATIVA.....	179
5.4 OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS .....	180
5.5 O REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA .....	184
5.6 PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR CONCELHIA.....	189
5.7 PROGRAMA DE EXECUÇÃO – CALENDARIZAÇÃO E INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO .....	204
<b>CAPÍTULO VI</b>	
<b>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>206</b>
6. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA .....	207
6.1 INTRODUÇÃO .....	207
6.2 RECURSOS AFECTOS AO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO .....	207
6.3 AVALIAÇÃO .....	208
6.4 GESTÃO.....	208
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>210</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>213</b>

## INTRODUÇÃO

A Carta Educativa do concelho de Celorico de Basto, enquanto instrumento de planeamento e de ordenamento do sistema educativo municipal, traduz um conjunto de princípios orientadores e define quais os recursos educativos que deverão ser localizados no território, em conformidade com as perspectivas de desenvolvimento demográfico e sócio – económico do concelho.

A Escola, enquanto espaço privilegiado da acção educativa e ponto de formação de gerações, deve ser revista na sua génese, na sua capacidade de proporcionar um adequado ambiente de aprendizagem e de fomentar condições que sejam sinónimo de um processo instrutivo competente. Nesta perspectiva o Sistema Educativo não se confina ao espaço físico da instalação escolar mas a toda uma estrutura integrada que compreende, entre outros, o transporte escolar, o provimento de refeições, as actividades extracurriculares, a actividade desportiva, o contacto com as novas tecnologias, que no seu todo deve ser considerado para um nível superior da qualidade de ensino.

A Carta Educativa é, assim, um documento de particular importância ao nível municipal, já que o seu cumprimento terá reais implicações na qualidade de vida futura das respectivas populações. De facto, e ao deixar de ser entendida como uma mera referência aos edifícios escolares existentes e aos necessários a construir, e substituindo-a pela construção de uma relação entre as necessidades de instalações educativas com as ofertas de educação e formação, verifica-se uma completa alteração dos princípios de execução da Carta Educativa. Da sobrevalorização do papel das ofertas formativas face ao parque escolar e da necessidade de haver coerência entre o ordenamento da rede de ofertas educativas e formativas ao nível local com o todo nacional, surgirão realçadas e reforçadas as opções de cariz político no que respeita às questões da educação ao nível municipal, com impacto directo, ainda que não imediato, na qualidade de vida das populações. Este facto, faz com que a Carta Educativa resulte objectivamente como um instrumento adicional/integrante das políticas de ordenamento do território, designadamente integrando um dos instrumentos dessa política ao nível local como é o caso do Plano Director Municipal.

Muitos municípios portugueses estão num processo de revisão dos respectivos Planos Directores Municipais, como é o caso de Celorico de Basto. Este é o momento indicado para a elaboração da Carta Educativa do concelho. O documento fará parte integrante do Plano Director Municipal, tal como prevê a legislação em vigor.

A proposta de reordenamento da rede escolar que se apresenta emerge de um vasto conjunto de contributos, dos quais se destacam os provenientes dos Conselhos Directivos dos Agrupamentos de Escola existentes no concelho. Foram muitas as reuniões realizadas entre a equipe técnica responsável pela elaboração do presente documento e um vasto conjunto de pessoas e entidades. Foram auscultadas as opiniões das juntas de freguesia, quer em reuniões de grupo, quer na sessão temática da Assembleia Municipal organizada para debater as propostas da Carta Educativa previamente à aprovação formal por este órgão.

De acordo com o previsto no art. 19º do Decreto – Lei nº 7 / 2003, de 15 de Janeiro, compete à Câmara Municipal a elaboração da carta educativa, sendo aprovada pela Assembleia Municipal, após discussão e parecer do conselho municipal de educação.

A 13 de Março de 2003 teve lugar a primeira reunião do Conselho Municipal de Educação, tendo aprovado um “estudo preliminar” da Carta Educativa em 19 de Junho de 2006.

Em 30 de Junho de 2006 teve lugar uma sessão da Assembleia Municipal na qual foi apresentada a versão preliminar da Carta Educativa.

Em 22 de Dezembro de 2006 a Carta Educativa foi presente ao Conselho Municipal de Educação que aprovou o documento por unanimidade.

Em 27 de Dezembro do mesmo ano a Câmara Municipal, em reunião extraordinária, aprovou o documento igualmente por unanimidade.

Foi aberto um período de discussão pública com início em 05 de Fevereiro de 2007 e por um prazo de 30 dias. Durante este período foi apresentada uma sugestão / reclamação pela Junta de Freguesia de Arnoia, propondo um “Centro Escolar para o lugar do Castelo”. Esta proposta foi apreciada em reunião de Câmara Municipal de 17 de Abril e à qual não foi dado acolhimento.

Após os procedimentos acima mencionados a Carta Educativa foi presente à Assembleia Municipal para aprovação e ratificação da decisão da Câmara Municipal, tendo o documento sido aprovado por maioria, com dois votos contra dos senhores presidentes das Juntas de freguesia de Arnoia e do Rego.

**CAPÍTULO I**  
A CARTA EDUCATIVA – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO,  
CONCEITOS E OBJECTIVOS



## INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação em vigor **“a carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio – económico de cada município”**. (1)

A elaboração da Carta Educativa do concelho de Celorico de Basto surge no contexto da revisão do Plano Director Municipal, motivada pela necessidade premente de dotar o concelho de um instrumento que permita aos vários decisores desenvolver as suas competências nos domínios do planeamento e da gestão do sistema educativo.

A urgência de repensar a concepção, o papel e os objectivos do planeamento da rede educativa, constitui hoje um desafio da política de educação, num quadro de construção da dimensão local da política e da acção educativa. Os desafios com que hoje somos confrontados exigem uma ruptura com as práticas enraizadas, apelando a uma visão prospectiva e pró-activa na definição dos caminhos a trilhar.

A Carta Educativa traduz-se num documento enquadrador de uma política educativa municipal, sustentado por um projecto educativo local de contornos profusamente participados. Neste sentido, a Câmara Municipal de Celorico de Basto decidiu em 2005 dar início ao processo de reordenamento da rede educativa municipal, tendo constituído o Conselho Municipal de Educação, o qual aprovou inicialmente o plano de trabalho e a metodologia a seguir na elaboração da Carta Educativa. A metodologia adoptada para a elaboração da Carta Educativa tem como base os critérios e princípios gerais estipulados pelo Ministério da Educação, os quais se encontram reunidos na publicação “Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa” cuja publicação é constituída por dois documentos – “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa” e “Manual para a elaboração da Carta Educativa”.

(1) artº 10º do Decreto – Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro

**A Carta Educativa será constituída por seis fases:**

Fase 1 – Enquadramento legal e definição dos princípios orientadores;

Fase 2 – Caracterização socio-económica do concelho;

Fase 3 – Caracterização do sistema educativo municipal;

Fase 4 – Diagnóstico da situação educativa do concelho;

Fase 5 – Propostas de reordenamento da rede escolar;

Fase 6 – Implementação / monitorização / avaliação do processo.

A elaboração deste instrumento de planeamento vai permitir à autarquia implementar uma estratégia no sentido de orientar a gestão do sistema educativo em função do desenvolvimento socio-económico do concelho, tomar decisões relativas à reconversão e adaptação do parque escolar existente e demais equipamentos de apoio, prever a expansão / redução do parque escolar, definir prioridades, otimizar recursos e evitar rupturas e inadequações da rede educativa face à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico do concelho.

## 1. A CARTA EDUCATIVA – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO, CONCEITO E OBJECTIVOS

### 1.1 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

A elaboração das Cartas Educativas é da responsabilidade das Câmaras Municipais, tal como estipula a Lei nº 159/99 de 14 de Setembro, no nº 2 do seu artº 19º. Esta Lei foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro e define as regras para a elaboração das referidas cartas e partilha de responsabilidades financeiras para fazer face a estas novas tarefas. A Câmara Municipal de Celorico de Basto entendeu esta responsabilidade como uma oportunidade para dotar o concelho de um instrumento de planeamento fundamental para proceder, em articulação com os demais parceiros, ao reordenamento da rede educativa municipal, cujo processo considera fundamental para a garantia de um sistema de ensino de qualidade.

“Durante muitos anos a Carta Escolar foi entendida como um documento em que se registavam os edifícios escolares existentes e os que faltava construir, não tendo uma configuração legal estabelecida”. (2)

O conceito de edifício escolar associado à Carta Escolar era o de um edifício isolado, concepção bastante diferente da actual realidade onde a Escola deve ser cada vez mais um Centro, ou um elo, das redes locais de educação e formação, num espaço de múltiplas e diversas actividades de cariz comunitário. As escolas têm hoje um papel na sociedade que não se restringe ao conceito de instituição de ensino tradicional, tendendo a ocupar um lugar central no sistema social e um papel preponderante na formação dos jovens para a cidadania.

Num âmbito mais alargado de análise e como enquadramento legislativo genérico, foi consultada entre outra a seguinte legislação:

**Despacho Normativo nº 24/2000 de 11 de Maio** define os princípios orientadores para a organização do ano escolar que serão complementados, anualmente, pela definição ministerial das datas indicativas para o desenvolvimento do calendário escolar.

**Despacho nº 354/2001 de 17 de Abril** que aprova os regulamentos que definem o regime de acesso aos apoios concedidos no âmbito do eixo prioritário nº 3, destinados a infra-estruturas da educação pré-escolar, dos ensinos básicos e secundário e para a consolidação da rede de escolas profissionais e para o ensino particular e cooperativo constituindo os anexos I e II que fazem parte integrante deste despacho.

(2) "Manual para a elaboração da carta educativa", DAPP-Min. Educação, 2000

**Despacho nº 919/2001 de 2 de Maio** incentiva as escolas a realizar trabalhos individuais ou colectivos visando a valorização estética dos espaços educativos através e assegura o apoio financeiro aos melhores projectos apresentados atribuindo anualmente uma verba para a sua concretização.

**Despacho Conjunto nº 984/01 de 29 de Outubro** aprova o regulamento que define o regime de acesso aos apoios concedidos no âmbito da medida nº 5, acção nº 5.1, Formação contínua e especializada nos ensinos básico e secundário, da Intervenção Operacional da Educação. (PRODEP III).

**Despacho nº 7827/02 de 16 de Abril** a fim de promover o equilíbrio dos horários dos docentes, determina que o estipulado no despacho 13781/2001, publicado no Diário da República de 3 de Julho de 2001 (que define a organização da componente lectiva semanal dos docentes dos 2º e 3º ciclos do ensino básico), aplica-se ao ensino secundário sempre que a carga horária dos alunos esteja organizada em blocos de noventa minuto.

**Despacho Normativo nº 36/02 de 4 de Junho** altera o Despacho Normativo nº 24/2000, de 11 de Maio, fixa as regras relativas à organização do ano escolar nos estabelecimentos de educação e ensino não superior.

**Lei nº 30/02 de 20 de Dezembro** aprova o estatuto do aluno do ensino não superior. 19

**Portaria nº 202/03 de 3 de Março** fixa as dotações dos quadros de zona pedagógica, atribuindo o número de lugares a cada um deles.

**Despacho nº 13224/03 de 7 de Julho** define as medidas de acção social escolar a aplicar aos alunos dos ensinos básico e secundário, nomeadamente nas modalidades de auxílios económicos, empréstimos de manuais escolares, apoio alimentar e alojamento. Procede à actualização do valor das participações devidas e das capitações correspondentes. Este diploma institui a figura do empréstimo de longa duração de manuais escolares.

**Despacho Conjunto nº 820/03 de 26 de Agosto** aprova o regulamento que define o regime de acesso a uma linha de financiamento dirigida à informação e orientação dos jovens que frequentam o sistema de educação preferencialmente dos alunos dos 9º ao 11º anos, visando o apoio nas suas opções de percurso escolar e vocacional.

**Portaria nº 550-A/04 de 21 de Maio** aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação dos cursos tecnológicos de nível secundário de educação.

**Portaria nº 550-B/04 de 21 de Maio** aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação dos cursos artísticos especializados de nível secundário de educação no domínio das artes e dos audiovisuais.

**Portaria nº 550-C/04 de 21 de Maio** aprova o regime de criação, organização e gestão de currículo, bem como a avaliação e certificação das aprendizagens dos cursos profissionais de nível secundário.

**Portaria nº 550-D/04 de 21 de Maio** aprova o regime de organização, funcionamento e avaliação dos cursos científico-humanísticos de nível secundário de educação.

**Portaria nº 550-E/04 de 21 de Maio** aprova o regime de organização administrativa e pedagógica e de avaliação aplicável aos cursos científico-humanísticos, aos cursos tecnológicos e aos cursos artísticos especializados de ensino recorrente de nível secundário.

**Despacho nº 12809/04 de 30 de Junho** define o calendário escolar para o ano lectivo de 2004/2005. Estabelece também critérios para as matrículas e transferências no ensino secundário.

**Portaria nº 1038/04 de 13 de Agosto** altera a Portaria nº 389/2002, de 18 de Abril, que regulamenta os termos em que é aplicado em Portugal o regime de concessão de ajudas para o fornecimento de leite e produtos lácteos aos alunos dos estabelecimentos de ensino no continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. 20

**Despacho nº 24287/04 de 24 de Novembro** aprova o regulamento do concurso de valorização estética das escolas 2004-2006.

**Decreto-Lei nº 241/04 de 30 de Dezembro** estabelece regras transitórias de recrutamento e contratação de assistentes de acção educativa e de auxiliares de acção educativa das autarquias locais.

**Despacho nº 6649/05 de 31 de Março** fixo a equiparação das habilitações adquiridas no passado às habilitações actuais.

**Despacho nº 10856/05 de 13 de Maio** procede a alguns reajustamentos ao quadro regulamentar relativo aos apoios educativos.

**Despacho nº 16350/05 de 27 de Julho** determina o calendário escolar para o ano lectivo de 2005/2006.

**Despacho nº 17387/05 de 12 de Agosto** estabelece regras e princípios orientadores a observar, em cada ano lectivo, na organização do horário semanal do pessoal docente em exercício de funções nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Define ainda orientações para a organização e programação das actividades educativas que proporcionem aos alunos do ensino básico o aproveitamento pleno dos tempos decorrentes de ausência imprevista do respectivo docente.

**Despacho nº 18797/05 de 30 de Agosto** regula as condições de aplicação das medidas de acção social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação, nas modalidades de apoio

alimentar, alojamento e auxílios económicos, destinados aos alunos dos ensinos básico e secundário que frequentam escolas públicas e particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação.

**Portaria nº 1147/05 de 8 de Novembro** adota a terminologia linguística para os ensinos básico e secundário a partir do ano lectivo de 2005/2006.

**Portaria nº 1310/05 de 21 de Dezembro** aprova o regulamento de conservação arquivística dos estabelecimentos de ensino básico e secundário.

**Despacho Normativo nº 1/06 de 6 de Janeiro** aprova a constituição de turmas com percursos escolares alternativos, no âmbito do ensino básico. Aprova o respectivo regulamento publicado em anexo dele fazendo parte integrante.

## 1.2 ÂMBITO TERRITORIAL

A Carta Educativa tem por âmbito territorial o concelho de Celorico de Basto, numa perspectiva de Comunidade Educativa. De referir que o conceito de Comunidade Educativa está na confluência de outros dois: Comunidade Escolar, englobando todos os indivíduos que diariamente se movem no interior dos estabelecimento de ensino e Comunidade Local, um conceito mais abrangente que vai para além dos limites físicos da escola, mobilizando as pessoas e recursos locais para a missão educativa. A Carta Educativa não se confina, assim, aos espaços tradicionalmente reservados à escola mas procura encontrar na relação com o meio uma participação alargada e oportunidade de ampliar a experiência educativa dos jovens. A Carta Educativa procura definir Territórios Educativos, entendidos como “um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado”. (3)

(3) “Manual para a elaboração da carta educativa”, DAPP-Min. Educação, 2000

### 1.3 INTERVENIENTES NA ELABORAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

A reformulação das políticas educativas associada ao processo de transferência, por parte do Estado, de poderes e funções do nível central e regional para o nível local, a que se assiste desde os finais da década de 80, deu origem a um processo denominado “territorialização das políticas educativas” que traduz uma realidade complexa e global da transformação das relações entre o Estado, o Poder Local e a Educação. O papel das autarquias, em todo este processo, tem sofrido alterações mais ou menos profundas, visando uma maior participação no processo de reformulação do sistema educativo.

A educação é um assunto que a todos diz respeito. O Decreto – Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio refere no seu preambulo que “ a Escola, enquanto centro das políticas educativas, tem, assim, de construir a sua autonomia a partir da Comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança”. O mesmo Decreto – Lei atribui ao município a iniciativa de criar o **Conselho Municipal de Educação**, considerado como “estrutura de participação dos diversos agentes e parceiros sociais com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais, nomeadamente em matéria de apoio sócio – educativo, de organização de actividades de complemento curricular, de rede de horários e de transportes escolares”.

A Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, veio especificar o quadro de competências a transferir para as autarquias locais no âmbito do planeamento da rede educativa e gestão dos equipamentos educativos municipais, explicitando as seguintes responsabilidades:

- Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré – escolar;
- Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos do ensino básico;
- Elaboração das Cartas Escolares a integrar no Plano Director Municipal;
- Criação dos Conselhos Municipais de Educação.

Para além da autarquia e do conselho municipal de educação intervêm igualmente no processo de elaboração da Carta Educativa um conjunto de outros organismos (Serviços Centrais do Ministério de Educação, Direcção Regional de Educação e Comissão de Coordenação Regional) os quais, para além de disponibilizarem toda a informação necessária para a elaboração do diagnóstico exaustivo do actual sistema educativo local, asseguram a

integração da política educativa local no todo nacional e posteriormente monitorizam e avaliam, em parceria com a autarquia, a execução da Carta Educativa.

#### 1.4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES (4)

A Carta Educativa surge como um instrumento de planeamento visando a melhoria contínua do sistema de ensino local entendido numa perspectiva de território educativo.

Pretende-se com a Carta Educativa:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- Caminhar no sentido do esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional;
- Desenvolver uma concepção de escola / centro educativo, integrada no espaço de recursos educativos diferenciados;
- Criar ma visão prospectiva da realidade, delineada em cenários de evolução construídos a partir de análises globais e qualitativas;
- Auxiliar na tomada de decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque escolar otimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão;
- Auxiliar na definição de uma estratégia de prioridades;
- Evitar rupturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico;
- Estimular a criação de estruturas de diálogo e de sistemas de informação que tomem a Carta Educativa num princípio e num processo.

Seguindo a nova lógica organizativa do processo de reordenamento, a legislação em vigor, baseada nos princípios emanados da Lei de Bases, no novo quadro que enforma a revisão curricular do ensino secundário consubstanciado no Decreto – Lei nº 74/2004 e na estratégia definida na “Iniciativa Novas Oportunidades”, definiu os seguintes princípios do reordenamento da política educativa:

(4) In Martins (2000b) e “Planeamento da Rede Educativa – Princípios Orientadores” actualização em Janeiro de 2006

- Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;
- Sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico, de acordo com o definido na Lei de Bases, como elemento propiciador do cumprimento, com sucesso, do percurso da escolaridade obrigatória, e como reconhecimento de que este percurso se deve efectuar, de preferência, numa única escola ou agrupamento de escolas;
- Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do País, tendo em atenção factores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Este conjunto de princípios subjacentes ao processo de reordenamento da rede educativa, visam assegurar um conjunto de objectivos, expressos em vários documentos e nomeadamente no Decreto –Lei 7/2003, de 15 de Janeiro.

- Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Adaptar os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos do pré-escolar e escolas básicas às necessidades das famílias;
- Generalizar o ensino do Inglês;
- Generalização do acesso e uso das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;
- Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;
- Garantia da qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;
- Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza,

devam ser comuns a uma determinada área geográfica, de forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área.

## 1.5 OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (TE)

*"Nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente mas sim integrado em redes de equipamentos concebidas como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade."* (Martins, 2000:17)

Segundo este princípio, dever-se-á adoptar uma organização espacial da rede escolar em **Territórios Educativos**, solução preconizada pelo Ministério da Educação como a mais adequada para a racionalização e para o funcionamento harmonioso de uma estrutura educativa que implica sistemas de contactos regulares entre os vários intervenientes no processo educativo.

A constituição dos **Agrupamentos de Escolas** (criados com o objectivo de permitir a implementação do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário) deverá respeitar este conceito de Território Educativo. O Agrupamento de Escolas complementa os princípios enunciados visto que o Território Educativo também integra o conceito de articulação horizontal, devendo, no entanto, ter-se a preocupação de que o conjunto de escolas, que constitui o Agrupamento, faça parte do mesmo Território Educativo.

É com base neste de tipo de organização do parque escolar (delimitação dos territórios educativos e definição dos correspondentes agrupamentos de escolas) que se deverá elaborar a proposta de reordenamento da rede educativa de Celorico de Basto.

## 1.6 LINHAS DE REFLEXÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

O actual sistema educativo de Celorico de Basto apresenta um conjunto de problemas que se fazem sentir de forma muito premente ao nível do ensino pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. O reconhecimento desses "desajustamentos" da rede permite-nos desde já traçar várias linhas de actuação que estabeleçam um conjunto sucinto de objectivos operacionais

constituindo assim uma base de trabalho com vista à definição dos objectivos específicos da Carta Educativa.

### **1.6.1 AUMENTO DA COBERTURA DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR**

O concelho de Celorico de Basto dispõe de 15 Jardins-de-infância (JI), num total de 22 salas de actividade. No ano lectivo de 2006/07 frequentam, este nível de ensino, um total de 424 alunos.

Ao nível da educação pré – escolar a frequência tem vindo a aumentar de forma progressiva, fruto do aumento da taxa de cobertura, através da construção de novos Jardins-de-infância (Borba, Fervença, Arnoia, Canedo), melhoria da rede de transportes escolares para os demais e prolongamento de horário.

De referir que a este nível de ensino a cobertura do concelho não é ainda total.

Os Jardins-de-infância localizados nos principais pólos urbanos do Concelho (Vila de Celorico, Vila de Fermil, Vila de Gandarela e aglomerado da Mota) funcionam em instalações adaptadas para o efeito, sem grandes condições, as quais foram sempre entendidas como solução precária e de recurso. Para estes espaços é necessário prever a construção de novas instalações. Em más condições apresentam-se também os Jardins-de-infância da Feira e de Covas, na freguesia de Carvalho, e o JI de Assento, na freguesia de Ribas. O JI da Vila de Celorico de Basto, a funcionar nas instalações desactivadas do Antigo Ciclo Preparatório e com 5 salas de actividade, requer um novo espaço.

### **1.6.2 REORDENAMENTO DA REDE DO 1º CICLO**

A quebra acentuada da procura do 1º ciclo levanta problemas que se prendem inevitavelmente com o encerramento de escolas do 1º ciclo em vários locais do concelho. No ano lectivo de 2006/07 foram encerradas 16 escolas. Sendo esta realidade um facto inevitável parece claro que o modelo de reordenamento que melhor se adapta à realidade do município é a concentração em 4 “pólos” em torno dos principais aglomerados do concelho: Vila de Celorico de Basto, Vila de Fermil, Vila de Gandarela e aglomerado da Mota. Só dessa forma poderemos ter uma “escola a tempo inteiro” e uma escola que garanta igualdade de condições de sucesso na

aprendizagem. O reordenamento da rede de ensino básico terá um conjunto de consequências imediatas que importa aqui referenciar, nomeadamente:

**A construção de quatro centros** escolares dotados de condições para o desenvolvimento das actividades curriculares e extra curriculares, sendo de referir que para o ano lectivo de 2007/08 foi definido que as actividades de enriquecimento curricular deveriam abranger todos os alunos, nas seguintes áreas:

- Educação Física com um bloco de 90 minutos semanal a ser implementado do 1º ao 4º ano;
- Educação musical com três blocos de 45 minutos semanais e também a ser levado a cabo em todas as escolas e abrangendo todos os alunos;
- Ensino do Inglês a ser implementado nos 3º e 4º ano, com três blocos semanais de 45 minutos;
- Expressões a ser implementado nos 1º e 2º ano, com três blocos semanais de 45 minutos;

Nesta perspectiva as novas construções escolares deverão estar dotadas de espaços para o desenvolvimento de todas estas actividades.

**O reforço das medidas de acção social escolar** e da garantia de apoios educativos especiais adequados;

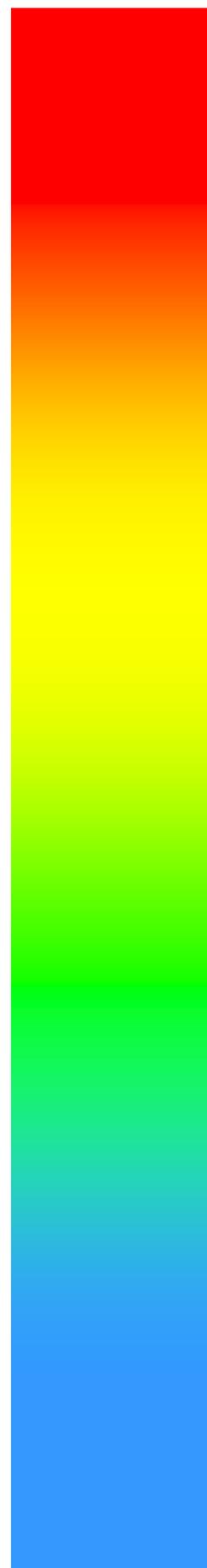
**A necessidade de adopção de medidas de reutilização do parque escolar a encerrar** que poderão passar pela criação de infra-estruturas complementares ao ensino/educação (centros de estudos, ATL, etc.) ou até mesmo pela sua reconversão em estruturas de uso não relacionado directamente com a educação, mas que respondam a necessidades mais prementes da população e entidades locais do meio onde se encontra inserido (Sedes de Junta de freguesia, instalação de núcleos museológicos, centro de prestação de serviços de apoio à comunidade, apoio social, saúde, turismo, etc.);

### 1.6.3 COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR E AUMENTO DA FORMAÇÃO DE ACTIVOS

Procurar compatibilizar os programas curriculares de formação profissional bem como os do ensino secundário com as necessidades do tecido económico da região, potenciando-se assim uma formação mais enquadrada com a realidade local, que seja mais estimulante para os jovens, ajudando assim no combate ao insucesso e ao abandono escolar precoce que afecta o concelho.

Em termo gerais, a intervenção municipal no domínio da educação deverá adoptar estratégias adequadas que procurem, no futuro, que o Sistema Educativo de Celorico de Basto seja:

- Inclusivo e multicultural, promotor do desenvolvimento social e pessoal aumentando para tal a qualidade do ensino, qualificando o espaço escolar, dotando-o com mais e melhores equipamentos, materiais de apoio e recursos educativos, otimizando o uso e a sua partilha por todas escolas da rede em que se inserem;
- Procura de integração dos diferentes graus de ensino;
- Que as escolas se afigurem como lugares de bem-estar e de ponto de encontro dos alunos com a família e com a comunidade; abrindo os espaços escolares à comunidade, apoiando o movimento associativo de pais e estabelecendo parcerias com agentes locais ou com os municípios envolventes.
- Que potencie a construção da Sociedade de Informação, dotando-se as escolas de equipamentos informáticos que permitam explorar as potencialidades da Internet ao serviço do processo educativo e promovam o combate à info-exclusão.



**CAPÍTULO II**  
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E SÓCIO-ECONÓMICA  
DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO

## 2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO E BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

### 2.1 ENQUADRAMENTO REGIONAL

O concelho de Celorico de Basto pertence ao Distrito de Braga, à Comunidade Urbana do Tâmega e constitui, juntamente com os concelhos vizinhos de Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena, a muita antiga e característica área conhecida por Terras de Basto. Esta zona centra-se sobre o Rio Tâmega e apresenta uma grande identidade cultural. Está integrado na NUT III do Tâmega a qual abarca os concelhos do Baixo Tâmega e do Vale do Sousa.

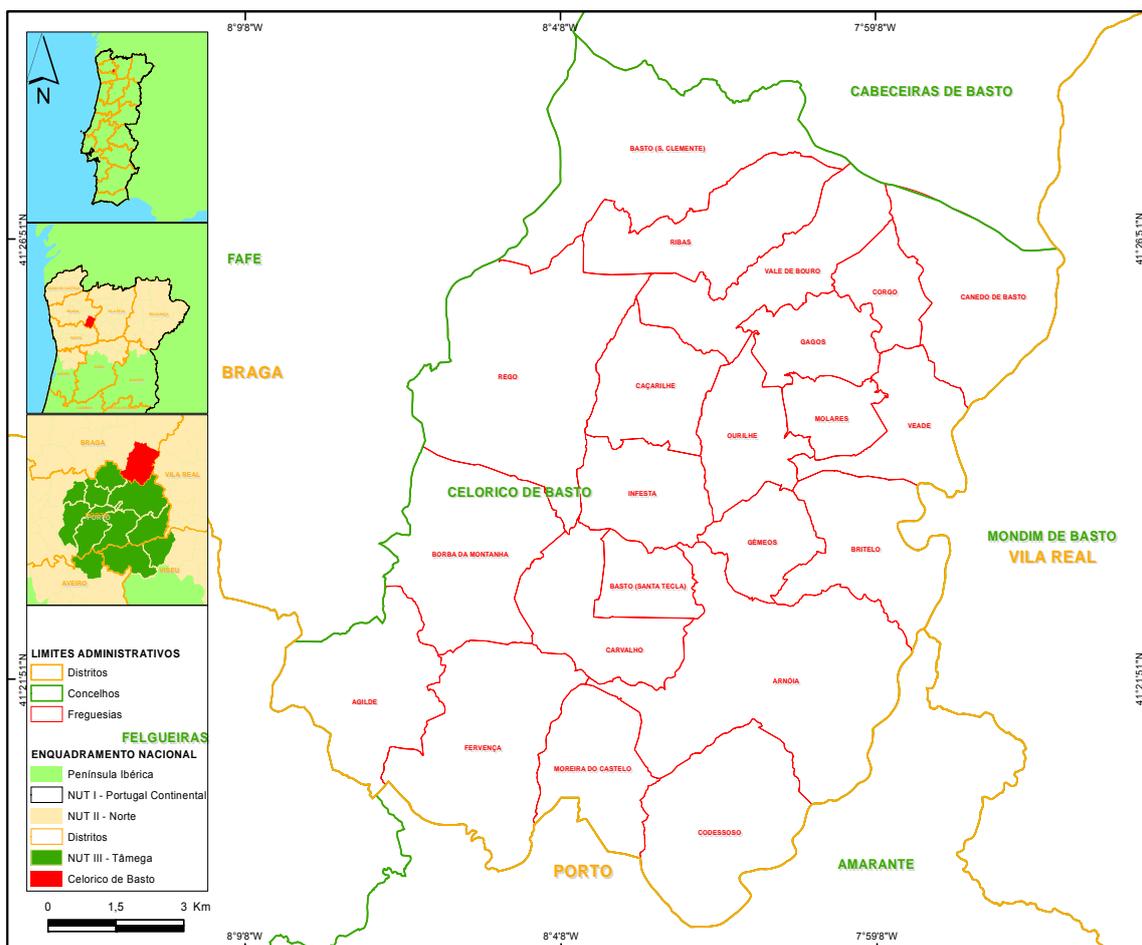


FIGURA 1 – Enquadramento Geográfico do Concelho de Celorico de Basto

O Concelho tem uma superfície territorial de 18109 ha (181,09 Km<sup>2</sup>) e um perímetro de 71244 m distribuídos por vinte e duas freguesias: Agilde, Arnoia, Basto (S. Clemente), Basto (Sta. Tecla), Borba da Montanha, Britelo, Caçarilhe, Canedo de Basto, Carvalho, Codessoso, Corgo, Fervença, Gagos, Gémeos, Infesta, Molares, Moreira do Castelo, Ourilhe, Rego, Ribas, Vale de Bouro e Veade (FIGURA 1).

Trata-se de um concelho marcadamente rural, cujos traços profundos no território e na paisagem se devem à actividade agrícola, dominante até finais do século passado. A emigração permanente marcou igualmente o último século, numa primeira fase para o Brasil, depois para França e mais tarde para a Suíça.

Celorico de Basto está hoje num processo de profundas mudanças. O aparelho económico tradicional está em profunda transformação. A construção civil, o comércio e os serviços são hoje os sectores empregadores do concelho e dominantes na população activa.

A predominância da actividade agrícola até muito tarde e a estrutura fundiária assente na pequena propriedade de exploração por conta própria determinaram uma estreita relação espacial entre a habitação e o emprego, que se traduziu na extrema dispersão do parque habitacional. Hoje começam a ganhar expressão urbana os aglomerados da sede do concelho, das Vilas de Fermil e de Gandarela e do aglomerado da Mota, cujas intervenções de requalificação urbanística e instalação de equipamentos de utilização colectiva tiveram importante ajuda dos Fundos Comunitários.

O centro urbano da sede do concelho está hoje dotado de um conjunto de importantes equipamentos de utilização colectiva, dos quais se destaca a Biblioteca Municipal Professor Marcelo Rebelo de Sousa.

A rede pública de abastecimento de água cobre hoje mais de 80% dos alojamentos familiares, na sua quase totalidade realizada no decurso de segundo e terceiro quadro comunitário de apoio. A rede de drenagem de águas residuais é ainda muito reduzida, confinada praticamente aos principais aglomerados urbanos, estando previsto a sua execução no próximo quadro comunitário

O concelho está dotado de uma extensa rede viária municipal, cujas intervenções tiveram lugar e na sua maioria na última década. Grandes partes destas obras foram executadas com recursos financeiros da autarquia.

Chegar a Celorico de Basto foi outrora uma aventura. Hoje é muito fácil e rápido aqui chegar. O centro da Vila fica a poucos minutos do IP4 em Amarante através da Variante do Tâmega e um pouco mais do nó da A7 / IC5 na cidade de Fafe ou na localidade do Arco de Baúlhe.

Celorico de Basto apresenta uma densidade populacional ligeiramente superior à média nacional mas muito aquém dos valores registados para a Região Norte. Trata-se de um concelho com uma população onde o peso dos jovens é ainda significativo, muito superior à média nacional e superior à Região Norte (TABELA 1).

TABELA 1 – Comparação do Concelho de Celorico de Basto com a Associação de Municípios do Baixo Tâmega, NUT I, II e III.

UNIDADE TERRITORIAL	Área (Km <sup>2</sup> )	População Residente 2001	Densidade Populacional (hab./Km <sup>2</sup> )	População 0-19 anos 2001	% População 0-19 anos 2001
<b>Celorico de Basto</b>	<b>181,09</b>	<b>20 466</b>	<b>113</b>	<b>5 773</b>	<b>28,2</b>
Associação de Municípios do Baixo Tâmega	<b>1.272,68</b>	<b>181 297</b>	<b>142</b>	<b>51 223</b>	<b>28,3</b>
Sub-Região Tâmega (NUT III)	<b>2.619,51</b>	<b>551 309</b>	<b>210</b>	<b>158 095</b>	<b>28,7</b>
Região Norte (NUT II)	<b>21.288,15</b>	<b>3 687 293</b>	<b>173</b>	<b>911 472</b>	<b>24,7</b>
Portugal Continental (NUT I)	<b>88.934,63</b>	<b>9 869 343</b>	<b>111</b>	<b>2 206 707</b>	<b>22,4</b>



## 2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

### 2.2.1 - RELEVO

O Concelho de Celorico de Basto desenvolve-se em anfiteatro sobre o Rio Tâmega (FIGURA 2), no trecho médio da sua bacia. Trata-se de uma zona montanhosa, coberta de floresta de pinheiros, frequentemente cavada pelos vales dos seus principais cursos de água, que constituem bolsas estreitas e alongadas de terrenos aluvionares, aproveitadas e adaptadas a uma agricultura intensiva.

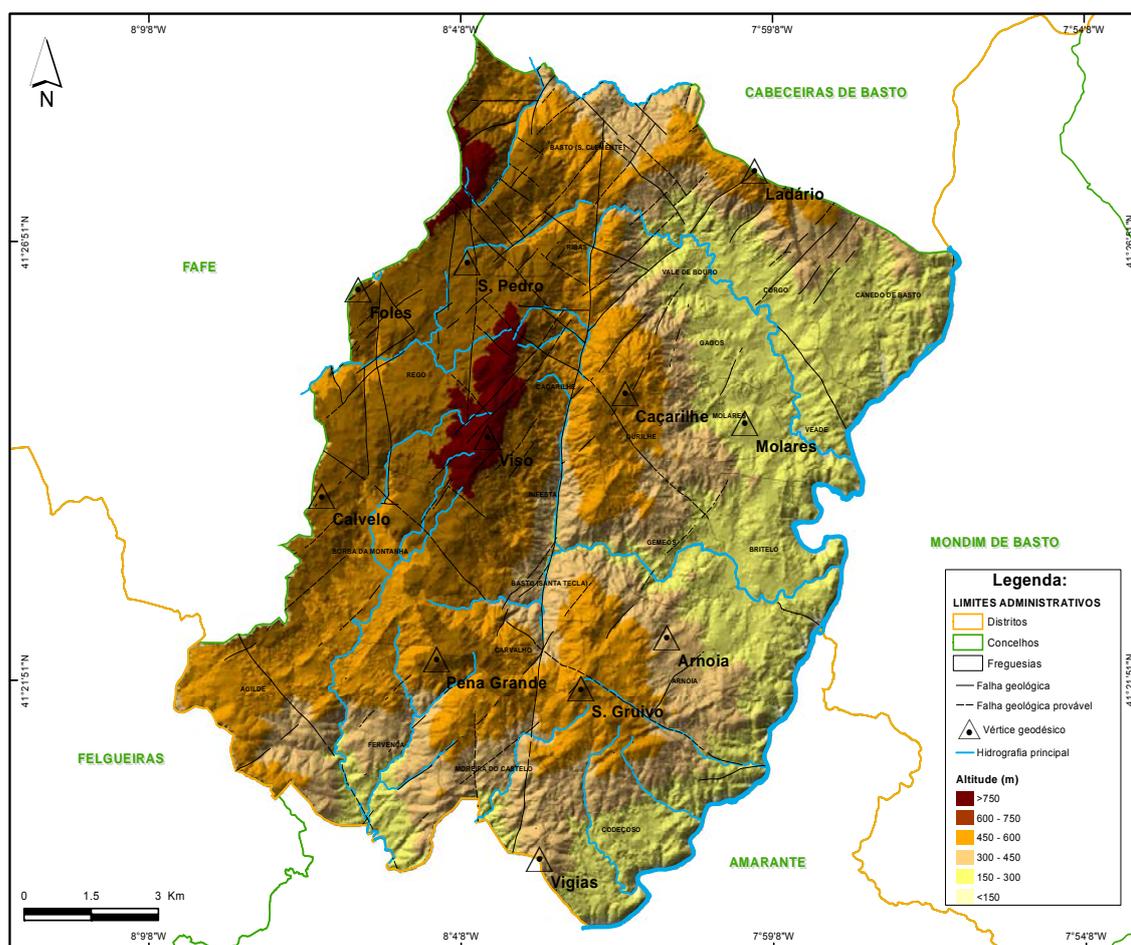


FIGURA 2 – Hipsometria do concelho de Celorico de Basto

A altitude máxima existente no concelho é de 851 metros, coincidente com o marco geodésico localizado na capela do Viso. As altitudes mais baixas são inferiores a 100 metros e localizam-se ao longo do vale do Tâmega na freguesia de Codessoso e lugar de Lourido.

O relevo do concelho é muito acidentado ao que não é alheio a existência de um vasto conjunto de falhas geológicas. A mais significativa atravessa o território do concelho na sua zona central, (desde a Vila de Gandarela, passando pelo lugar do Castelo) sendo responsável pelo

bonito Vale de Infesta. Dominam os terrenos de encosta, com declives acentuados na zona central e Sul do concelho, bem como ao longo das margens do rio Tâmega. Na zona Poente do concelho na ligação com os concelhos de Fafe e de Felgueiras dominam as formações com altitudes superiores a 600 metros mas com declives muito moderados. Trata-se de uma área inserida no planalto de Montelongo, abarcando grande parte das freguesias de Borba da Montanha e do Rego. As áreas de vale mais significativas estão localizadas ao longo dos rios Veade e Freixieiro, junto às quais se localizam, respectivamente, as vilas de Fermil e de Celorico.

## 2.2.2 HIDROGRAFIA

O concelho de Celorico de Basto está inserido na sua quase totalidade (95%) na bacia hidrográfica do Rio Tâmega (afluente da margem direita do rio Douro – FIGURA 3) e uma pequena parte na bacia do rio Ave que abrange parte significativa da freguesia do Rego e uma pequena franja da freguesia de Basto (S. Clemente).

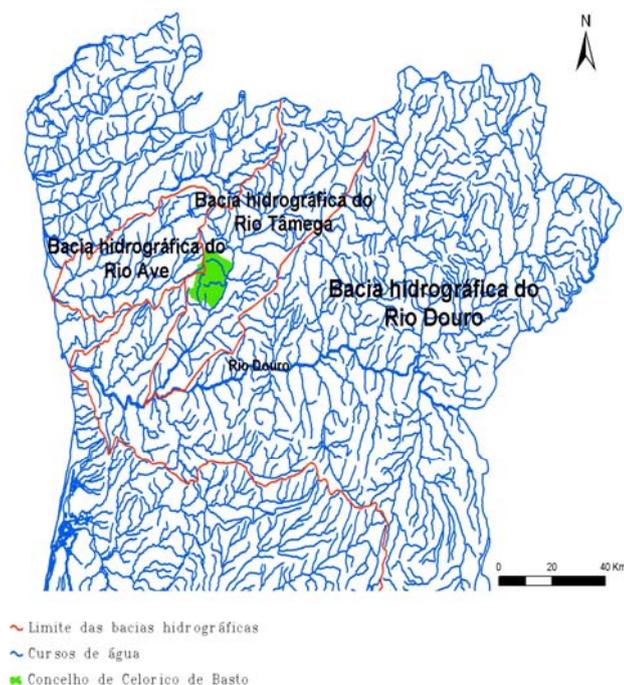


Figura 3 – Localização da hidrografia do Concelho de Celorico nas bacias hidrográficas

Da bacia hidrográfica do Ave, o principal curso de água é o rio Bugio, tendo um sentido N-S até ao Lugar da Ponte em Argontim (freguesia de Rego) para depois assumir um sentido E-W em direcção ao concelho de Fafe.

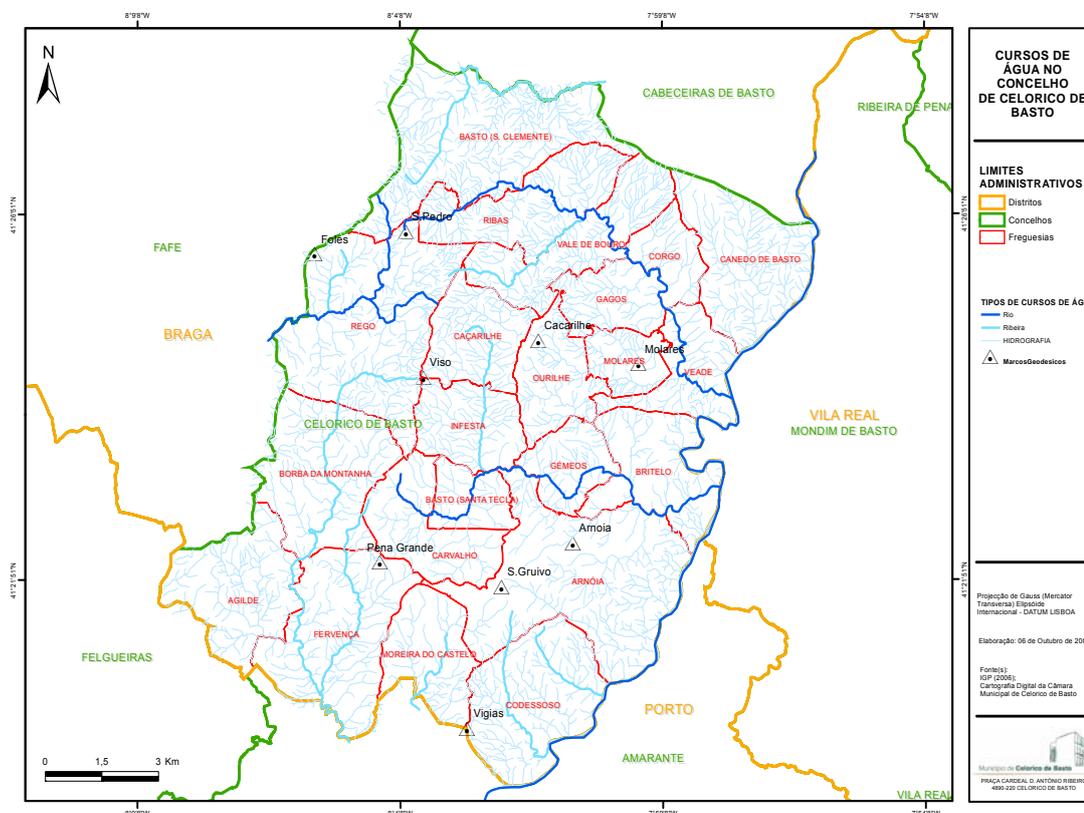


FIGURA 4 – Recursos Hídricos de superfície de Celorico de Basto

O principal curso de água que atravessa o concelho é o rio Tâmega, que coincide, simultaneamente, com o limite administrativo da parte Este, mais precisamente com o concelho de Mondim de Basto e parte de Amarante. São quatro os principais afluentes (FIGURA 4) deste curso de água:

- **Rio Veade** – a Norte, forma o vale que separa a Serra do Ladário (na parte Nordeste) e a Serra de Caçarilhe (na parte central). Também conhecido por Rio Bouro. As suas cabeceiras localizam-se em redor do marco geodésico de S.Pedro, no limite com a bacia hidrográfica do rio Ave;
- **Rio Freixieiro** – que no seu troço inicial assume a designação de Rio da Vila, pois atravessa a sede concelho. O seu vale separa as elevações da Serra do Viso e Caçarilhe com o Monte de Calvelo e elevações de Arnóia;
- **Ribeira de Santa Natália** - tem as suas cabeceiras na Serra do Viso, tendo grande parte do seu percurso dentro do concelho, indo desaguar ao Tâmega já

no concelho de Amarante. Tem uma orientação inicial E-W até ao Lugar de Perração na freguesia do Rego, adquirindo posteriormente uma direcção N-S até ao limite concelhio, no lugar de Seixoso (Fervença) para depois assumir uma direcção W-E até à sua foz;

- **Ribeira de Petimão**, na parte Norte, fazendo limite com o concelho de Cabeceiras de Basto. Faz parte de um curso de água que tem a sua origem em Fafe, mas que tem a denominação de ribeira de Várzea Cova.

Para além destes cursos de água, existem outros com importância local, nomeadamente: ribeira de Infesta (afluente do rio Freixieiro), que tem uma orientação N-S, separando o seu vale a Serra de Caçarilhe e a do Viso e as ribeiras de Fiães e Levadoiro que vão desaguar ao rio Tâmega na freguesia de Codeçoso e Ribeira das Chedas em Canedo de Basto

### 2.2.3 ENQUADRAMENTO CLIMÁTICO

A característica climática mais marcante do Noroeste Português reside, inquestionavelmente, nos seus elevados quantitativos pluviométricos, os quais se devem à frequente passagem de superfícies frontais, conjugadas com o efeito das montanhas, muito próximas do litoral, apresentando totais anuais médios de precipitação superiores a 1400 mm.

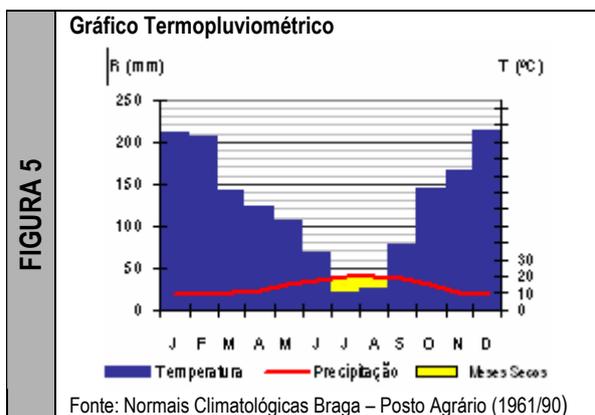
De facto, trata-se de uma região com afinidades mediterrâneas mas com forte influência atlântica, traduzindo-se num clima de temperaturas amenas, com pequenas amplitudes térmicas e forte pluviosidade média, resultado da sua posição geográfica, da proximidade do Atlântico e da forma e disposição dos principais conjuntos montanhosos.

De acordo com Atlas do Ambiente, a temperatura média diária da região varia entre os 12,5 e os 15°C, situando-se os índices de humidade atmosférica médios anuais entre os 75 e os 80%. Para a precipitação os valores médios variam entre os 1400 e os cerca de 3000 mm por ano.

A altitude e disposição do relevo contribuem localmente para uma acentuada assimetria na distribuição da precipitação. Também os restantes elementos climáticos são fortemente condicionados por estas duas variáveis.

A ocorrência de vertentes nebulosas e nevoeiros frequentes, aliada a uma insolação relativamente baixa, completam as características do clima da região.

Considerando a informação meteorológica recolhida na Estação Climatológica de Braga -Posto Agrário (FIGURA 5) período de 1951 a 1980, localizada a 41° 33' de latitude Norte, ao 24' de longitude Oeste e a uma atitude de 190 metros, confirmamos que a quantidade anual de precipitação ultrapassa os 1500 mm (1514,8 mm), repartidos por um total de dias superior a 130.



A época do ano em que se registam os máximos corresponde aos meses de Inverno (Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março). É nos meses de Julho e Agosto que ocorrem os mínimos de precipitação, podendo considerar-se estes dois meses como período seco do ano ( $P < 2T$ ).

A temperatura média mais alta regista-se no mês de Julho (27,2°C), ao passo que a média mais baixa verifica-se no mês de Dezembro (4,5°C). A amplitude de variação térmica anual ronda os 11,5°C. A temperatura média anual corresponde a 14°C.

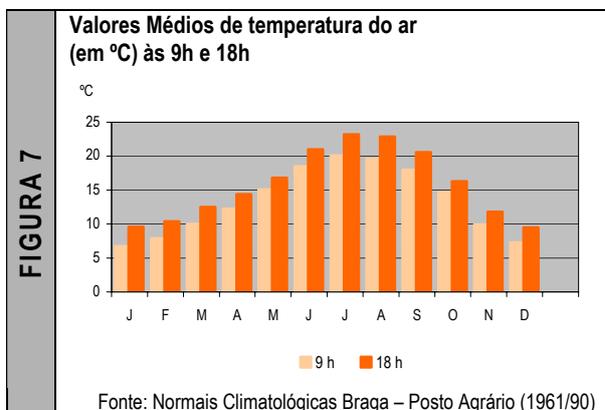
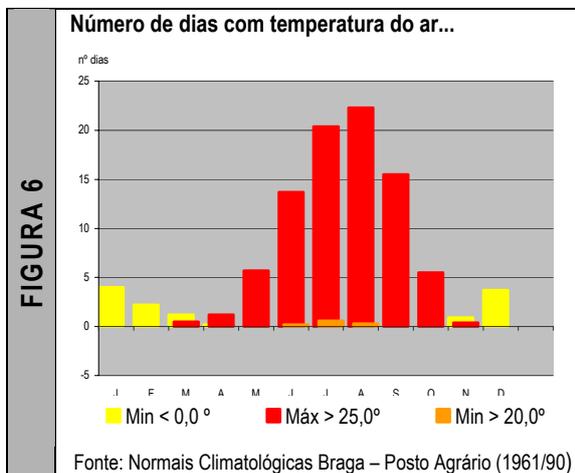
Esta região é caracterizada por Invernos frescos e verões moderados a quentes. A temperatura máxima média do mês mais quente varia entre 23 e 32°C, observando-se durante 20 a 120 dias por ano temperaturas máximas superiores a 25°C, sendo pois denominado de Clima Marítimo de Litoral Oeste (Daveau *et al.* 1994).

A caracterização da temperatura foi realizada com base nos valores médios mensais, médios, mínimos e máximos, expressos em grau Celsius (°C).

De acordo com o afirmado na introdução, na região onde se insere o concelho de Celorico de Basto, as temperaturas médias, no mês de Agosto, rondam os 20° C (no caso em concreto o valor médio mensal é de 20,1° C em Agosto e 20,4° C em Julho). Já nos meses de Inverno, nomeadamente o mais frio – Janeiro, as temperaturas médias mensais nunca descem abaixo dos 8° C. De facto, neste mês a média mensal é de 8,7° C.

Importa, contudo, dispensar um pouco mais de atenção aos registos da temperatura. O gráfico seguinte (FIGURA 6) informa qual o número de dias com temperaturas mínimas abaixo dos 0° C e acima dos 20° C, e máximas acima dos 25° C.

Dele se extrai que: o número de dias com temperatura do ar mínima superior a 20°C é residual ao longo de todo o ano; a temperatura mínima inferior a 0° C regista o máximo de número de dias nos meses mais frios (nomeadamente 4 dias em Janeiro e 3.7 dias em Dezembro); nos meses compreendidos entre Junho e Setembro o número de dias em que a temperatura do ar é superior a 25° C varia entre os 10 e os 22 dias.

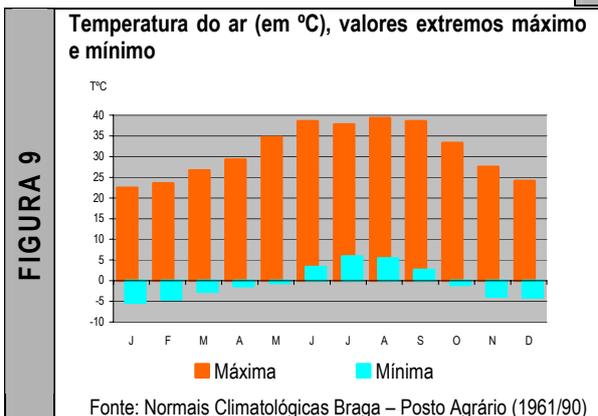
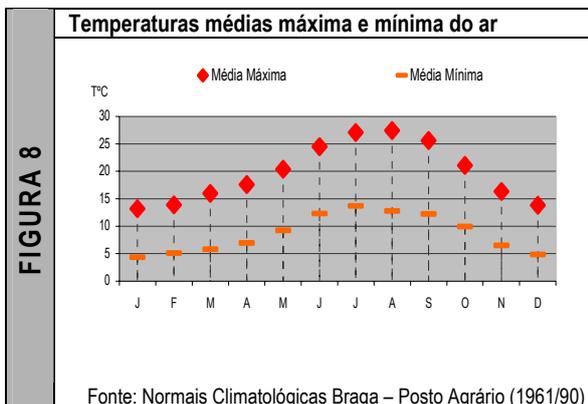


Ao longo de todo o ano, há uma tendência crescente até ao mês de Julho e decrescente até ao de Janeiro no que concerne aos valores médios registados em momentos horários distintos, atingindo o pico no mês de Julho (FIGURA 7).

Para além disto, estes valores mantêm-se relativamente paralelos entre si, sendo mais elevados os registados ao final do dia (18h).

Em termos de valores médios máximos e mínimos registados, observa-se que o maior afastamento se verifica nos meses mais quentes ao passo que os meses de Inverno mostram valores médios máximos e mínimo mais próximos (FIGURA 8) Entre Novembro e Fevereiro esta distância nunca ultrapassa os 9° C, enquanto nos restantes meses esta distância é sempre superior a 10° C, o que significa que há uma amplitude térmica superior nos meses de verão.

Os valores extremos (FIGURA 9) confirmam a afirmação anterior, ou seja, que a diferença menos acentuada entre o valor de temperatura máximo e mínimo ocorre no mês de Janeiro (17,1°C) e a mais acentuada ocorre entre Maio e Setembro, com uma ligeira quebra em Julho, pois é neste mês que a mínima atinge o seu pico. O extremo mínimo registado nunca oscila abaixo dos 5,3° C (no mês mais frio; Janeiro).



É residual o número de dias em que ocorrem temperaturas mínimas superiores a 20° C, muito poucos dias em que este número desce abaixo dos 0° C e quatro meses do ano (Verão) em que as

temperaturas acima dos 25° C acontecem em mais de metade dos dias do respectivo mês. As temperaturas registadas às 9:00 h são sempre mais baixas que as registadas às 18:00 h em todos os meses do ano, sendo que as mínimas acontecem nos meses mais frios (Janeiro e Dezembro) e as máximas no de Julho. Em mais de metade dos meses do ano (Maio a Outubro), os valores médios da temperatura do ar variam entre os 10,1° C e 14,6° C, deixando adivinhar um clima ameno; a média mínima do mês mais frio é de 4,3° C e a do mês mais quente é de 13,7° C. Os valores extremos reiteram o que acaba de ser afirmado: as temperaturas mínimas variam entre os -5,4° C e os 5,9° C, enquanto as máximas oscilam, durante todo o ano, entre os 22,4° C e os 39,3° C. Está-se, então, perante um clima com temperaturas moderadas e amplitudes térmicas pouco acentuadas.

## Precipitação

Para este meteoro parte da análise vai ter como base os valores dos postos udométricos existentes no concelho para o período de 1960-1990. Esses dados correspondem somente aos valores mensais para o período considerado. A restante análise irá ser feita de acordo com os dados da estação meteorológica Braga/ Posto Agrário.

Assim sendo, os postos udométricos existentes no concelho são dois (TABELA 2) e têm as seguintes características:

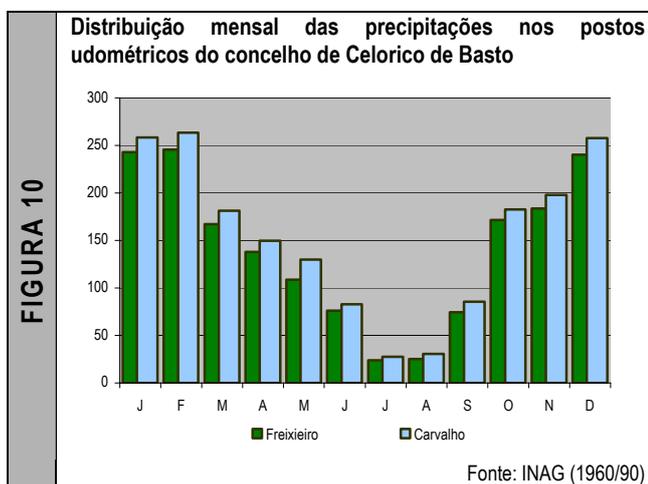
**TABELA 2 – Características dos postos udométricos existentes no concelho de Celorico de Basto**

Postos udométricos	Freguesia	Altitude (m)
Freixeiro	Britelo	200
Carvalho	Borba da Montanha	540

Fonte: INAG

Deste modo, é fácil perceber que o posto udométrico de Carvalho permite caracterizar os quantitativos mensais de precipitação para as zonas do concelho com altitudes mais elevadas (faixa central para oeste), enquanto que o do Freixeiro poderá caracterizar as zonas mais baixas, junto ao rio Tâmega.

Assim sendo, anualmente precipitam-se 1847,2 mm nas zonas altas e 1697,5 mm nas zonas baixas. Em termos mensais, pela análise da (FIGURA 10) verifica-se que, para ambos os locais, é no mês de Fevereiro que se registam os maiores valores de precipitação (Carvalho – 263,4 mm e Freixeiro – 245,7 mm), embora os meses de Dezembro e Janeiro apresentem valores muito próximos (Carvalho nunca abaixo dos 255 mm e em Freixeiro nunca abaixo dos 240 mm).



Como seria de esperar, os meses de Verão (Julho e Agosto) são os que registam os valores mais baixos, sendo mais uma vez nas zonas altas onde se registam os valores mais elevados. Assim nestes meses, nas zonas baixas não ultrapassam os 50 mm nos dois meses, enquanto que na outra zona, não ultrapassam os 60 mm.

## 2.3 - ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO

Celorico de Basto é um concelho marcadamente rural, cujos traços profundos no território e na paisagem se devem à actividade agrícola, que dominou a ocupação das pessoas deste concelho até finais do século passado. A emigração permanente marcou igualmente o último século, numa primeira fase para o Brasil, nas décadas de 60 e 70 para França e mais tarde para a Suíça.

Celorico de Basto está hoje num processo de profundas mudanças. O aparelho económico tradicional está a ser alterado a um ritmo muito acelerado. O sector primário, outrora dominante, é hoje praticamente residual. A produção de vinho verde ao longo do Vale do Tâmega e a pecuária nas freguesias de montanha, marcam a actividade agrícola. A construção civil, o comércio e os serviços são hoje os sectores empregadores do concelho.

A predominância da actividade agrícola e a estrutura fundiária assente na pequena propriedade de exploração por conta própria determinaram uma estreita relação espacial entre a habitação e o emprego, que se traduziu na extrema dispersão do parque habitacional. Hoje começam a ganhar expressão urbana os aglomerados da Sede do concelho, das Vilas de Fermil e de Gandarela e do aglomerado da Mota. Aqui se concentram grande parte dos equipamentos de utilização colectiva nos mais variados domínios.

A primitiva sede do concelho ficava localizada junto ao Castelo de Arnoia. Só em Abril de 1719 foi transferida para a freguesia de Britelo e com a designação de Vila Nova de Freixieiro. A actual sede do concelho exerce uma polarização relativamente baixa no contexto da área total do concelho, aspecto que se explica pela sua relativa juventude mas, sobretudo, pelo facto de grandes franjas do concelho serem atraídas para espaços exteriores a Celorico de Basto – Felgueiras, Amarante, Fafe e Mondim de Basto.

A expansão urbana da Vila tem sido acompanhada da criação de amplos espaços verdes e ajardinados, o que lhe confere um aspecto atraente e onde se desfruta de um conforto moderno.

### 2.3.1 – Enquadramento regional

No período de 1991/2001 Portugal registou uma evolução demográfica positiva, que se traduziu num aumento de 5,0% da população do País. Também na NUT II (Norte de Portugal continental) se registou, no mesmo período, um aumento relativo da sua população, ainda que

ligeiramente superior ao atrás referido (6,2%). A nível regional verificamos que esta tendência de crescimento do efectivo populacional é ainda mais forte, uma vez que a NUT III (Tâmega e na qual Celorico de Basto está incluído) atinge um valor de crescimento na ordem dos 8,3%. Denotamos assim que, quer ao nível nacional, quer ao nível regional, se registou uma tendência de crescimento que se vai acentuando à medida que aumenta a escala de observação. Em Celorico de Basto, em 1991, residiam 21.477 indivíduos, 10.412 (48,5%) dos quais eram do sexo masculino e 11.065 (51,5%) do sexo feminino. Já em 2001, os residentes contabilizavam-se em 20.466, mantendo-se a superioridade de pessoas do sexo feminino (10.552 do sexo feminino e 9.914 do sexo masculino).

Comparativamente aos concelhos limítrofes (TABELA 3), apenas Cabeceiras de Basto e Mondim de Basto apresentam um número de efectivo populacional inferior ao de Celorico de Basto, tanto em 1991 como em 2001. Já em termos de evolução relativa, e ainda sobre o mesmo período temporal, Celorico de Basto destaca-se por registar, a par com o concelho vizinho de Mondim de Basto, um decréscimo populacional na ordem dos 4,7% (ainda assim inferior ao daquele concelho - quase 10%). Apenas a título de curiosidade convém reter os valores respeitantes aos restantes vizinhos: Felgueiras (17,2%), Fafe (10,2%), Cabeceiras de Basto (9,0%) e Amarante (6,3%). Esta tendência de crescimento registada pela quase totalidade dos concelhos limítrofes é a tradução do forte dinamismo demográfico que caracteriza os concelhos pertencentes à NUT III – Tâmega, e do qual se destaca o comportamento inverso registado pelo concelho de Celorico de Basto.

Unidades Territoriais	População Residente		Variação da população residente entre 1991 e 2001	
	1991	2001	Absoluta	Relativa**
Portugal	9.867.147	10.356.117	488.970	5.0
NUT II – Norte	3.472.715	3.687.293	214.578	6.2
NUT III – Tâmega	509.209	551.309	42.1	8.3
Celorico de Basto	21.477	20.466	-1.011	-4.7
Cabeceiras de Basto*	16.368	17.846	1.478	9.0
Amarante	56.092	59.638	3.546	6.3
Felgueiras	49.136	57.595	8.459	17.2
Mondim de Basto*	9.518	8.573	-945	-9.9
Fafe *	47.862	52.757	4.895	10.2

TABELA 3 – Evolução populacional entre 1991 e 2001 nos concelhos vizinhos ao Concelho de Celorico de Basto, Portugal, NUT II – Norte e NUT III – Tâmega.

Fonte: XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, INE

\*concelhos pertencentes à NUT III – Ave;

\*\*O valor da variação relativa da população é idêntico ao valor da variação relativa da densidade populacional.

Os valores da densidade populacional mostram uma tendência de diminuição entre os dois momentos censitários no concelho de Celorico de Basto, consequência directa e natural da diminuição da população. Apesar desta diminuição, a densidade populacional de Celorico de Basto, em 2001, é superior à média registada em Portugal (112 hab/km<sup>2</sup>), mas tal facto já não se verifica quando comparada com a NUT II – Norte (173 hab/km<sup>2</sup>) e a NUT III – Tâmega (210 hab/km<sup>2</sup>) (FIGURA 11). À semelhança do descrito relativamente à variação populacional, também aqui são os concelhos de Celorico de Basto e Mondim de Basto os únicos a registar um declínio da densidade populacional face ao ano de 1991. No primeiro – Celorico de Basto – onde em 1991 havia 118 hab/km<sup>2</sup> passou a haver 113 hab/km<sup>2</sup>, enquanto em Mondim de Basto este valor decresceu de 55 hab/ km<sup>2</sup>, em 1991, para 49 hab/km<sup>2</sup>, em 2001.

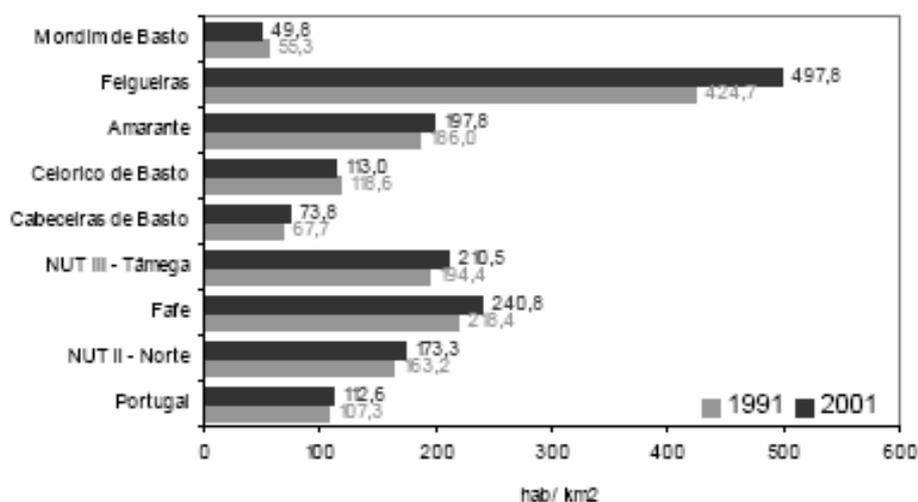


FIGURA 11 – Densidade populacional nos concelhos limítrofes ao de Celorico de Basto, Tâmega, Norte e Portugal (em 1991 e 2001).

Fonte: Infoline, Serviço de Informação on-line do INE.

### 2.3.2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Celorico de Basto registou no último recenseamento (2001) uma população residente de 20 466 pessoas, valor sensivelmente igual ao registado 100 anos antes (FIGURA 12). A evolução neste último século caracterizou-se por um ritmo de crescimento moderado até ao ano de 1950, altura em que a população total do concelho rondou os 25 mil habitantes. A partir do

ano de 1950 a população tem vindo a decrescer a um ritmo lento (cerca de 5%) mas constante. Para este decréscimo muito contribuiu os fortes surtos migratórios (décadas de sessenta e setenta) e a forte quebra da natalidade (década de oitenta e noventa).

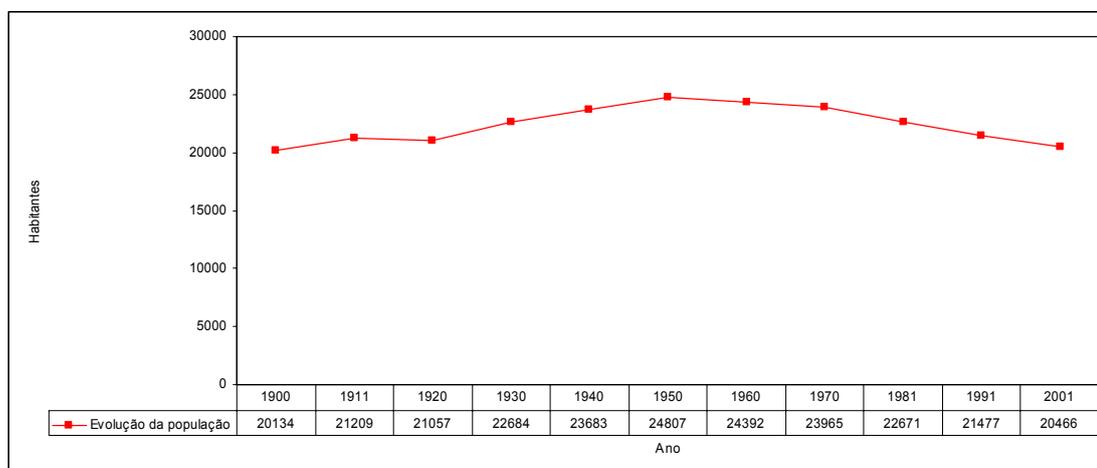


FIGURA 12 – População Residente no Concelho de Celorico de Basto ao longo do último século.

Comparando os valores absolutos da população residente nos últimos dois momentos censitários (1991 e 2001), constata-se que, tal como a média do concelho, a maior parte das Freguesias teve uma variação negativa naquela década (FIGURA 13). Assim, em 2001 o Concelho apresenta uma variação de -4,71% face aos Censos realizados em 1991. Acima da média concelhia, mas ainda em terreno negativo, encontram-se as freguesias de Gagos, Gémeos, Canedo de Basto e Fervença. Com variação positiva sobressaem as Freguesias de Arnoia, Borba da Montanha, Agilde, Britelo e Rego. Esta última, com uma variação superior a 5%, merece particular destaque por ter um valor ainda maior ao da Freguesia da Sede de Concelho.

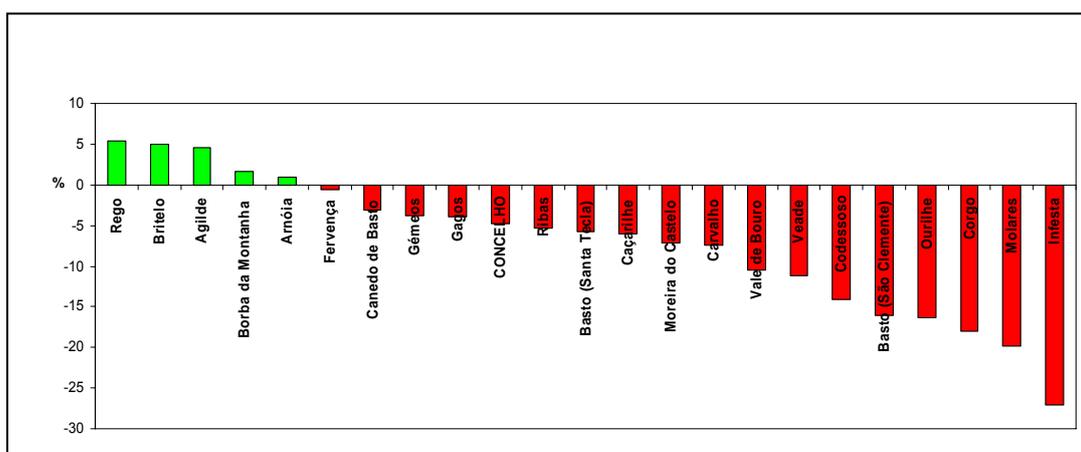


FIGURA 13 – Variação da População Residente, por freguesia, no Concelho de Celorico de Basto, entre 1991 e 2001.

Todas as freguesias com um crescimento positivo ou superior ao valor médio do concelho estão localizadas na proximidade ou integram os principais núcleos urbanos do concelho, ou estão localizadas na zona poente na linha de fronteira com os concelhos vizinhos de Felgueiras e de Fafe (Rego, Borba e Agilde).

Analisando com maior pormenor os valores da população residente por freguesia (TABELA 4) nos três últimos períodos censitários (1981, 1991 e 2001), verifica-se que 15 das 22 freguesias registaram, sempre, um decréscimo da população nos três períodos observados, apenas duas freguesias registaram sempre um crescimento positivo (Britelo, na sede do concelho e Agilde, localizada junto a Felgueiras) e em 5 freguesias (Rego, Vale de Bouro, Basto - S. Clemente, Borba e Arnoia) o ritmo de evolução da população foi variável.

FREGUESIA	ANO CENSITÁRIO		
	1981	1991	2001
<b>Agilde</b>	1179	1237	1294
<b>Arnoia</b>	2055	1901	1919
<b>Basto (Santa Tecla)</b>	446	296	279
<b>Basto (São Clemente)</b>	1796	1890	1587
<b>Borba de Montanha</b>	1393	1235	1255
<b>Britelo</b>	2361	2422	2542
<b>Caçarilhe</b>	551	484	455
<b>Canedo de Basto</b>	1350	1061	1028
<b>Carvalho</b>	938	905	838
<b>Codessoso</b>	603	586	503
<b>Corgo</b>	466	395	324
<b>Fervença</b>	1420	1419	1410
<b>Gagos</b>	701	658	632
<b>Gêmeos</b>	694	651	626
<b>Infesta</b>	473	433	316
<b>Molares</b>	666	646	518
<b>Moreira do Castelo</b>	726	662	615
<b>Ourilhe</b>	471	470	393
<b>Rego</b>	1231	1124	1184
<b>Ribas</b>	1350	1299	1229
<b>Vale de Bouro</b>	840	907	812
<b>Veade</b>	961	796	707
<b>TOTAL</b>	<b>22671</b>	<b>21477</b>	<b>20466</b>

Através da observação da FIGURA 14 podemos constatar da posição relativa de cada freguesia face ao valor absoluto da sua população residente. Apenas uma freguesia do concelho (Britelo) regista um valor de população superior a 2500 habitantes. Trata-se da freguesia na qual se localiza a sede do concelho, cuja população tem vindo a aumentar e se prevê venha a manter este ritmo nos próximos tempos. Com valores superiores a 1500 habitantes apenas três

freguesias: a freguesia de Britelo, já referida, e as freguesias de Arnoia e de Basto (S. Clemente). As duas últimas freguesias têm uma grande área geográfica. Para além disso têm algumas franjas de terreno que integram os perímetros urbanos da sede do concelho (Arnoia) e Vila de Gandarela (Basto – S. Clemente). A grande maioria das freguesias tem uma reduzida população residente (inferior a 1000 habitantes) e são estas que apresentam a maior tendência de evolução negativa.

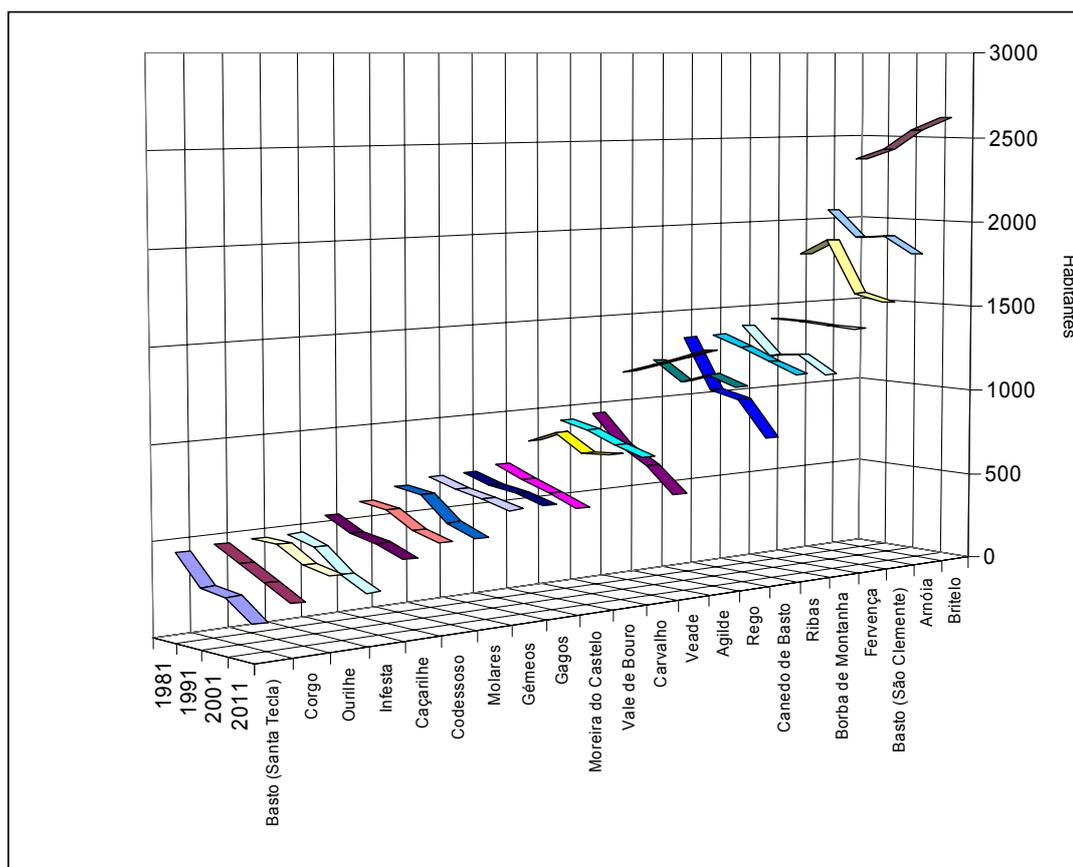


FIGURA 14 – Evolução do número de habitantes por Freguesia (1981, 1991, 2001) e respectiva Projeção (2011).

É de registar a evolução positiva da população residente da freguesia de Agilde, nos três momentos censitários em análise. Nesta freguesia a população aumentou, de 1981 para 2001, 115 indivíduos, um valor significativo para uma freguesia que se encontra afastada da sede do concelho e não tem no seu território um aglomerado urbano que se destaque. A razão deste crescimento deve-se à proximidade com as cidades da Lixa e de Felgueiras, localidades com as quais esta freguesia mantém forte ligação.

### 2.3.3 POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO

A análise da população residente por grandes grupos etários (FIGURA 15) mostra que a população do concelho de Celorico de Basto está a caminhar para um ritmo de envelhecimento forte, aspecto que nos é ditado pelo aumento significativo da população com 65 e mais anos e pela redução significativa do peso dos jovens. Um dado muito interessante é-nos fornecido pelo aumento absoluto da população em idade adulta no período de 1991 para 2001, facto a que não será alheio um retrocesso nos movimentos migratórios.

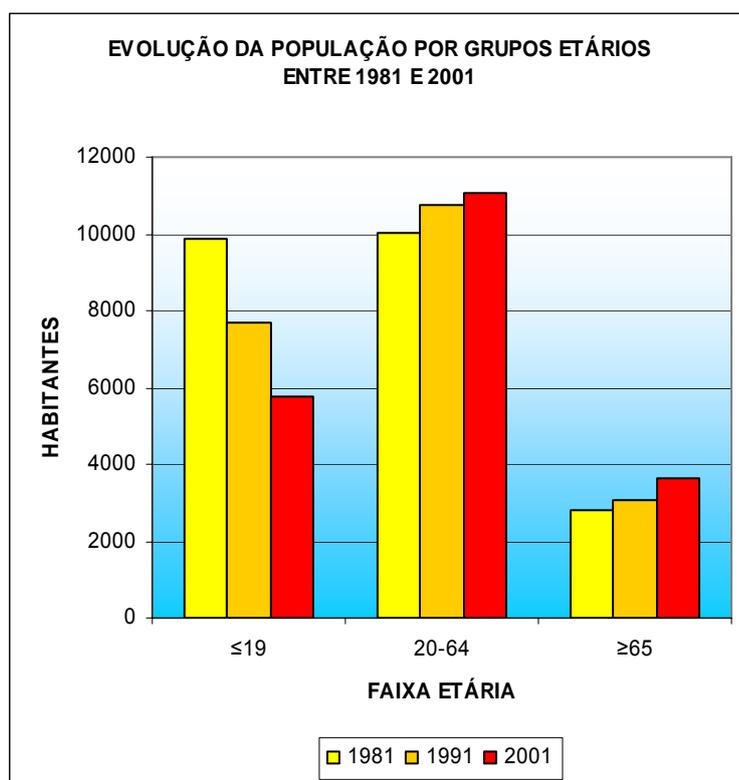


FIGURA 15 – Repartição da população residente por grupos etários em 1981,1991 e 2001

Da análise da FIGURA 15 facilmente se conclui que a responsabilidade pelo decréscimo da população absoluta de 1991 para 2001 se ficou a dever, quase em exclusivo, ao decréscimo da população com idades compreendidas até aos 19 anos. Este é um aspecto relevante para o estudo da Carta Educativa.

Da análise da FIGURA 16 podemos constatar que é o grupo etário dos 15 aos 19 anos, aquele que tem o maior peso relativo na estrutura da população residente.

A TABELA 5 mostra-nos o peso relativo, por grupo etário, nos três últimos censos. Da observação dos dados podemos concluir que a população jovens está a decrescer, embora a um ritmo mais moderado de 91 para 2001 do que o verificado no período de 81 para 91. Também se

regista um decréscimo da população dos 50 aos 65 anos no período de 91 para 2001, como resultado da forte emigração nas décadas anteriores. No período em análise é de registar o aumento do peso relativo da população residente com mais de 65 anos de idade.

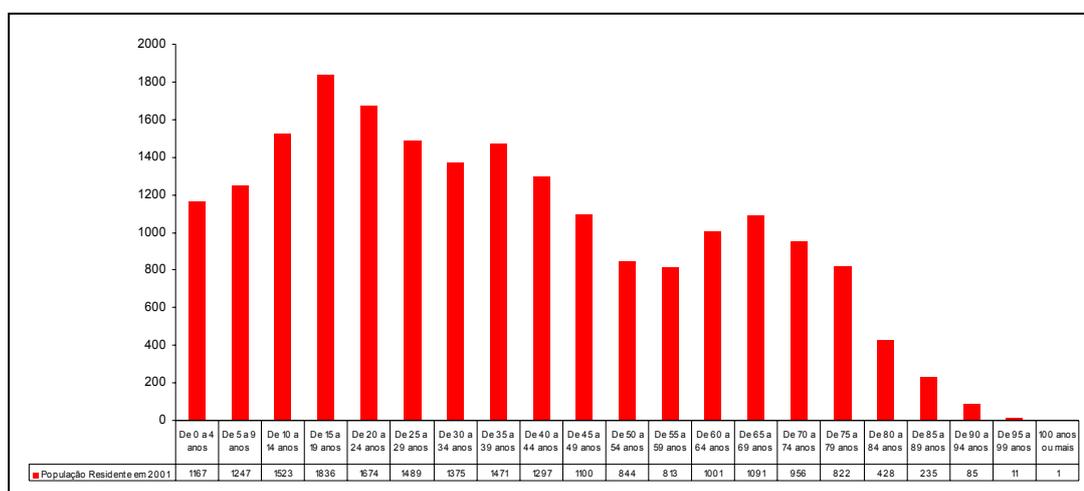


FIGURA 16 – População Residente por grupo etário no Concelho de Celorico de Basto em 2001.

TABELA 5 – Peso Relativo dos Grupos Etários no Concelho de Celorico de Basto nos anos censitários de 1981, 1991 e 2001.

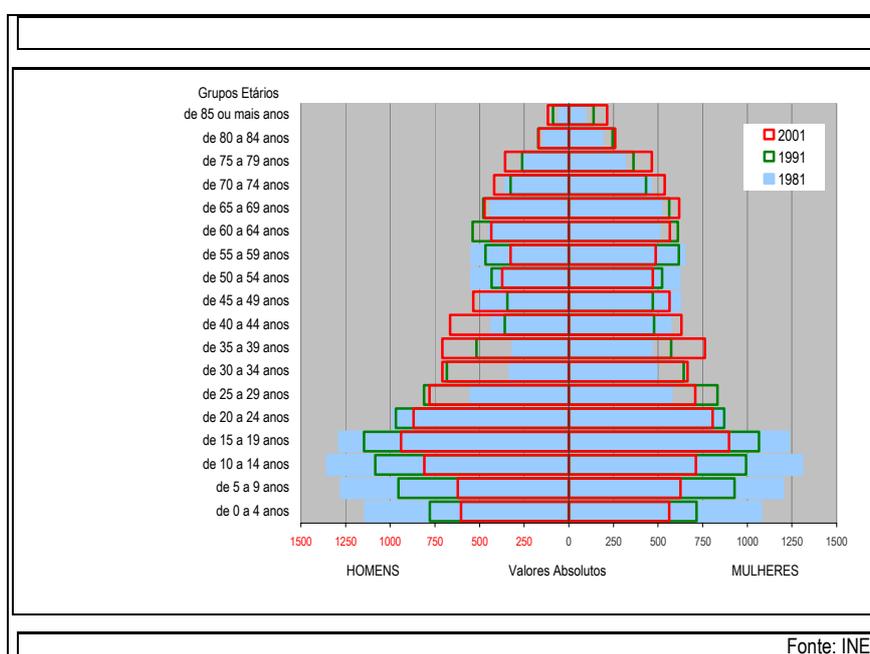
GRUPO ETÁRIO	1981	PESO RELATIVO (%)	1991	PESO RELATIVO (%)	2001	PESO RELATIVO (%)
De 0 a 4 anos	2215	9,77	1495	6,96	1167	5,70
De 5 a 9 anos	2474	10,91	1882	8,76	1247	6,09
De 10 a 14 anos	2660	11,73	2077	9,67	1523	7,44
De 15 a 19 anos	2517	11,10	2212	10,3	1836	8,97
De 20 a 24 anos	1859	8,20	1839	8,56	1674	8,18
De 25 a 29 anos	1123	4,95	1644	7,65	1489	7,28
De 30 a 34 anos	820	3,62	1326	6,17	1375	6,72
De 35 a 39 anos	779	3,44	1091	5,08	1471	7,19
De 40 a 44 anos	998	4,40	836	3,89	1297	6,34
De 45 a 49 anos	1111	4,90	814	3,79	1100	5,37
De 50 a 54 anos	1166	5,14	956	4,45	844	4,12
De 55 a 59 anos	1192	5,26	1084	5,05	813	3,97
De 60 a 64 anos	953	4,20	1150	5,35	1001	4,89
De 65 a 69 anos	951	4,19	1042	4,85	1091	5,33
De 70 a 74 anos	815	3,59	760	3,54	956	4,67
De 75 a 79 anos	573	2,53	624	2,91	822	4,02
De 80 a 84 anos	323	1,42	417	1,94	428	2,09
De 85 a 89 anos	142*	0,63	174	0,81	235	1,15
De 90 a 94 anos			46	0,21	85	0,42
De 95 a 99 anos			6	0,03	11	0,05
100 Anos ou mais			2	0,01	1	0,00

A análise por freguesia por grandes grupos etários e em valor absoluto revela-nos que em todas as freguesias se registou um decréscimo da população jovem.

De uma forma generalizada, mas não em todas as freguesias, verifica-se no mesmo período, um aumento da população idosa e em idade activa (TABELA 6).

**TABELA 6 – Distribuição da população das freguesias do Concelho de Celorico de Basto pelas faixas etárias, no ano censitário de 1991 e 2001.**

FAIXA ETÁRIA EM 1991 (anos)			FREGUESIA	FAIXA ETÁRIA EM 2001 (anos)		
≤ 19	20-64	≥ 65		≤ 19	20-64	≥ 65
434	646	157	Agilde	367	744	183
606	979	316	Arnoia	511	1028	380
117	131	48	Basto (Santa Tecla)	92	134	53
703	961	226	Basto (São Clemente)	414	891	282
454	580	201	Borba de Montanha	381	648	226
767	1324	331	Britelo	673	1456	413
182	221	81	Caçarilhe	146	233	76
428	461	172	Canedo de Basto	276	555	197
323	435	147	Carvalho	271	419	148
189	304	93	Codessoso	141	257	105
147	183	65	Corgo	93	155	76
512	707	200	Fervença	412	762	236
245	332	81	Gagos	174	368	90
225	330	96	Gêmeos	194	327	105
153	194	86	Infesta	87	148	81
213	366	67	Molares	126	297	95
262	322	78	Moreira do Castelo	165	335	115
195	217	58	Ourilhe	133	198	62
414	519	191	Rego	325	638	221
514	645	140	Ribas	370	646	213
323	450	134	Vale de Bouro	243	421	148
260	433	103	Veade	179	404	124



**FIGURA 17 – Pirâmide Etária do Concelho de Celorico de Basto (1981, 1991 e 2001)**

A observação da pirâmide etária do concelho de Celorico de Basto (FIGURA 17), nos anos de 1981, 1991 e 2001, revela-nos a tendência de envelhecimento crescente da população do concelho.

### 2.3.4 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

No mapa constante da FIGURA 18 está representada a distribuição da população residente no concelho e no ano de 2001, por subsecção estatística.

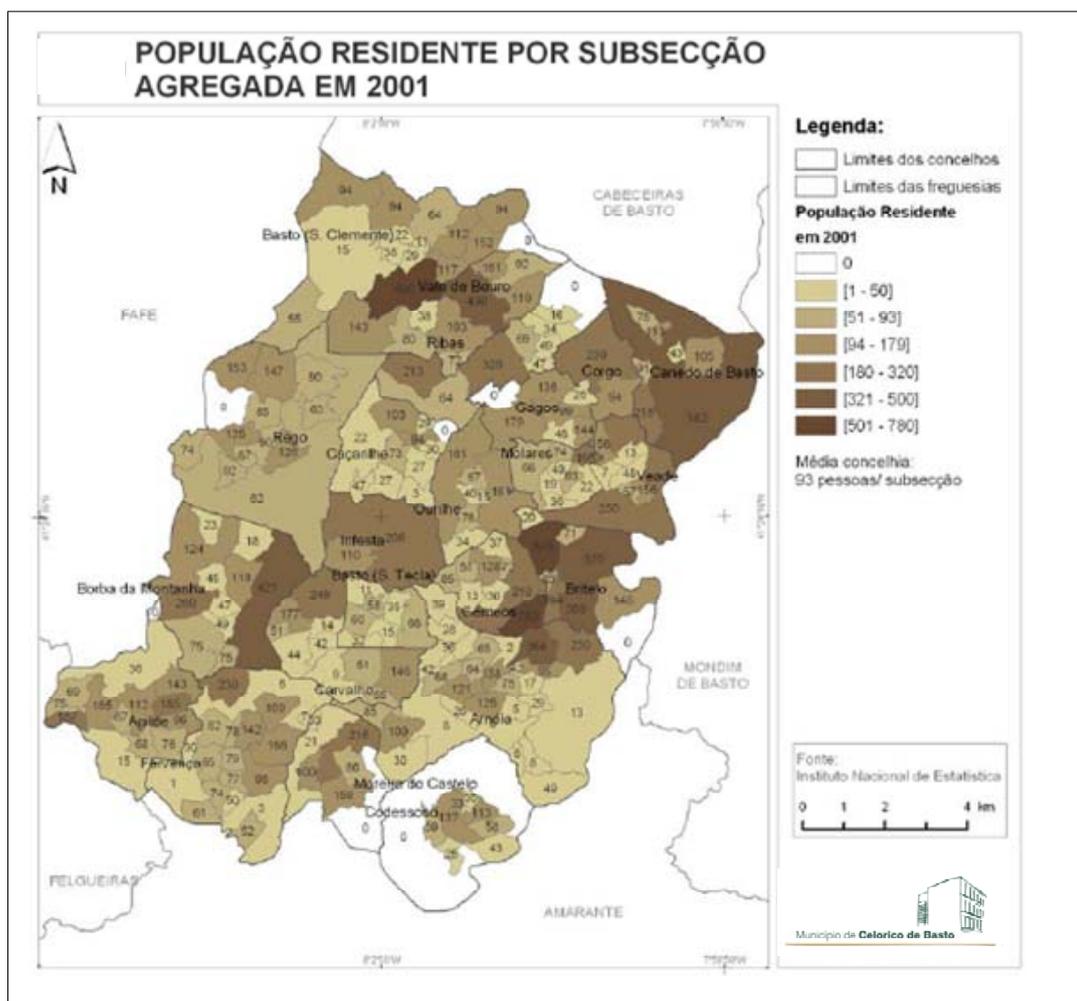


FIGURA 18 – População residente por subsecção estatística em 2001

Desde logo se realça a assimetria acentuada em termos de dimensão populacional das diversas subsecções. É manifesta a dispersão da população residente e concentração em muitos e pequenos aglomerados. Verificamos, assim, que as subsecções com concentrações populacionais inferiores a 100 habitantes predominam em particular ao longo da faixa Ocidental (freguesias de Basto (S. Clemente) e Rego), na parte Central (freguesias de Caçarilhe, Ourilhe, Molares, Basto (Sta. Tecla), Carvalho e Gémeos), a Norte (freguesia de Vale de Bouro e Ribas) e a Sudeste (freguesias de Codessoso e Arnoia). Por outro lado, as subsecções com um número de efectivos populacionais superior a 321 habitantes localizam-se nas freguesias de Britelo (sede

de Concelho), Canedo de Basto e Arnoia (Junto à freguesia de Britelo), Ribas, Basto (S. Clemente) no lugar de Gandarela e Borba da Montanha no lugar de Barrega. De uma forma mais genérica, as subsecções com maior número de habitantes localizam-se na parte Este e Nordeste do concelho, junto ao rio Tâmega e no enfiamento da EN 210. Este padrão territorial caracterizado por alguma dispersão demográfica coincide com o traçado das principais vias rodoviárias de ligação a Celorico de Basto, nomeadamente a EN 101-4, EN 210, EN 206 e EN 304, que actuam enquanto elementos agregadores.

### 2.3.5 DENSIDADE POPULACIONAL POR SUBSECÇÃO EM 2001

Como já tivemos a oportunidade de referir, a densidade populacional do concelho de Celorico de Basto é de 113 hab /km<sup>2</sup>, valor inferior ao registado em 1991 (118 hab/ km<sup>2</sup>), mesmo assim ainda ligeiramente superior à média nacional.

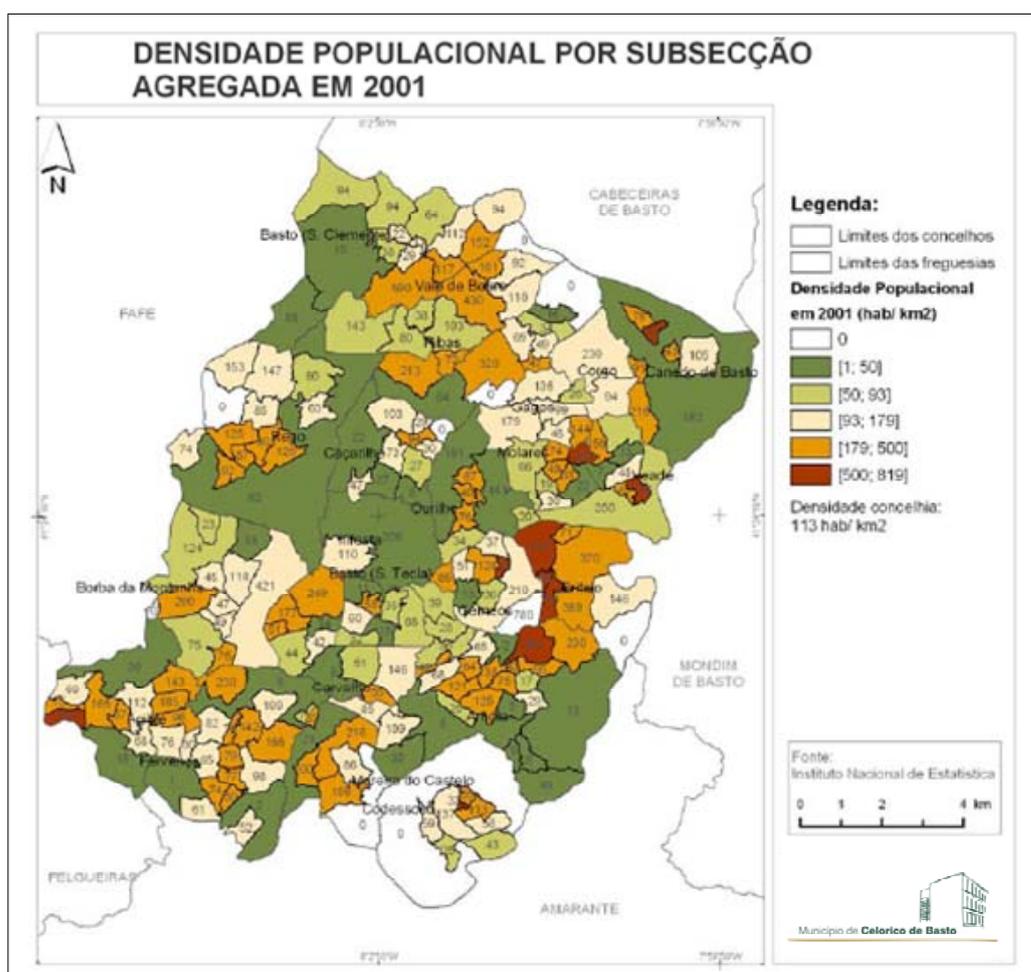


FIGURA 19 – Densidade Populacional por subsecção agregada em 2001

O mapa da FIGURA 19 representa este parâmetro por subsecção estatística e distribuição espacial da população pelo território concelhio. Da sua análise conclui-se que a maioria das subsecções têm uma densidade populacional igual ou inferior à média concelhia. Os espaços com densidade populacional mais elevada estão concentrados em torno da sede do concelho, do aglomerado da Mota, das Vila de Gandarela e de Fermil e em alguns espaços da freguesia do Rego.

### 2.3.6 VARIAÇÃO ABSOLUTA DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR SUBSECÇÃO ENTRE 1991 e 2001

No período inter-censitário em análise, assistiu-se a um predomínio de subsecções com variações populacionais negativas, mais precisamente aquelas que perdem entre 1 e 32 indivíduos face a 1991. O mapa da FIGURA 20 mostra-nos, em tons de verde, os espaços do concelho com variações negativas, ou seja, aqueles que perderam população de 1991 para 2001. Em tons de castanho são apresentados os espaços nos quais a população aumentou. Os espaços mais dinâmicos do concelho, em termos demográficos, estão localizados ao longo da fronteira com os concelhos de Felgueiras e de Fafe, Vila de Fermil e Sede do concelho, já confirmado em análises anteriores.

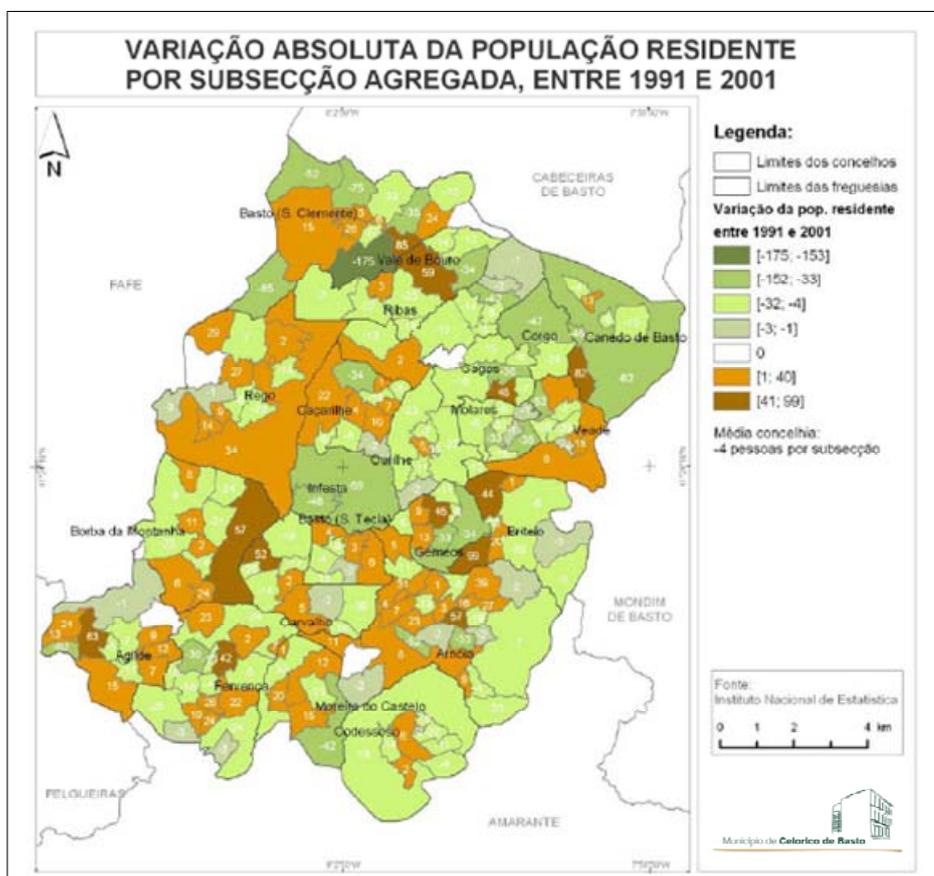


FIGURA 20 – Variação Absoluta da População Residente por subsecção agregada, entre 1991 e 2001.

### 2.3.7 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL

Tal como acontece a nível nacional também em Celorico de Basto o índice de dependência total, de 1991 para 2001, tem vindo a decrescer e deve-se à diminuição do número de jovens dado que os idosos aumentaram de número e peso relativo (TABELA 7). Também tem importância nesta análise o facto de a população dos 15 aos 65 anos do concelho ter aumentado o seu peso relativo. Na verdade este grande grupo, embora tendo perdido alguns efectivos em termos absolutos, passou de um peso relativo de cerca de 60% em 1991 para 63% no ano de 2001.

O Índice de Dependência Total em Celorico de Basto é superior à média nacional, ao valor registado para a Região Norte e para a Nut III do Tâmega.

Grandes grupos etários	População residente				variação relativa 1991/ 2001
	1991	2001	1991	2001	
	indivíduos		percentagem		
De 0 a 14 anos	5454	3937	25,4	19,2	-27,8
De 15 a 64 anos	12952	12900	60,3	63,0	-0,4
65 ou mais anos	3071	3629	14,3	17,7	18,2
Total residentes	21477	20466	100,0	100,0	-4,7

TABELA 7 – Estrutura etária da população residente no concelho de Celorico de Basto e sua variação, por grandes grupos etários (1991 e 2001). Fonte: Censos 1991 e 2001, INE

A nível concelhio registam-se fortes disparidades quando comparados os valores das diversas freguesias, algumas a registarem valores superiores a 85% e outros inferiores a 50% (dados de 2001). O valor médio concelhio foi de cerca de 66%, em 1991, para os já referidos 58,7% em 2001.

Em termos sociais o custo de um idoso em nada equivale ao custo de um jovem, no quadro da sociedade, pois as despesas com um jovem, para além de representarem um investimento no futuro, assentam essencialmente sobre um compromisso familiar, enquanto que com um idoso elas se baseiam num compromisso de tipo colectivo que recai sobre a sociedade.

O mapa da FIGURA 21 representa a distribuição, do Índice de Dependência por freguesia, no ano de 2001. A verde-claro estão representadas as freguesias com valores inferiores à média concelhia. Localizam-se ao longo do vale do Tâmega no seu quadrante Norte, zona de Gandarela e Mota. Em sentido oposto encontramos as freguesias que se localizam na parte central do concelho, ou seja, ao longo do vale de Infesta, cujos valores são muito

Índice de dependência total: "relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos"

superiores à média concelhia e nas quais o peso dos idosos se faz sentir e reflecte também o reduzido peso da população em idade activa.

A distribuição representada no mapa mostra que, com excepção das freguesias limítrofes do concelho situadas a Noroeste Basto (S. Clemente), Sul (Agilde e Moreira do Castelo) e Nordeste (Canedo, Gagos, Veade, Molares e a sede do concelho), o índice de dependência total tem tendência a aumentar à medida que nos vamos deslocando para as freguesias mais centrais e interiores, atingindo-se o valor máximo na freguesia de Infesta.

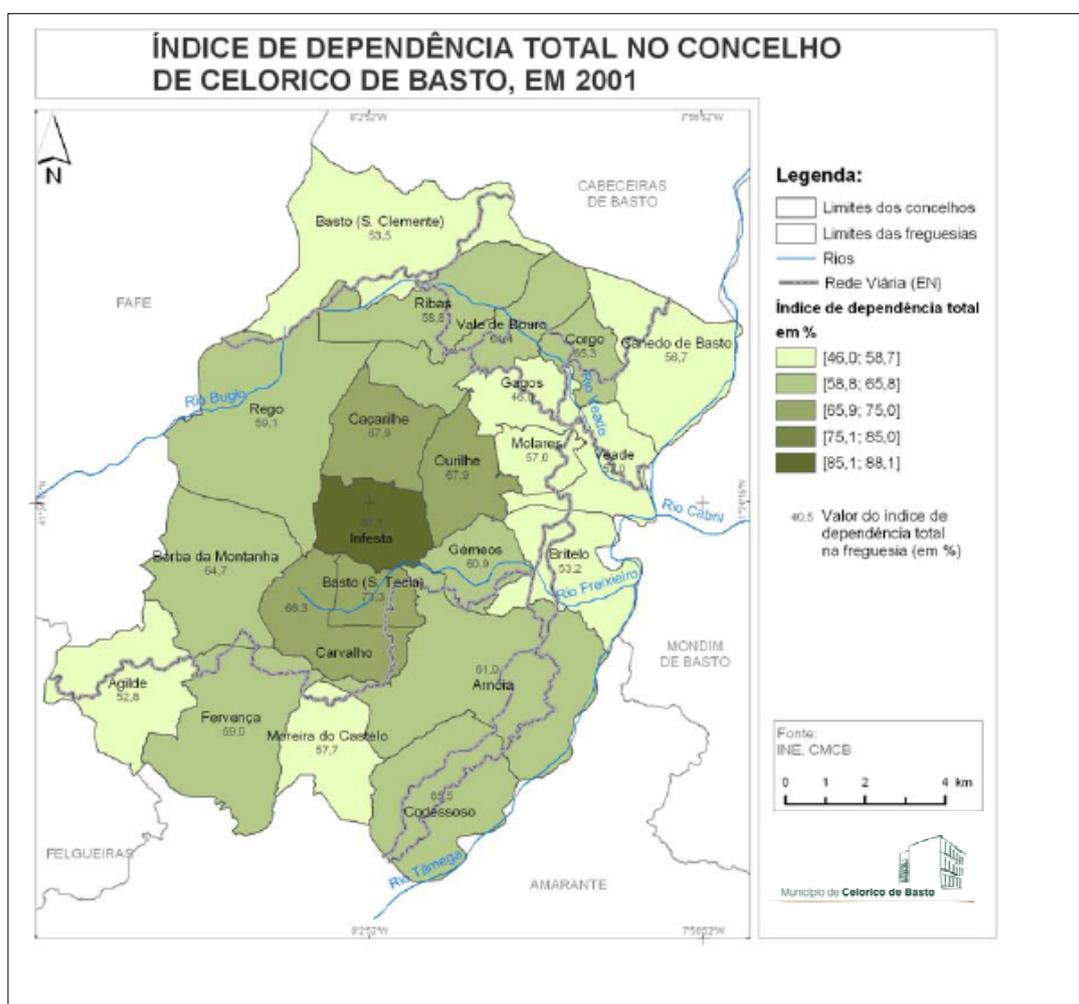


FIGURA 21 – Índice de Dependência Total no Concelho de Celorico de Basto, em 2001.

### 2.3.8 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM 2001

Segundo dados do INE a população portuguesa, no espaço inter censitário 1991/ 2001, é caracterizada por uma fecundidade baixa, responsável pela não substituição da geração de pais, e responsável pela tendência de envelhecimento no País, à semelhança do que sucede com as sociedades desenvolvidas.

Ao medir o peso que a população idosa exerce sobre a camada mais jovem, o Índice de Envelhecimento permite aferir do grau de envelhecimento da população residente em determinada área geográfica.

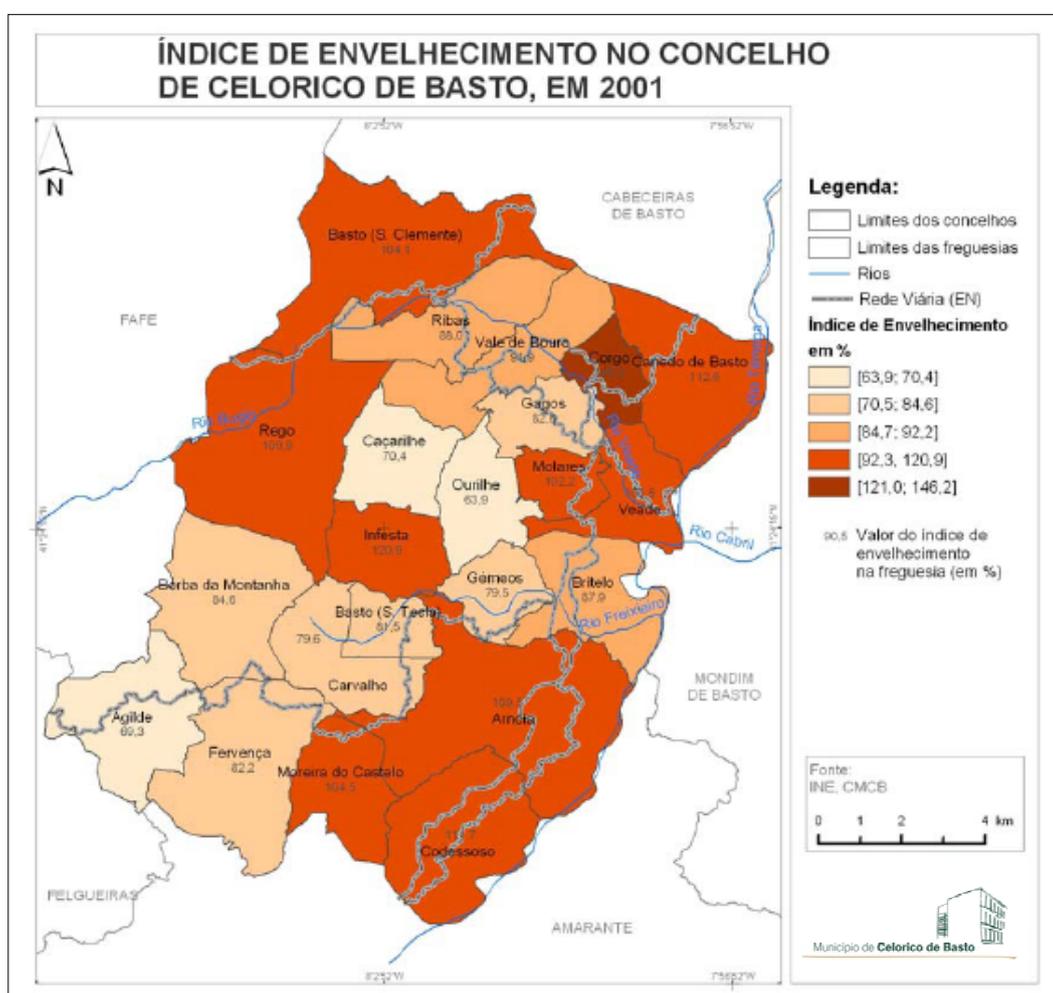


FIGURA 22 – Índice de envelhecimento, no Concelho de Celorico de Basto, em 2001.

A tendência geral aponta no sentido do aumento deste índice entre 1991 e 2001. O País é a unidade territorial que regista os valores mais elevados em ambos os anos em análise (68,1% em 1991 e 102,2% em 2001) fazendo com que registre, também, a variação mais elevada (mais 34,2% face a 1991). Os dados mais recentes (2002) confirmam esta tendência de aumento, uma vez que o IE se queda nos 105,5%, ou seja, em 2002 havia em Portugal 105

Índice de envelhecimento: "relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

indivíduos com 65 ou mais anos por cada 100 indivíduos com idades até aos 14 anos. No concelho de Celorico de Basto o IE em 1991 era de 92,2%. Na FIGURA 22 estão em evidência as freguesias que registavam valores acima e abaixo da média concelhia. A maioria das freguesias apresenta um índice de envelhecimento inferior ou igual à média concelhia (92,2%), destacando-se as freguesias de Ourilhe (63,9%), Agilde (69,3%) e Caçarilhe (70,4%).

De referir que 10 freguesias do concelho apresentam um índice de envelhecimento superior a 100, ou seja, nestas freguesias a população com mais de 65 anos é em número superior àquela com menos de 15 anos. Desde agrupamento, destaca-se Corgo por deter o valor mais elevado.

### 2.3.9 ÍNDICE DE JUVENTUDE EM 2001

Por oposição ao índice de envelhecimento, o de juventude (IJ) dá a conhecer o comportamento de determinada população relativamente à sua camada mais jovem. Os dados do Censo 2001, revelam que a NUT III – Tâmega apresentava um valor de IJ superior ao registado na NUT II – Norte e no Continente (176,4%, 125,3% e 97,8%, respectivamente).

A tendência de envelhecimento da população está, também aqui, patente, pois a tendência nestas três grandes unidades territoriais, entre 1991 e 2001, também pende para a variação negativa, desta feita mais elevada na NUT II – Norte. Em 2001, o IJ de Celorico de Basto era de 108,5%. Este valor não só coloca o concelho em lugar de desvantagem em relação à NUT a que pertence, como também o coloca no penúltimo lugar quando comparado com os seus concelhos vizinhos (cabendo o máximo a Felgueiras: 233,3%, e o mínimo a Mondim de Basto: 106,9%). Em termos de distribuição espacial, e como seria de esperar, há uma distribuição concelhia contrária à do índice atrás tratado. Desta feita, são as freguesias a Sudoeste (próximas de um dos pólos com maior dinâmica demográfica desta região: Felgueiras) e a área centro Norte do concelho que registam valores de IJ mais elevados. Estas freguesias localizam-se a Sudoeste (Agilde, Borba da Montanha e Fervença), a Norte (Ribas e Vale de Bouro e Gagos), no Centro (Caçarilhe, Ourilhe, Basto (S. Tecla) e Carvalho) e a Este (Gêmeos e Britelo) – ver FIGURA 23. Os valores mais significativos encontram-se nas freguesias de Ourilhe (156,5%), Agilde (144,3%) e Caçarilhe (142,1%).

Índice de juventude: "relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos", in INE.

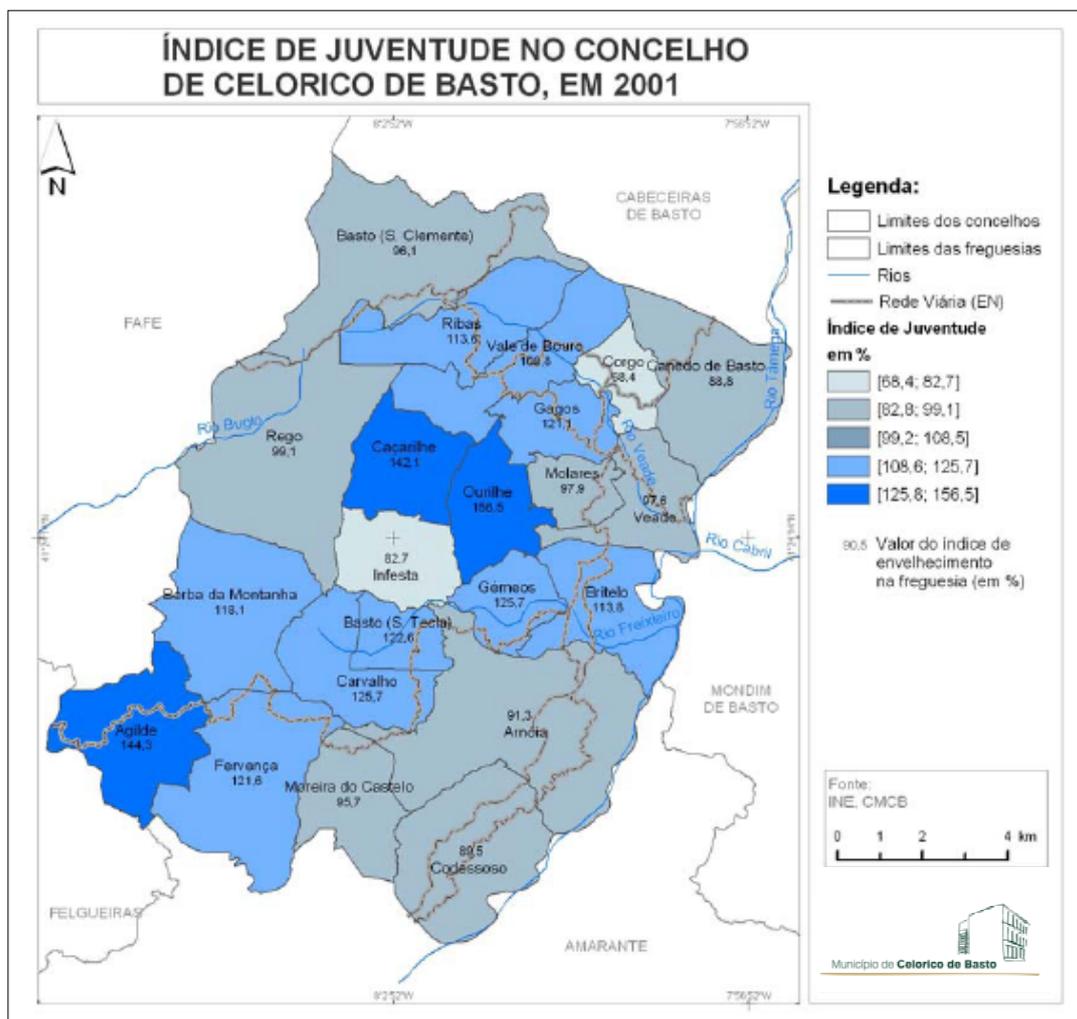


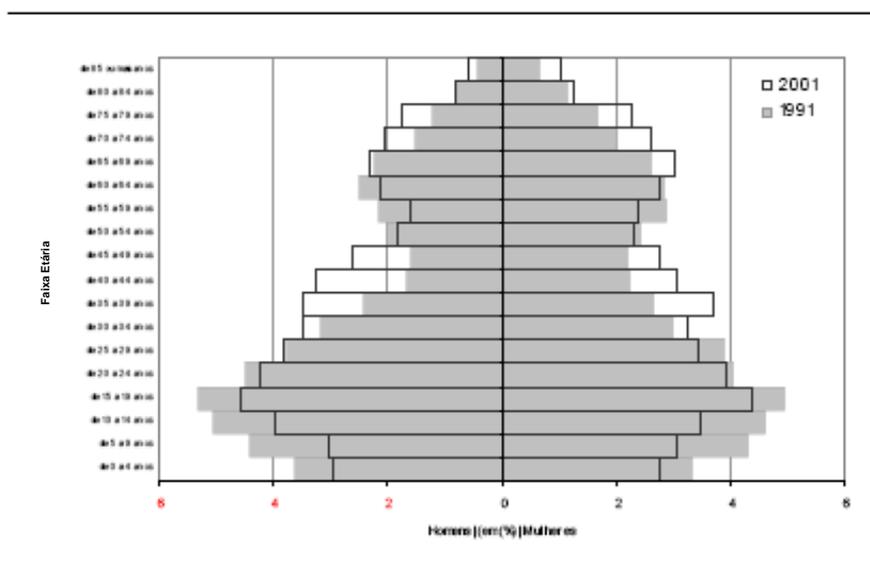
FIGURA 23 – Índice de Juventude no Concelho de Celorico de Basto, em 2001.

De referir que nove freguesias do concelho apresentam um índice de juventude inferior a 100, ou seja, nestas freguesias o número de pessoas com idades superior a 65 anos é superior ao número de pessoas com menos de 15 anos. Nas freguesias de Infesta e Corgo o Índice de Juventude foi o mais baixo registado em 2001 no concelho (68,4% e 82,7%, respectivamente).

### 2.3.10 PIRÂMIDES ETÁRIAS

Esta forma de representação gráfica pretende dar a conhecer a estrutura etária da população, tendo em conta a divisão por sexos. Neste caso as idades da população são consideradas em grupos etários de cinco anos. As pirâmides que iremos analisar apresentam a população, não em termos absolutos mas em termos relativos, isto é, a proporção de população em cada grupo de idades (grupos quinquenais: 0 – 4; 5 – 9; 10 – 14.) por sexo. Assim, o

concelho em 1991 apresentava uma estrutura etária jovem, já que 19,2% da população tem menos de 15 anos e somente 17,7% tem mais de 65 anos de idade. A estrutura da pirâmide etária do concelho apresenta-se nitidamente mais envelhecida em 2001, comparativamente com o ano de 1991, devido ao aumento relativo da população mais idosa.



**FIGURA 24 – Pirâmide etária do concelho de Celorico de Basto, em 1991 e 2001 (em %).**  
 Fonte: Censos 2001, INE

Para além de revelar uma população mais envelhecida – pelo aumento do número de idosos e diminuição do número de jovens - a pirâmide mostra-nos uma população em idade activa com maior peso relativo em 2001, comparativamente ao ano de 1991. A este facto não é alheio um retrocesso no processo de emigração, que marcou a população do concelho nas últimas décadas, e ao aumento do número de famílias no mesmo período.

### 2.3.11 TAXA BRUTA DE NATALIDADE

#### 2.3.11.1 TAXA ANUAL MÉDIA DA NATALIDADE ENTRE 1991 E 2001

Em Celorico de Basto, a taxa anual média da natalidade entre 1991 e 2001 é de 13,3%. A FIGURA 25 mostra que as freguesias com uma taxa anual média da natalidade (entre 1991 e 2001) mais elevada se situam na parte central do concelho (Caçarilhe, Ourilhe, Basto (Sta. Tecla) e Molares, destacando-se Basto (Sta. Tecla) pelo facto de ter a taxa mais significativa:

19,8‰), e a Sul (a freguesia de Agilde com 15,9‰). Por outro lado, as freguesias de Corgo (a Norte) e Codessoso (a Sul), são as que registam menor taxa anual de natalidade neste período, registando valores abaixo dos 10‰. Exactamente metade das freguesias mostra taxas superiores à do concelho.

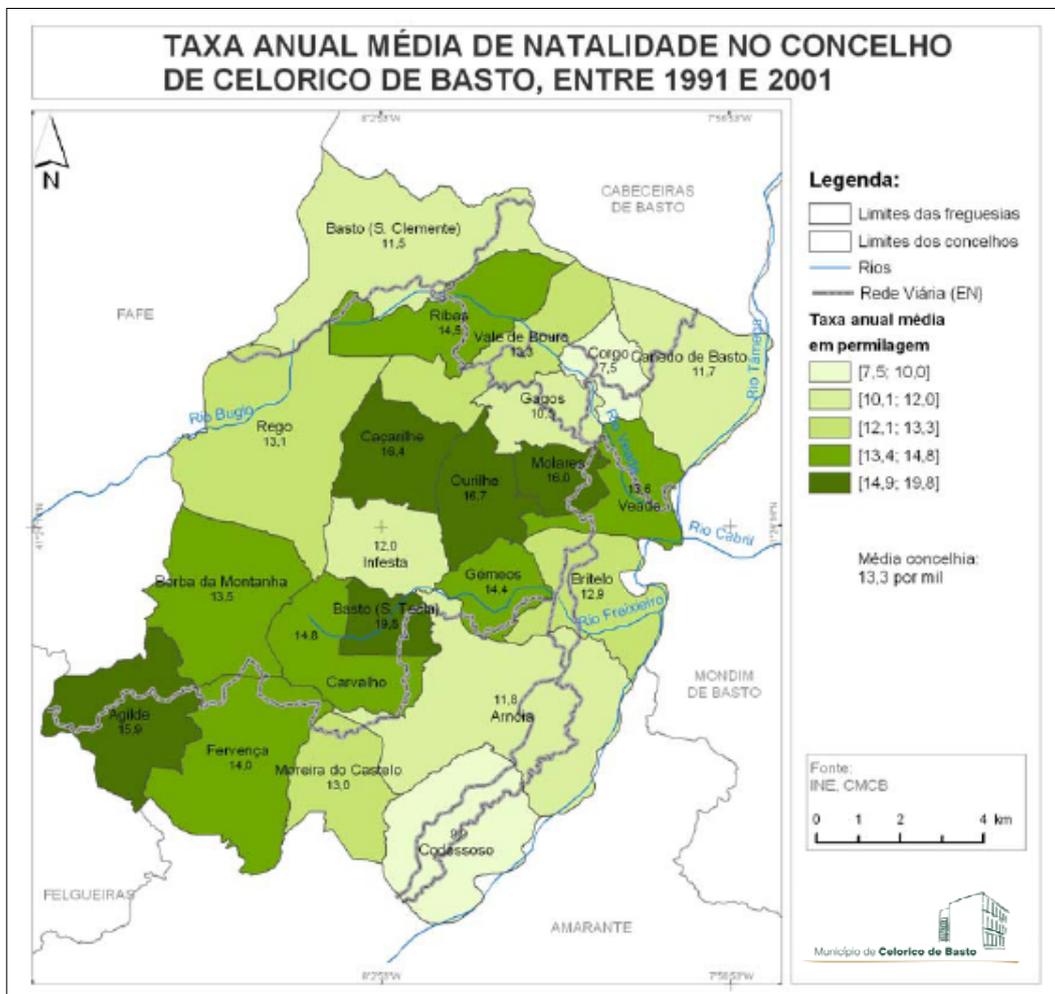


FIGURA 25 – Taxa Anual Média de Natalidade no Concelho de Celorico de Basto, entre 1991 e 2001.

### 2.3.11.2 TAXA BRUTA DE NATALIDADE EM 1991 E 2001

Na TABELA 8 estão indicados os valores por freguesia da taxa de natalidade bruta nos anos de 1991 e de 2001. O valor médio concelhio era de 13,6‰, em 1991, valor que decresceu para 10,3‰ no ano de 2001.

Em 1991, as maiores taxas de natalidade registaram-se nas freguesias de Ribas (19,2‰), Borba da Montanha (18,6‰), Corgo (17,7‰), Vale de Bouro (17,6‰) e Ourilhe (17‰). Por sua vez, as freguesias de Agilde (8,9‰) e Basto (S. Clemente) (9‰) mostravam as menores taxas de natalidade.

Freguesias	Taxa Bruta de Natalidade		
	1991 (‰)	2001 (‰)	Varição entre 1991 e 2001 (‰)
Agilde	8,90	17,80	8,90
Arnóia	11,00	7,30	-3,80
Borba de Montanha	18,60	8,00	-10,70
Britelo	14,00	11,00	-3,00
Caçarilhe	14,50	15,40	0,90
Canedo de Basto	11,30	3,90	-7,40
Carvalho	15,50	14,30	-1,10
Codessoso	11,90	9,90	-2,00
Corgo	17,70	0,00	-17,70
Fervença	11,30	13,50	2,20
Gagos	13,70	6,30	-7,30
Gêmeos	15,40	9,60	-5,80
Infesta	11,50	9,50	-2,10
Molares	15,50	5,80	-9,70
Moreira do Castelo	13,60	16,30	2,70
Ourilhe	17,00	12,70	-4,30
Rego	15,10	8,40	-6,70
Ribas	19,20	8,10	-11,10
Basto (Santa Tecla)	13,50	0,00	-13,50
Basto (São Clemente)	9,00	12,60	3,60
Vale de Bouro	17,60	11,10	-6,60
Veade	12,60	12,70	0,20
<b>Celorico de Basto</b>	<b>13,60</b>	<b>10,30</b>	<b>-3,30</b>

TABELA 8 – Taxa bruta de natalidade em 1991 e 2001.

Fonte: XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, INE

Em 2001, a maioria das freguesias tem uma taxa de natalidade inferior à média concelhia, verificando-se as taxas de natalidade mais altas a Sul do concelho (freguesias de Agilde com 17,8‰ e Moreira do Castelo com 17,3‰) e na freguesia de Caçarilhe – no centro – (15,4‰). As freguesias de Basto (Sta. Tecla) e Corgo não registaram qualquer nascimento no ano de 2001 e são também as freguesias com as mais expressivas variações negativas, ao nível da taxa de natalidade. Não podemos deixar de referir que a freguesia de Corgo regista o mais elevado índice de envelhecimento e o mais baixo índice de juventude. De uma forma geral, as freguesias do concelho têm uma variação negativa da taxa de natalidade, exceptuando as freguesias de Agilde (maior variação positiva: 8,9‰), Basto (S. Clemente) (3,6‰), Moreira do Castelo (2,7‰), Fervença (2,2‰), Caçarilhe (0,9‰) e Veade (0,2‰).

## 2.3.12 TAXA GERAL DE FECUNDIDADE ENTRE 1991 E 2001

### 2.3.12.1 TAXA ANUAL MÉDIA DA FECUNDIDADE ENTRE 1991 E 2001

A fecundidade é a variável mais importante na compreensão da dinâmica populacional. A FIGURA 26 mostra-nos que a taxa anual média de fecundidade no concelho é de 58,3‰. Dez freguesias do concelho registaram uma taxa média de fecundidade anual superior à média concelhia. As freguesias de Basto (Sta. Tecla) e Molares são as que têm taxas de fecundidade anual mais significativas (89,4‰ e 78,5‰). As freguesias de Gagos e Corgo, a Nordeste do concelho, são aquelas que registam as mais baixas taxas de fecundidade anual (Gagos com 36,7‰ e Corgo com 39,3‰).

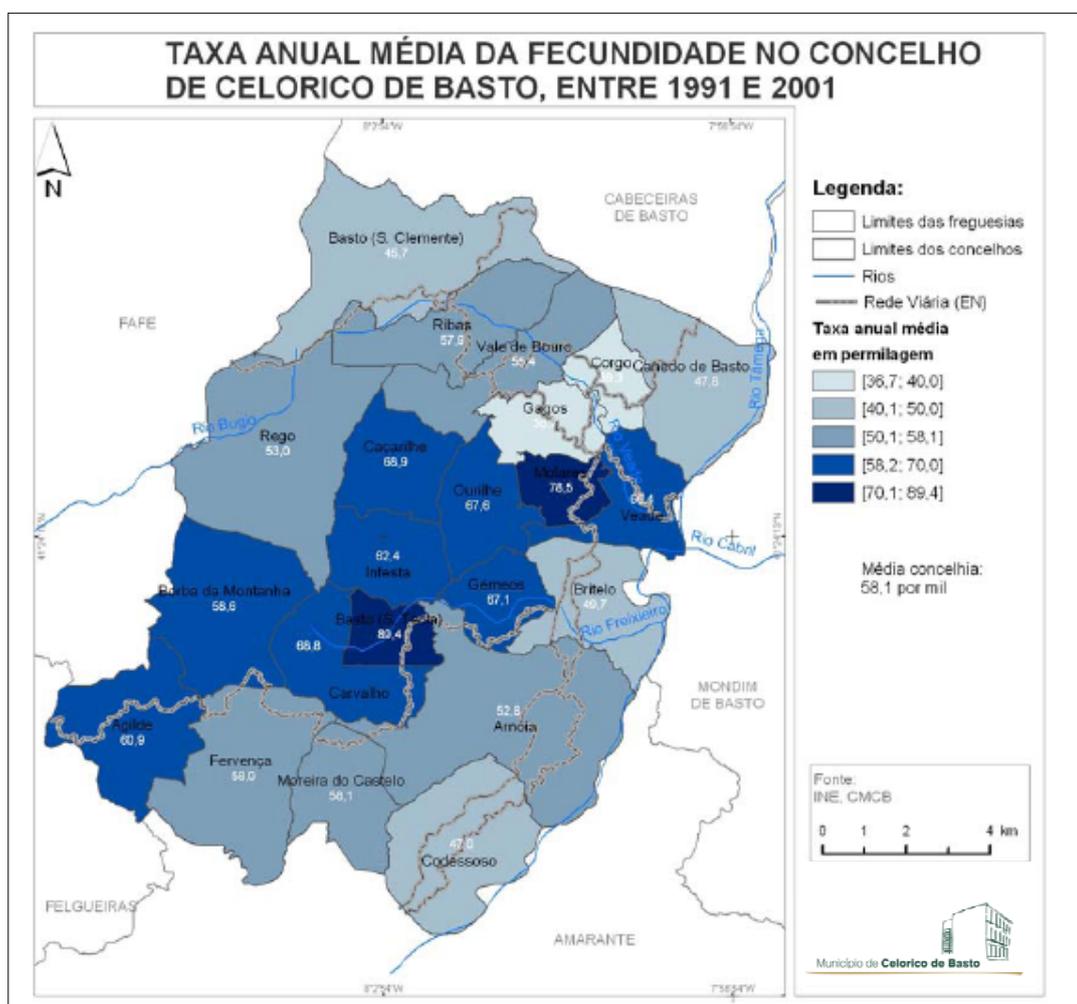


FIGURA 26 – Taxa Anual Média de Fecundidade, no Concelho de Celorico de Basto, entre 1991 e 2001.

Taxa de fecundidade geral: "número de nados vivos observado durante um determinado perigado de tempo, normalmente um ano civil. Referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (103) mulheres em idade fértil)", in INE.

### 2.3.13 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE ENTRE 1991 E 2001

#### 2.3.13.1 TAXA ANUAL MÉDIA DA MORTALIDADE ENTRE 1991 E 2001

No concelho de Celorico de Basto, a taxa anual média de mortalidade é de 11,6‰, valor relativamente elevado quando comparado com a média nacional. A maioria das freguesias apresenta valores inferiores à média do concelho. Os valores mais baixos da taxa anual média de mortalidade registam-se nas freguesias de Gagos (8,2‰) e Ourilhe (8,3‰). Em Infesta (18,7‰) e Basto (Sta. Tecla) (16,0‰), no centro do concelho, aparecem os valores de taxa anual média de mortalidade mais elevados, pelo facto de serem as freguesias mais envelhecidas do concelho.

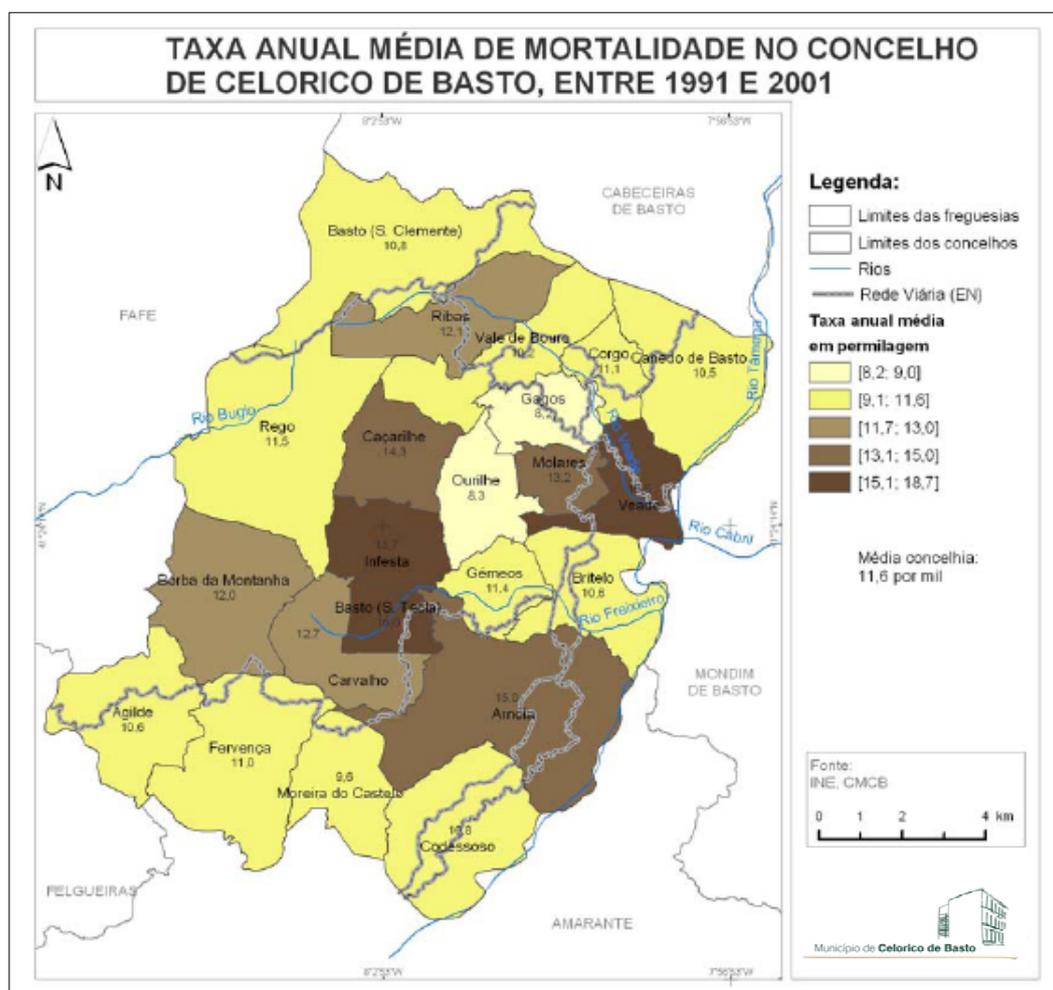


FIGURA 27 – Taxa Anual Média de Mortalidade no Concelho de Celorico de Basto, entre 1991 e 2001.

Arnoia, Caçarilhe e Molares, conjuntamente com as de Infesta e Basto (Sta. Tecla), formam um núcleo de freguesias onde a taxa anual média de mortalidade apresenta os valores mais elevados (superiores a 13,1‰).

Taxa bruta de mortalidade: “número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (103 habitantes)”, in INE.

### 2.3.13.2 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE EM 1991 E 2001

A taxa de mortalidade em Celorico de Basto tem vindo a decrescer, embora a ritmo moderado. Em 1991, era de 10,7‰, passando para 10,6 ‰, no ano de 2001.

A observação da tabela 9 mostra-nos que, entre o ano de 1991 e 2001, existe um predomínio das freguesias que têm uma taxa de mortalidade inferior à média concelhia. As maiores taxas de mortalidade, em 1991, encontram-se nas freguesias de Infesta (27,7 ‰), Rego (16 ‰) e Arnoia (15,3 ‰). No mesmo ano, as menores taxas de mortalidade verificaram-se na freguesia de Codessoso (5,1 ‰) e na de Gagos (6,1 ‰).

FREGUESIA	Taxa Bruta de Mortalidade		
	1991 (‰)	2001 (‰)	Varição entre 1991/ 2001 (‰)
Agilde	8,9	7,7	-1,2
Arnoia	15,3	8,9	-6,4
Borba de Montanha	12,1	13,5	1,4
Britelo	10,7	14,9	4,2
Caçarilhe	8,3	13,2	4,9
Canedo de Basto	7,5	4,9	-2,7
Carvalho	13,3	4,8	-8,5
Codessoso	5,1	6,0	0,8
Corgo	7,6	24,7	17,1
Fervença	7,0	4,3	-2,8
Gagos	6,1	6,3	0,3
Gêmeos	9,2	12,8	3,6
Infesta	27,7	9,5	-18,2
Molares	10,8	15,4	4,6
Moreira do Castelo	13,6	13,0	-0,6
Ourilhe	8,5	5,1	-3,4
Rego	16,0	10,1	-5,9
Ribas	9,2	20,3	11,1
Basto (Santa Tecla)	13,5	17,9	4,4
Basto (São Clemente)	10,1	9,5	-0,6
Vale de Bouro	8,8	6,2	-2,7
Veade	7,5	9,9	2,4
<b>Celorico de Basto</b>	<b>10,7</b>	<b>10,6</b>	<b>-0,2</b>

TABELA 9 – Taxa bruta de mortalidade em 1991 e 2001.  
Fonte: XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, INE

Em 2001, as taxas de mortalidade mais altas registam-se nas freguesias de Corgo (24,7 ‰); Ribas (20,3 ‰) e Basto (Sta. Tecla) com 17,9 ‰). As freguesias de Canedo de Basto, Carvalho e Fervença apresentam as mais baixas taxas de mortalidade, com valores próximos dos 4 ‰. As variações mais significativas da taxa de mortalidade, verificam-se nas freguesias de Corgo e Infesta.

### 2.3.14. SALDO FISIOLÓGICO ENTRE 1991 E 2001

A maior parte das freguesias do concelho de Celorico de Basto apresenta um saldo fisiológico positivo, no período de 1991 a 2001. O Saldo Natural é positivo, ou seja, é superior o número de pessoas que nascem em contaponto com o número de pessoas que morrem, no mesmo período. (FIGURA 28).

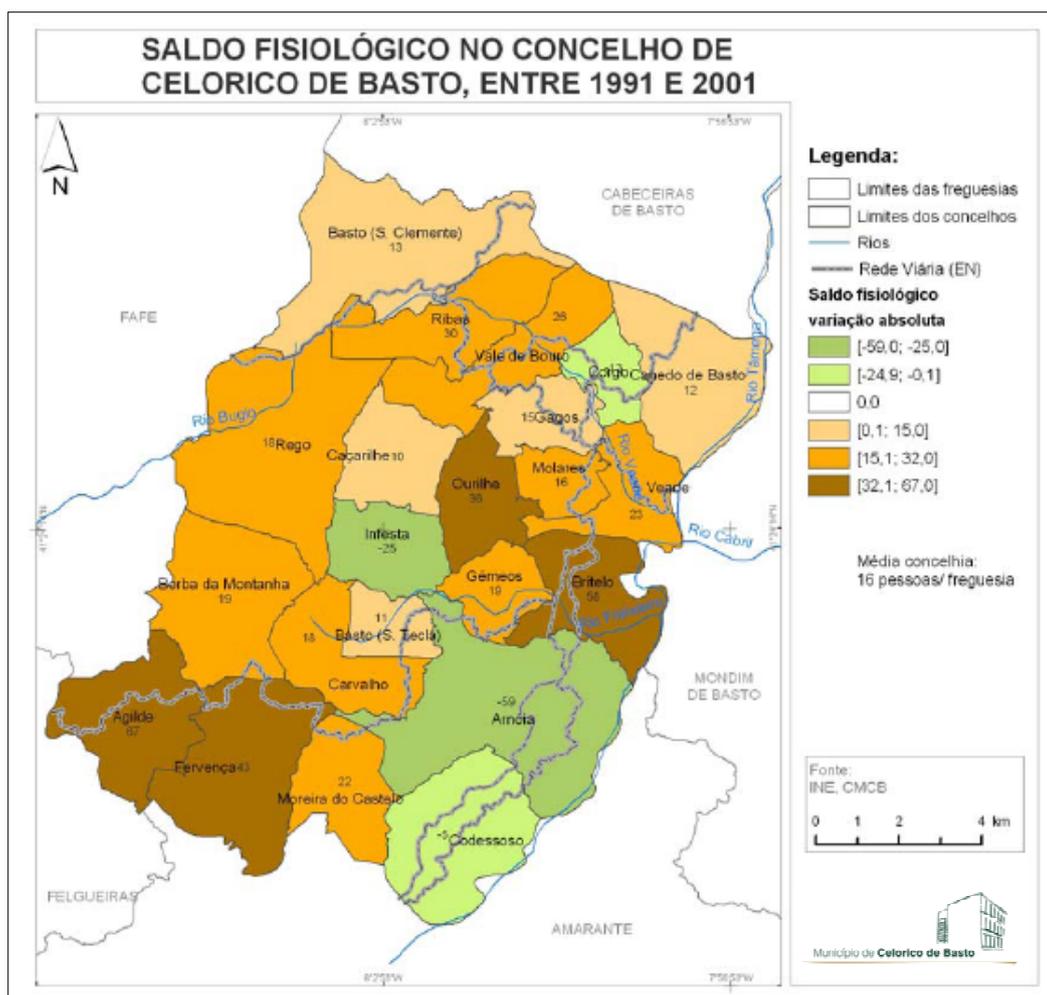


FIGURA 28 – Saldo Fisiológico no Concelho de Celorico de Basto, entre 1991 e 2001.

Apenas quatro freguesias registam variação negativa: Corgo, Codessoso, Infesta e Arnoia.

Os saldos naturais mais elevados encontram-se nas freguesias de Britelo e Agilde.

### 2.3.15 TAXA DE ACTIVIDADE

Em Celorico de Basto, entre 1991 e 2001, assistiu-se a um aumento da taxa de actividade de 60,3% para 63,0%. Este aumento fez-se sentir em ambos os sexos, ainda que tenha sido mais acentuado nos homens activos, já que para estes a evolução foi de 60,2% para 64,0% e nas mulheres o aumento foi menos acentuado (de 60,4% para 62,1%).

Mais de metade das freguesias do concelho mostram taxas de actividade inferiores à concelhia, tanto em 1991 como em 2001. Em apenas três freguesias (Ourilhe, Infesta e Molares) o valor da taxa de actividade diminuiu face a 1991. Por outro lado, em Canedo e Basto (Sta. Tecla) ocorreram os aumentos mais significativos.

As FIGURAS 29 e 30 representam este parâmetro por sexos, em ambos os anos. A freguesia de Gagos, em 2001, era a que registava a taxa de actividade mais elevada em ambos os sexos (valores superiores a 68%). No mesmo ano, nas freguesias de Arnoia, Borba da Montanha, Carvalho, Corgo, Gémeos, Ourilhe e Basto (Sta. Tecla) a taxa de actividade masculina e feminina são inferiores às médias concelhias.

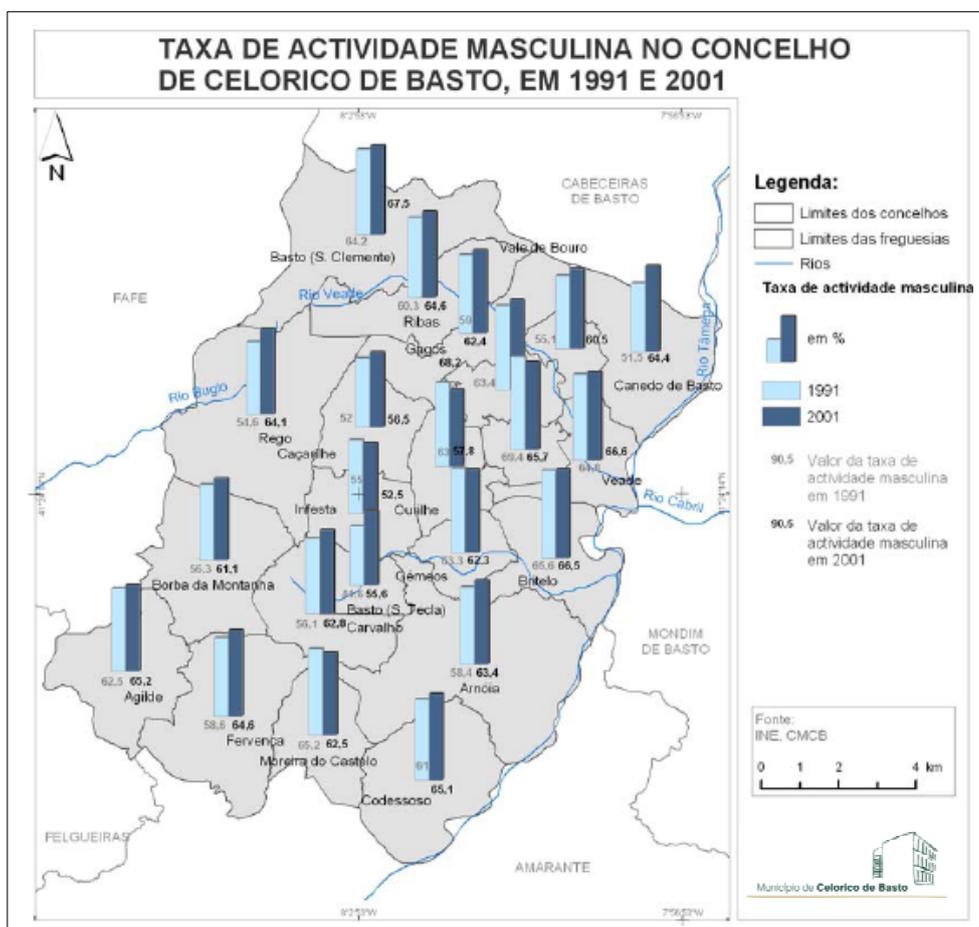


FIGURA 29 – Taxa de Actividade Masculina no Concelho de Celorico de Basto, em 1991 e 2001.

Taxa de actividade: “taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população”, in INE.

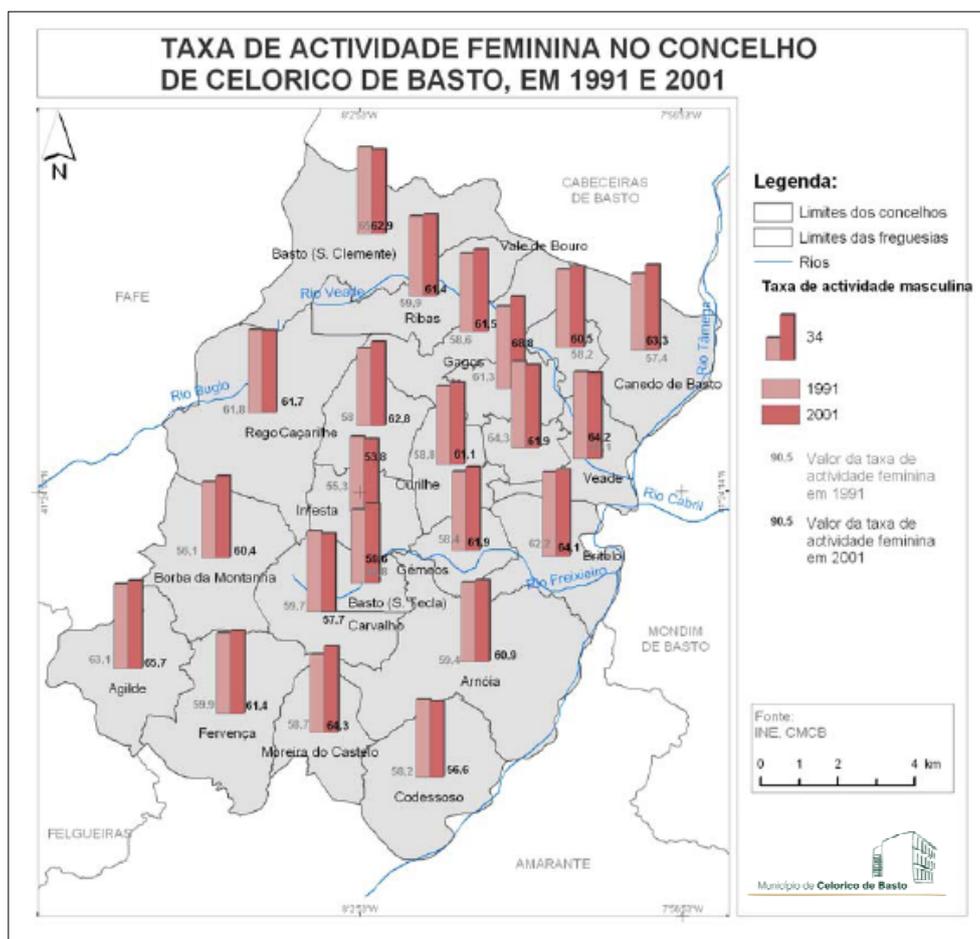


FIGURA 30 – Taxa de Actividade Feminina no Concelho de Celorico de basto, em 1991 e 2001.

Existe um aumento generalizado da taxa de actividade masculina em todas as freguesias, entre 1991 e 2001, com excepção de cinco: Gémeos, Infesta, Molares, Moreira e Ourilhe, a maioria deles localizadas no centro Este do concelho. No que diz respeito ao sexo feminino os aumentos não foram tão significativos, para além de que são mais as freguesias onde esta taxa registou variação negativa face a 1991 (Carvalho, Codessoso, Infesta, Molares, Rego, Basto (S. Clemente) e Veade).

Em Agilde, Caçarilhe, Gagos, Infesta, Moreira do Castelo, Ourilhe e Basto (Sta. Tecla), a taxa de actividade feminina é superior à taxa de actividade masculina. Destas freguesias, apenas Infesta, Ourilhe e Basto (Sta. Tecla) apresentam taxas inferiores à média concelhia. A freguesia de Corgo regista a mesma percentagem de actividade em ambos os sexos (60,5%).

### 2.3.16 POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTOR DE ACTIVIDADE

A actividade agrícola foi a principal ocupação da população activa de Celorico de Basto até finais do século XX. Em 1981 mais de 60% da população activa tinha uma ocupação ligada com as actividades ligadas à agricultura e silvicultura, valor esse que decresceu para cerca de 37% em 1991 e é actualmente na ordem dos 15%, ainda assim um valor muito superior à média nacional. Na última década registou-se uma forte subida do emprego ligado ao sector secundário e nos ramos da construção e obras públicas, tendo o sector terciário registado um acréscimo moderado (FIGURA 31).

A população residente activa manteve-se estável no período em análise, situando-se em cerca de 7.500 pessoas activas com profissão.

A perda de peso relativo da população activa no sector primário não foi acompanhada pelo abandono das terras, a qual se verifica em escala reduzida, mas sim pela modernização desta actividade, aumento da dimensão das explorações agrícolas e pela emergência de uma certa especialização nos sectores da vinha (vale do Tâmega) e criação de gado (nas zonas mais elevadas do concelho).

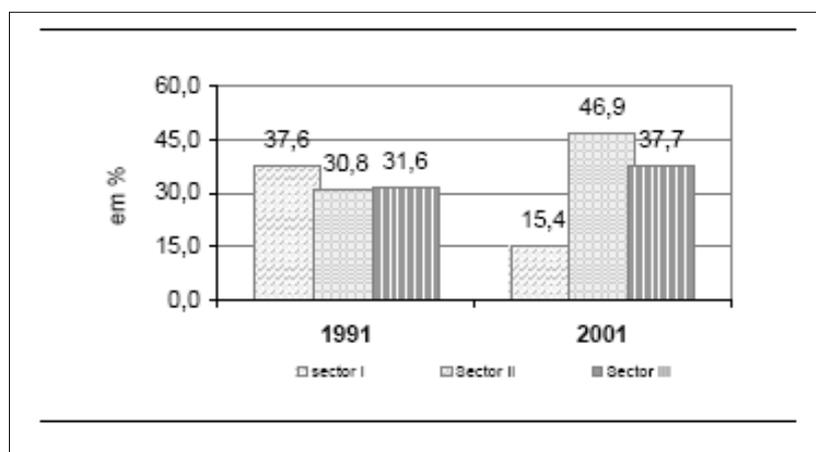


FIGURA 31 – População residente no concelho de Celorico de Basto por sector de actividade em 1991 e 2001 (em %). Fonte: Censos 2001, INE.

No sector terciário (Serviços) a percentagem de população empregue em pouco se alterou na última década, passando de um valor de 31,6% em 1991 para 37,7% em 2001.

A grande variação, como já foi referido, ocorreu ao nível dos sectores primário (Agricultura, Silvicultura) e secundário (Indústria). O sector secundário “ganhou” população face ao primário, e isso é bem visível pois este último passou de uma ocupação da população activa

de 37,6% (1991) para apenas 15,4% dez anos depois, que se repercute numa perda de activos de cerca de 60% face a 1991.

Em 1991 nove das vinte e duas freguesias de Celorico de Basto apresentavam um peso relativo superior a 50% da sua população activa ocupada no sector primário (FIGURA 32).

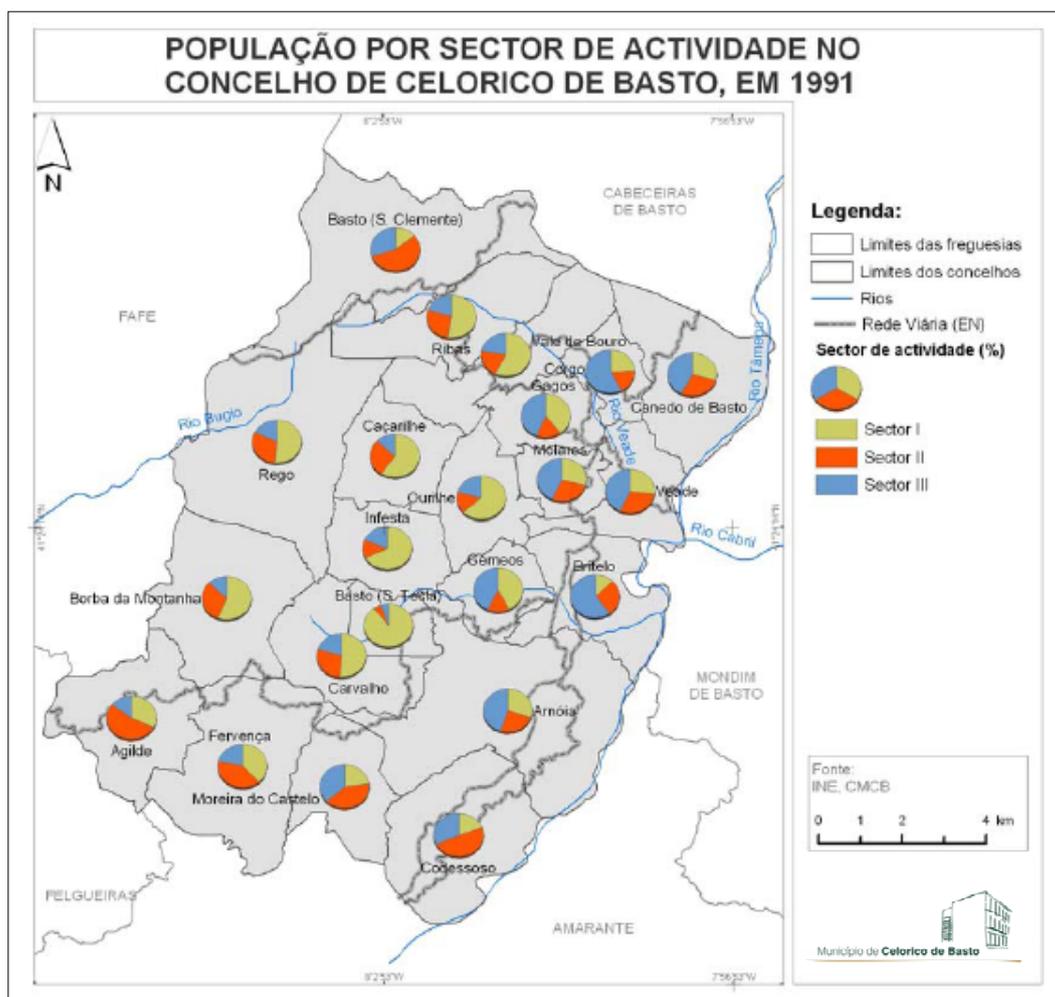


FIGURA 32 – População por Sector de Actividade no Concelho de Celorico de Basto, em 1991.

Estas freguesias são: Borba de Montanha e Rego (na parte centro Oeste), Caçarilhe, Carvalho, Infesta, Ourilhe, Ribas, Vale de Bouro e Basto (Sta. Tecla) - (na área central do concelho. Os valores percentuais máximos, em cada um dos sectores, registados neste ano são: Basto (Sta. Tecla) com 88,8% da população empregue no sector primário, Basto (S. Clemente) com 55,7% da população empregue no sector secundário e, finalmente, Britelo que ocupa 61,0% da sua população residente activa no sector terciário.

No ano de 2001, o sector primário assume menor importância, pois verifica-se um forte declínio da população com ocupação profissional neste sector.

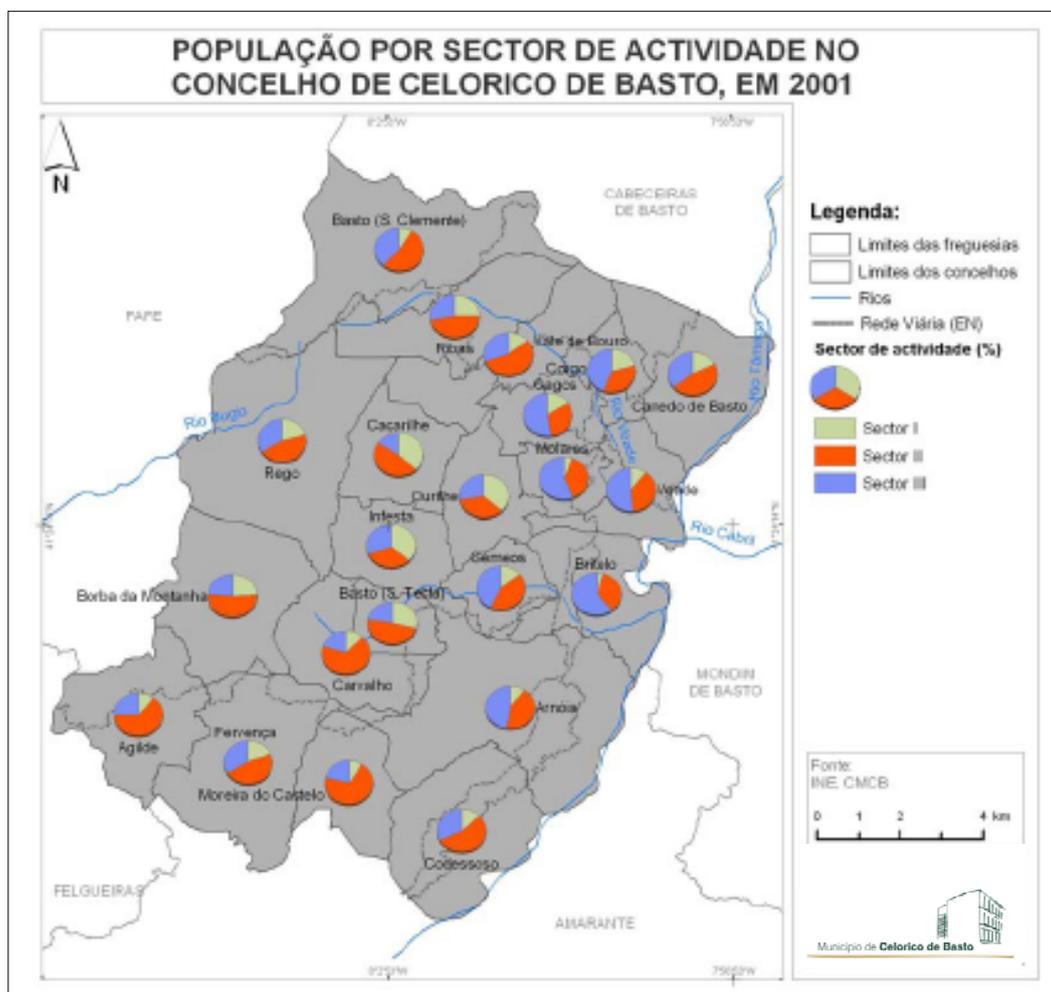


FIGURA 33 – População por Sector de Actividade no Concelho de Celorico de Basto, em 2001.

O sector secundário é dominante no concelho (46,9%) e o terciário aparece logo a seguir com 37,7% da população activa. As freguesias mais a Sul, onde prevalecia o sector secundário em 1991, reforçam este sector de actividade em 2001. Nas freguesias centrais, o sector secundário aumentou fortemente em detrimento do sector primário, embora em algumas freguesias o sector primário ainda represente mais de 36,0% da actividade, como acontece em Ourilhe, Caçarilhe e Infesta. Este aumento foi também registado na faixa Oeste (Rego, Agilde e Borba da Montanha). Nas freguesias situadas a Este, onde prevalecia em 1991 a actividade terciária, assistiu-se a um reforço da sua importância, especialmente nas freguesias de Corgo, Veade, Molaes, Britelo e Arnoia.

A freguesia de Canedo de Basto, onde prevalece o sector terciário em 1991, passou a ter o sector secundário como o sector de actividade dominante em 2001, impulsionada pelo sector da construção civil.

Freguesias	Indivíduos residentes empregados no sector											
	1991						2001					
	primário		secundário		terciário		primário		secundário		terciário	
	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%
1 Agilde	143	31,4	243	53,4	69	15,2	61	11,8	325	63,1	129	25,0
2 Arnóia	189	30,1	160	25,5	278	44,3	69	10,5	283	43,1	304	46,3
3 Borba de Montanha	313	56,5	167	30,1	74	13,4	111	24,3	235	51,5	110	24,1
4 Britelo	104	13,3	202	25,8	478	61,0	49	4,9	332	33,3	617	61,8
5 Caçarilhe	74	60,2	32	26,0	17	13,8	74	36,6	94	46,5	34	16,8
6 Canedo de Basto	108	29,4	107	29,2	152	41,4	59	18,0	155	47,4	113	34,6
7 Carvalho	192	51,5	104	27,9	77	20,6	33	12,6	175	66,8	54	20,6
8 Codessoso	34	19,5	86	49,4	54	31,0	20	13,0	86	55,8	48	31,2
9 Corgo	41	24,8	28	17,0	96	58,2	21	21,0	35	35,0	44	44,0
10 Fervença	175	37,6	187	40,2	103	22,2	92	18,9	237	48,6	159	32,6
11 Gagos	87	39,0	39	17,5	97	43,5	40	16,1	78	31,5	130	52,4
12 Gémeos	130	41,8	50	16,1	131	42,1	34	14,8	98	42,8	97	42,4
13 Infesta	109	68,1	20	12,5	31	19,4	31	36,0	29	33,7	26	30,2
14 Molares	62	28,8	62	28,8	91	42,3	13	6,2	77	36,7	120	57,1
15 Moreira do Castelo	48	23,2	84	40,6	75	36,2	22	9,4	163	69,4	50	21,3
16 Ourilhe	134	63,8	32	15,2	44	21,0	54	36,2	54	36,2	41	27,5
17 Rego	218	52,0	124	29,6	77	18,4	94	21,4	200	45,5	146	33,2
18 Ribas	228	52,5	116	26,7	90	20,7	134	25,0	252	47,0	150	28,0
19 Basto (Sta. Tecla)	103	88,8	6	5,2	7	6,0	25	28,7	42	48,3	20	23,0
20 Basto (S. Clemente)	92	14,5	354	55,7	189	29,8	58	9,2	340	53,7	235	37,1
21 Vale de Bouro	228	58,2	76	19,4	88	22,4	39	15,1	142	54,8	78	30,1
22 Veade	65	26,7	75	30,9	103	42,4	28	10,9	97	37,6	133	51,6
<b>Celorico de Basto</b>	<b>2877</b>	<b>37,6</b>	<b>2354</b>	<b>30,8</b>	<b>2421</b>	<b>31,6</b>	<b>1161</b>	<b>15,4</b>	<b>3529</b>	<b>46,9</b>	<b>2838</b>	<b>37,7</b>

TABELA 10 – População Residente por Sector de Actividade em 1991 e 2001 por freguesias do Concelho de Celorico de Basto.

Fonte: XIII e XIV recenseamentos gerais da população, INE

### 2.3.17 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA E DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA.

A população residente do Concelho de Celorico de Basto situava-se, em 2001, nos 20466 habitantes, dos quais 39,4% (8059 indivíduos) representavam a população economicamente activa do Concelho. Dos 8059 residentes, 93,4 % faziam parte dos activos empregados (7528 cidadãos) e os restantes 6,6% (531 habitantes) caracterizavam a população desempregada do Concelho no ano censitário de 2001.

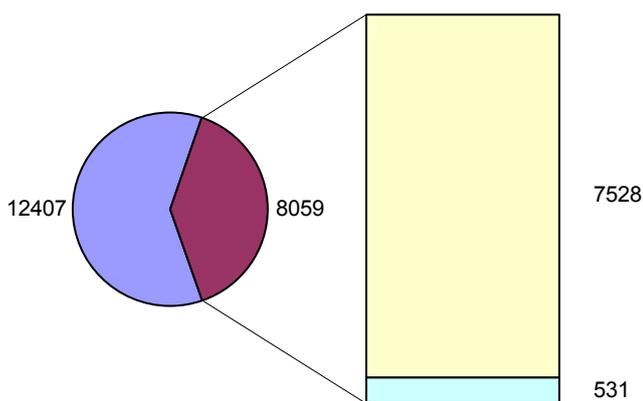


FIGURA 34 – Distribuição da População Economicamente Activa – População Empregada e População Desempregada.

Destes 531 habitantes, 37,9% são do sexo masculino (201) e 62,1% do sexo feminino (330).

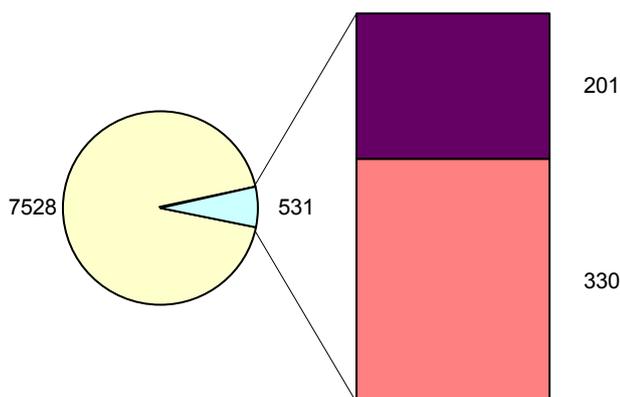
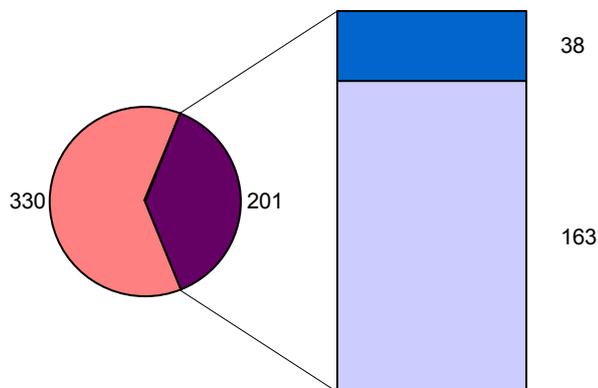


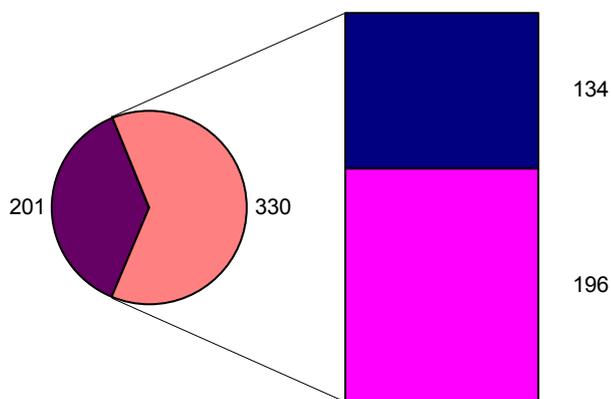
FIGURA 35 – Distribuição da População Desempregada – Indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino.

Cerca de 18,9% (38 pessoas) dos 201 homens desempregados procura o primeiro emprego e 81,1% (163) tenta encontrar um novo emprego.



**FIGURA 36 – Distribuição da População Masculina Desempregada – Procura do 1º Emprego e Procura de Novo Emprego.**

No que concerne ao sexo feminino, das 330 mulheres sem emprego, 40,6% (134) tenta alcançar o primeiro emprego, ao passo que as restantes 196 (59,4%) buscam um novo emprego.



**FIGURA 37 – Distribuição da População Feminina Desempregada – Procura do 1º Emprego e Procura de Novo Emprego.**

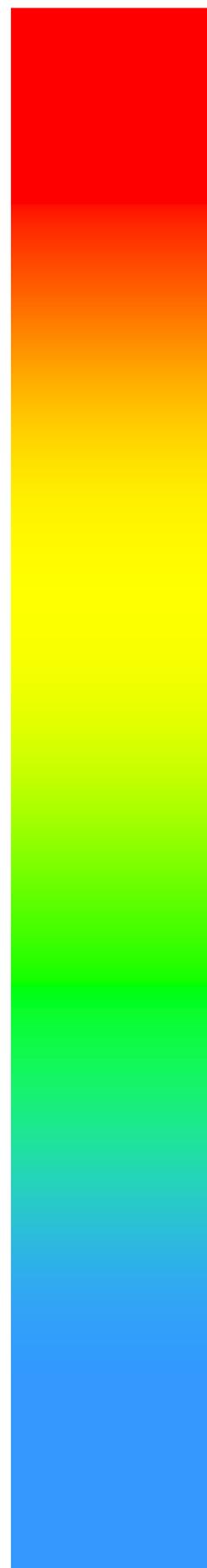
Face a 1991, cuja taxa de desemprego era de 4%, 2001 teve uma taxa de desemprego da ordem dos 6,6%, correspondendo a um incremento de 2,6% relativamente ao ano censitário anterior.

### 2.3.18 SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

No último século a evolução da população residente do concelho de Celorico de Basto caracteriza-se por um período de crescimento até ao ano de 1950 e um decréscimo a partir desta data, sendo que o seu valor absoluto é praticamente idêntico no ano de 1900 e no ano de 2001, aproximadamente 20.000 habitantes. O decréscimo tem sido moderado mas constante, ao qual não é alheio os ciclos de emigração e a queda das taxas de natalidade. Na última década, apesar do decréscimo registado, verificou-se um aumento do número de famílias e aumento da população em idade activa. Podemos afirmar que a população do concelho é ainda uma população jovem, embora caminhe a passos largos para forte envelhecimento.

A densidade populacional de Celorico de Basto é idêntica à média nacional, muito superior à registada nos restantes concelhos das Terras de Basto, mas inferior à registada nos concelhos do Vale do Sousa e do Vale do Ave.

Regista-se uma tendência de concentração demográfica em torno dos aglomerados das Vilas de Celorico de Basto, Fermil, Gandarela e aglomerado da Mota, sendo de registar a dinâmica demográfica das freguesias localizadas na fronteira com o concelho de Felgueiras e com o de Fafe.



**CAPÍTULO III**  
CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO  
DO SISTEMA EDUCATIVO

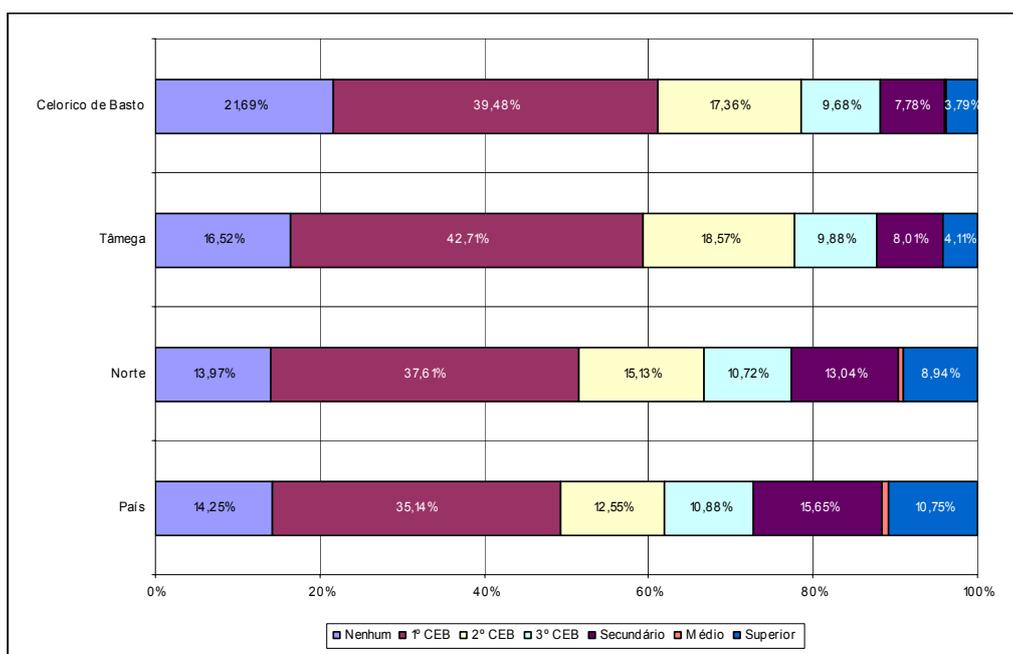
### 3.1 ENQUADRAMENTO GERAL DA EDUCAÇÃO E ENSINO

A procura de ensino é algo que se vem difundindo por um cada vez maior número de pessoas de forma a alcançar superiores níveis de escolaridade com vista à obtenção de uma melhor preparação para o mercado de trabalho. Na TABELA 11 está patente a distribuição da percentagem da população pelos diversos níveis de instrução.

**TABELA 11 – Grau de Ensino atingido pela população nas diferentes Unidades Territoriais.**

Grau de Escolaridade	UNIDADE TERRITORIAL			
	País (%)	Norte (%)	Tâmega (%)	Celorico de Basto (%)
Nenhum	14,25	13,97	16,52	21,69
1º CEB	35,14	37,61	42,71	39,48
2º CEB	12,55	15,13	18,57	17,36
3º CEB	10,88	10,72	9,88	9,68
Secundário	15,65	13,04	8,01	7,78
Médio	0,77	0,60	0,19	0,21
Superior	10,75	8,94	4,11	3,79

A FIGURA 38 permite analisar de forma directa as diferenças que se registam entre o total do País, a NUT II Norte, a NUT III Tâmega e o Concelho de Celorico de Basto. Dissecando a informação aí contida, conclui-se que Celorico de Basto é, de todas as Unidades Territoriais comparadas, a que detém maior percentagem de habitantes sem qualquer grau de escolaridade. Contudo, há que recordar que este dado inclui habitantes em idade pré-escolar que, em princípio, integrarão os níveis de ensino subsequentes.



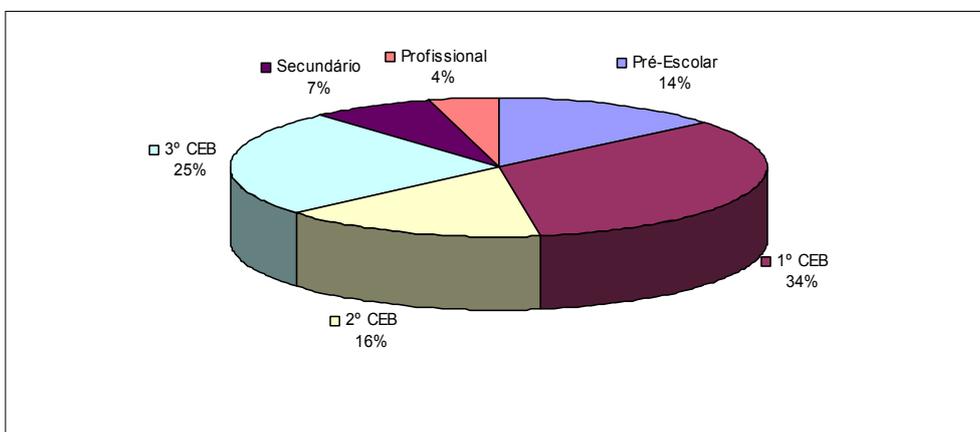
**FIGURA 38 – Distribuição dos Graus de Ensino pelas distintas Unidades Territoriais.**

No que se refere ao 1º Ciclo do Ensino Básico, o Concelho encerra uma percentagem manifestamente superior à NUT II Norte e ainda maior em relação aos dados a nível nacional, sendo apenas ultrapassada pelos valores da NUT III Tâmega. O mesmo se verifica em relação ao 2º Ciclo do Ensino Básico, sendo novamente superior o valor de população que atinge este grau de escolaridade, sendo que neste a diferença para o resto do País e para a Região Norte é até superior do que no caso do 1ºCEB e ainda que a Sub-Região do Tâmega seja novamente superior ao Concelho essa diferença é também muito menor do que na circunstância anterior. No que toca ao 3ºCiclo do Ensino Básico os dados denotam um profundo equilíbrio entre as diferentes Unidades Territoriais, com valores a rondar os 10% de população detentora daquela escolaridade. Passado o ensino obrigatório, os valores ostentados pelos diversos territórios demonstram bem a tendência de decaimento na continuidade dos estudos. A confirmar esse facto, os dados do Ensino Secundário, Ensino Médio e Ensino Superior vão regredindo à medida que a Unidade Territorial diminui a sua dimensão espacial. No caso do Secundário, o Concelho de Celorico de Basto possui uma percentagem de penetração da população de cerca de metade daquilo que se verifica a nível nacional. O valor referente ao Ensino Médio para o Concelho é de cerca de um terço daquele que o País reclama, mas no que ao Ensino Superior diz respeito, não obstante a proporção Concelho-País ser semelhante ao Ensino Médio, o número alcançado é muito superior ao deste último.

**TABELA 12 – Distribuição da População Escolar nas diversas Áreas de Ensino.**

NÚMERO DE ALUNOS NO ANO LECTIVO 2006/2007					
Pré-Escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Profissional
424	1033	500	758	226	130

A Tabela 12 ilustra até certo ponto aquilo que é preconizado na Tabela 11 e na FIGURA 39 correspondente, baseando-se em dados do ano lectivo 2006/2007.



**FIGURA 39 – Distribuição percentual da população escolar pelos diferentes níveis de ensino em 2006/2007.**

A população Pré-Escolar é incluída nos dados referentes à ausência de instrução; a do 1º Ciclo do Ensino Básico é de todos os graus a que compreende índices mais elevados; a do 2º Ciclo do Ensino Básico caracteriza-se por ser a que possui menos alunos dos três níveis do ensino obrigatório; a do 3º Ciclo do Ensino Básico situa-se entre os valores do 1º e 2ºCEB; a do Secundário é de cerca de um quarto dos alunos que frequentam o 1ºCEB, um terço dos que estudam no 3ºCEB e metade dos do 2ºCEB; o Ensino Profissional representa 4% do universo da população escolar no ano lectivo 2006/2007, como se pode ver no FIGURA 39.

**TABELA 13 – Número de Equipamentos, Alunos, Docentes e Não Docentes no Concelho de Celorico de Basto no ano lectivo 2005/2006. Fonte: GIASE.**

Escolas	Escolas	Alunos	Docentes	Não Docentes	Alunos/Escola	Alunos/Docente	Docentes/Escola
Jl	11	342	22	17	31.1	15.5	2.0
EB1	33	843	78	31	25.5	10.8	2.4
EB1/Jl	6	287	20	14	47.8	14.4	3.3
EB2,3	2	727	83	57	363.5	8.8	41.5
EB2,3/ES	1	950	98	42	950.0	9.7	98.0
EP	1	158	29	41	158.0	5.4	29.0
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>3307</b>	<b>330</b>	<b>202</b>	<b>61.2</b>	<b>10.0</b>	<b>6.1</b>

Os dados constantes na TABELA 13 esclarecem que as Escolas Básicas do 1º Ciclo são, no ano lectivo 2005/2006, o equipamento escolar em maior número, com mais alunos e mais docentes. Contudo a proporção aluno/docente é, destacada e compreensivelmente, na EB 2,3/S da Vila de Celorico de Basto, precisamente por incluir alunos daqueles três graus de ensino. Também aqui é maior a relação docentes por escola com um valor 98 professores a leccionar naquele estabelecimento.

### 3.2 TAXA DE ANALFABETISMO

A tabela que de seguida se apresenta (TABELA 14) representa os valores da taxa de analfabetismo<sup>1</sup> nos concelhos da NUT III – Tâmega nos anos de 1991 e 2001. De facto, assiste-se a uma variação decenal negativa nos quinze concelhos que a compõem.

<b>Freguesias</b>	<b>Taxa de Analfabetismo HM (percentagem) 1991</b>	<b>Taxa de Analfabetismo HM (percentagem) 2001</b>
Castelo de Paiva	10,9	9,3
Cabeceiras de Basto	20,4	16,0
<b>Celorico de Basto</b>	<b>19,7</b>	<b>16,6</b>
Amarante	14,7	11,1
Baião	18,7	16,0
Felgueiras	9,9	8,5
Lousada	10,6	8,5
Marco de Canaveses	10,4	9,5
Paços de Ferreira	7,6	6,3
Paredes	7,6	6,9
Penafiel	9,2	8,7
Mondim de Basto	19,5	17,6
Ribeira de Pena	25,3	20,7
Cinfães	17,3	14,8
Resende	24,8	21,2
<b>Tâmega</b>	<b>12,3</b>	<b>10,2</b>
<b>Portugal Continental</b>	<b>10,9</b>	<b>8,9</b>

Fonte: INE.

Ou seja, comprova-se o decréscimo do número de população com dez e mais anos que não sabe ler e escrever face a 1991, outra das consequências genéricas do movimento de uma população envelhecida, e com pesada carga de iletracia. No ano de 1991, Ribeira de Pena apresentava uma taxa de analfabetismo que correspondia a um quarto da sua população com dez ou mais anos (25,3%), registando, assim, o valor máximo de toda a NUT. Já Paredes era, nesta data, o concelho que menos população analfabeta registava (7,6%). Em 2001 os valores máximos e mínimo descem e os concelhos detentores destes valores também se alteram. Assim, Resende surge como o concelho com mais população analfabeta (com 21,2%) e Paços de Ferreira com 6,3%. Apesar desta descida generalizada, Celorico de Basto ocupa, em ambos os anos, o quarto valor mais elevado.

<sup>1</sup>Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário, *in* INE.

Aquando da recolha dos dados estatísticos que serviam de base à caracterização do nível de instrução da população residente no concelho de Celorico de Basto, deparou-se com a diferença de siglas utilizadas pelo INE nos diferentes censos. De forma a minimizar esta questão optou-se por uniformizar a informação conforme se apresenta de seguida.

Para o ano de 1991		Para o ano de 2001	
População residente:		População residente:	
SSLNE	Sem saber ler nem escrever	SSLNE	Sem saber ler nem escrever
IPC	Com a instrução primária completa	IPC	Com o 1º ciclo do ensino básico completo
PC	Preparatório completo (2º ciclo) Com um ensino secundário completo (3º ciclo)	PC	Com o 2º e 3º ciclos do ensino básico completo
ESC	Com um ensino secundário completo	ESC	Com um ensino secundário completo
CMC	Com um curso médio completo	CMC	Com um curso médio completo
CSC	Com um curso superior completo	CSC	Com um curso superior completo

A FIGURA 40 traduz a distribuição da população residente (valores absolutos) pelas seis classes de níveis de instrução. No espaço inter censitário em análise assistiu-se ao declínio da população residente que não sabe ler nem escrever (menos 787 pessoas), como aliás já tinha sido referido, mas também do número de indivíduos com o curso médio completo (ainda que em muito menor número; menos 92 indivíduos). Nos restantes níveis assistiu-se a um aumento de população.

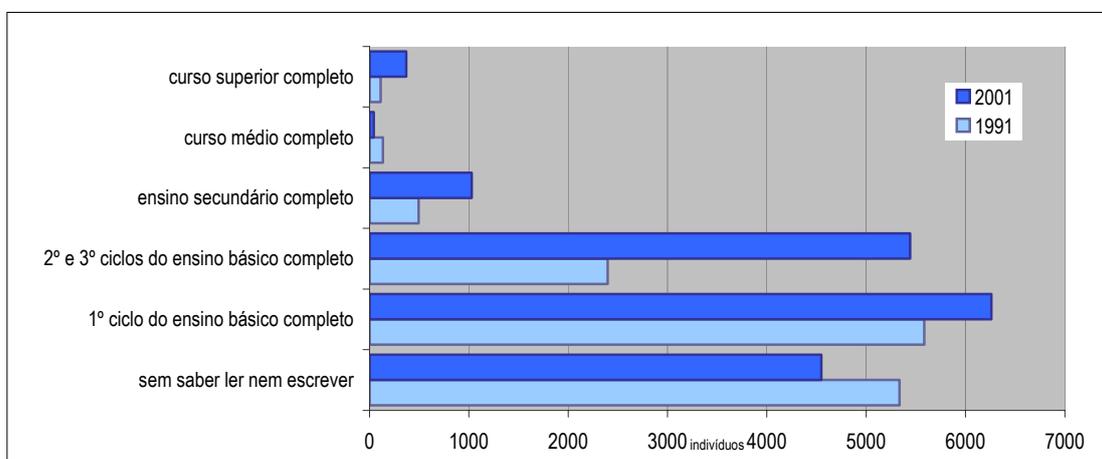


FIGURA 40 – População residente por nível de instrução em Celorico de Basto (1991 e 2001). Fonte: INE

Uma segunda leitura deste gráfico evidencia uma diminuição, bastante acentuada, de população residente, em ambos os anos em análise, referentes ao ensino secundário completo bem como aos cursos médio e superiores completos. Em termos percentuais, ao nível concelhio, temos que a maior diminuição diz respeito àqueles que não sabem ler nem escrever (de 37,9% em 1991 passam a 25,7%), enquanto que o maior aumento se regista na população com o 2º

ciclo do Ensino Básico. O número de pessoas com o curso superior completo aumenta de 0,8% para 2.1% em 2001.

Em jeito de conclusão podemos afirmar que, em termos percentuais, se registou uma diminuição de população que não sabe ler nem escrever, com o 1º ciclo do E.B. completo e com o curso médio completo. Apenas oito freguesias se mantêm fiéis ao comportamento concelhio. Elas são: Arnoia, Borba da Montanha, Britelo, Caçarilhe, Canedo de Basto, Fervença, Ourilhe e Rego. Não há uma única que registe valores de crescimento em todas as categorias, estabilidade ou decréscimo. A população residente que não sabe ler nem escrever regista o seu aumento máximo na freguesia de Veade (mais 11 pessoas) e o seu maior decréscimo na freguesia de Arnoia (menos 113 indivíduos que em 1991). Britelo é a freguesia que maior aumento de população regista com o 1º ciclo do EB completo (PC), com o ensino secundário completo (ESC), assim como com o curso superior completo (CSC).

A FIGURA 41 representa o peso percentual de cada nível de instrução para cada uma das freguesias do concelho. Apesar da diminuição verifica-se que em todas as freguesias, sem excepções, há mais de 20% da população que não sabe ler nem escrever. A percentagem máxima regista-se em Ourilhe (onde a população que não sabe ler nem escrever chega aos 35,6%).

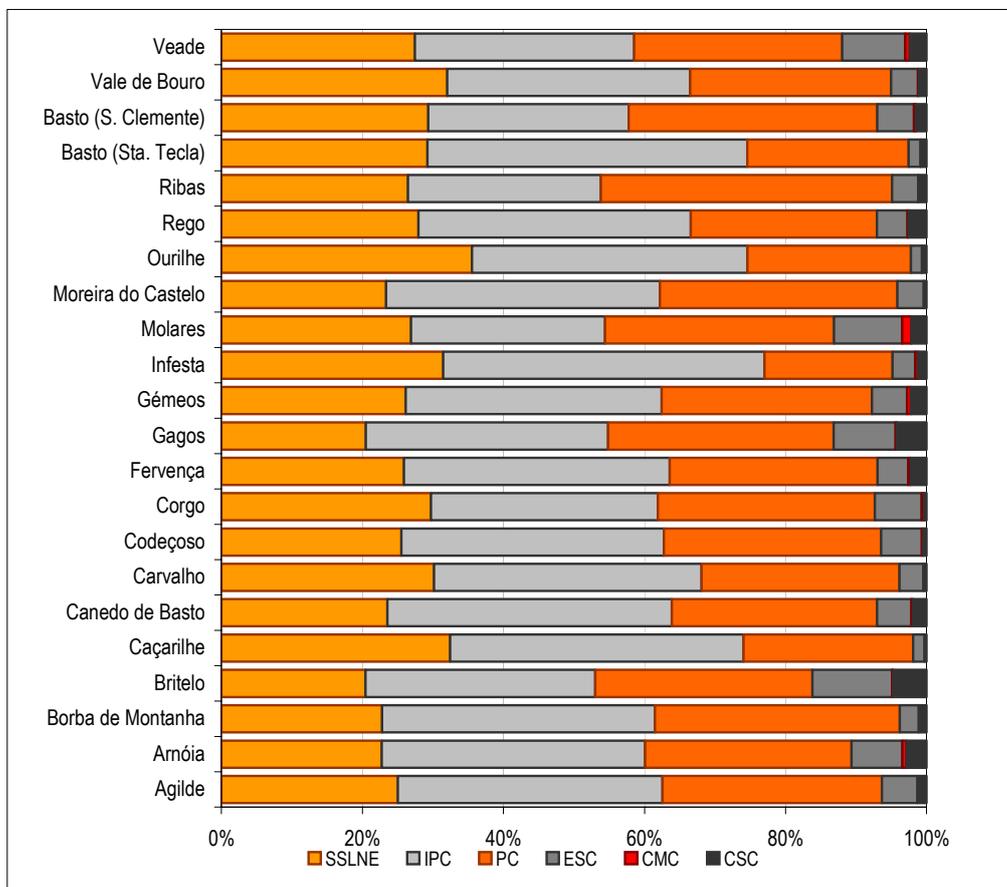


FIGURA 41 – População residente por nível de instrução, por freguesias do concelho de Celorico de Basto (2001). Fonte: INE

O nível de instrução representado por IPC (primeiro ciclo do ensino básico) é o segundo com maior peso concelhio, logo a seguir ao atrás referido atrás. Em todas as freguesias a população com IPC varia entre os 27,4% e 45,6%, sendo que Infesta é a freguesia que mostra o valor máximo.

Por oposição, a percentagem de indivíduos com curso médio ou superior completos atinge valores residuais em todas as freguesias do concelho. Assim, temos que em Molares se regista a maior percentagem de indivíduos com curso médio completo (1,3%). Em todas as restantes a percentagem varia entre os 0% e os 0,6%. Britelo e Gagos são as freguesias onde reside o máximo de população com o curso superior completo (4,7% e 4,2%, respectivamente). Em Caçarilhe e Corgo esta percentagem é de apenas 0,3%.

### 3.3 TAXA DE APROVEITAMENTO/NÃO APROVEITAMENTO

#### TAXA DE APROVEITAMENTO

**TABELA 15 – Taxa de Aproveitamento do Ensino Básico em Celorico de Basto no ano lectivo 2003/2004. Fonte: GIASE.**

Ensino Básico											
1º Ciclo					2º Ciclo			3º Ciclo			
Total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	5º ano	6º ano	Total	7º ano	8º ano	9º ano
91,5	100,0	79,9	94,5	91,9	82,6	85,0	80,4	76,2	70,4	73,7	86,2

**TABELA 16 – Taxa de Aproveitamento do Ensino Secundário em Celorico de Basto no ano lectivo 2003/2004. Fonte: GIASE.**

Ensino Secundário											
Cursos Gerais e Tecnológicos				Cursos Gerais				Cursos Tecnológicos			
Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano
53,6	42,2	88,8	35,8	52,4	41,3	89,0	33,7	60,0	47,1	87,5	47,1

Da consulta das TABELAS 15 e 16 constata-se que, de uma forma geral, os números do aproveitamento vão diminuindo à medida que se avança nos anos de escolaridade. Com efeito, analisando os valores dos totais por ciclo de ensino, verifica-se que existe uma diferença de quase 10 pontos percentuais entre 1º e 2º Ciclo (91,5% contra 82,6%). Do 2º CEB para o 3º CEB essa diferença desce para cerca de 6% fixando-se esta taxa para o 3º Ciclo em 76,2%. Dissecando um pouco mais a informação, observa-se que o 1º ano tem uma taxa de

aproveitamento de 100% sendo, naturalmente o que maior valor do 1º CEB; o 5º ano é, dos dois anos do 2º Ciclo, o que representa maior percentagem de sucesso com 85%; no 3º CEB assiste-se a um aproveitamento de 86,2 alunos em cada 100 no 9º ano, tornando-se o ano de escolaridade deste ciclo com maior aproveitamento. No que toca ao Ensino Secundário, do somatório dos Cursos Gerais e Tecnológicos apura-se um total de 53,6% de aproveitamento nos três anos deste nível de ensino. Contudo, aprofundando a análise, observa-se um maior aproveitamento nos Cursos Tecnológicos comparativamente com os Cursos Gerais, nomeadamente nos 10º e 12º anos de escolaridade. Apesar disso, em qualquer das vertentes o 11º ano é aquele em que se observa maior sucesso com números próximos dos 90%.

### TAXA DE NÃO APROVEITAMENTO

**TABELA 17 – Taxa de Não Aproveitamento (%) do Ensino Básico em Celorico de Basto no ano lectivo 2003/2004. Fonte: GIASE.**

Ensino Básico											
1º Ciclo					2º Ciclo			3º Ciclo			
Total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	5º ano	6º ano	Total	7º ano	8º ano	9º ano
8,5	0,0	20,1	5,5	8,1	17,4	15,0	19,6	23,8	29,6	26,3	13,8

**TABELA 18 – Taxa de Não Aproveitamento (%) do Ensino Secundário em Celorico de Basto no ano lectivo 2003/2004. Fonte: GIASE.**

Ensino Secundário											
Cursos Gerais e Tecnológicos				Cursos Gerais				Cursos Tecnológicos			
Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano
46,4	57,8	11,2	64,2	47,6	58,7	11,0	66,3	40,0	52,9	12,5	52,9

Analogamente ao que se assiste nas taxas de aproveitamento, o insucesso descreve uma tendência inversa ao parâmetro anterior (TABELA 17 e 18). Assim sendo, averigua-se que no total do 1º Ciclo não atinge 9 em cada 100 alunos e o ano de escolaridade com maior incidência de não aproveitamento é o 2º ano (20,1%). Em termos totais, o 2º CEB ultrapassa os 17% de não aproveitamento e o 6º ano ostentam quase 20% de insucesso. No 3º Ciclo, no total verifica-se 23,8% de não aproveitamento, mas neste ciclo observa-se um decréscimo progressivo do 7º ano para o 9º ano de escolaridade, fixando-se o insucesso neste último em 13,8%. No que se refere ao Ensino Secundário em termos generalizados (Cursos Gerais e Tecnológicos) e totais apura-se uma taxa de não aproveitamento de 46,4%. Separando as duas

vertentes, os Cursos Gerais contribuem para um insucesso superior aos Cursos Tecnológicos, não sendo apenas maior no caso do 11º ano de escolaridade.

Os dados que se referem à transição/conclusão nos diversos níveis de escolaridade no Concelho constantes na TABELA 19 permitem tirar, logo à partida, três conclusões.

TABELA 19 – Percentagem de alunos que transitaram/concluíram os diferentes níveis de escolaridade no ano lectivo 2001/2002 no Concelho de Celorico de Basto. Fonte: GIASE.	
TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ANO LECTIVO 2001/2002	
Nível de Escolaridade	Taxa de Transição/Conclusão (%)
1º CEB	89,3
2º CEB	75,8
3º CEB	74,1
Secundário	73,3

Numa primeira instância a taxa de transição/conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico é terminantemente a de maior destaque entre todos os patamares educativos, assentando num valor muito próximo dos 90%. Além deste facto, há que evidenciar que à medida que o grau de escolaridade aumenta a taxa de transição/conclusão diminui ainda que este desnível esteja mais patente no intervalo entre o 1º e o 2º CEB. Apesar disso, e em última análise, torna-se imprescindível esclarecer a questão de que, no mínimo, sensivelmente três quartos da população escolar integrada em cada nível de escolaridade transita/conclui o mesmo, como se pode também observar na FIGURA 42.

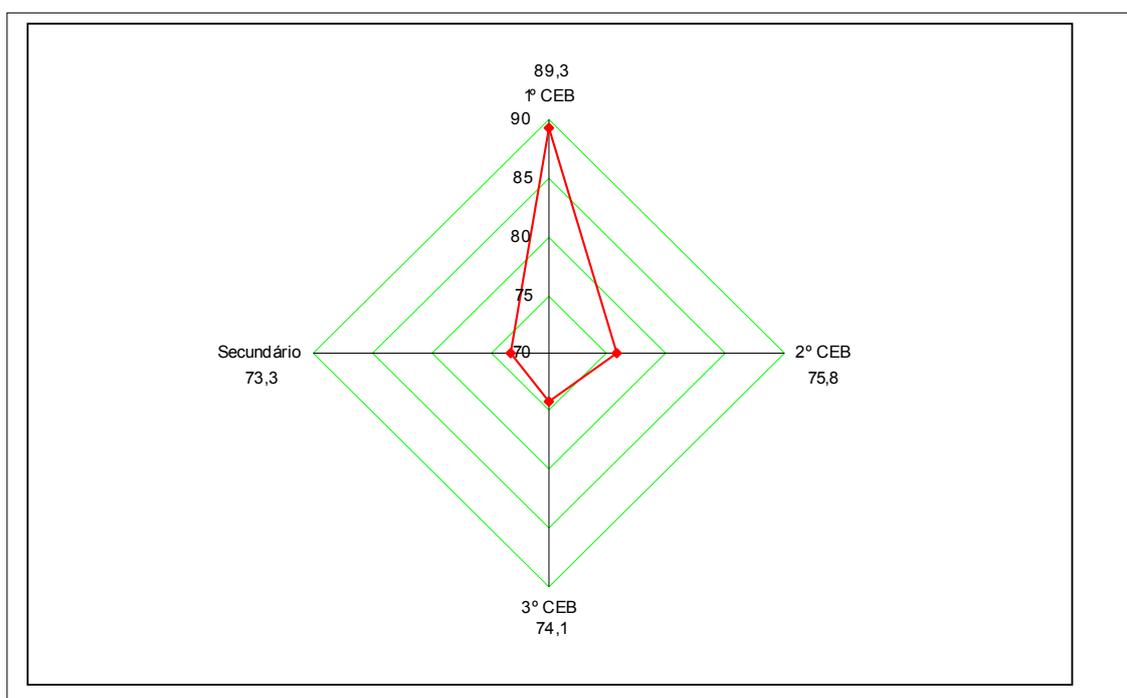


FIGURA 42 – Exposição dos dados percentuais de transição/conclusão no Concelho de Celorico de Basto no ano lectivo 2001/2002.

### 3.4 REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

#### 3.4.1 REDE VIÁRIA

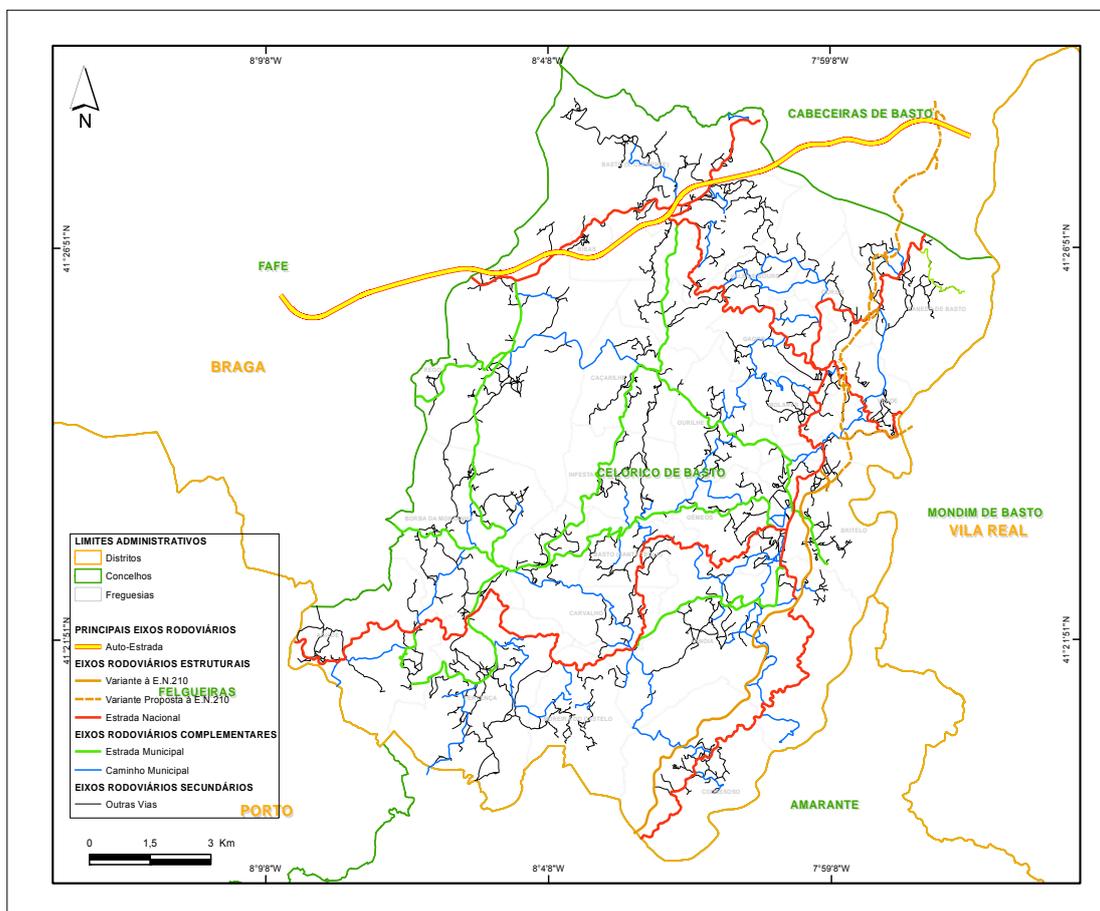


FIGURA 43 – Representação da Rede Viária Principal do Concelho de Celorico de Basto.

Celorico de Basto possui uma rede de Estradas Nacionais permitindo a ligação do Concelho com o exterior e uma rede de Estradas Municipais distribuída ao longo de todo o Concelho (FIGURA 43), possibilitando o acesso entre as demais Freguesias, sendo:

E.N. 101-4, com início na Sede do Concelho, liga o mesmo ao Concelho de Felgueiras mais concretamente à cidade da Lixa, com direcção predominante de Nascente para Poente;

E.N. 206 atravessa o Concelho, no quadrante Noroeste, permitindo a ligação aos Concelhos de Fafe e Cabeceiras de Basto, mais especificamente à localidade de Arco de Baúlhe;

E.N. 210, percorre o Concelho num eixo Norte-Sul, assegurando a ligação entre os Concelhos de Amarante e Cabeceiras de Basto. Mais recentemente o Concelho conta com uma Variante a esta Estrada Nacional (Via do Tâmega), que liga a Sede de Concelho à Auto-Estrada A4, estando previsto a continuação desta via a partir da Sede de Concelho ao Nó de Arco de Baúlhe permitindo o acesso à Auto-Estrada A7.

E.N. 304, faz a ligação entre as Vilas de Gandarela e de Fermil, permitindo fazer a ligação ao Concelho de Mondim de Basto;

E.M. 515, liga a E.N. 101-4 no lugar de Várzea ao lugar de Outeiro na Freguesia de Agilde;

E.M. 516, une os lugares do Castelo à Freguesia de Moreira do Castelo;

E.M. 615, liga a E.N. 206 ao lugar de Argontim, na Freguesia do Rego, seguindo para o Concelho de Fafe;

E.M. 615-1, localiza-se entre o lugar de Argontim e o lugar de S. Lourenço, na Freguesia de Borba da Montanha;

E.M. 616, é um dos principais eixos municipais do Concelho, unindo a Freguesia de Ribas, desde a ligação com a E.N. 304, passando no lugar de Carvalhal, na Freguesia de Caçarilhe, segue em direcção à Freguesia de Carvalho, passando pelo lugar da Mota, intersecta a E.N. 101-4 e termina no lugar de Funduães, Freguesia de Fervença.

E.M. 616-1, liga o lugar de Mosqueiros à E.N. 210 na Sede de Concelho;

E.M. 617, inicia o seu traçado na Freguesia de Borba da Montanha, seguindo para o Concelho de Fafe;

E.M. 618, une a Freguesia de Carvalho à Sede de Concelho, na Freguesia de Britelo;

E.M. 619, dispõe-se entre o lugar de S. Sebastião, na Freguesia de Arnóia, e a E.N. 210 na mesma Freguesia;

E.M. 620, na Freguesia de Arnóia, separa o lugar de Cerdeirinhas e a E.N. 210.

Além das Estradas Municipais, o Concelho dispõe de uma rede de Caminhos Municipais que, de uma forma geral, faz a ligação entre aquelas vias. Os Caminhos Municipais assumem uma elevada importância também por serem responsáveis pela constituição dos Eixos Rodoviários Secundários, a ser tratados mais adiante.

Num contexto hierárquico é possível agrupar os eixos rodoviários concelhios em três grandes grupos que incluem vias de distintos graus de importância:

Eixos Rodoviários Estruturais: constituídos pelas Estradas Nacionais, a Variante à E.N. 210, designada de Via do Tâmega, e futuro prolongamento ao Nó de Ligação à Auto-Estrada A7, em Arco de Baúlhe, no Concelho de Cabeceiras de Basto.

Eixos Rodoviários Complementares: constituem essencialmente as vias municipais do Concelho, fazendo a ligação entre os Eixos Rodoviários Estruturais, unindo, além disso as Freguesias do Concelho através de Estradas e Caminhos Municipais.

Eixos Rodoviários Secundários: estabelecem o acesso das vias pertencentes aos Eixos Rodoviários Complementares aos lugares distribuídos pelo Concelho.

### 3.4.2 ACESSIBILIDADES

#### **Metodologia aplicada**

#### **Modelo Geográfico da Rede Viária**

Um modelo geográfico de uma rede consiste num conjunto de arcos ligados por nós. Os arcos podem conter mais do que um segmento e os segmentos são limitados por vértices, sendo os nós pontos de junção de dois ou mais arcos. Os vértices dizem respeito às mudanças de direcção em cada arco.

Em pontos seguintes descreve-se a construção da rede utilizada neste trabalho como modelo geográfico da rede viária do Concelho.

#### **Preparação da Cartografia**

A fonte de dados utilizada para a execução deste trabalho foi a cartografia à escala 1/10000, ficheiros do Modelo Numérico Cartográfico (MNC), à qual foi retirada a rede viária.

Para a criação da topologia de rede, foi necessário efectuar a correcção de erros geométricos que existiam no ficheiro, como arcos sobrepostos ou existência de pontas soltas, quebrar todas as intersecções existentes nos arcos e generalizar os vértices (dois vértices são considerados coincidentes quando estão a uma distância inferior ou igual a um dado valor de tolerância). Os erros que se tornaram persistentes a este processo foram editados e corrigidos manualmente.

#### **Breve apontamento metodológico**

Desta forma analisou-se tempos de deslocação dentro do Concelho, partindo de pontos definidos: a Escola EB2,3/S de Celorico de Basto, a Escola EB2,3 de Gandarela e a Escola EB2,3 da Mota, dando origem a alguns cartogramas.

Para uma aproximação deste exercício tanto quanto possível à realidade, foi necessário definir alguns parâmetros como, as regras da rede que dizem respeito aos sentidos de circulação

nos arcos, às passagens desniveladas, às mudanças de direcção e às velocidades de circulação. Nas mudanças de direcção optou-se por criar diferentes valores, onde, mudanças à direita sofreram uma penalização de 3 segundos e mudanças à esquerda uma penalização de 9 segundos. Como um arco tem associado um comprimento que determinará o tempo que se demora a percorrê-lo em função da sua velocidade, utilizaram-se valores de velocidade para os diferentes tipos de rede viária (quadro seguinte). Para determinar este custo utilizou-se a relação (tempo = comprimento do arco/velocidade).

**TABELA 20 – Tipologia da Rede Viária e velocidades associadas.**

<b>Designação da via (arco)</b>	<b>Valor adoptado (atravessamento) (km/h)</b>
Estradas Nacionais	50
Estradas Municipais	40
Caminhos Municipais	30
Outras vias	30

### **Cartogramas produzidos**

A área de influência deste ponto estende-se significativamente de NE para SE devido ao alinhamento da estrada nacional 210 e em particular da variante à EN.210 que faz reflectir a sua importância na parte SE do concelho em direcção ao concelho de Amarante. Na parte NW e SW do concelho a rede viária é mais escassa sendo que este efeito aumenta o tempo de deslocação, embora seja notável que a existência da EN.304, que liga Fermil a Gandarela ainda seja na área de influência que fica no intervalo dos 10 a 20 minutos.



### 3.4.3 ANÁLISE DE FLUXOS

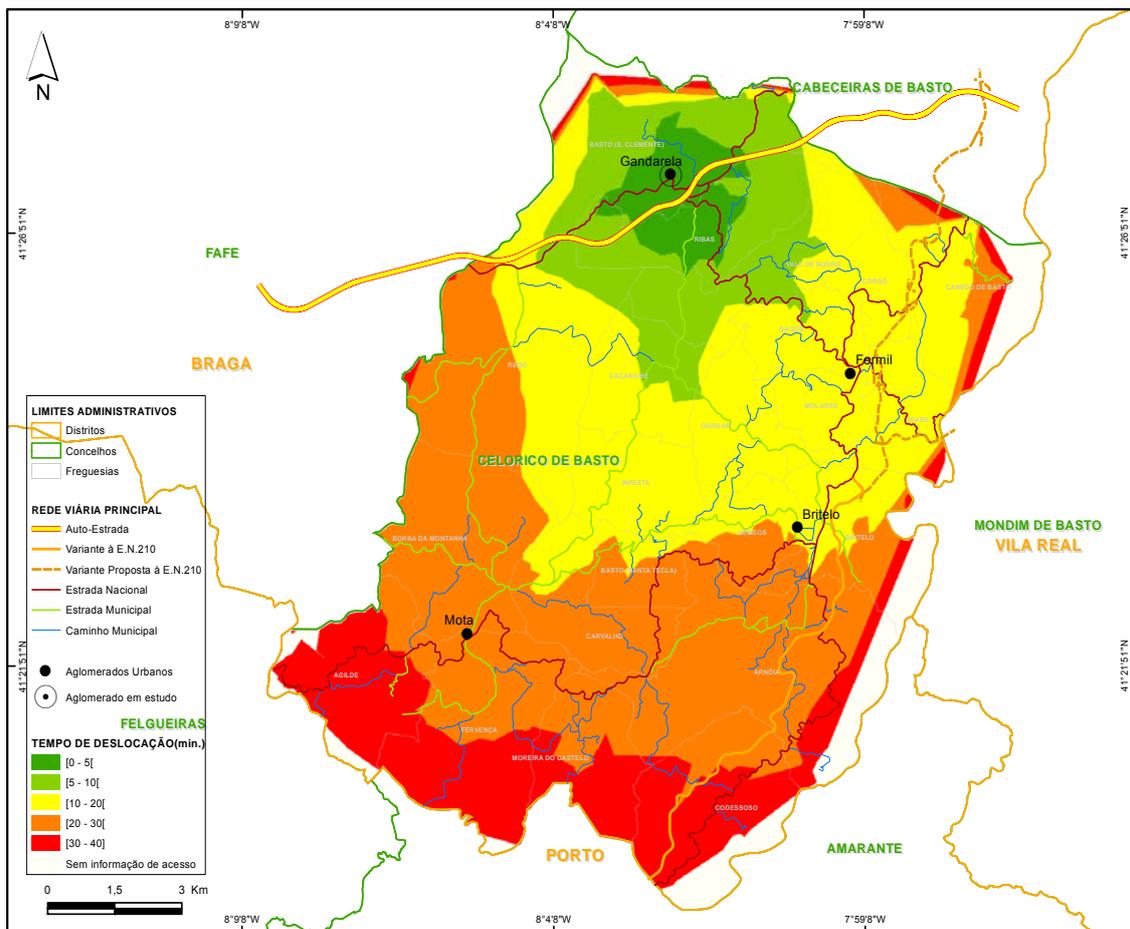


FIGURA 44 – Isócronas do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela.

Da análise às isócronas referentes ao Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela constata-se que a mancha que diz respeito a distâncias que se localizam até 5 minutos situa-se nas imediações do aglomerado urbano, com prolongamentos mais evidentes nas trajectórias que coincidem com a E.N. 206 em direcção ao Concelho de Fafe, com a E.M. 616, rumo à Freguesia de Caçarilhe. A zona correspondente a distâncias entre 5 e 10 minutos aumenta significativamente a área de influência deste agrupamento de escolas com extensões proeminentes nas principais vias de comunicação intersectadas como o são novamente a E.N. 206, em ambos os sentidos (Fafe e Arco de Baúlhe) e a E.M. 616, mas também a E.N. 304 em direcção a Fermil, os Caminhos Municipais adjacentes a esta Estrada Nacional, e a E.M. 616-1 em direcção à Freguesia de Ourilhe. A rede viária existente permite que praticamente toda a região Norte do Concelho esteja entre 10 a 15 minutos do Aglomerado de Escolas da Vila de Gandarela e quase todo o território entre 20 a 30 minutos. Acima disso só a parte Sul das



Freguesias de Agilde, Fervença, Moreira do Castelo e Codessoso, no extremo meridional do Concelho.

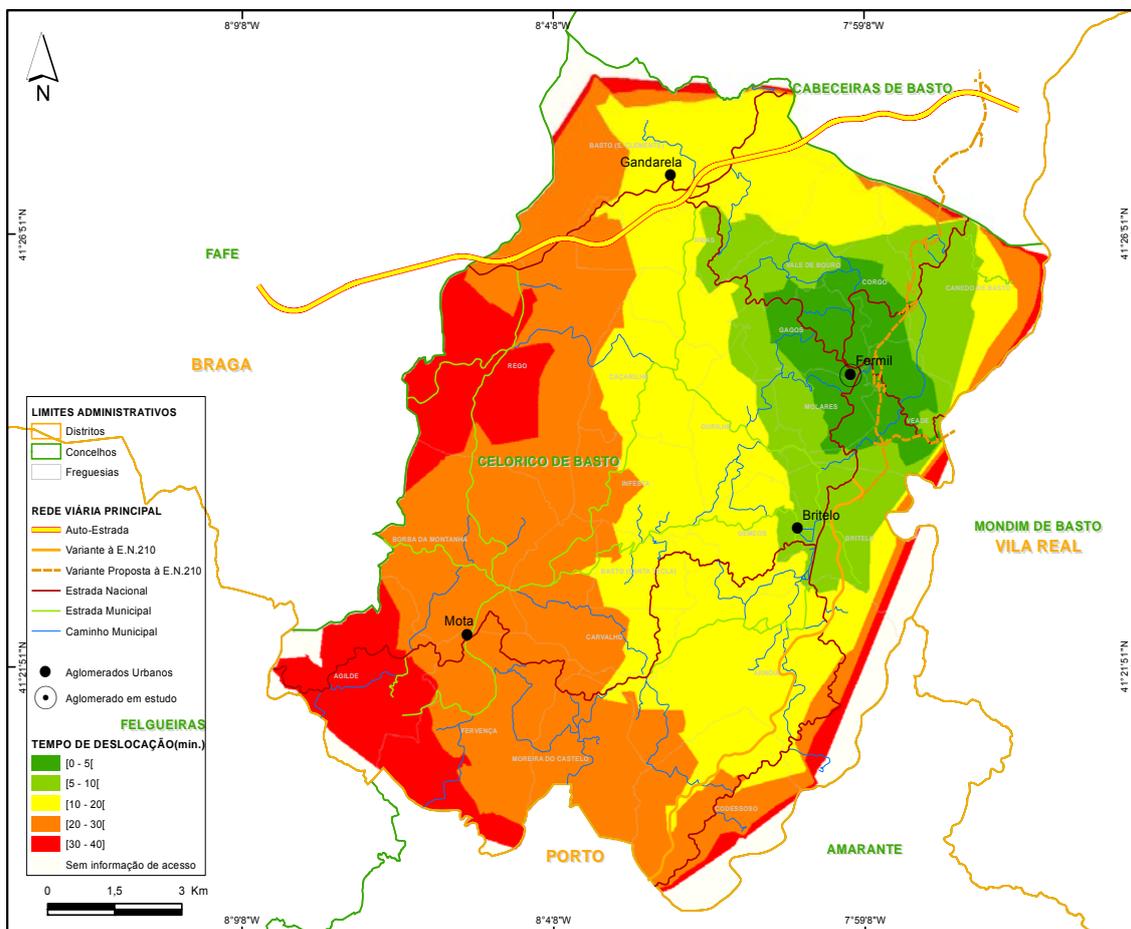


FIGURA 45 – Isócronas da Vila de Fermil.

Da observação do Mapa de Isócronas da Vila de Fermil apura-se desde logo três direcções principais comuns a todas as manchas dos tempos de deslocação ao longo do território concelhio. Com efeito, até uma distância de 5 minutos existe uma evidente distribuição uniforme em redor do centróide da Vila de Fermil com desenvolvimentos nas vias de acesso primordiais como o são a E.N. 210 em ambos os sentidos, para os Concelhos de Amarante e Cabeceiras de Basto, e a E.N. 304 também nos dois sentidos, Vila de Gandarela e o Concelho de Mondim de Basto. Para tempos de deslocação entre 5 e 10 minutos denota-se a configuração em três grandes extensões que estão relacionadas com o sentido Norte e Sul da E.N. 210 e a E.N. 304 praticamente até à Vila de Gandarela. Muito semelhante à Figura anterior em termos de configuração, a mancha de tempos entre 10 e 15 minutos estende-se para Sul no sentido do Concelho de Amarante pela Variante à E.N. 210 (Via do Tâmega). No sentido ponte há diversas proeminências responsáveis pela distribuição da rede viária naquele sentido. Exemplos disso

são a E.N. 206, o C.M. 1733, a E.M. 618 e a Estrada Nacional 101-4. A partir deste aglomerado, sensivelmente toda a área concelhia fica a um tempo compreendido entre 20 e 30 minutos. A mais de meia hora ficam apenas partes das Freguesias do Rego, Borba da Montanha, Agilde e Fervença.

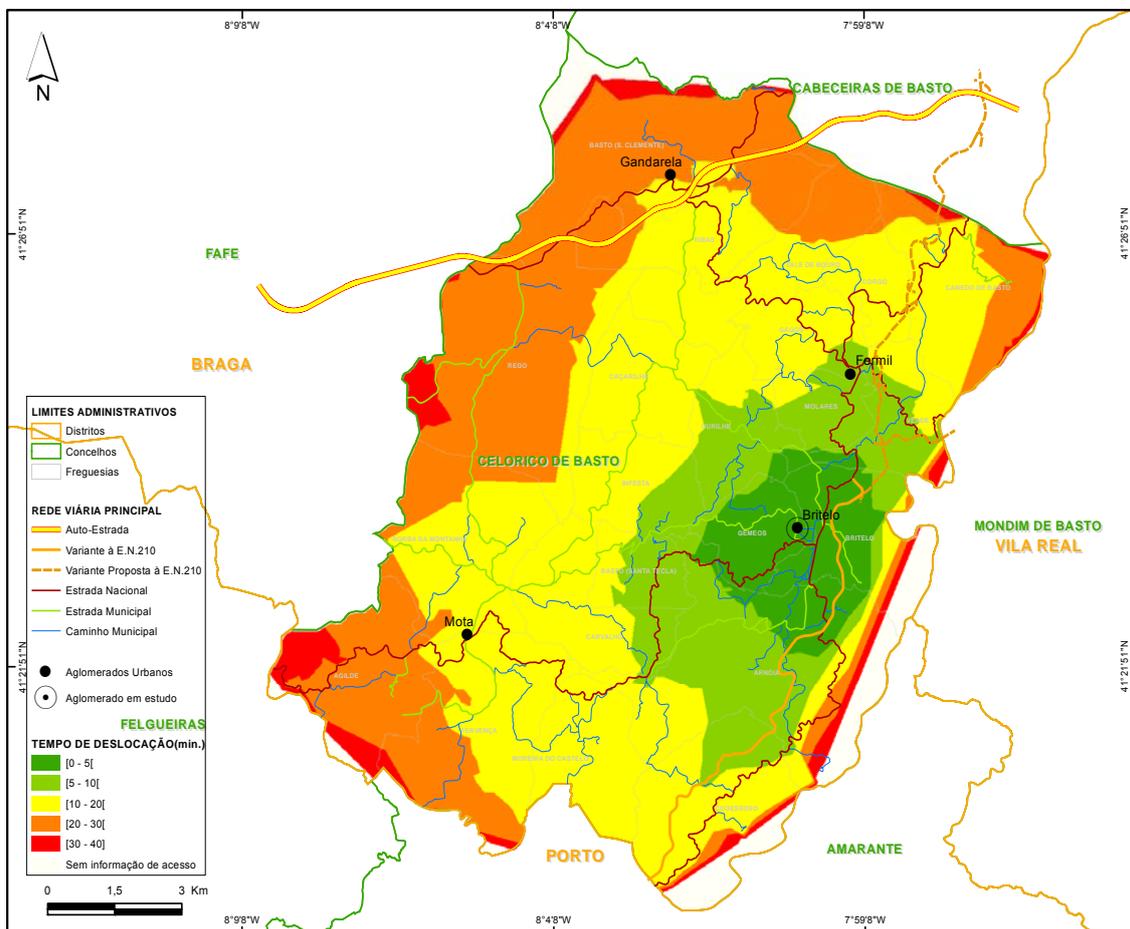


FIGURA 46 – Isócronas do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto.

O Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, centrado na Freguesia de Britelo estende a sua área de influência com distâncias até 5 minutos pela Freguesia da sede de agrupamento, Gémeos e Arnóia. No que concerne a locais que se encontrem a mais de 5 e a menos de 10 minutos de distância são tanto mais longínquos da sede de agrupamento quanto maior velocidade a rede viária proporciona. Isto fica comprovado pelo prolongamento facultado pela Via do Tâmega no Sul do Concelho. A área de influência deste ponto estende-se significativamente de NE para SE devido ao alinhamento da estrada nacional 210 e em particular da variante à EN.210 que faz reflectir a sua importância na parte SE do concelho em direcção ao concelho de Amarante. Na parte NW e SW do concelho a rede viária é mais escassa sendo que este efeito aumenta o tempo de deslocação, embora seja notável que a existência da EN.304, que liga Fermil a Gandarela ainda seja na área de influência que fica no intervalo dos 10 a 20

minutos. Entre 10 e 20 minutos encontra-se a maioria da área do Concelho partindo da sede de agrupamento, salientando-se a expressão na Estrada Municipal 617, em Borba da Montanha e das E.N. 210 e E.N. 304. Sensivelmente todo o Concelho dista de 20 a 30 minutos da sede do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto.

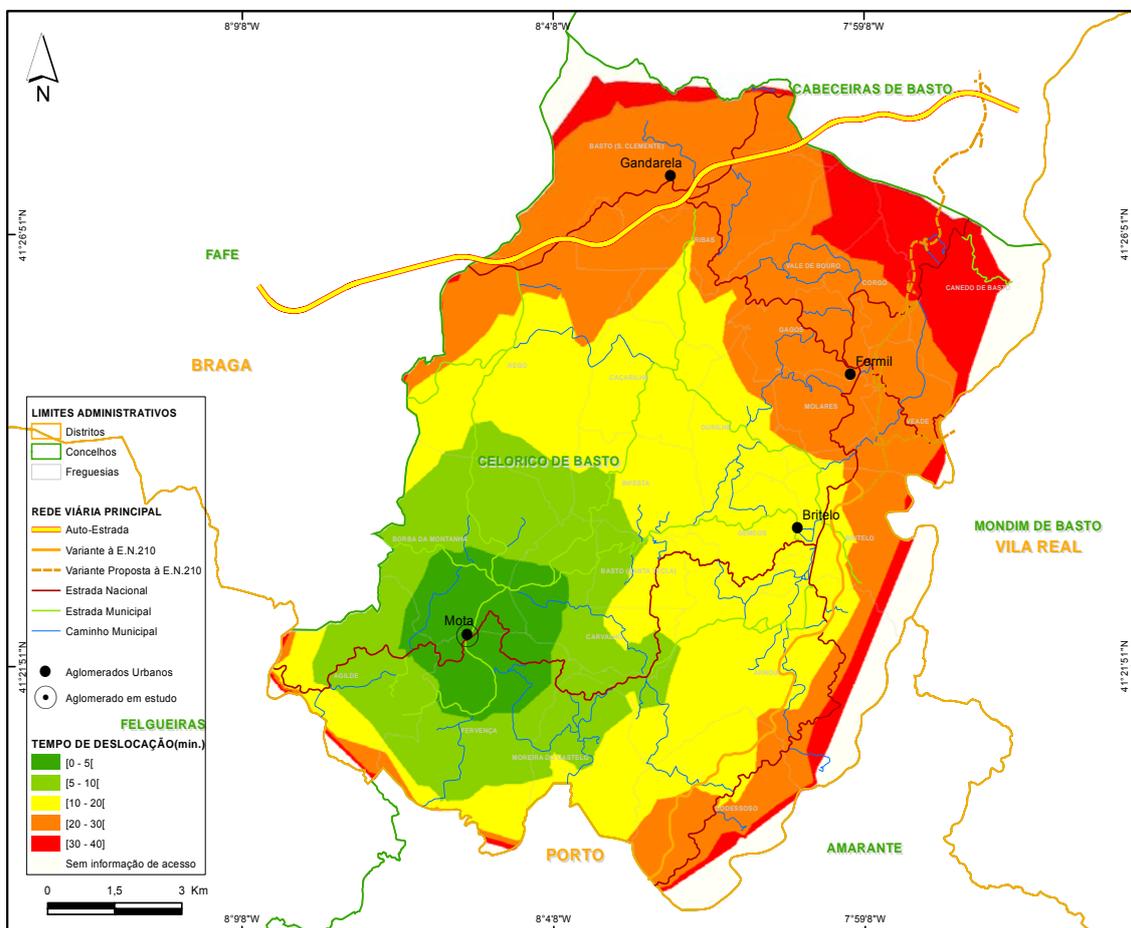


FIGURA 47 – Isócronas do Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota.

A zona de abrangência para locais que se localizam até 5 minutos da Sede de Agrupamento do Aglomerado da Mota centra-se em partes das Freguesias de Agilde, Borba da Montanha, Carvalho e Fervença. Tal como nesta isócrona, a Figura representativa do intervalo de tempo 5-10 minutos caracteriza-se por um desenvolvimento nas vias de comunicação que intersectam as imediações da sede de agrupamento como são o caso a E.N. 101-4 e a E.M 616. Não menos importantes são as Estradas Municipais 615, 615-1 e 617, quer na expansão para o Norte do Concelho, quer para o Concelho de Fafe, como fica patente na isócrona correspondente ao tempo de deslocação compreendido entre os 10 e os 20 minutos. Visivelmente quase toda a área do Concelho se situa entre 20 a 30 minutos, sendo que apenas as Freguesias do quadrante Nordeste ficam a distâncias superiores a 30 minutos.

### 3.4.4 DISTÂNCIAS ÀS ESCOLAS

Tendo em consideração os três Agrupamentos de Escolas instituídos far-se-á uma explanação de como estão dispostos os estabelecimentos de ensino dos Jardins-de-Infância e das Escolas Básicas do 1ºCiclo relativamente às Sedes dos respectivos Agrupamentos. Essa informação terá em conta a extensão que separa cada instalação escolar do local onde está sediado o Agrupamento e a duração da deslocação daí resultante.

A distribuição dos estabelecimentos de ensino pelo raio de acção do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela compreende variadas distâncias dos mesmos relativamente à Sede do Agrupamento o que se reflecte em tempos de percurso igualmente distintos (TABELA 21).

**TABELA 21 – Informação relativa à extensão e duração dos percursos entre os estabelecimentos de ensino e a Sede de Agrupamento da Vila de Gandarela.**

PONTO DE PARTIDA	PONTO DE CHEGADA	DISTÂNCIA (Km)	TEMPO DE PERCURSO (mine.)
EB1 Gandarela n.º1 – Basto (S. Clemente)	Sede de Agrupamento de Gandarela	0,6	1,8
Jl Gandarela – Basto (S. Clemente)	Sede de Agrupamento de Gandarela	0,9	2,4
Jl Assento – Ribas	Sede de Agrupamento de Gandarela	1,6	4,7
EB1 Souto – Ribas	Sede de Agrupamento de Gandarela	1,7	4,6
EB1 Lordelo – Ribas	Sede de Agrupamento de Gandarela	2,3	4,1
EB1 Nespereira – Vale de Bouro	Sede de Agrupamento de Gandarela	3,1	5,7
Jl Cerdeira – Ribas	Sede de Agrupamento de Gandarela	4,0	5,5
EB1 Leirinhas – Caçarilhe	Sede de Agrupamento de Gandarela	4,9	10,6
Jl Carvalhal – Caçarilhe	Sede de Agrupamento de Gandarela	5,1	10,9
EB1 Rua Nova – Vale de Bouro	Sede de Agrupamento de Gandarela	5,5	12,0
Jl Pedroso – Rego	Sede de Agrupamento de Gandarela	6,4	11,6
EB1 Vila Boa – Rego	Sede de Agrupamento de Gandarela	8,3	15,4

A FIGURA 48 deixa perceber que, de uma forma geral, quanto maior a distância Escola-Sede de Agrupamento, mais demorado é o percurso. Contudo, existem excepções protagonizadas pelos Jl de Cerdeira e EB1 de Lordelo, em Ribas, pela EB1 de Nespereira, em Vale de Bouro, e o Jl de Pedroso e a EB1 de Vila Boa, ambos na Freguesia do Rego.

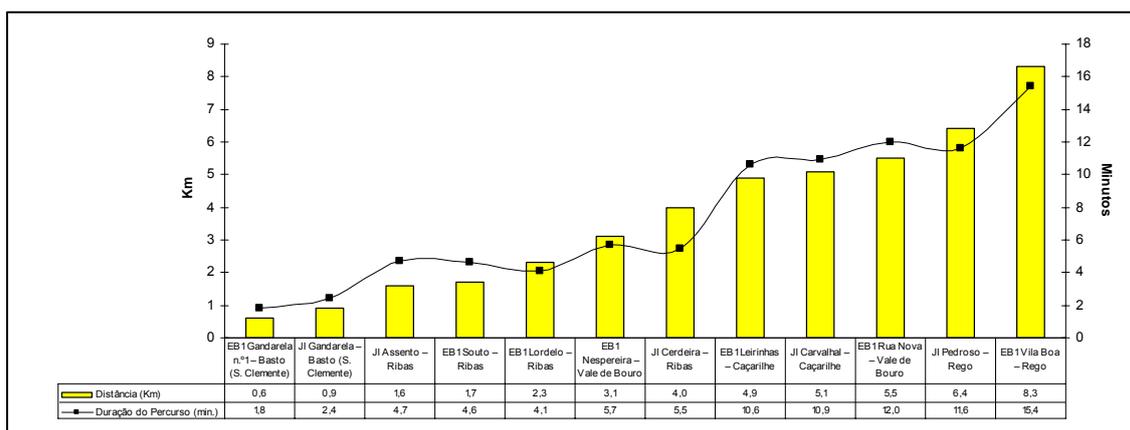


FIGURA 48 – Comparação das distâncias dos percursos das escolas à Sede de Agrupamento com as respectivas durações.

Tal facto pode ser justificado quer pelo tipo das vias em causa, quer pelo estado de conservação das mesmas no acesso aos estabelecimentos em questão.

Se no caso do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto a distância máxima da sua Sede a um estabelecimento escolar era de 8,3 Km com uma duração prevista do percurso de cerca de 15,4 minutos, na situação da Vila de Celorico de Basto, uma vez que a área de influência é consideravelmente superior à dos outros Agrupamentos, os equipamentos mais distantes localizam-se na Freguesia de Canedo de Basto, correspondendo ao Jardim-de-Infância e Escola Básica do 1º Ciclo de Santa Luzia.

TABELA 22 – Informação relativa à extensão e duração dos percursos entre os estabelecimentos de ensino e a Sede de Agrupamento da Vila de Celorico de Basto.

PONTO DE PARTIDA	PONTO DE CHEGADA	DISTÂNCIA (Km)	TEMPO DE PERCURSO (min.)
Jl Vila – Britelo	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	1,0	2,0
EB1 Vila - Britelo	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	1,5	2,8
EB1 Igreja – Gémeos	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	2,2	5,6
EB1 Boeiros – Britelo	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	2,6	5,0
EB1 S. Sebastião – Arnoia	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	3,6	10,2
EB1 Cruz de Baixo – Arnoia	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	4,0	8,9
Jl Boucinha – Arnoia	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	4,3	10,4
EB1 Igreja – Ourilhe	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	4,6	10,3
EB1 Cerqueda – Arnoia	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	5,5	13,5
EB1 Fermil – Molares	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	6,3	13,6
Jl Fermil – Molares	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	6,3	13,9
EB1 Boucinha – Veade	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	8,9	18,0
EB1 Serrinha – Codessoso	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	10,8	17,7
EB1 Sta. Luzia – Canedo de Basto	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	12,3	28,4
Jl Sta. Luzia – Canedo de Basto	Sede de Agrupamento de Celorico de Basto	12,3	28,4

Analisando com mais pormenor a informação contida na TABELA 22 e exposta na FIGURA 49, constata-se a EB1 de S. Sebastião, na Freguesia de Arnóia, apesar de ser dos

equipamentos mais próximos da Sede de Agrupamento, a duração desse percurso é praticamente igual a estabelecimentos com mais 1 Km de distância à Sede. Neste capítulo, o que foi dito relativamente ao Agrupamento da Vila de Gandarela em relação ao tipo/estado das vias é também válido nesta situação particular.

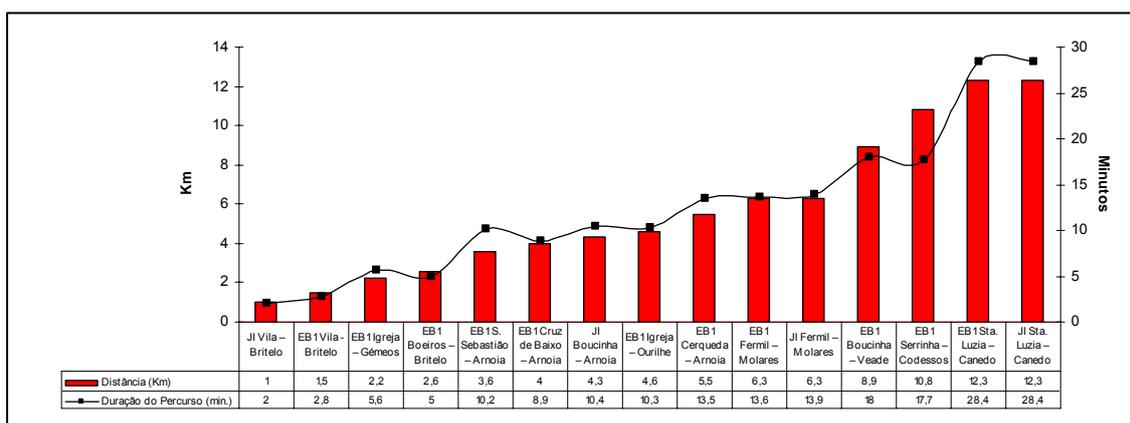


FIGURA 49 – Comparação das distâncias dos percursos das escolas à Sede de Agrupamento com as respectivas durações.

Na comparação da EB1 de Boucinha-Veade e a de Serrinha-Codessos denota-se que a distâncias Escola-Sede distintas equivalem tempos de percurso semelhantes. Existindo uma diferença de 2 Km entre ambas as EB1, é possível alcançar mais depressa a escola de Codessos. Também neste caso, tal ficará a dever-se a questões intrínsecas à rede viária naquele percurso. No que concerne ao Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, os equipamentos mais longínquos da Sede do mesmo são os Jardins-de-Infância e Escolas Básicas do 1º Ciclo das Freguesias de Moreira do Castelo e Carvalho (TABELA 23).

**TABELA 23 – Informação relativa à extensão e duração dos percursos entre os estabelecimentos de ensino e a Sede de Agrupamento do Aglomerado da Mota.**

PONTO DE PARTIDA	PONTO DE CHEGADA	DISTÂNCIA (Km)	TEMPO DE PERCURSO (min.)
EB1 Mota – Fervença	Sede de Agrupamento da Mota	0,0	0,0
JI Mota – Fervença	Sede de Agrupamento da Mota	0,1	0,5
JI Assento – Fervença	Sede de Agrupamento da Mota	2,2	4,5
EB1 Feira – Carvalho	Sede de Agrupamento da Mota	2,5	6,3
JI Feira – Carvalho	Sede de Agrupamento da Mota	2,5	6,3
JI Assento – Borba da Montanha	Sede de Agrupamento da Mota	2,8	5,8
EB1 Assento – Borba da Montanha	Sede de Agrupamento da Mota	3,0	6,0
EB1 Estrada – Agilde	Sede de Agrupamento da Mota	3,3	6,9
JI Estrada – Agilde	Sede de Agrupamento da Mota	3,3	6,9
EB1 Quintela – Borba da Montanha	Sede de Agrupamento da Mota	3,5	8,8
EB1 Alijão – Agilde	Sede de Agrupamento da Mota	5,6	10,8
EB1 Carvalhal – Moreira do Castelo	Sede de Agrupamento da Mota	7,6	16,0
JI Carvalhal – Moreira do Castelo	Sede de Agrupamento da Mota	7,6	16,0
EB1 Covas – Carvalho	Sede de Agrupamento da Mota	7,7	14,8
JI Covas – Carvalho	Sede de Agrupamento da Mota	7,7	14,8

Outro exemplo de diferenças que se prendem com o estado da rede de viária e, conseqüentemente, com o limite de velocidade que a mesma permite, são os equipamentos centrados em Feira, na Freguesia de Carvalho cujo o tempo de percurso é semelhante à duração do trajecto para os equipamentos de Estrada, em Agilde, sendo que nestes últimos a distância à Sede de Agrupamento é superior em quase em 1 Km relativamente aos de Carvalho. Neste mesmo contexto, os estabelecimentos de ensino de Carvalhal, em Moreira do Castelo, estão, sensivelmente, à mesma distância dos de Covas, na Freguesia de Carvalho, relativamente à Sede, com a diferença de que o tempo de percurso é superior em mais de 1 minuto no primeiro.

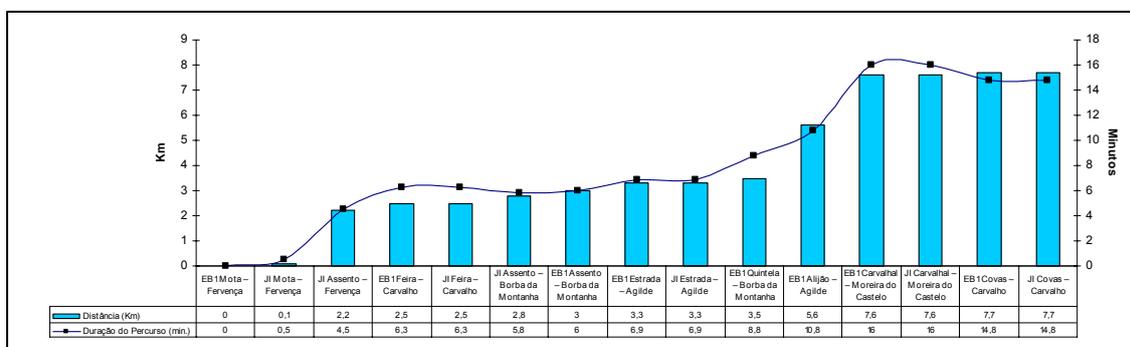


FIGURA 50 – Comparação das distâncias dos percursos das escolas à Sede de Agrupamento com as respectivas durações.

### 3.5 AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS CONSTITUÍDOS

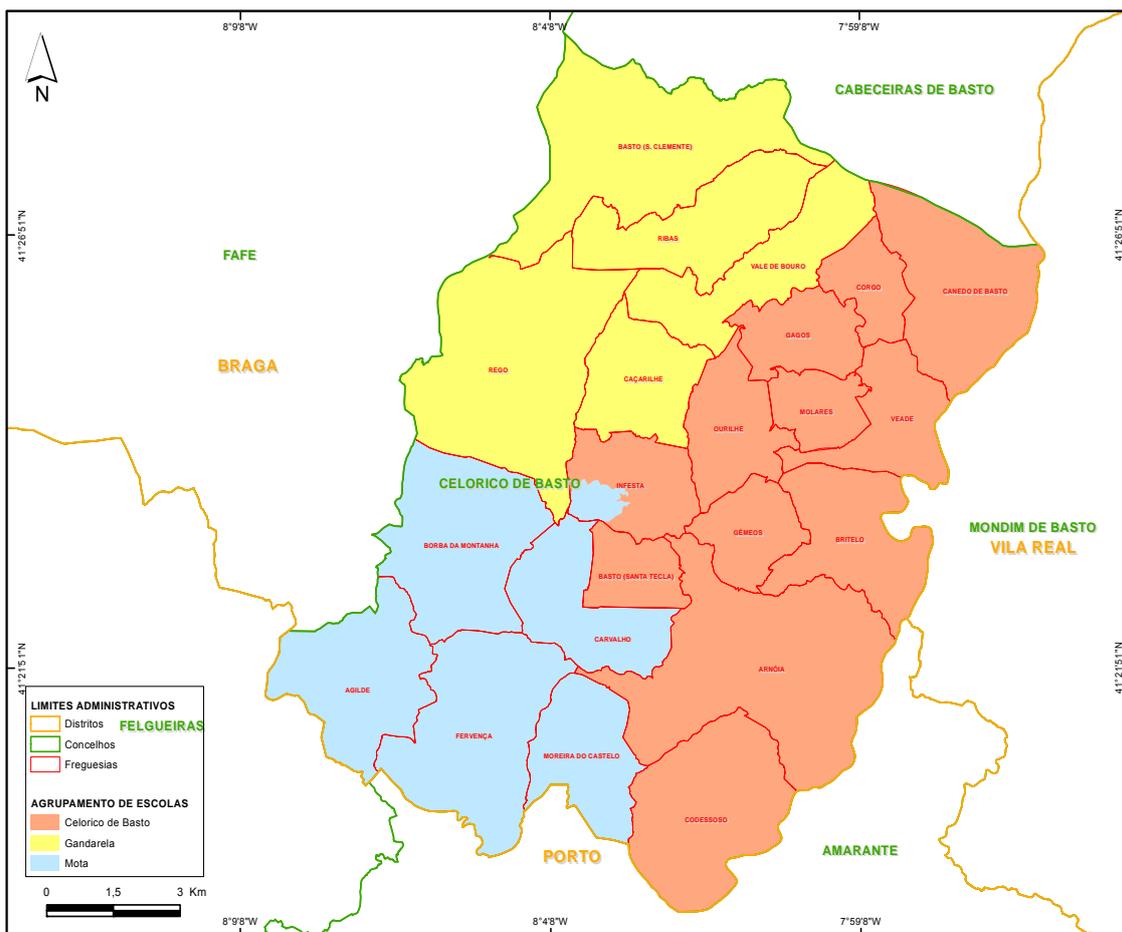


FIGURA 51 – Agrupamentos de Escolas constituídos no Concelho de Celorico de Basto.

O Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela fica localizado no quadrante Noroeste do Concelho e é constituído pelas Freguesias de Basto (S. Clemente), Ribas, Vale de Bouro, Rego e Caçarilhe. Faz fronteira com os Concelhos de Fafe e Cabeceiras de Basto o que é determinante nas migrações de alunos de Celorico de Basto para os Concelhos vizinhos, principalmente nos níveis de escolaridade mais tardios.

O Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto percorre o Concelho de Norte a Sul ao longo da faixa Este do Concelho. Sendo constituído pelas Freguesias de Canedo de Basto, Corgo, Gagos, Molares, Veade, Ourilhe, Infesta (excepto o Lugar de Rebordões), Gêmeos, Britelo, Basto (Sta. Tecla), Arnóia e Codessoso, a proximidade a Mondim de Basto e Amarante, em que o acesso se encontra facilitado a este último pela Via do Tâmega, proporciona que muitos alunos procurem o Ensino Secundário naqueles Concelhos.

O Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota localizado a Sudoeste do Concelho incorpora as Freguesias de Borba da Montanha, Rebordões (Infesta), Carvalho, Agilde, Fervença e Moreira do Castelo. Situando-se mais perto de Felgueiras, as escolas destes Concelho contam com alguns alunos provenientes de Celorico de Basto.

### 3.6 PROCURA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

#### 3.6.1 ANÁLISE AO NÍVEL DO CONCELHO

**TABELA 24 – Evolução da frequência dos alunos dos Jardins-de-Infância do Concelho de Celorico de Basto entre os anos lectivos de 1999/2000 e 2006/2007**

Freguesia	Escola	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Fervença	Assento						19	20	22
Fervença	Mota	25	25	20	20	20	20	13	15
Carvalho	Feira	20	20	20	20	20	21	20	18
Moreira do Castelo	Carvalhal	24	20	18	22	16	20	18	21
Agilde	Estrada	22	25	25	25	20	20	20	25
Carvalho	Covas			16	25	17	15	13	16
Borba	Borba				18	20	20	20	25
Britelo	Vila	70	65	76	100	92	102	100	99
Molares	Fermil	34	37	43	46	45	44	35	35
Codessoso	Serrinha	14	25	16	14	14	22	17	0
Arnoia	Arnoia				20	20	21	19	25
Canedo	Canedo				11	22	20	15	15
S. Clemente	Gandarela	20	22	25	23	40	40	41	37
Ribas	Assento	18	24	23	20	21	21	21	21
Ribas	Cerdeira	10	9	5	6	11	0	0	0
Rego	Pedroso	18	18	15	14	18	41	34	31
Rego	Vila Boa	12	14	19	19	19	0	0	0
Caçarilhe	Carvalhal					22	20	17	19
<b>TOTAIS</b>		<b>287</b>	<b>304</b>	<b>321</b>	<b>403</b>	<b>437</b>	<b>466</b>	<b>423</b>	<b>424</b>

A disposição pelo Concelho de Celorico de Basto dos alunos frequentadores dos Jardins-de-Infância conhece uma destacada concentração no Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto. Com efeito, quase metade dos educandos inscritos no ensino Pré-Escolar encontra-se nos Jardins-de-Infância do Agrupamento da Sede de Concelho.

**TABELA 25 – Distribuição dos alunos dos JI pelos três Agrupamentos Escolares.**

JI – 2006/2007	
AGRUPAMENTO	ALUNOS
Agrupamento da Mota	142
Agrupamento de Celorico de Basto	174
Agrupamento de Gandarela	108

Seguidamente, são os Jardins-de-Infância do Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota que detêm mais percentagem de alunos, com 33 em cada 100 crianças do Concelho aí inscritas. Com 25% das crianças do Concelho, os Jardins-de-Infância do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela, são os que conservam o menor número de alunos dos três Agrupamentos.

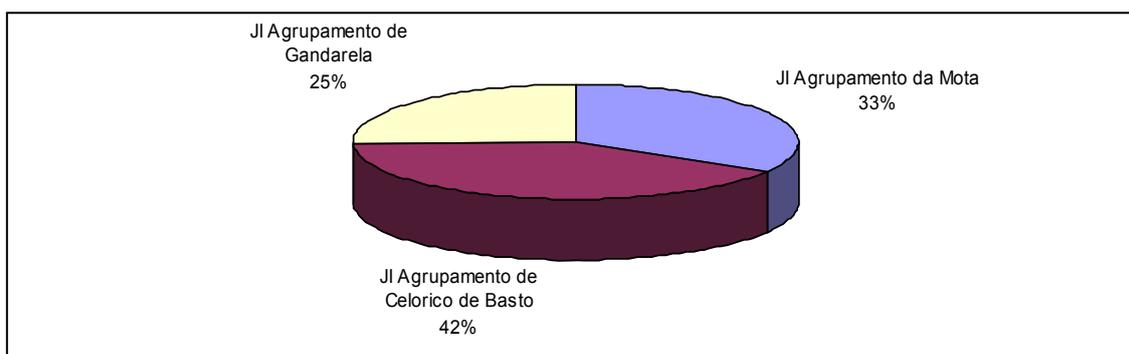


FIGURA 52 – Comparação percentual do número de alunos inscritos nos JI dos três Agrupamentos de Escolas.

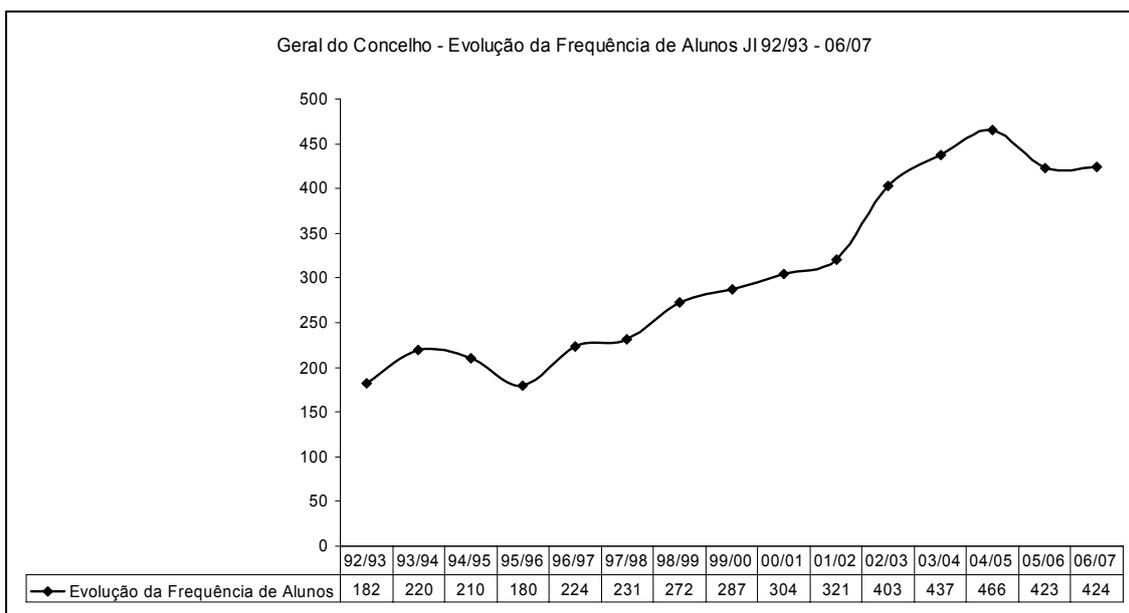


FIGURA 53 – Evolução geral, entre os anos lectivos 1992/1993 e 2006/2007, dos alunos dos JI do Concelho de Celorico de Basto.

**TABELA 26 – Evolução da frequência dos alunos das Escolas do 1º Ciclo do Concelho de Celorico de Basto entre os anos lectivos de 1999/2000 e 2006/2007**Dados da frequência.

Freguesia	Escola	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Arnoia	Castelo	10	8	7	7	7	6	8	0
Arnoia	Cerqueda	15	9	11	13	18	21	11	0
Arnoia	Cruz de Baixo	21	18	16	15	19	21	21	15
Arnoia	Lourido	4	5	5	3	1	2	2	0
Arnoia	Souto Maior	14	14	10	9	8	8	3	0
Arnoia	S. Sebastião	41	37	41	37	32	34	33	49
Canedo	Sta. Luzia	54	53	52	53	47	31	44	41
Molares	Fermil	48	45	45	50	43	47	57	69
Veade	Boucinha	23	25	25	24	21	21	20	21
Gagos	Portela	18	24	22	16	14	11	10	0
Corgo	S. Romão	21	16	9	9	10	7	10	0
Britelo	Vila	162	144	137	144	146	150	163	183
Britelo	Boeiros	17	25	29	29	33	27	22	19
Codessoso	Serrinha	21	25	25	24	27	22	21	13
Gêmeos	Igreja	27	26	28	27	26	24	16	37
Infesta	Figueiredo	16	10	9	7	6	6	6	0
Ourlhe	Igreja	35	34	32	31	31	27	27	26
Basto - Sta. Tecla	Levandadeira	14	10	9	6	7	11	11	0
Basto - S. Clemente	Gandarela	44	40	39	41	40	42	46	73
Basto - S. Clemente	S. Gonçalo	21	18	12	8	11	11	9	0
Basto - S. Clemente	Vilar	8	6	5	4	9	10	9	0
Caçarilhe	Leirinhas	34	33	33	30	29	28	20	22
Rego	Pedroso	31	30	33	23	21	0	0	0
Rego	Vila Boa	33	24	30	33	35	54	52	50
Ribas	Cerdeira	10	7	11	9	8	12	10	0
Ribas	Lordelo	9	9	12	12	11	9	10	0
Ribas	Souto	56	69	56	48	54	49	48	65
Vale de Bouro	Nespereira	13	16	14	18	22	29	29	28
Vale de Bouro	Rua Nova	31	23	31	23	27	29	24	28
Agilde	Alijão	31	28	25	23	26	31	37	38
Agilde	Estrada	45	48	46	49	53	47	45	45
Borba da Montanha	Assento	22	22	16	19	25	33	32	23
Borba da Montanha	Quintela	38	51	34	27	24	20	17	29
Carvalho	Covas	11	11	11	11	15	15	15	0
Carvalho	Feira	54	48	46	45	46	49	39	53
Fervença	Assento	43	35	36	35	28	31	35	0
Fervença	Mota	30	31	28	26	27	30	33	75
Fervença	Portela	26	16	19	22	17	12	11	0
Infesta	Rebordões	6	9	10	12	12	7	9	0
Moreira do Castelo	Carvalhal	42	43	38	36	35	32	30	31
<b>TOTAIS</b>		<b>1199</b>	<b>1145</b>	<b>1097</b>	<b>1058</b>	<b>1071</b>	<b>1056</b>	<b>1045</b>	<b>1033</b>

No que ao 1º Ciclo do Ensino Básico diz respeito, o somatório dos alunos presentes no Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela e do Aglomerado da Mota corresponde praticamente à frequência verificada nas EB1 do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto (TABELA 27).

1ºCEB – 2006/2007	
ESCOLAS	ALUNOS
Agrupamento de Celorico de Basto	473
Agrupamento de Gandarela	266
Agrupamento da Mota	294

Com efeito, e segundo o gráfico 26, 46% das crianças a frequentar as Escolas do 1º Ciclo do Concelho de Celorico de Basto, fazem-no em EB1 do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, ou seja, praticamente metade da população escolar do universo do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho.

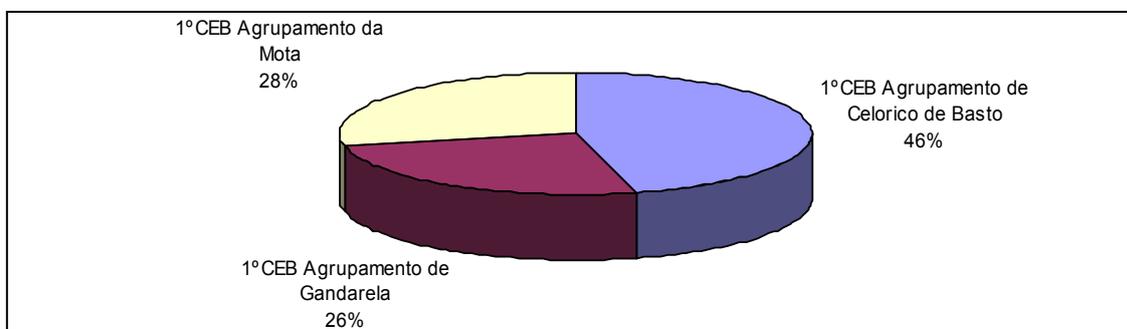


FIGURA 54 – Comparação percentual do número de alunos inscritos nas EB1 dos três Agrupamentos de Escolas.

Na FIGURA 55 percebe-se que a frequência, a nível geral do Concelho, dos alunos das EB1 tem vindo a decrescer, mas tudo indica que se esteja a assistir a um cenário de estabilização dessa população escolar.

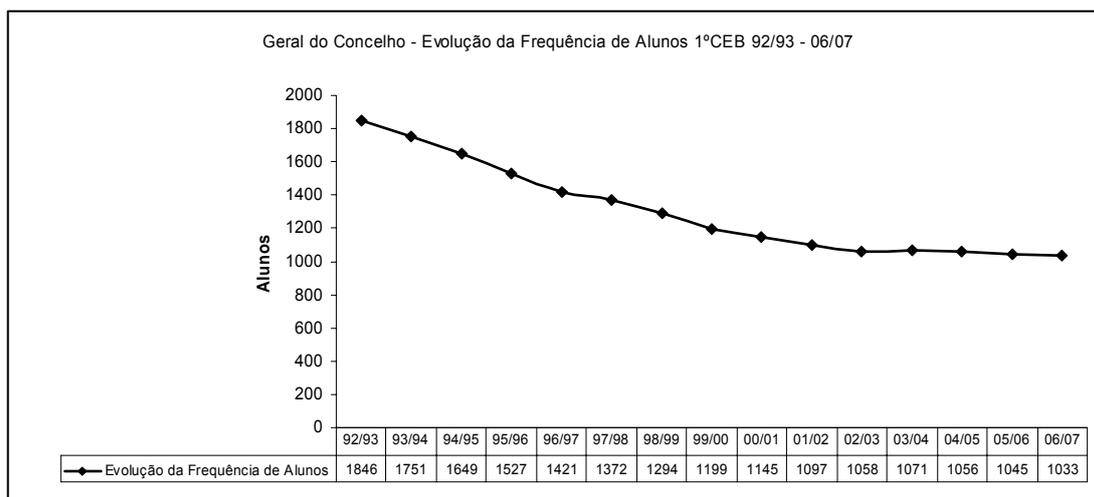


FIGURA 55 – Evolução geral, entre os anos lectivos 1992/1993 e 2006/2007, dos alunos das EB1 do Concelho de Celorico de Basto.

Em relação à frequência escolar do 2º Ciclo do Ensino Básico, existe uma aproximação do número de alunos do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela e do Aglomerado da Mota comparando com as Escolas Básicas do 1º Ciclo e ainda maior do que se verifica nos Jardins-de-Infância.

TABELA 28 – Distribuição dos alunos do 2ºCEB pelos três Agrupamentos Escolares.

2ºCEB – 2006/2007	
ESCOLAS	ALUNOS
EB 2 e 3/S de Celorico de Basto	229
EB 2 e 3 de Gandarela	132
EB 2 e 3 da Mota	139

Não obstante esse facto, o Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto encerra, também neste nível de escolaridade, a maior percentagem de alunos a frequentar o 2º Ciclo de Ensino Básico, com 46% do total do Concelho, o que equivale a 229 educandos no ano lectivo 2006/2007 (TABELA 28 e FIGURA 56).

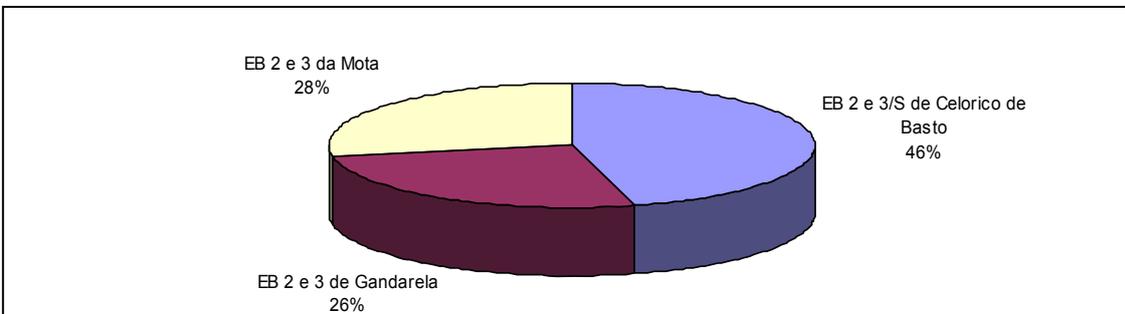


FIGURA 56 – Comparação percentual do número de alunos inscritos no 2ºCEB dos três Agrupamentos de Escolas.

A nível geral (FIGURA 57), este nível de ensino tem vindo a perder frequência, e, apesar de ter observado uma ligeira recuperação de 2004/2005 para 2005/2006, na transição deste para o ano lectivo actual, assistiu-se a uma quebra de alunos deste ciclo.

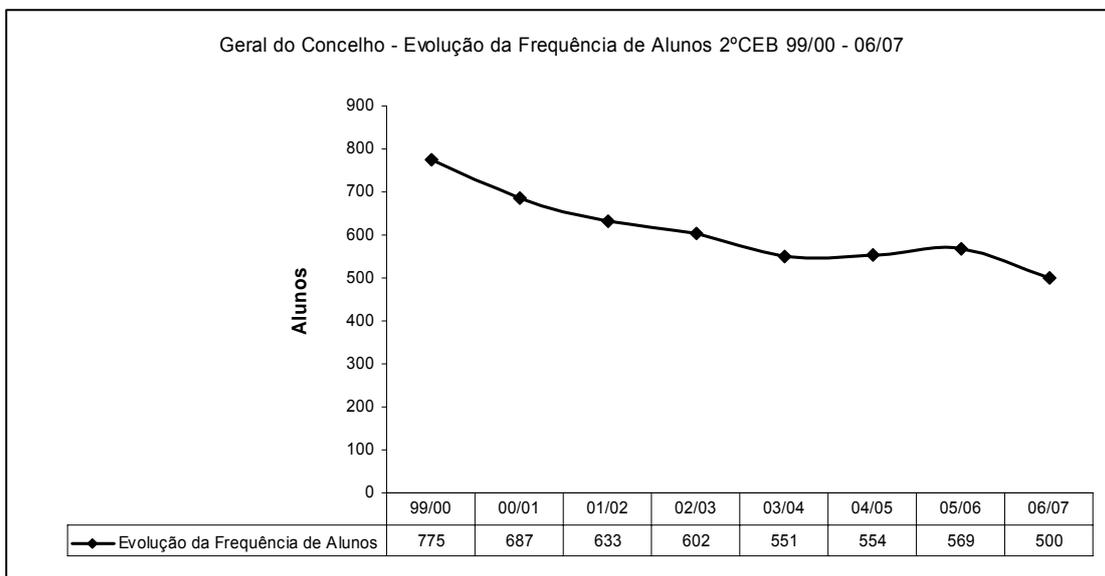


FIGURA 57 – Evolução geral, entre os anos lectivos 1999/2000 e 2006/2007, dos alunos do 2ºCEB do Concelho de Celorico de Basto.

Relativamente à realidade escolar da frequência do 3º Ciclo do Ensino Básico, existe um maior equilíbrio entre os alunos do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela e do Aglomerado da Mota do que nos graus de ensino mencionados anteriormente.

**TABELA 29 – Distribuição dos alunos do 3ºCEB pelos três Agrupamentos Escolares**

**3ºCEB – 2006/2007**

ESCOLAS	ALUNOS
EB 2 e 3/S de Celorico de Basto	343
EB 2 e 3 de Gandarela	207
EB 2 e 3 da Mota	208

A frequência verificada no 3º Ciclo do Ensino Básico é, em qualquer dos três Agrupamentos de Escolas, superior à observada no 2ºCEB. O Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto além de ser o que mais alunos atrai, possui mais 100 alunos a frequentar o 3ºCEB que o verificado no grau de escolaridade antecedente (TABELA 29 e FIGURA 58).

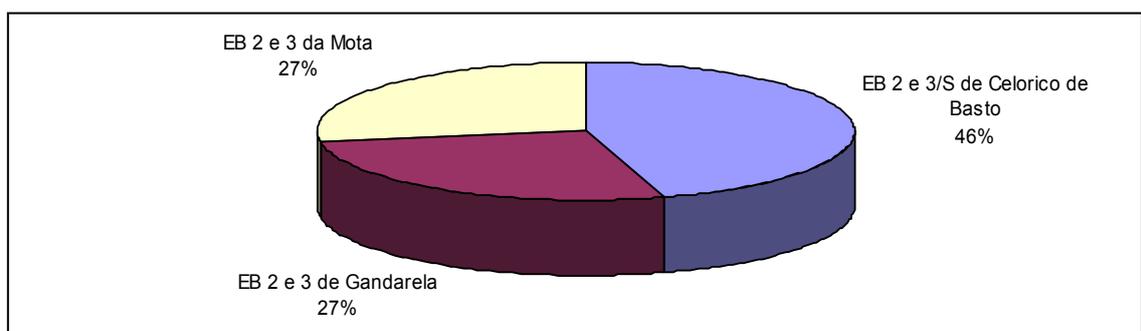


FIGURA 58 – Comparação percentual do número de alunos inscritos do 3ºCEB dos três Agrupamentos de Escolas.

Ao nível do Concelho, este nível de escolaridade tem assistido a um diminuição gradual nos últimos 8 anos lectivos (FIGURA 59).

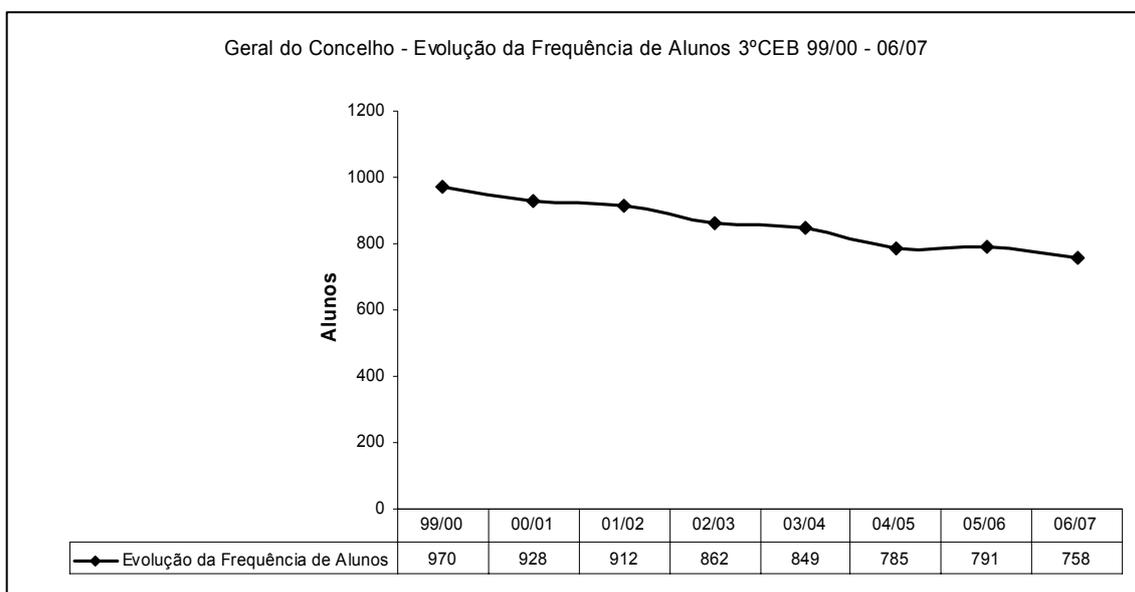


FIGURA 59 – Evolução geral, entre os anos lectivos 1999/2000 e 2006/2007, dos alunos do 3ºCEB do Concelho de Celorico de Basto.

### 3.6.2 ANÁLISE AO NÍVEL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE GANDARELA

Neste agrupamento, a frequência de alunos no Ensino Pré-Escolar sofreu, ao longo dos 15 anos lectivos desta análise, profundas oscilações. A primeira ocorreu em 1995/1996 com uma quebra de 25 educandos. Foi a maior descida verificada neste período e o ano lectivo com menor frequência. Esta baixa foi contrabalançada, logo no ano lectivo seguinte, por um dos maiores aumentos (mais 38 alunos) a que se assistiu neste intervalo. Contudo, o pico de alunos a frequentar os Jardins-de-Infância deste Agrupamento deu-se em 2003/2004 com 131 alunos inscritos, um acréscimo de 49 crianças face ao ano lectivo anterior. Desse ano até à actualidade tem-se assistido a uma diminuição gradual do número de educandos, muito semelhante à que se observou entre 1996/1997 e 1999/2000 (FIGURA 60).

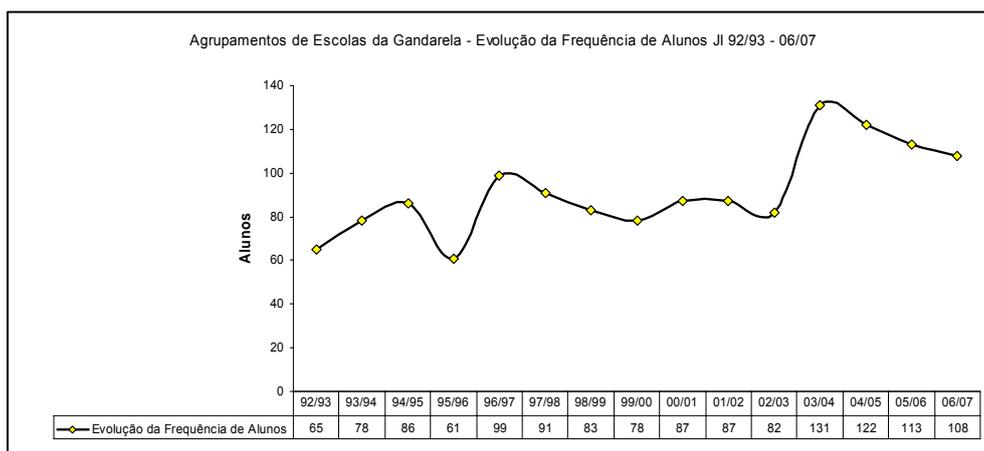


FIGURA 60 – Evolução, no Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela, dos alunos dos JI, entre os anos lectivos 92/93 e 06/07.

No 1ºCEB, apesar de se verificar um decréscimo gradual, houve recuperações em alguns anos lectivos e crê-se que se assiste actualmente a um clima de estabilização e até para um ligeiro aumento como revela a transição de 2005/2006 para 2006/2007 (FIGURA 61).

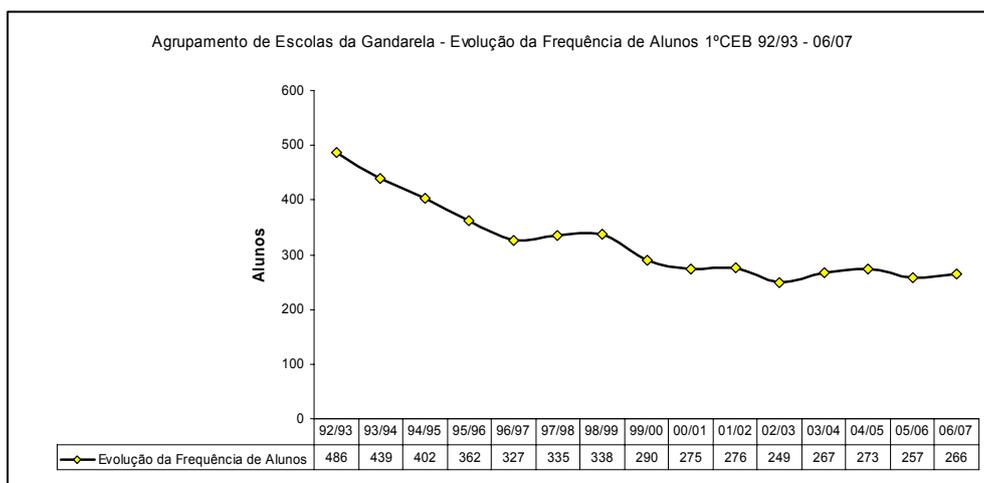


FIGURA 61 – Evolução, no Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela, dos alunos das EB1, entre os anos lectivos 92/93 e 06/07.

Na Escola Básica 2,3 da Vila de Gandarela são leccionados os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. As frequências actuais nestes dois graus de ensino são muito diferentes e tiveram comportamentos de assiduidade igualmente distintos nos últimos 8 anos lectivos. A queda mais acentuada de alunos ocorreu no 2ºCEB em 200/2001 e de lá para cá tem-se observado ligeiras flutuações que sugerem quase sempre modestos decréscimos precedidos de relativas ascensões (FIGURA 62).

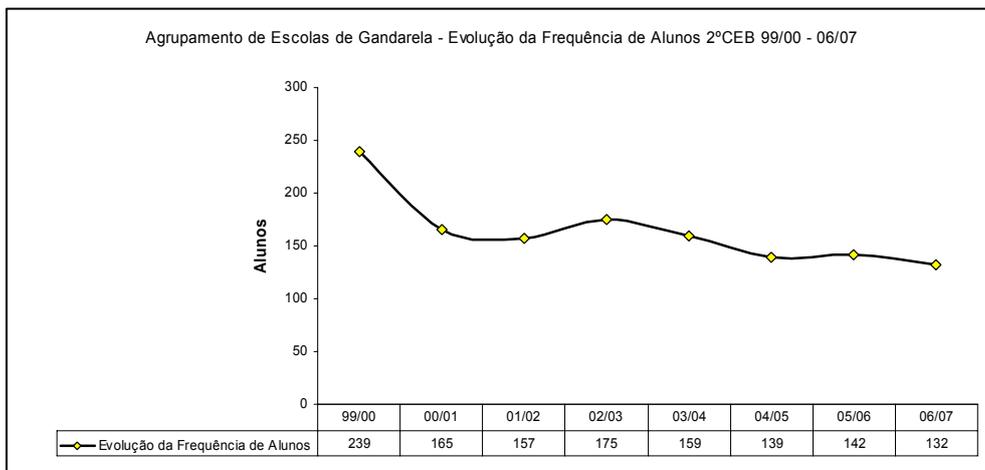


FIGURA 62 – Evolução, no Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela, dos alunos do 2ºCEB, entre os anos lectivos 99/00 e 06/07.

No plano do 3ºCEB, constata-se uma quase continuidade de assiduidade nestes 8 anos lectivos, ainda que os valores de frequência entre 1999/2000 e 2006/2007 estejam separados por 58 alunos, ambos se localizam na casa dos 200 educandos. Neste contexto, o 2ºCEB perdeu mais alunos do que o 3º Ciclo do Ensino Básico (FIGURA 63).

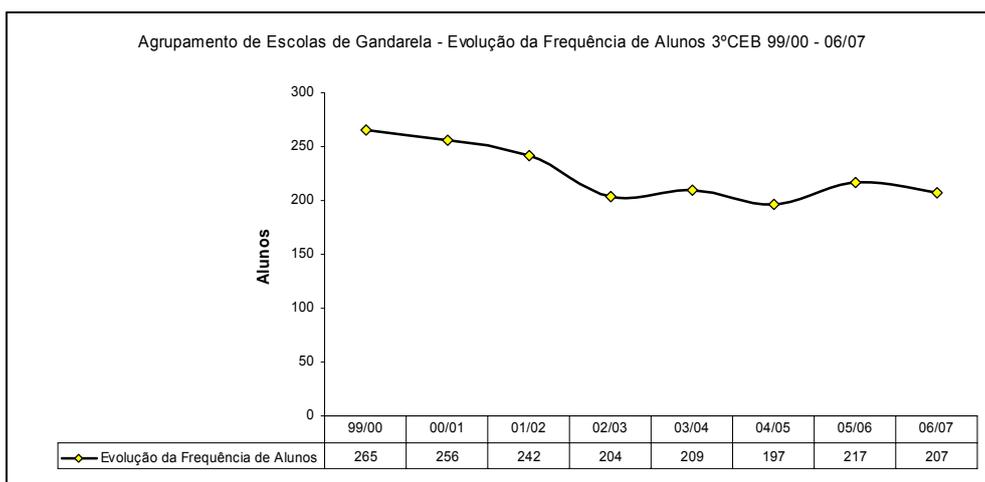


FIGURA 63 – Evolução, no Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela, dos alunos do 3ºCEB, entre os anos lectivos 99/00 e 06/07.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO

O Agrupamento da Vila de Celorico de Basto teve, na maioria do período em análise uma tendência geral de crescimento em termos de frequência do Ensino Pré-Escolar com subidas fulgurantes em determinados anos lectivos, como por exemplo, de 2001/2002 para 2002/2003. Mais recentemente, apesar de uma ligeira diminuição das inscrições, o número de alunos ainda anda próximo das duas centenas (FIGURA 64).

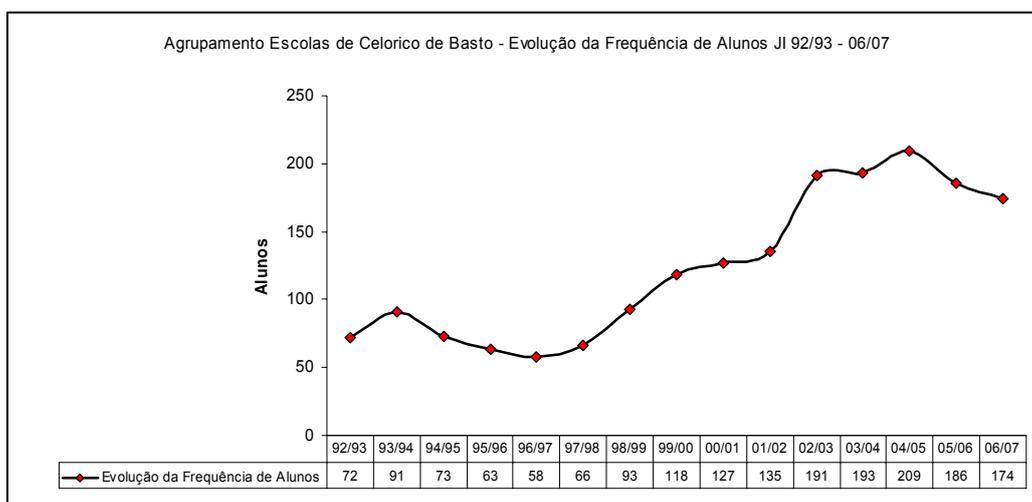


FIGURA 64 – Evolução, no Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, dos alunos dos JI, entre os anos lectivos 92/93 e 06/07

No que toca ao 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo verdade que se tem observado um decréscimo gradual do quantidade de alunos, também o é o facto de que, a partir de meados do período analisado, se tem assistido a uma constância nos valores de inscrições, caminhando, supõe-se, para uma estabilização (FIGURA 65).

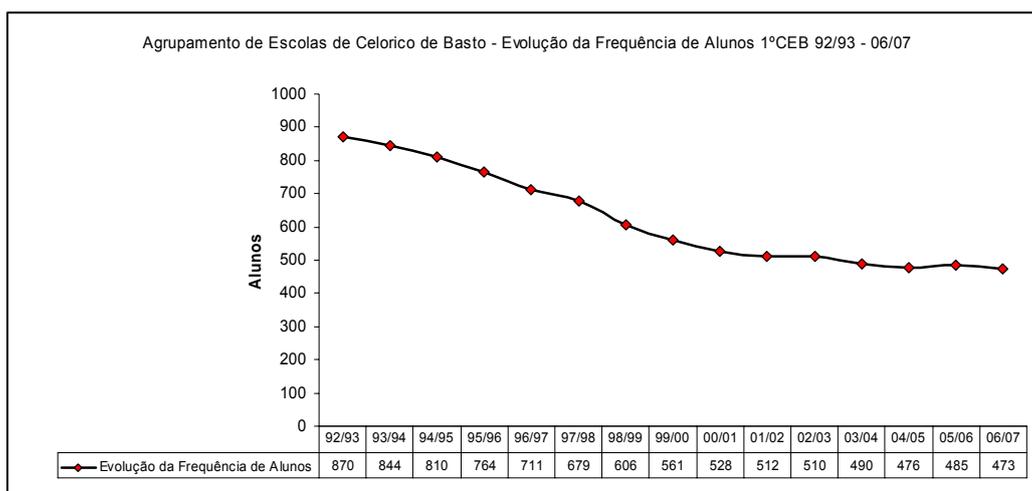


FIGURA 65 – Evolução, no Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, dos alunos das EB1, entre 92/93 e 06/07.

As observações dos dados do 2º e 3º CEB deixam clara uma certa semelhança do comportamento da frequência de ambos os ciclos.

No 2º Ciclo do Ensino Básico a evolução foi mais oscilante, sendo que até 2003/2004 se tenha assistido a um decréscimo, conseguiu, nos últimos anos lectivos, uma nítida elevação no número de educandos a frequentar a Escola Básica 2,3/S da Vila de Celorico de Basto. No ano lectivo 2006/2007 depara-se com valores muito similares aos de 2003/2004 (FIGURA 66).

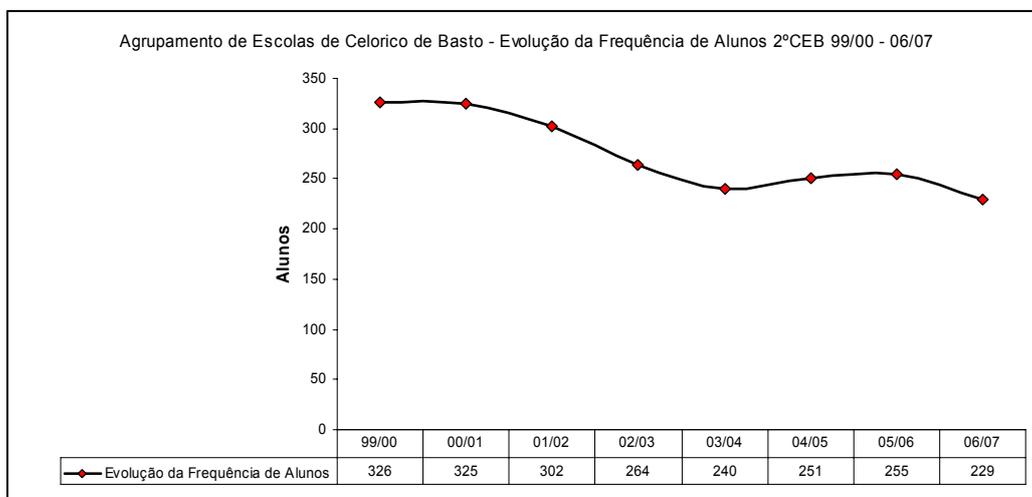


FIGURA 66 – Evolução, no Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, dos alunos do 2ºCEB, entre 99/00 e 06/07.

O 3º Ciclo do Ensino Básico protagonizou também uma diminuição do número de educandos mas tal comportamento aconteceu de forma mais dissolvida ao longo dos 8 anos lectivos, sendo que a descida, por ventura, mais acentuada terá ocorrido em 2004/2005. Ainda assim, alcança-se o ano lectivo de 2006/2007 com uma população escolar, neste ciclo, de aproximadamente 350 alunos (FIGURA 67).

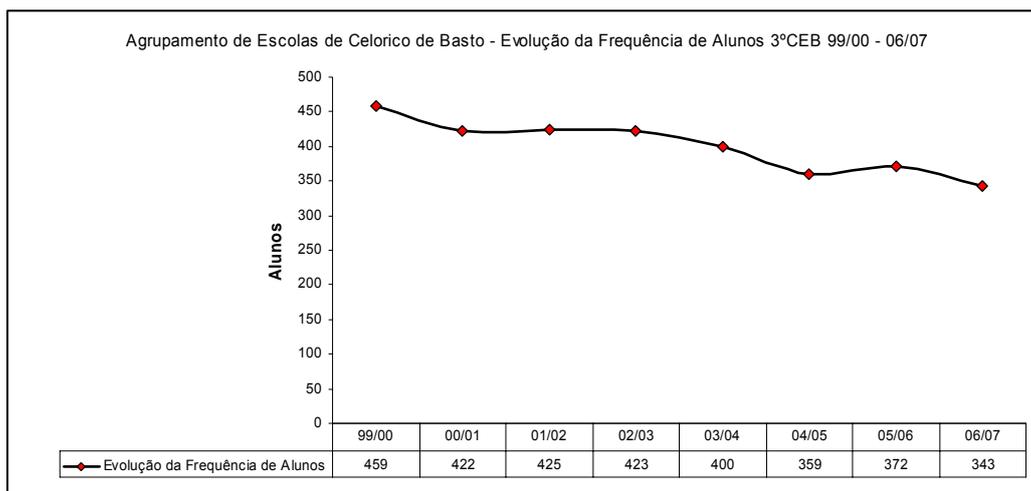


FIGURA 67 – Evolução, no Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, dos alunos do 3ºCEB, entre 99/00 e 06/07.

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA

O cenário divulgado pela curva de evolução da frequência dos alunos dos Jardins-de-Infância do Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota deixa antever um clima de incremento continuado ao longo dos 15 anos lectivos analisados. Apesar de ter sofrido ligeiras oscilações em 1999/2000, 2003/2004 e, mais recentemente, em 2005/2006, atinge-se o ano lectivo de 2006/2007 em franco crescimento e, mais importante ainda, com um valor de ocupação histórico no Ensino Pré-Escolar deste Agrupamento, ao ser o mais elevado no período em análise (FIGURA 68).

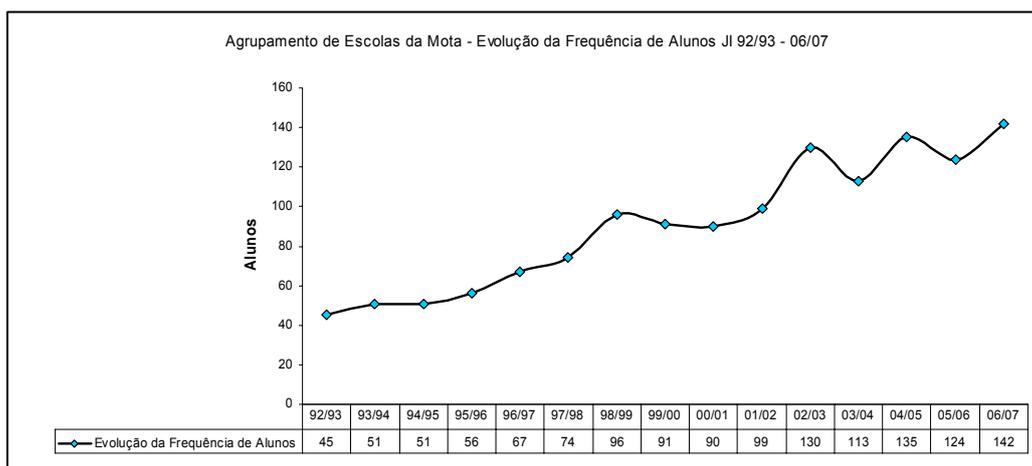


FIGURA 68 – Evolução, no Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, dos alunos dos JI, entre os anos lectivos 92/93 e 06/07.

Fazendo referência ao 1ºCEB, este ciclo assistiu neste como nos outros Agrupamentos a um decréscimo na frequência de alunos, mas como a curva evolutiva comprova, actualmente e desde 2001/2002 o número de inscrições estabilizou num valor a rondar os 300 educandos (FIGURA 69).

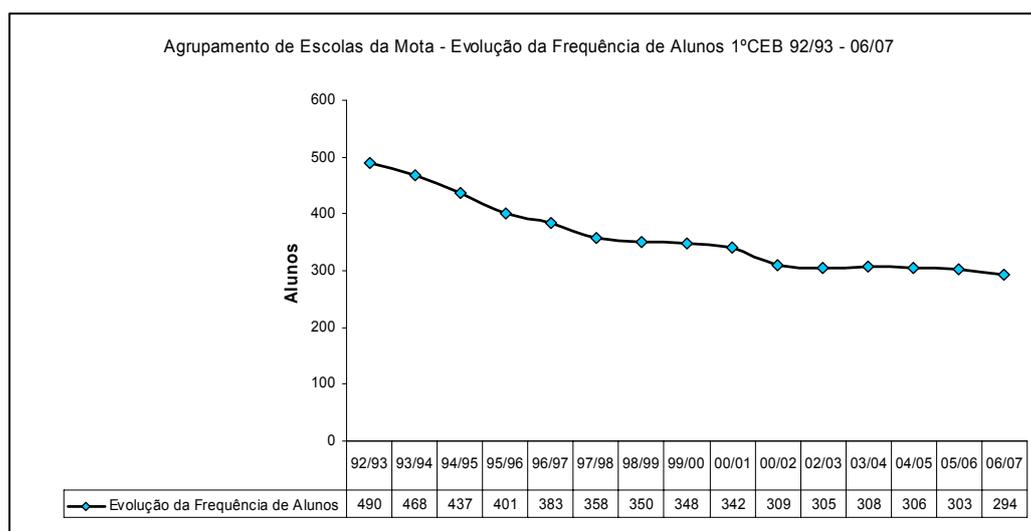


FIGURA 69 – Evolução, no Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, dos alunos das EB1, entre os anos lectivos 92/93 e 06/07.

No tempo que se desenvolve esta análise de 8 anos lectivos, a frequência de alunos do 2ºCEB assistiu, no Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, a um decréscimo até ao ano lectivo de 2003/2004, adquirindo a partir dessa época um novo fôlego ao atrair mais educandos para a Escola Básica 2,3 da Mota. No ano lectivo 2006/2007 constata-se uma quebra precisamente quando se instalava uma tendência ascendente do número de alunos a frequentar aquela escola (FIGURA 70).

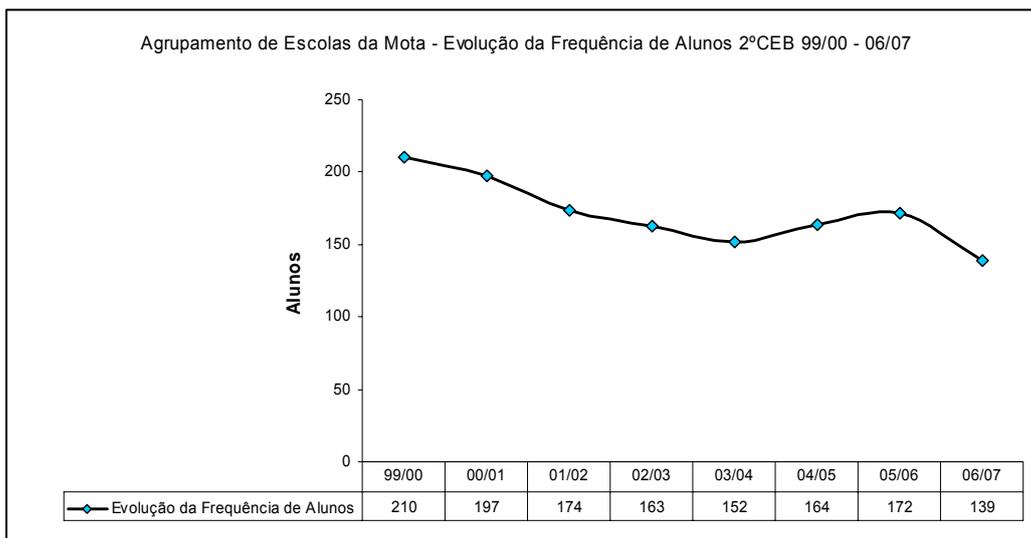


FIGURA 70 – Evolução, no Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, dos alunos do 2ºCEB, entre os anos lectivos 99/00 e 06/07.

Contrariamente ao 2ºCEB, o 3º Ciclo do Ensino Básico ostenta um comportamento praticamente constante ao longo dos demais anos lectivos, com excepção dos anos lectivos 2004/2005 e 2005/2006 que contrariam essa tendência. No entanto, 2006/2007 dá já sinais de recuperação dos níveis de frequência de alunos deste ciclo (FIGURA 71).

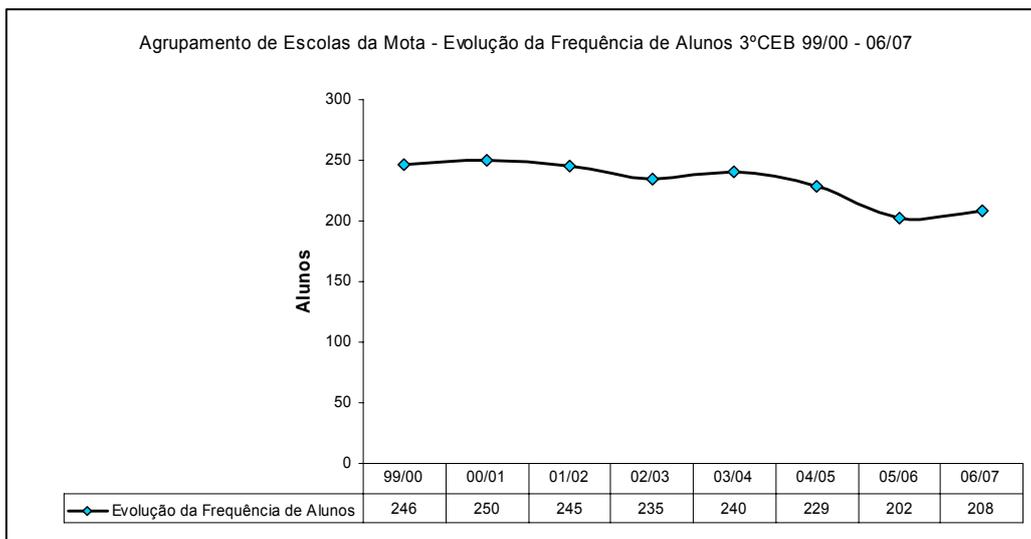


FIGURA 71 – Evolução, no Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, dos alunos do 3º CEB entre os anos lectivos 99/00 e 06/07.

### 3.6.3 ANÁLISE AO NÍVEL DA ESCOLA (ANO LECTIVO 2006/2007)

#### ESCOLAS DO AGRUPAMENTO DA VILA DE GANDARELA

##### JARDINS-DE-INFÂNCIA

No presente ano lectivo, 2006/2007, o Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela detém Jardins-de-Infância nas Freguesias de Ribas, Caçarilhe, Basto (S. Clemente) e Rego. O que ostenta um valor de ocupação superior é o Jardim-de-Infância de Assento, em Ribas, com um total de 21 crianças, das quais 8 delas têm 3 anos, 5 têm 4 anos e as restantes 8 têm 5 anos. De seguida Gandarela 1, em Basto (S. Clemente) tem o mesmo número de educandos com a diferença de que não existe qualquer aluno com 3 anos a frequentar aquele estabelecimento, havendo 9 crianças com 4 anos e 12 com 5. Depois, com 19 crianças, Carvalhal, na Freguesia de Caçarilhe, tem o mesmo número de alunos com 3 e 4 anos (7 educandos cada) e 5 alunos com a idade de 5 anos, dos quais existe 1 criança com Necessidades Educativas especiais. Gandarela 2, em Basto (S. Clemente) partilha a mesma frequência de educandos com Pedroso 2, na Freguesia do Rego. Ambos têm 16 alunos, sendo que o de Gandarela, tem 9 com três anos de idade e 7 com 4 anos de idade. O de Pedroso possui 11 alunos com 4 anos e 5 com 5 anos. Por último o Jardim-de-Infância de Pedroso 1, também na Freguesia do Rego, contém 15 alunos, 9 com 3 anos e 6 com 5 anos (FIGURA 72).

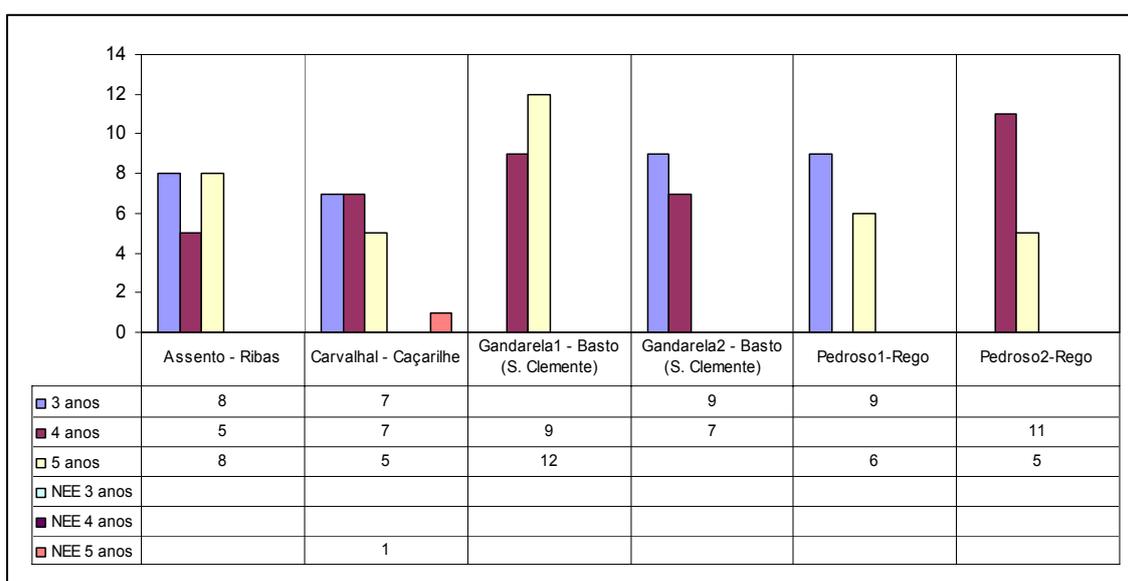


FIGURA 72 – Comparação do número de alunos, por idades, nos JI do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela, em 2006/2007.

### ESCOLAS 1º CEB

No ano lectivo 2006/2007, a Escola Básica do 1º Ciclo que patenteia a maior frequência do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela é a de Gandarela, na Freguesia de Basto (S. Clemente). Este equipamento escolar contabiliza 4 turmas distribuídas pelos 4 anos de escolaridade aí leccionados com uma ocupação maior a verificar-se no 1º ano, com 20 alunos, e no 3º, com 22 alunos. Existem 4 educandos com Necessidades Educativas Especiais, 1 no 3º ano e 3 no 4º ano. Seguidamente, a EB1 de Souto, na Freguesia de Ribas, abarca 65 alunos em 4 turmas com os últimos anos (3º e 4º) a reclamarem a maior frequência da escola (18 e 19 alunos, respectivamente). Na Freguesia do Rego, a escola de Vila Boa tem um total de 50 alunos, divididos pelos 4 anos de escolaridade e por 3 turmas. É de todas as escolas do Agrupamento a que concentra mais alunos no 2º ano (21) e, simultaneamente, menos no 1º (6). As escolas da Freguesia de Vale de Bouro têm frequências coincidentes de um total de 28 alunos com duas turmas em cada estabelecimento escolar. Caçarilhe coma escola de Leirinhas tem a menor frequência no total de alunos inscritos (FIGURA 73).

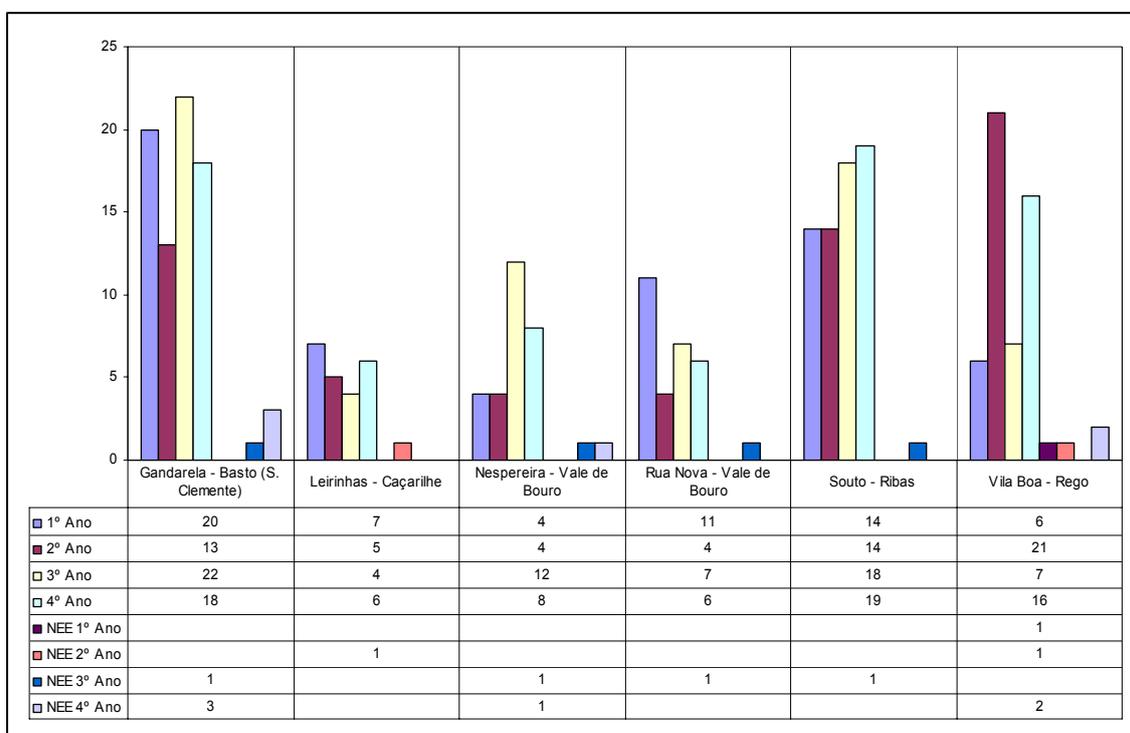


FIGURA 73 – Número de alunos, por anos de escolaridade, nas EB1 do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela, em 2006/2007.

### EB 2,3

No presente ano lectivo, a Escola Básica 2,3 de Gandarela alberga um total de 339 alunos que se dividem nos diferentes anos de escolaridade dos dois ciclos ali ensinados. Ao todo são 17 turmas subdividas da seguinte forma: 3 turmas no 5º ano, 4 turmas no 6º ano, 3 turmas no 7º ano, 3 turmas no 8º ano e também 3 no 9ºano de escolaridade. No 2º Ciclo do Ensino Básico, o 6º ano supera o 5º ano em mais 32 alunos (82 contra 50 do 5º ano). No 3º Ciclo do Ensino Básico, o 8º ano tem mais inscritos (78) que o 7º ou o 9º ano de escolaridade, sendo que estes têm uma frequência muito semelhante, a rondar os 65 educandos.

Fica, então, evidente que o 6º e 8º anos de escolaridade são os que detêm maior frequência de alunos nesta escola, numa média de alunos cada, e, no extremo oposto surge o 5º ano com 50 alunos divididos pelas 3 turmas formadas (FIGURA 74).

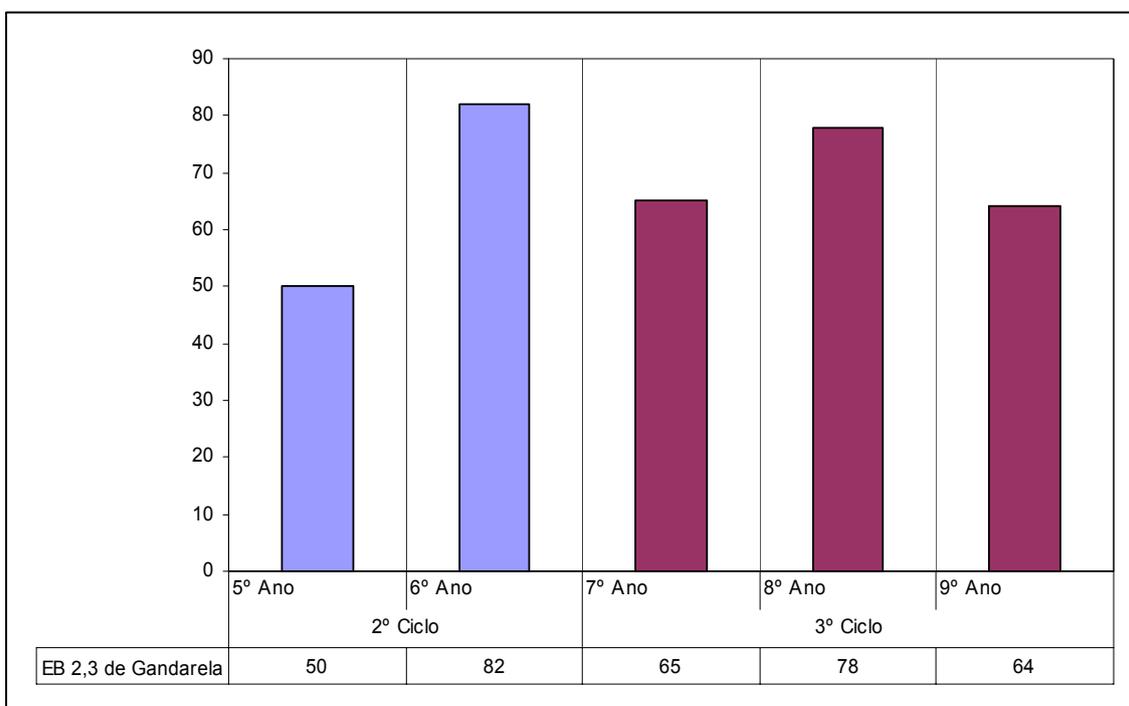


FIGURA 74 – Número de alunos, por anos de escolaridade, na EB2,3 do Agrupamento de Escolas da Vila de Gandarela, em 2006/2007.

## ESCOLAS DO AGRUPAMENTO DA VILA DE CELORICO DE BASTO

### JARDINS-DE-INFÂNCIA

No Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, no presente ano lectivo de 2006/2007, a distribuição dos alunos do Ensino Pré-Escolar é feita por 4 Jardins-de-Infância localizados em 4 pontos do Agrupamento, a saber: na Freguesia de Arnóia, na Vila de Fermil, em Molares, na Freguesia de Canedo de Basto e na Vila de Celorico de Basto, em Britelo. De notar que todos os equipamentos aqui referidos são de índole pública, não estando contabilizado o Jardim-de-Infância privado presente na freguesia de Britelo. As ocupações são perfeitamente distintas entre os Jardins existentes. A terer a maior frequência de alunos, encontra-se o Jardim-de-Infância da Vila de Celorico de Basto, com um total de 99 alunos, contando com 5 salas nas suas instalações. O Jardim de Boucinha, em Arnóia, tem na actualidade 25 alunos numa sala. Em idêntica situação está o Jardim-de-Infância de Santa Luzia, na Freguesia de Canedo de Basto, com a diferença de que o frequentam 12 crianças. O Ensino Pré-Escolar na Vila de Fermil, é feito em duas salas que conseguem albergar, no ano lectivo actual, 35 alunos (FIGURA 75).

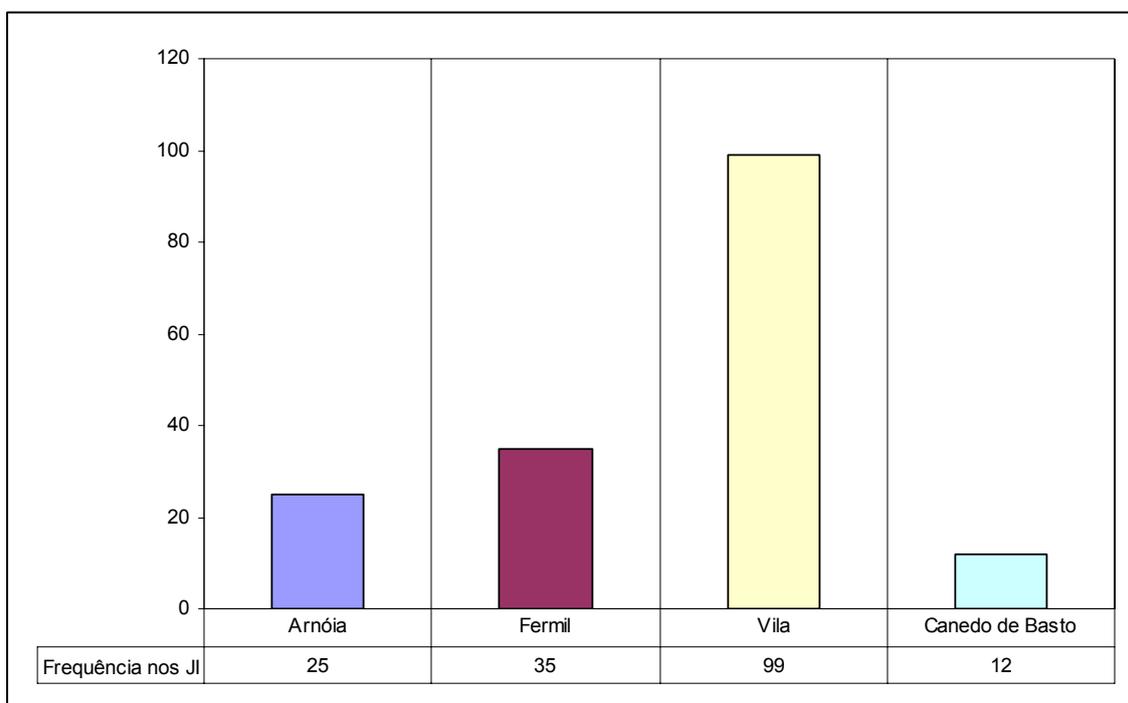


FIGURA 75 – Comparação do número de alunos nos JI do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, em 2006/2007.

### Escolas 1º CEB

Em 2006/2007, como nos anos lectivos anteriores, a Escola Básica do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto que atrai mais alunos continua a ser a de Vila-Britelto com uma ocupação de 183 alunos. Desse conjunto, o 4º ano centraliza o maior número de alunos dos 4 anos de escolaridade, sendo que os restantes 3 têm uma média de 40 educandos em cada ano. Com uma frequência inferior em mais de metade encontra-se a EB1 de Fermil, na Freguesia de Molaes com um total de 69 alunos, em que aqui o 2º ano recolhe o máximo de alunos dos diferentes anos de escolaridade (28). Com menos 20 alunos que o equipamento de Fermil, a escola de S.Sebastião, na Freguesia de Arnóia, conta 49 alunos, sendo que o 3º ano de escolaridade acolhe 17 educandos, sendo o ano de escolaridade com maior frequência. Abaixo destes números encontram-se as restantes Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o equipamento de Santa Luzia, na Freguesia de Canedo de Basto a deter 41 alunos, o de Serrinha, em Codessoso, 37. Todos os outros têm uma frequência média de 20 alunos ou até inferior (FIGURA 76).

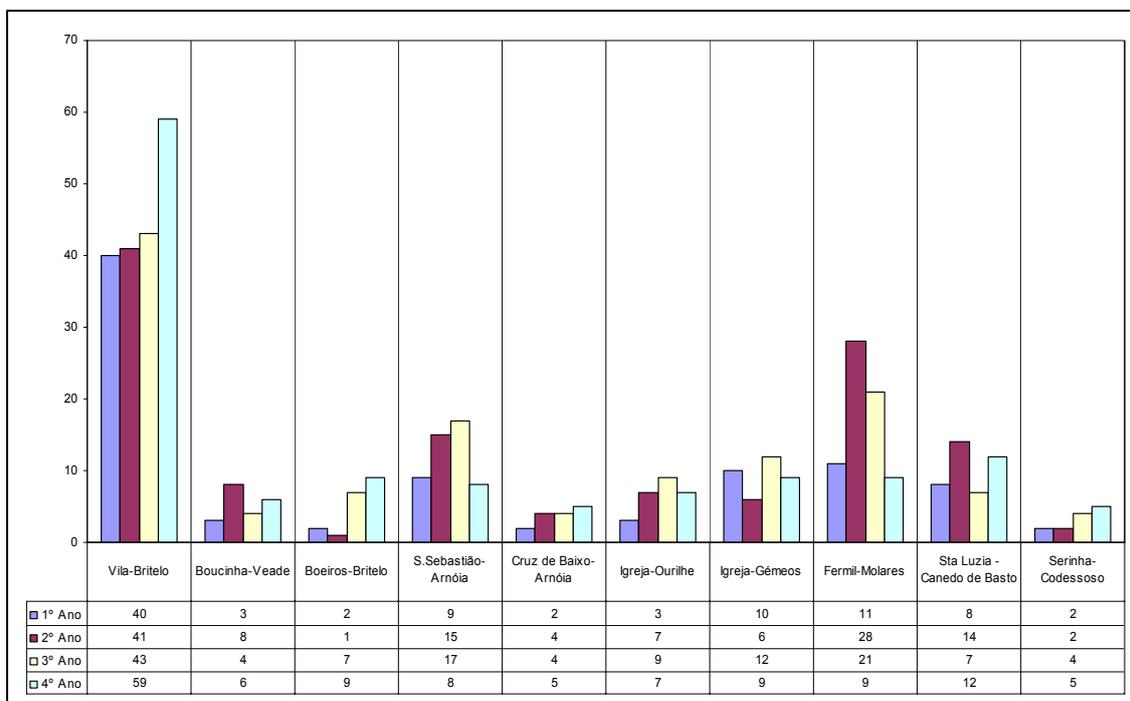


FIGURA 76 – Número de alunos, por anos de escolaridade, nas EB1 do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, em 06/07.

### EB 2,3

A Escola Básica de 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico com Secundária da Vila de Celorico de Celorico de Basto contém, nos dois ciclos de ensino obrigatório que lá são leccionados, 572 alunos, no ano lectivo 2006/2007. A sua distribuição entre o 5º e o 9º ano é muito heterogénea em termos de frequência em cada ano de escolaridade. Com efeito, o 7º ano de escolaridade é não só o que possui Maio número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico como também de ambos os ciclos aqui referidos. O 6º e o 9º ano têm uma ocupação a rondar os 120 educandos em cada ano, remetendo o 5º (com 105) e o 8º ano (com 79) para os lugares de menor número de inscrições (FIGURA 77).

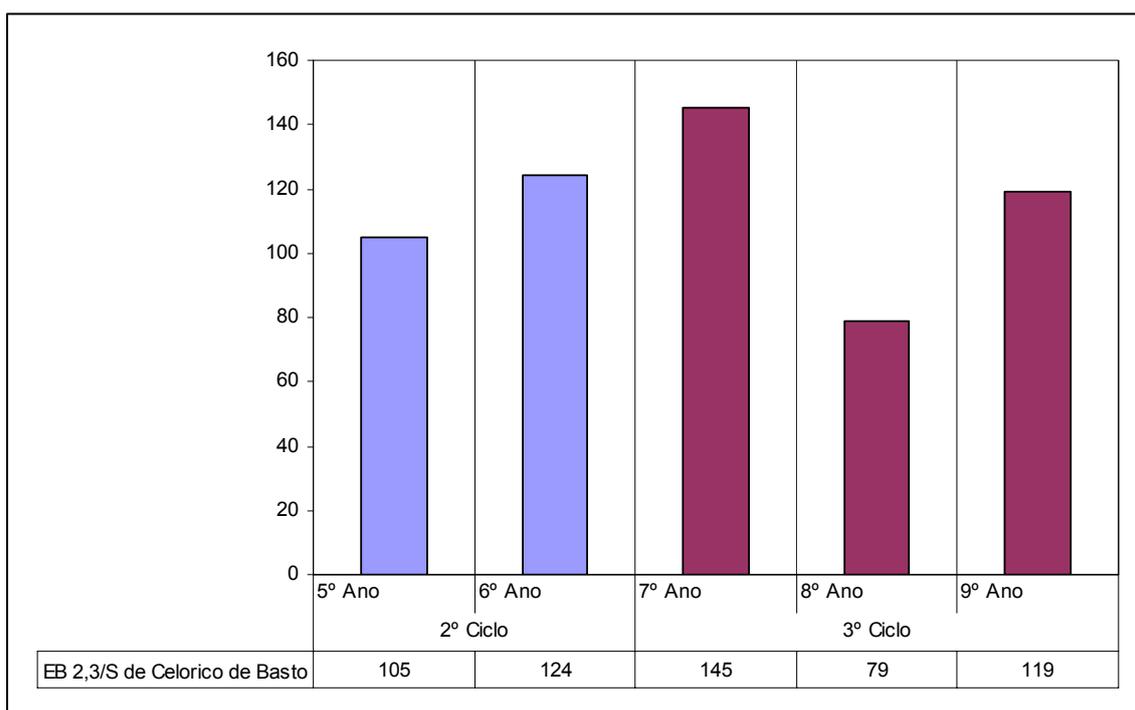


FIGURA 77 – Número de alunos, por anos de escolaridade, na EB2,3 do Agrupamento de Escolas da Vila de Celorico de Basto, em 2006/2007.

## ESCOLAS DO AGRUPAMENTO DO AGLOMERADO DA MOTA

### JARDINS-DE-INFÂNCIA

No ano lectivo 2006/2007, os Estabelecimentos Pré-Ecolares de Estrada, Na Freguesia de Agilde e de Assento, na Freguesia de Borba reclamam os lugares cimeiros no contexto da frequência de alunos do Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota. Se o primeiro detém o maior número de crianças com 5 anos de todos os Jardins-de-Infância do Agrupamento (apesar de não ter qualquer criança de 3 anos), o segundo consegue a mesma proeza relativamente ao número de educandos de 4 anos, ambos com 17 alunos. A Freguesia de Fervença, com o equipamento escolar de Assento, permite a inscrição de 22 crianças, 6 de 3 e 4 anos, e 10 de 5 anos. Em situação muito semelhante encontra-se o Jardim de Carvalho, na Freguesia de Moreira do Castelo, com menos 1 criança que o equipamento de Fervença. O Jardim-de-Infância que detém menos alunos é de Mota, também na Freguesia de Fervença, com 15 crianças, 5 com 3 anos, 6 com 4 anos e 4 com 5 anos (FIGURA 78).

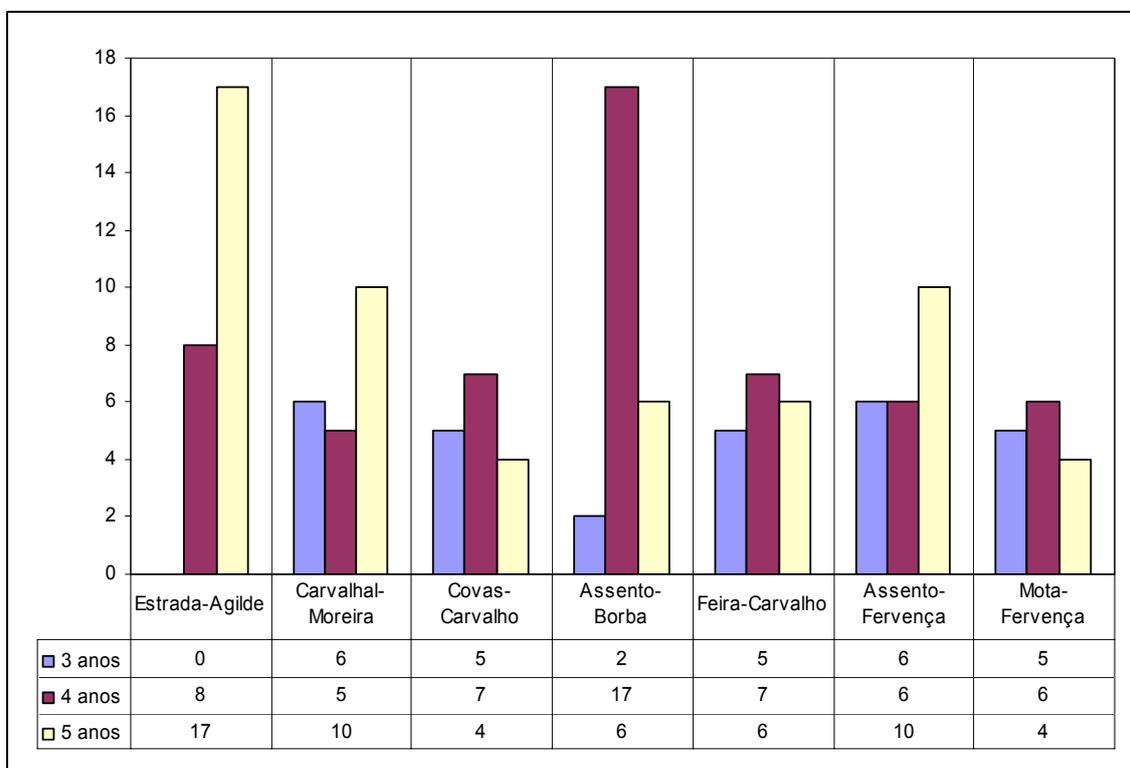


FIGURA 78 – Comparação do número de alunos, por idades, nos JI do Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, em 2006/2007.

### Escolas 1º CEB

No que toca ao 1º Ciclo do Ensino Básico, a escola de maior adesão de alunos é, indubitavelmente, a de Mota, na Freguesia de Fervença (FIGURA 79). O ano de escolaridade com maior assiduidade é o 2º (com 26), logo seguido do 4º (com 21), sendo que no total dos 4 anos perfaz 75 alunos. Com uma ocupação de 53 educandos, surge o equipamento escolar de Feira, na Freguesia de Carvalho, com uma média de 15 alunos entre o 2º e 4º anos de escolaridade, com um pouco menos a frequentar o 1º ano. O estabelecimento de Estrada, na Freguesia de Agilde, detém o maior número de alunos inscritos no 1º ano (21) e possui um total de 45 alunos apesar de só serem lá leccionados os primeiros dois anos de escolaridade, funcionando em parceria com a escola de Alição, na mesma Freguesia, onde aqui são ensinados os restantes dois anos.

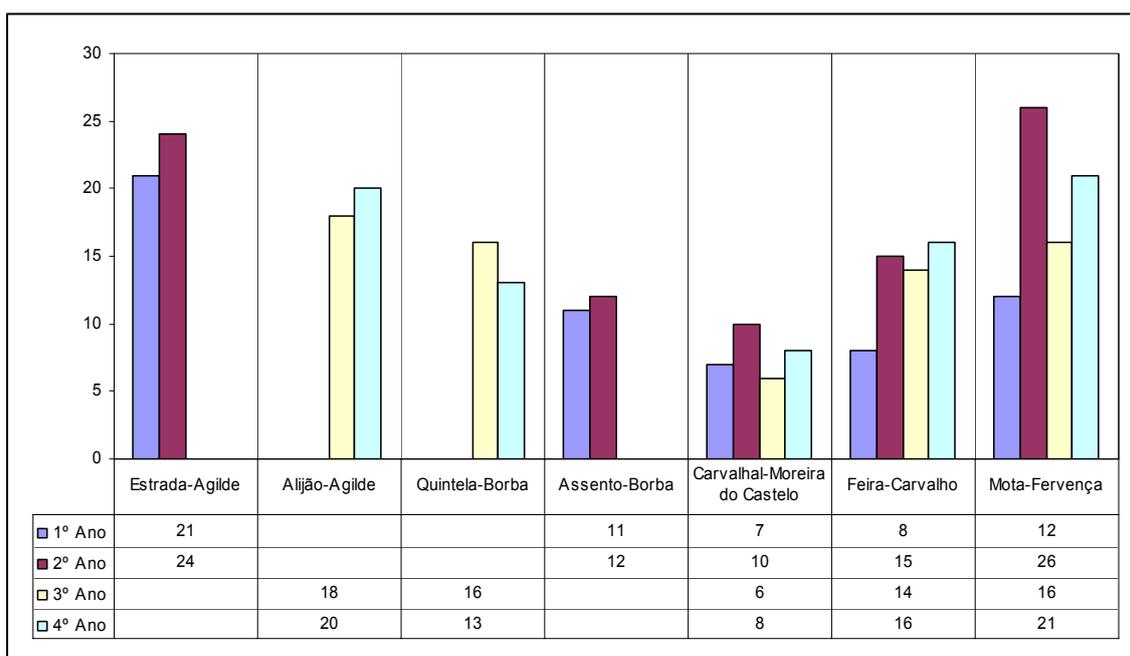


FIGURA 79 – Número de alunos, por anos de escolaridade, nas EB1 do Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, em 06/07.

### EB 2,3

Na Escola Básica de 2º e 3º Ciclo da Mota, o número da frequência do 5º e 6º ano de escolaridade é muito semelhante, sendo de 69 e 70 alunos, respectivamente. No 3º Ciclo, o panorama é um pouco diferente, na medida em que o 7º ano de escolaridade é aquele que contém mais educandos, sendo seguido pelo 9º ano e, por fim, o 8º ano com 60 alunos no ano lectivo 2006/2007. Daqui se conclui uma maior distinção de frequência dos dois ciclos do ensino obrigatório, com o 2º a integrar 139 inscitos e o 3º, 208. Todos os anos de escolaridade têm 3 turmas, com excepção do 7º ano que, por ter a maior população escolar daquele estabelecimento, permite a abertura de 4 turmas (FIGURA 80).

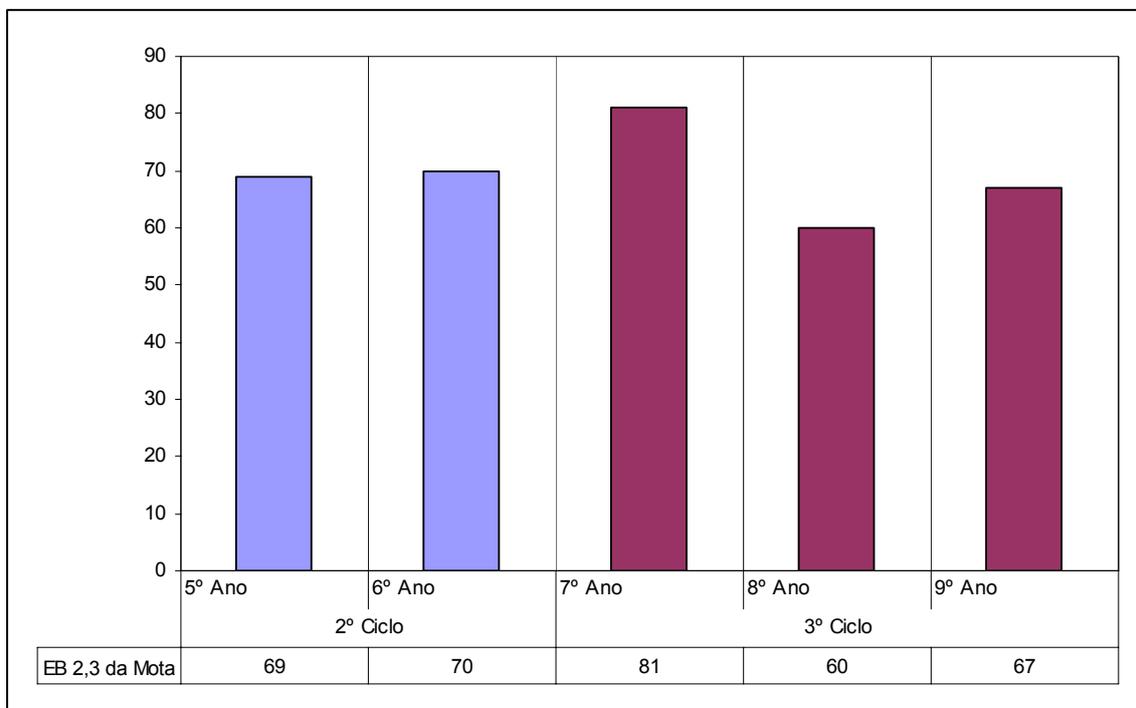


FIGURA 80 – Número de alunos, por anos de escolaridade, na EB2,3 do Agrupamento de Escolas do Aglomerado da Mota, em 06/07.

### 3.6.4 ENSINO SECUNDÁRIO

A leccionação do Ensino Secundário no Concelho de Celorico de Basto é feita na Sede de Concelho, mais concretamente na Escola Básica 2,3/S da Vila de Celorico de Basto, na Freguesia de Britelo. Os dados da FIGURA 81 permitem perceber, com um histórico de 8 anos lectivos, que de uma forma geral a frequência de alunos rondou, na maior parte do período em análise, os 300 alunos e por vezes até acima desse valor. Nos últimos anos lectivos, a partir de 2005/2006, verificou-se uma quebra das inscrições, sobretudo após um ano (2004/2005) em que se tinha atingido uma das maiores frequências da escola nesses anos de escolaridade.

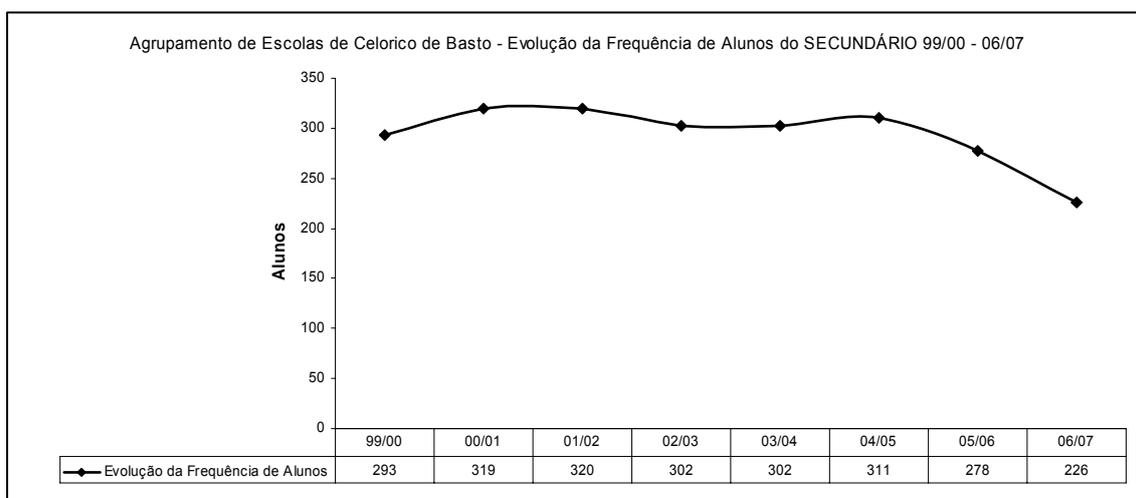


FIGURA 81 – Evolução da frequência de alunos do Ensino Secundário, entre 1999/2000 e 2006/2007, no Concelho de Celorico de Basto. Fonte: EB 2,3/S de Celorico de Basto.

No ano lectivo 2006/2007 (FIGURAS 81 e 82) atinge-se o valor mais baixo de todos os anos da análise realizada.

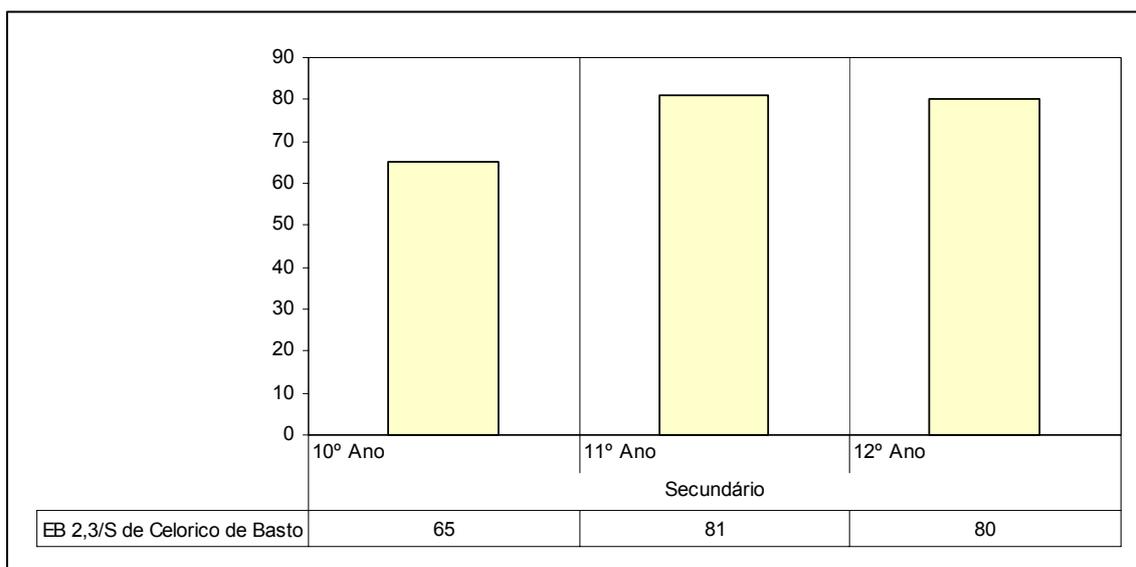


FIGURA 82 – Frequência de alunos nos 3 anos de escolaridade do Ensino Secundário no ano lectivo 2006/2007. Fonte: EB 2,3/S de Celorico de Basto.

TABELA 30 – População Escolar no Ensino Secundário entre 2001/2002 e 2005/2006. Fonte: GIASE.

Ano Lectivo	Ensino Secundário Regular											
	Total				Cursos Gerais				Cursos Tecnológicos			
	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano
2001/2002	344	138	116	90	344	138	116	90	0	0	0	0
2002/2003	302	127	83	92	302	127	83	92	0	0	0	0
2003/2004	304	109	89	106	254	92	73	89	50	17	16	17
2004/2005	292	129	55	108	244	103	43	98	48	26	12	10
2005/2006	276	94	89	93	216	73	76	67	60	21	13	26

Tal poderá ficar a dever-se à migração de alunos de Celorico de Basto para os Concelhos vizinhos (TABELA 31). A oferta em Concelhos como Amarante, Mondim de Basto ou Fafe, ao nível de Cursos de Carácter Tecnológico, pode levar a uma deslocação por parte da população escolar para o exterior dos limites do Concelho.

### 3.6.5 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS DIFERENTES OFERTAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

TABELA 31 – Número de alunos a frequentar os Cursos Gerais e Tecnológicos por escola entre 2002/2003 E 2006/2007.

Escola	Curso Geral e Tecnológico	Ano			
		10º	11º	12º	Total
<b>Oferta nos Concelhos Limítrofes</b>					
Colégio S. Gonçalo – Amarante	Curso de Carácter-Geral				50
	Curso Tecnológico de Mecânica/Informática				48
	Curso Tecnológico de Animação Sócio-Cultural				29
	Curso Tecnológico de Contabilidade e Gestão				20
	Curso Tecnológico de Informática de Gestão				14
	Curso Tecnológico de Design e Comunicação				17
	Curso Tecnológico de Química/Gestão Din. Desp.				10
Escola Secundária/3 de Amarante	Curso de Carácter-Geral	17	20	24	61
	1º Agrupamento Carácter-Geral	17	22	36	75
	3º Agrupamento Carácter-Geral	2	9	11	22
	3º Agrupamento – Administração	6	6	5	17
Escola Secundária de Fafe	4º Agrupamento Carácter-Geral	-	3	3	6
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	23	12	7	42
	Curso Científico-Humanístico de Ciências Sociais e Humanas	8	3	1	12
	Curso Tecnológico de Desporto	2	-	-	2
	Curso Tecnológico de Administração	3	1	-	4
	Curso Tecnológico de Informática	-	1	-	1
	Curso de Carácter-Geral	34	19	18	71
Escola EB 2,3/S de Mondim de Basto	Cursos Tecnológicos	3	6	5	14
	Curso de Carácter-Geral				35

No entanto, baseando a informação sobre esse movimento de alunos nos dados da TABELA 31, facilmente se constata que essa circulação não é feita exclusivamente para a

vertente Tecnológica do Ensino Secundário, observando-se um importante fluxo de estudantes também nos Cursos de Carácter Geral para as escolas secundárias dos Concelhos limítrofes. É um facto pode ser explicado pela simples razão dos pais ou encarregados de educação destes alunos desenvolverem a sua actividade profissional nos Concelhos em questão, levando a que a questão do transporte não se coloque, motivo muitas vezes crucial na escolha do estabelecimento de ensino.

**TABELA 32 – Número de alunos a frequentar o Ensino Secundário externamente ao Concelho de Celorico de Basto, entre 2002/2003 e 2006/2007.**

ESCOLA	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
COLÉGIO S.GONÇALO AMARANTE	67	54	60	60	88
ESCOLA SECUNDÁRIA/3 AMARANTE	4	10	9	8	8
ESCOLA SECUNDÁRIA FAFE	32	38	42	37	33
EB 2,3-S MONDIM DE BASTO	19	20	17	18	11
ESCOLA SECUNDÁRIA LIXA	33	32	26	32	35
<b>TOTAL</b>	<b>155</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>155</b>	<b>175</b>

Como se pode observar pela informação reproduzida na TABELA 32, o número de alunos a estudar no Ensino Secundário entre os anos lectivos 2002/2003 e 2006/2007 ultrapassa o meio milhar.

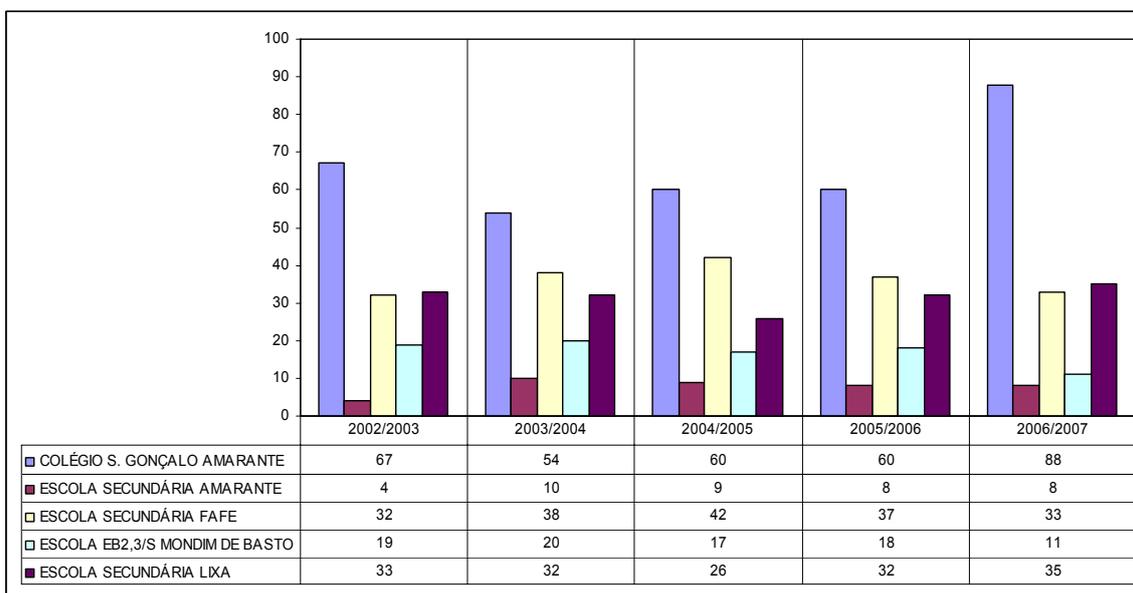


FIGURA 83 – Comparação, da população escolar do Concelho de Celorico de Basto nas escolas dos Concelhos limítrofes.

Compreende-se que a escola que mais alunos atrai do Concelho de Celorico de Basto para o Ensino Secundário é o Colégio de S. Gonçalo, no Concelho de Amarante. Também a Escola Secundária de Fafe e a Escola Secundária da Lixa, atrai grande percentagem de alunos. Esta expressão de estudantes naqueles estabelecimentos de ensino poder ser resultado, no caso do Colégio de S. Gonçalo, da procura da vertente Tecnológica que esta escola oferece e,

no caso da Escola Secundária de Fafe e da Escola Secundária da Lixa, da facilidade de deslocação que o núcleo familiar destes alunos lhes poderá proporcionar.

### **3.6.6 ENSINO PROFISSIONAL**

#### **CENTRO DE FORMAÇÃO “QUALIDADE DE BASTO”**

O CFQB – Centro de Formação Qualidade de Basto, foi constituído em 2003 e assume-se como um centro de qualidade onde, qualquer residente do Concelho ou da região de Basto, pode usufruir de um serviço eficaz, diferenciado e profissional. A política do Centro de Formação Qualidade de Basto está assente em princípios de melhoria contínua, dotando a população activa da região de actuação, dos melhores conhecimentos técnicos, organizacionais e comportamentais, de forma a contribuir para o sucesso profissional e pessoal dos mesmos. Acreditado pelo CEFA (centro de estudos e formação autárquicas), o CFQB está habilitado a desenvolver todo o processo que vai desde o estudo e diagnóstico de necessidades de formação, passando pelo planeamento e definição de objectivos, concepção, preparação e desenvolvimento de conteúdos programáticos, selecção de formandos, selecção de formadores, até à calendarização das acções, acompanhamento e avaliação.

Para além da vasta oferta para activos e da escola de línguas, disponibiliza formação académica e profissional do 1º ciclo (nível I) ao Pós-Secundário (nível IV), em parceria com a associação para a Escola de Biotecnologia da Universidade Católica - Pólo de Celorico de Basto.

#### **CRVCC (CENTRO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS)**

O CFQB é pioneiro nas Terras de Basto, desde 2003, no que se refere ao novo conceito de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, servindo os quatro municípios das Terras de Basto, estendendo-se, ainda, ao município de Penafiel, em regime de itinerância. Tem vindo, desde a sua criação em 2003, a desenvolver a sua actividade no sentido de valorizar as competências de vida adquiridas pelas pessoas que o procuram, certificando as pessoas adultas, com idade igual ou superior a 18 anos, ao nível do 4º (B1), 6º (B2) ou 9º ano de

escolaridade (B3). Desta forma, muito tem contribuído da valorização dos recursos humanos da população local.

### **CURSOS EFA (EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS)**

Os cursos EFA são acções de educação formação de adultos com objectivos centrados na progressão escolar de adultos pouco escolarizados. As acções EFA, que se enquadram na actividade nacional e regional da ANEFA, constituem uma plataforma central de intervenção nas áreas sociais mais fragilizadas e constituem um patamar fundamental no reforço da empregabilidade das populações mais desfavorecidas face ao emprego e à qualificação.

Os objectivos dos "Cursos de Educação e Formação de Adultos", tal como identificados pela Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), no documento "Orientação para a Acção" de Maio de 2000, da responsabilidade da ANEFA consideram:

- Proporcionar uma oferta integrada de educação e formação destinada a públicos adultos pouco qualificados;
- Contribuir para a redução do défice de qualificação escolar e profissional da população portuguesa, potenciando as suas condições de empregabilidade.

Os cursos destinam-se a adultos que não possuam a escolaridade básica de seis anos, sem qualificação profissional e que tenham idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 45 anos, desempregados, inscritos nos Centros de Emprego do IEFP ou indicados por outras entidades ou projectos, nomeadamente o Rendimento Mínimo Garantido.

O modelo formativo preconizado assenta em três eixos, tal como identificado no documento "Orientações para a Acção" de Maio de 2000, da responsabilidade da ANEFA:

- a) Numa perspectiva de educação e formação ao longo da vida, em que o nível I e II de qualificação profissional se apresentam como meio para obtenção dos requisitos essenciais, que permitem uma melhor inserção no mundo do trabalho, bem como trajectos formativos subsequentes;
- b) Num modelo de formação organizado em módulos de competências previamente

adquiridas pelas pessoas, formal ou informalmente, defendendo-se que, com base nelas, se faça a construção e a integração de outras que se mostram necessárias para uma certificação escolar e profissional;

- c) Na combinação da formação de base (FB) e da formação profissionalizante (FP), concebida de modo articulado e integrado, em termos de competências-chave, como instrumentos que facilitem a inserção sócio-profissional e a continuação de formação para níveis subseqüentes.

A concepção curricular dos cursos, tem como princípios orientadores:

- Sistema modular (módulos organizados por competências, subdivididos em unidades de formação, com coerência interna);
- Formação individualizada e diferenciada, incluindo componentes integradas de formação profissionalizante e de formação de base que possibilitem a obtenção de uma certificação única;
- Avaliação de carácter eminentemente formativo – avaliação processual, qualitativa e orientadora que valorize, registre e valide as competências que os formandos vão adquirindo

O plano curricular de cada curso, designadamente na formação de base deverá ser estruturado em função dos conhecimentos já adquiridos pelos formandos (identificados através do Processo de RVC), da sua experiência pessoal e profissional, bem como dos diferentes contextos sócio-económicos e culturais em que estão inseridos. ([www.anop.com.pt](http://www.anop.com.pt) Associação Nacional de Oficinas de Projecto)

## **APRENDIZAGEM (CURSOS EM SISTEMA APRENDIZAGEM – CURSOS PROFISSIONAIS)**

Os cursos do Sistema Aprendizagem, são cursos tutelados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e distinguem-se, das outras ofertas de formação profissional inicial, pela importância que nela assume a formação em situação real de trabalho, enquanto processo de aquisição de competências, ultrapassando a situação simples de aplicação prática de conhecimentos. Os cursos do Sistema de Aprendizagem são dirigidos a jovens desde que

tenham ultrapassado o limite de escolaridade obrigatória e que não tenham ultrapassado preferencialmente o limite etário dos 25 anos.

Estes cursos funcionam em regime de alternância, entre um Centro de Formação Profissional e uma Empresa, ou entidade. Estes cursos integram componentes de formação sócio-cultural, científico-tecnológicos e prática em proporção e combinação variáveis, consoante as áreas de actividade contempladas e os níveis de qualificação profissional que conferem.

Existem diferentes tipos de cursos do Sistema de Aprendizagem consoante o nível de escolaridade mínima exigido, duração, equivalência escolar e certificação profissional atribuída, no final do curso.

A título de exemplo, o Centro de Formação Qualidade de Basto, já desenvolveu os seguintes cursos: Curso de Técnicas Aplicadas aos Serviços Pessoais e à Comunidade, de nível III, na área de Serviços Pessoais e Comunidade, o Curso de Técnico de Alimentação e Bebidas, de nível III, na área de Hotelaria/Restauração e Turismo e o Curso de Técnico de Contabilidade, nível III, na área de Gestão e Administração/Secretariado e Trabalhos Administrativos.

A conclusão com aproveitamento destes cursos, confere o direito à certificação profissional dos mesmos, com a consequente emissão de um certificado, no qual constarão, obrigatoriamente, a identificação do curso e do diploma legal que o criou, o nível de qualificação profissional (nível 1, 2, 3 ou 4) e a equivalência escolar (6º, 9º ou 12º ano de escolaridade) que conferir.

### **ETGI (CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA)**

A ETGI iniciou a sua actividade em Celorico de Basto, no ano de 2001. Este Pólo resultou de uma parceria conjunta entre a AESBUC/ETGI e a Câmara Municipal de Celorico de Basto, funcionando desde então no Edifício do Mercado Municipal em Celorico de Basto. Os cursos existentes no pólo de Celorico de Basto são Qualidade Alimentar e Qualidade Ambiental.

O perfil dos destinatários aos cursos é, jovens com o 12º ano de escolaridade ou equivalente, preferencialmente da área científico-natural (máximo 2 disciplinas em atraso). Os jovens que, para além do 12º ano, possuam uma Qualificação Profissional de nível 3 da CE em áreas afins, poderão candidatar-se directamente à 2ª fase dos cursos de especialização tecnológica (nível 4).

A Escola de Tecnologia e Gestão Industrial oferece cursos especialmente orientados para empresas e serviços do sector Agro-Alimentar. Os cursos oferecidos pela ETGI são de dois tipos:

- Cursos de especialização tecnológica, com a duração total de dois anos, de acordo com o seguinte:
  - 1ª fase: correspondente ao nivelamento para obtenção da qualificação necessária ao ingresso em cursos de especialização tecnológica – duração de 1 ano
  - 2ª fase: corresponde à especialização que confere um diploma de especialização tecnológica e uma qualificação profissional de nível 4 da Comunidade Europeia – duração de 1 ano
- Cursos tecnológicos, com a duração de ano e meio, que conferem um diploma de técnico e uma qualificação profissional de nível 3 da Comunidade Europeia.

Os formandos da ETGI completam a sua formação através da realização de um estágio curricular em ambiente real de trabalho. Os estágios concretizam-se em empresas/instituições nacionais e estrangeiras que fazem parte de uma Bolsa de Empresas seleccionadas pela ETGI. Os estágios são uma parte integrante dos cursos, e tem como objectivo a aplicação de conhecimentos adquiridos na formação em sala de aula e constituem um complemento essencial na formação dos formandos.

Os cursos ministrados na Escola de Tecnologia e Gestão Industrial estão particularmente orientados para a rápida inserção dos formandos no mercado de trabalho. Todos os cursos têm integrado um período de estágio em empresas/ instituições de ensino e/ou investigação, o que constitui uma forma eficaz de transição e articulação entre a formação escolar e o posto real de trabalho.

A taxa de empregabilidade dos diplomados da ETGI é bastante elevada, havendo uma boa relação entre a formação e a função desempenhada no posto de trabalho.

A ETGI conta com o apoio do Serviço de Carreiras e Apoios ao Aluno (SCAA) da ESB / UCP, que apoia a inserção no mercado de trabalho dos jovens técnicos. Este núcleo pretende não só dar resposta atempada a pedidos de informação por parte de empresas, mas também ajuda a elaborar informações curriculares, cartas de apresentação e auto-propostas, e ainda treinar no desempenho em testes psicotécnicos e entrevistas. É igualmente da responsabilidade deste

Gabinete o Observatório de Empregabilidade dos ex-formandos, que consiste essencialmente numa actualização periódica da situação profissional dos ex-formandos, servindo de base a estudos de impacto da formação no mercado de trabalho.

Os diplomados da ETGI inserem-se preferencialmente em Empresas do sector agro-alimentar e Ambiental, laboratórios de análises, empresas que prestam serviços técnicos ao sector agro-alimentar e afins, empresas fornecedoras e grandes clientes do sector agro-alimentar e afins, e ainda em instituições do sistema de ensino/formação e investigação, desempenhando funções de acordo com as FIGURAs seguintes.

O Apoio a Formandos é um serviço que tem como objectivo apoiar os formandos desde a sua integração na ETGI até à sua inserção no mercado de trabalho, promovendo actividades várias: Orientação vocacional e profissional, com o objectivo de desenvolver competências de procura activa de emprego (apoio na elaboração de *curriculum*, cartas de apresentação e de candidatura espontânea, preparação para entrevistas de selecção, provas de grupo e testes psicotécnicos); Apoio às saídas profissionais, com o objectivo de promover uma aproximação entre a ETGI e a empresa, favorecendo um intercâmbio de pedidos e ofertas de emprego, estágio e formação profissional. Apresentação dos cursos da ETGI junto de potenciais empregadores; Avaliação da situação económico / social dos formandos para a atribuição de apoios sociais; Consulta psicológica com o objectivo de desenvolver estratégias alternativas de exploração e resolução de problemas em momentos de transição de vida ou crise.

Como resultado da relação privilegiada que a ETGI mantém com a ESB/UCP, é possível desde 1998 aos diplomados da ETGI o prosseguimento de estudos superiores através do acesso às licenciaturas da ESB em sistema de *numerus clausus* supranumerários. O estabelecimento de protocolos com outras universidades é já suportado por legislação recentemente aprovada, estando em fase de estudo a formalização de protocolos entre a ETGI e outras universidades.

Os formandos que frequentam a ETGI poderão candidatar-se anualmente a apoios sociais, que serão atribuídos mediante avaliação dos rendimentos do agregado familiar. Estes apoios poderão ser do tipo: Redução/isenção de propinas, Bolsa de auxílio social durante a formação escolar, Subsídio de alojamento, Subsídio de alimentação. No período de estágio, todos os formandos irão usufruir de uma bolsa, independentemente do rendimento do agregado familiar. Os apoios sociais a atribuir, serão integralmente suportados pelo Ministério da Economia, pelo

que, o resultado das candidaturas a apoios sociais está condicionado pela aprovação desse mesmo financiamento.

## CENTRO DE FORMAÇÃO DE BASTO

O **Centro de Formação de Basto**, tem como área de influência os concelhos de Basto (Celorico de Basto, Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena) e a sua acção formativa é dirigida essencialmente para os professores e auxiliares de acção educativa. Desempenha papel relevante na análise e promoção do sistema de ensino ao nível das Terras de Basto, numa dimensão intermunicipal, valorizando e enquadrando experiências em curso e reforçando a capacidade pedagógica dos agentes que trabalham neste espaço.

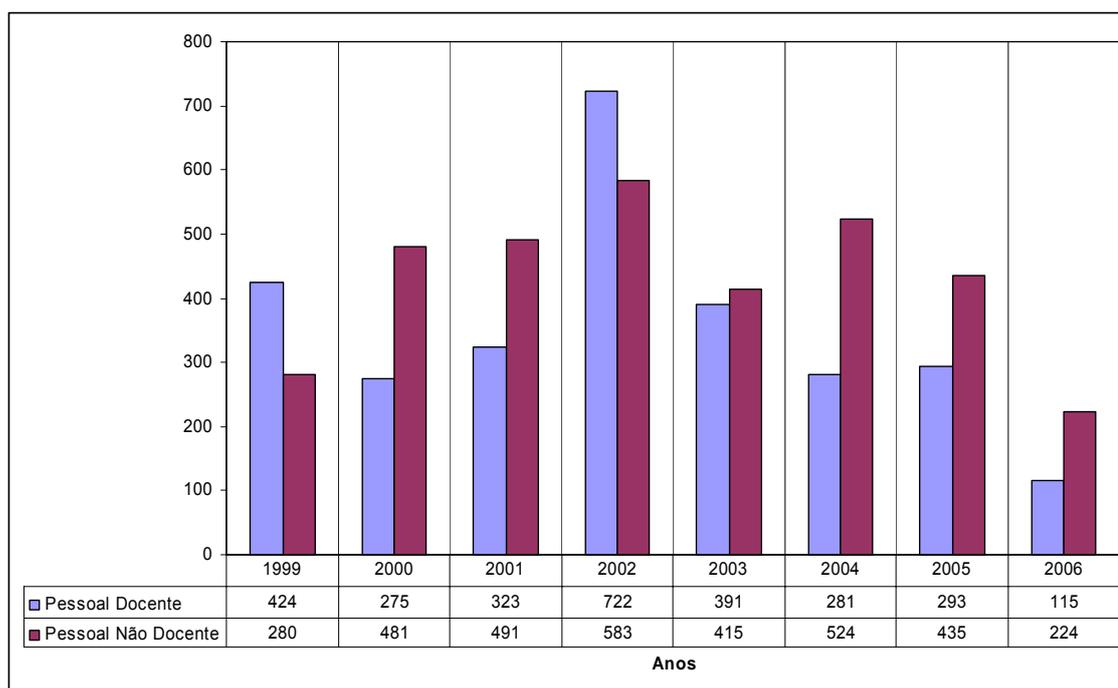


FIGURA 84 – Evolução de formandos docentes e não docentes nos anos 1999 a 2006.

## ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL



A Escola Secundária de Fermil de Basto foi criada em 1972 como Escola Técnica (Secção da Escola Técnica da Régua) com os Cursos Gerais de Agricultura, Formação Feminina, Mecânica e Electricidade, o que correspondia às necessidades da Região de Basto e às solicitações dos jovens de então. Contudo, apenas o

Curso Geral de Agricultura e de Formação Feminina funcionaram, pois a falta de oficinas e de equipamento impediram a existência dos restantes.

As alterações sucessivas no sistema de ensino, levaram à extinção dos Cursos Gerais, surgindo os Cursos Unificados com a área de Trabalhos Oficiais que incluía, entre outras, a Horta – floricultura e Criação de Animais (7º e 8º anos), o 9º ano com a área vocacional de Agro-Pecuária e Produção Alimentar e os Cursos Complementares com a formação Vocacional de Produção Agro Pecuária ( com as disciplinas de Produção Vegetal, Solos e Climas e Zootecnia) do 10º e 11º anos Via Ensino.

Posteriormente (1977), foi criada nesta Escola, a via profissionalizante-12º ano - Técnico de Agricultura - Agro Pecuária que dava acesso directo às Escolas Superiores Agrárias. Em 1984, foram criados nesta Escola os Cursos Técnico Profissionais de Agro-pecuária (em regime de experiência pedagógica) e em 1985 os Técnico-Profissionais Florestais (escola pioneira na criação deste curso).

Com a reforma do ensino, novamente se verificam profundas transformações na dinâmica da escola, com a criação em 1992 da Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto que, para servir a Região de Basto, surge com dois cursos de âmbito local - Técnico de Gestão Agrícola e Técnico Florestal. No ano lectivo seguinte 92/93, candidatou-se a dois novos cursos - Profissional de Técnico de Gestão Ambiental e Paisagístico e Técnico Agro-Florestal pretendendo deste modo dar realização às perspectivas da zona, amplamente divulgadas num encontro de autarquias realizado em Celorico de Basto em 1992.

Em 1995 com a Portaria n.º 324/95 de 18 de Abril, D.R. n.º 91 de 18/4/95, a Escola Secundária de Fermil de Basto é convertida em Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto de natureza pública.

Despacho n.º1587/2005 de 24 de Janeiro A Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto, tem diversificado a sua oferta de formação com o funcionamento dos cursos técnico de Turismo Ambiental e Rural e técnico de Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas e aspira alargar a sua actividade a outras áreas de qualificação, num futuro próximo.

Assim, o estabelecimento de ensino pretende adequar a sua designação de forma a ser facilmente identificável pelo que é justa a proposta da Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto, após obtida a concordância da Câmara Municipal de Celorico de Basto, no sentido de alterar a sua denominação para Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto. A Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto, passa a denominar-se ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL, CELORICO DE BASTO.

A Escola Profissional de Fermil, localizada na Freguesia de Molares, é um importante Pólo da vertente profissional de ensino não apenas ao nível da chamada Região de Basto. Como prova disso, a frequência de alunos que aquele equipamento inclui é de uma enorme diversidade.

**TABELA 33 – Número de Alunos dos diferentes cursos leccionados na Escola Profissional de Fermil, em 2004/2007 e 2005/2008.**

Período	2004/2007		2005/2008			TOTAL
	TPA (Alunos)	TPMES (Alunos)	THST (Alunos)	TPA (Alunos)	TTAR (Alunos)	
Celorico de Basto	8	28	14	13	6	<b>69</b>
Mondim de Basto	2	7	1	0	6	<b>16</b>
Cabeceiras de Basto	3	4	4	2	5	<b>18</b>
Ribeira de Pena	1	1	0	1	3	<b>6</b>
Outros	8	7	2	3	1	<b>21</b>

A constatar isso mesmo, vem a TABELA 33 e a FIGURA 85 declarar que quase 50% da população escolar daquele estabelecimento é proveniente de Concelhos circunvizinhos mas não só. Apesar de pouco mais de metade dos inscritos ser de origem local (53%), os Concelhos limítrofes de Cabeceiras de Basto e Mondim de Basto representam um quarto da frequência no período analisado, e Ribeira de Pena e Outros Concelhos reclamam cerca de 20% do total de alunos daquela Escola Profissional.

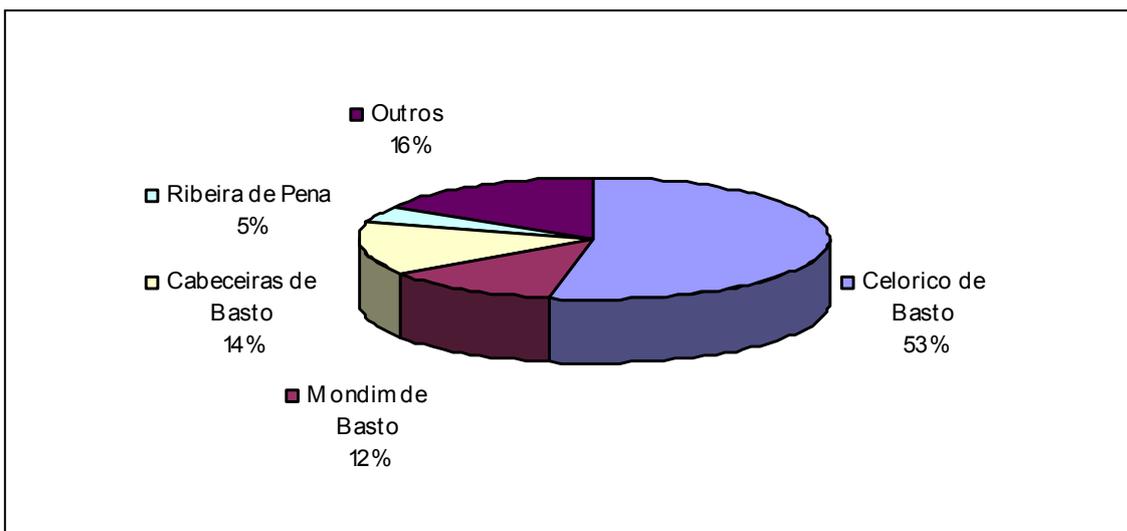


FIGURA 85 – Frequência de alunos, em percentagem, por proveniência na Escola Profissional de Fermil.

TABELA 34 – População Escolar do Ensino Profissional na Escola Profissional de Fermil de Basto entre 2001/2002 e 2005/2006.  
Fonte: GIASE.

Ano Lectivo	Alunos
2001/2002	149
2002/2003	99
2003/2004	107
2004/2005	135
2005/2006	158

## ESCOLA PROFISSIONAL “ANTÓNIO LAGO CERQUEIRA” – AMARANTE



Em 1991 foi constituída, sem fins lucrativos, a Escola Profissional de Vitivinicultura António Lago Cerqueira (EPVALC), através da Agência de Desenvolvimento do Baixo Tâmega.

Por força do DL n.º 4/ 98, de 8 de Janeiro, a partir de Janeiro de 2000 assumiu a designação de Escola Profissional António do Lago Cerqueira (EPALC), cuja propriedade passou a ser da responsabilidade da Agência de Desenvolvimento Regional de Entre Douro e Tâmega. Desde o ano de 2004, a EPALC constitui-se como Sociedade Anónima, sendo os associados a Câmara Municipal de Amarante, a empresa António Lago Cerqueira, Lda., a Agência de Desenvolvimento Regional Entre Douro e Tâmega, professores e funcionários. A aprendizagem na EPALC procura integrar e articular as três componentes da formação, nomeadamente a sócio-cultural, científica e técnica. Tem uma forte componente prática e direccionada para a experimentação. Os requisitos para a entrada na EPALC são: possuir o diploma de 9.º ano de escolaridade ou equivalente e idade máxima de 20 anos; A área de influência geográfica da EPALC não se restringe ao concelho de Amarante, embora este concentre a grande parte dos alunos. No entanto, são muitos os que residem nos concelhos vizinhos (Baião, Penafiel, Celorico de Basto, entre outros) que frequentam actualmente a EPALC. Em termos de estruturas físicas, actualmente a EPALC possui 15 salas de aulas, duas salas de informática, três laboratórios e duas bibliotecas.

A Escola Profissional “António Lago Cerqueira” concentra um número considerável de alunos provenientes de diversas Freguesias do Concelho de Celorico de Basto, sendo que Britelo é aquela que movimenta mais habitantes para este estabelecimento de ensino (FIGURA 86).

No total, aquele equipamento de Ensino Profissional engloba 57 inscritos nos cursos que decorrem entre os anos 2001 e 2007. Os demais cursos são leccionados em períodos de três anos e a oferta em termos de áreas técnicas é diversificada. Esta escola capacita a formação de Técnicos de Viticultura e Enologia, Técnicos de Serviços Comerciais, Técnicos de Gestão e Ambiente, Técnicos de Controlo de Qualidade Alimentar e Técnicos de Higiene e Segurança no Trabalho.

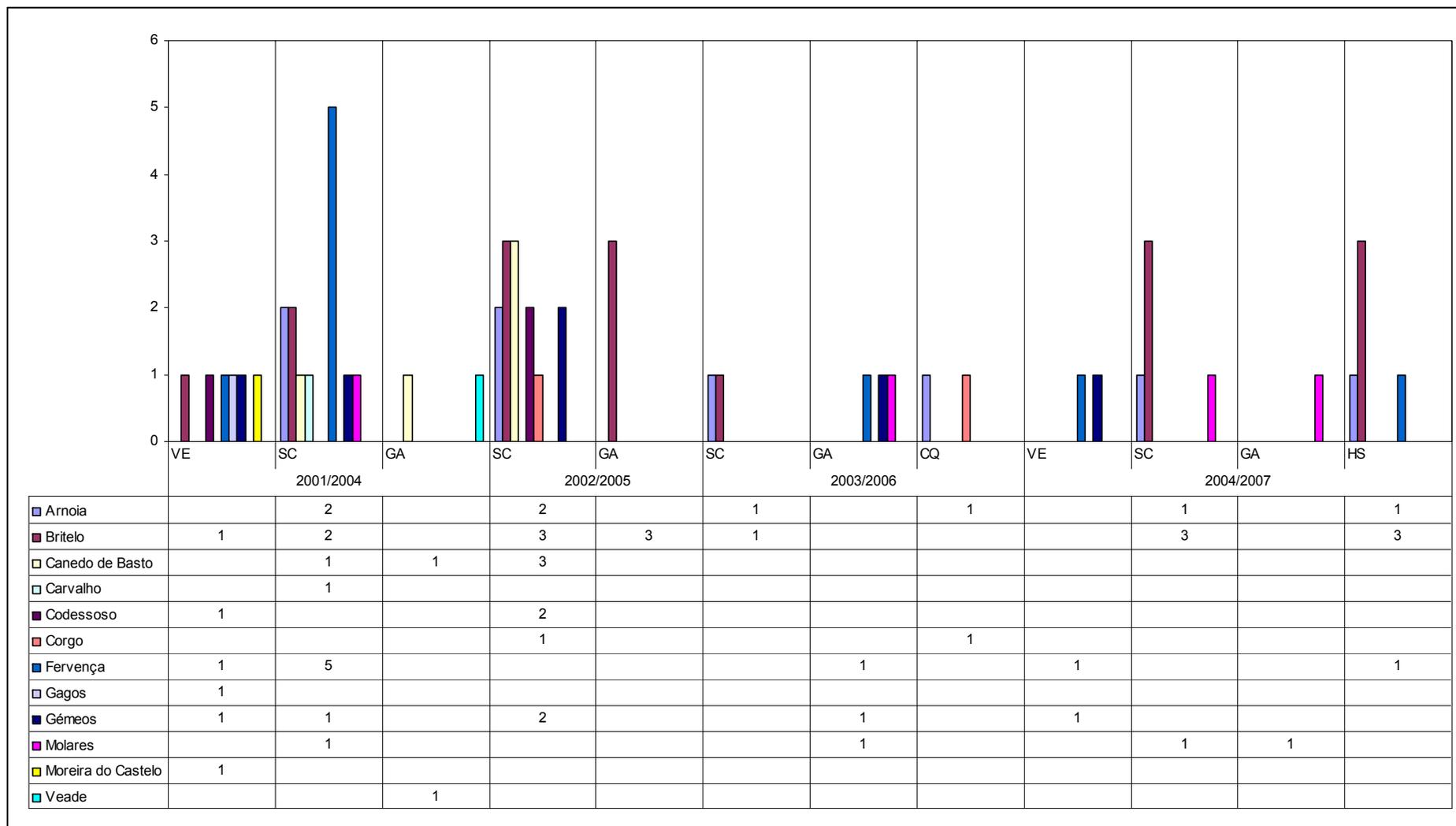


FIGURA 86 – Frequência de alunos provenientes de Celorico de Basto na Escola Profissional “António Largo Cerqueira” – Amarante.

Nota: VE – Técnicos de Viticultura e Enologia; SC – Técnicos de Serviços Comerciais; GA – Técnicos de Gestão e Ambiente; CQ – Técnicos de Controlo de Qualidade Alimentar; HS – Técnicos de Higiene e Segurança no Trabalho.

### 3.6.7 ENSINO ESPECIAL

“A Educação especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básico e secundário”.

O Ensino Especial é de extrema importância para todos aqueles que carecem de cuidados especiais na aprendizagem. As escolas dos agrupamentos do Concelho acolhem actualmente alunos com Necessidades Educativas Especiais. Para ajudar ao transporte destes alunos, o Concelho dispõe de um veículo, que pode ser observado na imagem, preparado para albergar e tornar mais conveniente a sua deslocação.



Esta medida veio tornar mais facilitadas as viagens efectuadas pelos alunos que, como se sabe, nem sempre são fáceis de concretizar num automóvel regular. Numa acção que pode ser vista como de logística, proporciona-se assim mais conforto nas deslocações e um acesso mais cómodo ao veículo uma vez que este se encontra apto a receber pessoas que se encontrem em cadeiras de rodas. Outro equipamento dedicado ao Ensino Especial é a existência de uma Sala de Apoio Permanente localizado na Sede do Concelho que se encontra equipado de forma a poder receber os alunos.

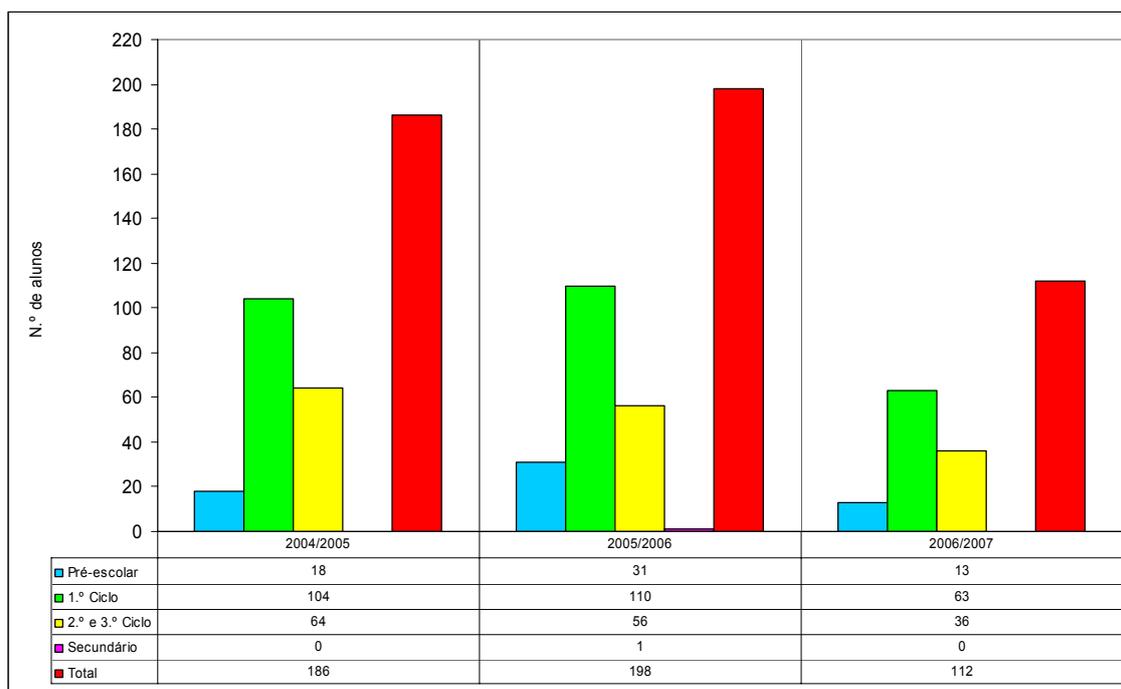


FIGURA 87 – Evolução do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (2004/2005 – 2006/2007).

De acordo com a FIGURA 87 podemos constatar que o maior número de alunos com necessidades educativas especiais se verifica no 1.º Ciclo do Ensino Básico. No ano lectivo 2005/2006 regista uma frequência superior a 100 alunos, enquanto que em 2006/2007, existem pouco mais de 60 casos.

No ensino pré-escolar, o número de casos de alunos com necessidades educativas especiais é muito mais reduzido, ultrapassando no ano lectivo 2005/2006 pouco mais que 30 casos.

Em relação ao número de crianças com necessidades educativas especiais no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, constata-se que existe um decréscimo gradual, existindo no ano lectivo 2006/2007, 36 alunos.

No Ensino Secundário, verifica-se no ano lectivo 2005/2006 um único aluno com necessidades educativas especiais.

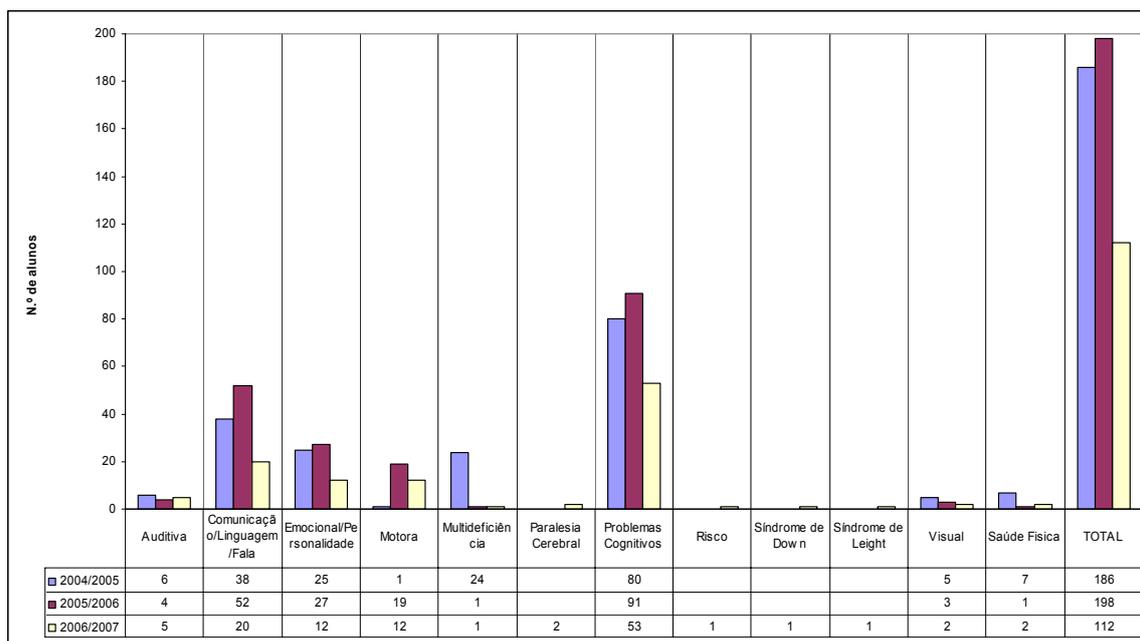


FIGURA 88 – Evolução do número de alunos, por tipologia da Necessidade Educativa Especial (2004/2005 – 2006/2007).

Considerando a evolução do número de casos de necessidades educativas especiais, verifica-se as deficiências problemas cognitivas são preponderantes em todo o período de análise, tendo diminuído, no ano lectivo 2006/2007. Será ainda de destacar que as deficiências Comunicação/linguagem/fala e Emocional/Personalidade, têm ganho alguma importância no conjunto de alunos com necessidades educativas especiais. De uma forma geral, verificou-se um aumento de alunos com necessidades educativas especiais nos anos lectivos 2004/2005 e 2005/2006, seguida de uma diminuição global no ano lectivo 2006/2007.

Existem no ano lectivo 2006/2007 alunos que demonstram dificuldades no processo de aprendizagem embora as limitações que apresentam não sejam de grau muito acentuado nos domínios sensorial, motor, cognitivo, comunicação, linguagem e fala, emocional e personalidade, verificando-se que o maior número de alunos com estas necessidades prevalecem no 1.º Ciclo do Ensino Básico (FIGURA 89).

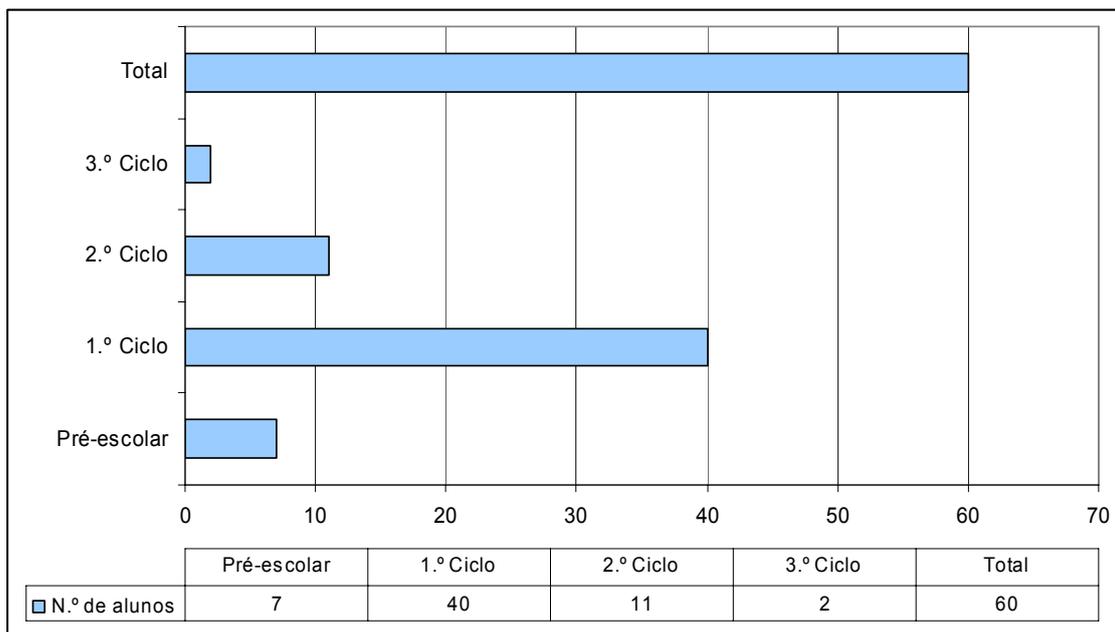


FIGURA 89 – Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais Ligeiras por Grau de Ensino no Ano Lectivo 2006/2007.

Além disso, as instituições nos Concelhos vizinhos de Amarante e Fafe recebem alunos provenientes de Celorico de Basto nas instalações, respectivamente da CERCIMARANTE e CERCIFAF.

## CERCIMARANTE



Os principais objectivos são garantir e promover a educação e reabilitação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais, portadoras de deficiências e de grupos sociais desfavorecidos.

A sede localiza-se na Bouça do Pombal, junto à EN, que liga Amarante ao Porto, somente a 1 km

do centro da cidade. Neste local existem três das quatro valências, já que o Centro de Reabilitação e Formação Profissional situa-se em Vinhais - Gatão, próximo da E.N. que liga Amarante a Celorico de Basto, sensivelmente a 2,5 Km do centro de Amarante.

Encontra-se em funcionamento há 25 anos, e é frequentada em regime de semi-internato por alunos não só do concelho de Amarante, mas também do concelho de Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes, Baião, Vila Real, Celorico de Basto e Paredes.

Com o objectivo de abranger várias faixas etárias, diferentes graus de deficiência e fazer a integração na sociedade e no mercado de trabalho, a Cercimarante criou diferentes Valências com atendimentos específicos:

- Centro Educacional
- Centro de Intervenção Precoce
- Centro de Actividades Ocupacionais
- Centro de Formação e Reabilitação Profissional

Estabelecidas em 1979 as finalidades principais, dava-se início, em Maio de 1980, à execução dos princípios básicos que ficariam a fazer parte da escritura de uma sociedade à qual se deu o nome de CERCIMARANTE. No mesmo ano de 1980 nasciam as primeiras instalações onde entraram pela primeira vez 25 crianças. No ano seguinte inicia-se a construção de um novo edifício destinado à área vocacional.

Um novo pavilhão nascia em 1983 destinado à fisioterapia com apoio de uma piscina aquecida. Em 1986, avançou-se com a construção de uma casa destinada às A.V.D. Em 1987 seria desencadeado o processo para a construção do 2º Centro, destinado à pré – profissionalização e profissionalização dos adolescentes e adultos, dando início à sua actividade em 1989.

Inicialmente o nosso trabalho era dirigido, fundamentalmente à população em idade escolar. Actualmente, em virtude da experiência já adquirida, já se pode falar de uma consciencialização

da população em geral, sobre o apoio ao cidadão com deficiência mental, colocando como base de referência um "Plano Global de Reabilitação".

A CERCIMARANTE é um equipamento de Ensino Especial que engloba nas suas instalações, no Concelho de Amarante, alunos provenientes do Concelho de Celorico de Basto, nomeadamente das Freguesias de Arnoia, Britelo, Caçarilhe, Canedo de Basto, Corgo, Fervença, Molares, Moreira do Castelo e Rego (FIGURA 90). A grande maioria dos alunos tem frequentado este estabelecimento durante todo o período de análise aqui efectuada, frequência essa que foi sendo actualizada com a inserção de novos alunos do Concelho, mas também com alunos que foram sendo integrados no mercado profissional, através da celebração de contratos de trabalho com diversas entidades empregadoras.

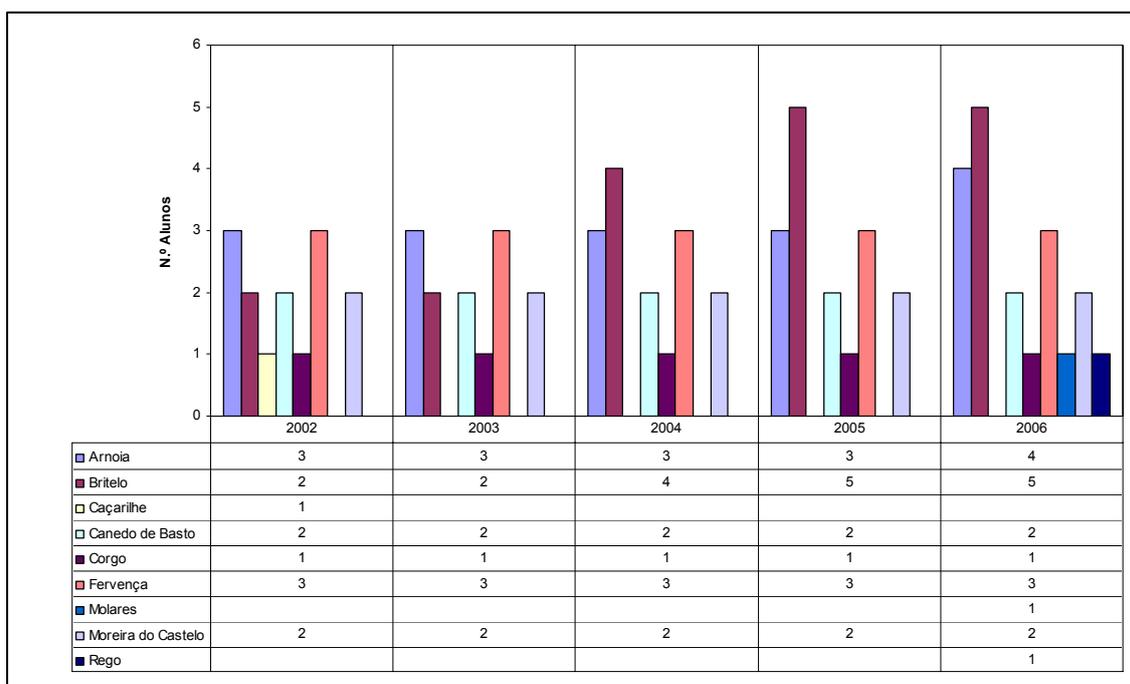


FIGURA 90 – Proveniência, ao nível da Freguesia, dos alunos de Celorico de Basto a frequentar o estabelecimento da CERCIMARANTE.

A deficiência intelectual é a mais observada nos alunos que frequentam a CERCIMARANTE oriundos do Concelho de Celorico de Basto, sendo que apenas um aluno detém deficiência ao nível das funções gerais, sensitivas e outras (FIGURA 91). Também com apenas um educando surgem as deficiências Músculo-Esquelética, Psicológica, de Paralisia Cerebral, Trissomia 21, de Oligrofenia, Epilepsia e Comportamento, e Atraso Mental e Afasia Central.

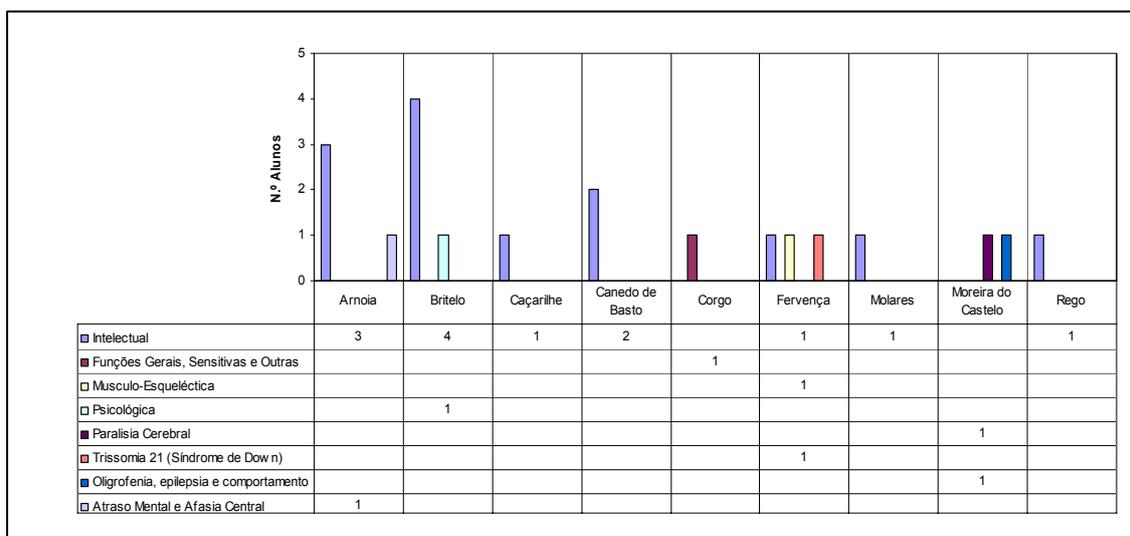


FIGURA 91 – Tipo de Deficiência dos alunos de Celorico de Basto a frequentar o estabelecimento da CERCIMARANTE.

A colocação dos alunos realiza-se em diferentes centros de formação mediante as especificidades de cada aluno. Desse modo, a grande maioria dos alunos deste estabelecimento é colocada no Centro de Formação e Reabilitação Profissional, no período em análise. Seguidamente, o Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) possui também alguns alunos ainda que com uma quantidade significativamente inferior ao anterior. Por último, o Centro Pedagógico/Educacional é o que detém menor número de alunos do Concelho de Celorico de Basto.

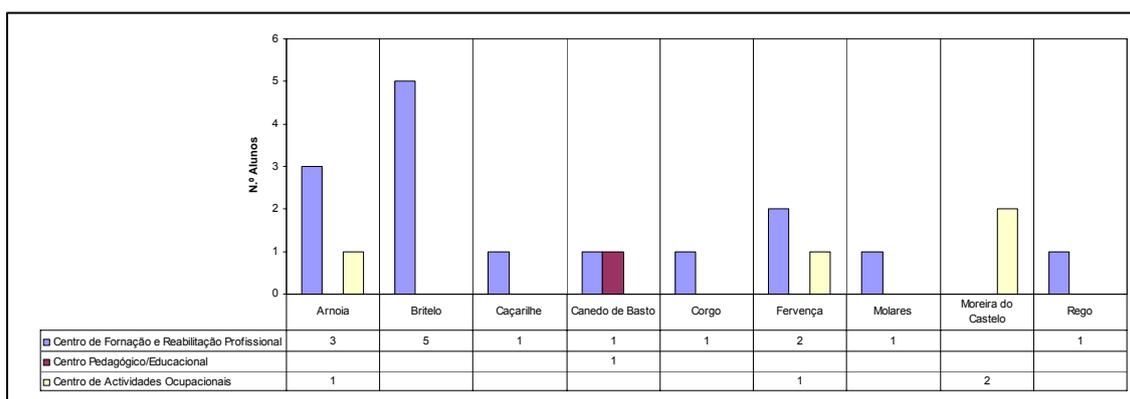


FIGURA 92 – Colocação dos alunos do Ensino Especial de Celorico de Basto a frequentar o estabelecimento da CERCIMARANTE.

## CERCIFAF



Decorria o ano de 1977. O associativismo sofria forte impulso, sendo tido como a via adequada para a resolução de dificuldades sentidas pelos cidadãos. Associações culturais e desportivas, cooperativas de habitação, consumo, educação, eram, entre outras, formas de intervenção e participação na sociedade na busca de soluções para os mais diversificados problemas sociais.

Também em Fafe, um grupo de pais de crianças "deficientes", apoiados no voluntarismo e entusiasmo do P. João Baptista Alves da Mota, Pároco de Antime, e na Comissão Paroquial de Acção Social da freguesia de Antime, decidiram unir-se e, em conjunto, procurar resposta para o grave problema que os afligia. Na escola regular não havia lugar para seus filhos portadores de "deficiência" e, por isso, sentiam que se tornava urgente encontrar uma alternativa válida. Acreditava-se que a criação de uma escola especial seria o melhor caminho a percorrer, a solução mais viável.

A informação ocasionalmente recolhida junta do Instituto Novais e Sousa, de Braga, de que com quinze crianças portadoras de deficiência seria possível criar, em Fafe, uma escola do Ensino Especial, foi a luz que se acendeu indicando um caminho possível.

De imediato se procedeu ao levantamento das necessidades do concelho, enviando-se circulares aos Párcos, professores primários e Juntas de Freguesia, a solicitar colaboração nesta iniciativa.

Ao grupo inicial juntaram-se outras pessoas que, conhecedoras do projecto com ele se entusiasmaram de tal forma que em 25 de Outubro de 1978, no Cartório Notarial de Fafe, era lavrada a escritura de constituição da CERCIFAF - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Fafe.

A primeira sede social foi na casa do Major Miguel Ferreira (Major do Ribeiro), em Antime. A CERCIFAF abria provisoriamente as suas portas em Maio de 1979 para receber os primeiros 22 alunos e uma reduzida equipa técnica. A abertura oficial verificar-se-ia em Novembro do mesmo

ano. Estavam inscritos 42 alunos a quem era prestado apoio na escolaridade, com programas adaptados às necessidades de cada um.

Em 11 de Abril de 1981 realiza-se a primeira Assembleia-geral da CERCIFAF, com eleição dos primeiros Órgãos Sociais.

Aos poucos a Instituição foi crescendo a todos os níveis - a nível pedagógico com alterações várias na organização interna e aumento do número de técnicos; a nível dos alunos, não só pelas novas admissões mas ainda pelo seu natural crescimento e desenvolvimento; a nível administrativo pelos serviços que havia necessidade de assegurar.

Em 1981, adquire-se o terreno sito no Monte de S. Jorge, na freguesia de Fafe, com vista à construção da Escola desejada e por demais necessária.

O processo avança e em 25 de Outubro de 1982, quatro anos passados após a sua constituição, a CERCIFAF celebra um *Acordo de Cooperação* com o Instituto do Emprego e Formação Profissional que lhe irá permitir edificar as instalações onde actualmente se encontra.

Nesta fase de dificuldades imensas mas de muito entusiasmo, tornou-se importante a colaboração das mais diversas entidades oficiais e particulares como IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), IASE (Instituto de Apoio Sócio Educativo), Governo Civil de Braga, Centro Regional de Segurança Social de Braga, Câmara Municipal de Fafe e Fundação Calouste Gulbenkian. Mas foi na comunidade local e nas suas instituições que os responsáveis da CERCIFAF sempre encontraram o apoio e a força dinamizadora que lhes impedia qualquer desânimo. Desde as crianças das escolas do 1º ciclo que realizaram festas para angariação de fundos até aos responsáveis que ao longo dos anos serviram a autarquia local, passando por pessoas individuais, industriais, comerciantes, juntas de freguesia, escuteiros, escolas, grupos de jovens constituídos para o efeito, comunicação social local, clubes de serviços, emigrantes, grupos musicais, grupos culturais e desportivos, todos imaginavam e concretizavam formas de ajudar a CERCIFAF. Poder-se-á dizer que a CERCIFAF, foi um projecto verdadeiramente sentido, apoiado e vivido pela população fafense.

Após um árduo e contínuo trabalho, e com o apoio imprescindível da Câmara Municipal e do GAT (Gabinete de Apoio Técnico) que elaborou o projecto, foi possível adjudicar, em 28 de Março de 1983, a 1ª Fase do Novo Centro. Constituído por salas de aula, gabinetes, ginásio,

oficinas para a pré-profissionalização, refeitório e serviços administrativos, seria inaugurado em 23 de Outubro de 1984 pelo Senhor Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Dr. Rui Amaral, que, na sua intervenção, se referiu à CERCIFAF como sendo “obra da solidariedade e obra da democracia”.

Começou a funcionar a pré-profissionalização, como forma de preparar os jovens na transição para a vida activa. Contudo, as novas instalações não eram, ainda, suficientes para acolher todos os alunos. Faltavam espaços para os que frequentavam a valência educacional. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, do Governo Civil de Braga e da Câmara Municipal de Fafe foi possível arrancar com a construção da 2ª Fase, que terminou em Outubro de 1986.

Os alunos mais novos e os Serviços Administrativos abandonavam, definitivamente, as velhas instalações de Antime, para ocuparem um edifício com excelentes condições de funcionamento e dignidade.

Tendo em conta os bons serviços que vinha prestando à comunidade fafense, em 1987, a CERCIFAF foi considerada Instituição de Utilidade Pública, conforme publicação do Diário da República de 15 de Dezembro desse ano.

Em 1988, e na sequência da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, a Instituição candidatou-se às Acções de Formação Profissional para Pessoas com Deficiência, co-financiadas pelo Fundo Social Europeu. Inicia-se um novo e significativo ciclo na vida da Instituição.

Neste breve “passear” pela CERCIFAF e tendo em vista uma melhor compreensão da sua actualidade, abordaremos, de seguida, de forma necessariamente breve e simples, cada uma das suas estruturas:

- *Centro de Educação e Reabilitação (CER)* - É uma Escola de Educação Especial que visa permitir aos alunos aquisições escolares básicas, a estimulação das capacidades cognitivas e instrumentais e a autonomia individual e social, tendo em conta o nível de desenvolvimento e de deficiência de cada criança.

Foi a primeira resposta à necessidade sentida pelos pais que desejaram e pensaram a CERCIFAF.

- *Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)* – Criado em Junho de 1992, surge da necessidade de se encontrar resposta para os jovens que, terminado o seu período normal de permanência no Centro de Educação e Reabilitação e considerando o seu grau de deficiência, não têm condições para exercerem uma profissão em regime normal ou protegido.

Foi a forma encontrada para se atenuar não só o problema destes jovens mas também de suas famílias.

- *Centro de Competências Nónio Século XXI* – Resultando de candidatura apresentada no âmbito do Programa Nónio Século XXI foi a CERCIFAF acreditada como Centro de Competências.

Este programa visa o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação.

O Centro de Competências da CERCIFAF tem como objectivos principais, prestar assistência técnico-pedagógica aos Projectos de Escola, o desenvolvimento da formação técnico-pedagógica dos actores educativos, a promoção do intercâmbio de materiais e experiências, a organização de encontros de reflexão e debate, a divulgação de soluções nacionais e internacionais da aplicação das TIC em Educação e o desenvolvimento de software educativo e suportes complementares.

- *Centro de Formação e Emprego (CFE)* – Tem por objectivos fundamentais o despiste vocacional e orientação, o desenvolvimento pessoal e intelectual, a aquisição de competências profissionais e a integração sócio-profissional e acompanhamento.

Para esta estrutura são encaminhados os jovens cujo grau de deficiência permite, de algum modo, “sonhar” com a integração em emprego e muitos têm sido aqueles que, com o apoio de empresários, têm encontrado o local certo para a sua realização profissional.

- *Departamento Desportivo e Cultural* - Tem por objectivos fundamentais: a educação física e psicomotora, a educação comportamental, o desenvolvimento de capacidades competitivas e a valorização pessoal e social.

Salientem-se os óptimos resultados obtidos pelo Departamento Desportivo, visíveis nos inúmeros troféus conquistados pelos seus atletas nas mais diversificadas provas nacionais e internacionais, em desporto adaptado. Tais êxitos têm sido frequentemente reconhecidos pela sociedade fafense, nomeadamente pela comunicação social, Assembleia Municipal e Câmara Municipal, reconhecimento esse traduzido na aprovação de votos de louvor e atribuição de medalhas aos nossos atletas.

Na área cultural, um pouco menos visível, foi possível implementar o Grupo Folclórico da CERCIFAF, com várias actuações em Portugal e Espanha e a organização de Festivais de Folclore, em Fafe.

- *Enclave* – Trata-se de uma unidade produtiva que dá resposta de emprego a jovens que, terminado o processo de formação e tendo atingido os objectivos ao nível de desempenho de competências, não têm possibilidades de integração no mercado normal de trabalho devido a problemas comportamentais ou a necessidade de acompanhamento especial para o desempenho de tarefas.

Esta estrutura da CERCIFAF de emprego protegido, visa o desenvolvimento de atitudes profissionais, a valorização pessoal, a promoção da autonomia e vida independente do jovem bem como a futura integração, se possível, no mercado normal de trabalho.

- *Residência* – Há pais de alunos da CERCIFAF que frequentemente manifestam a sua preocupação relativamente ao futuro de seus filhos, quando, naturalmente, deixarem de ter qualquer retaguarda familiar. Como resposta surgiu a criação de residências que possibilitam habitação a pequenos grupos de jovens que não possuem ou estão em risco de ficarem sem qualquer apoio familiar.

Esta estrutura tem ainda como finalidade a responsabilização e educação comportamental do jovem, o desenvolvimento de relações inter-pessoais, a promoção da autonomia e vida independente.

- *Serviço de Terapias (ST)* - Dada a dificuldade em se conseguirem técnicos destas áreas, só há poucos anos foi possível constituir este Serviço que consideramos de extrema importância para uma Instituição com as características da CERCIFAF, tendo em conta o tipo de população que serve. Possui técnicos de Fisioterapia para potencialização e manutenção das capacidades motoras; Terapia da Fala para o desenvolvimento da comunicação, linguagem e fala; Terapia Ocupacional para a promoção da funcionalidade e autonomia.

- *Serviço de Intervenção Precoce (SIP)* - Criado no ano 2000 em parceria com o Ministério do Trabalho e Solidariedade (CRSS de Braga), o Ministério da Educação (DREN) e o Ministério da Saúde (Centro de Saúde de Fafe), tem como objectivos estimular o desenvolvimento de crianças em risco, dos 0 aos 6 anos, incentivar o desenvolvimento activo da família na intervenção precoce, rentabilizar os recursos comunitários de apoio às famílias e alargar a intervenção precoce na perspectiva da prevenção primária.

A frequência de alunos provenientes do Concelho de Celorico de Basto no estabelecimento da CERCIFAF é muito distinta ao longo do período analisado entre os anos 2002 e 2006. Caçarilhe, Rego e Ribas são as Freguesias que têm mais alunos inscritos actualmente e, simultaneamente, as que aumentaram o número de inscrições nos últimos 5 anos. Em 2006, passou a ser 7, o número de Freguesias da proveniência dos alunos, sendo que Gagos passou também a ter um aluno ali inscrito. De resto, Caçarilhe, Rego e Ribas são as Freguesias que detêm maior número de alunos em 2006 com três inscritos de cada uma das Freguesias.

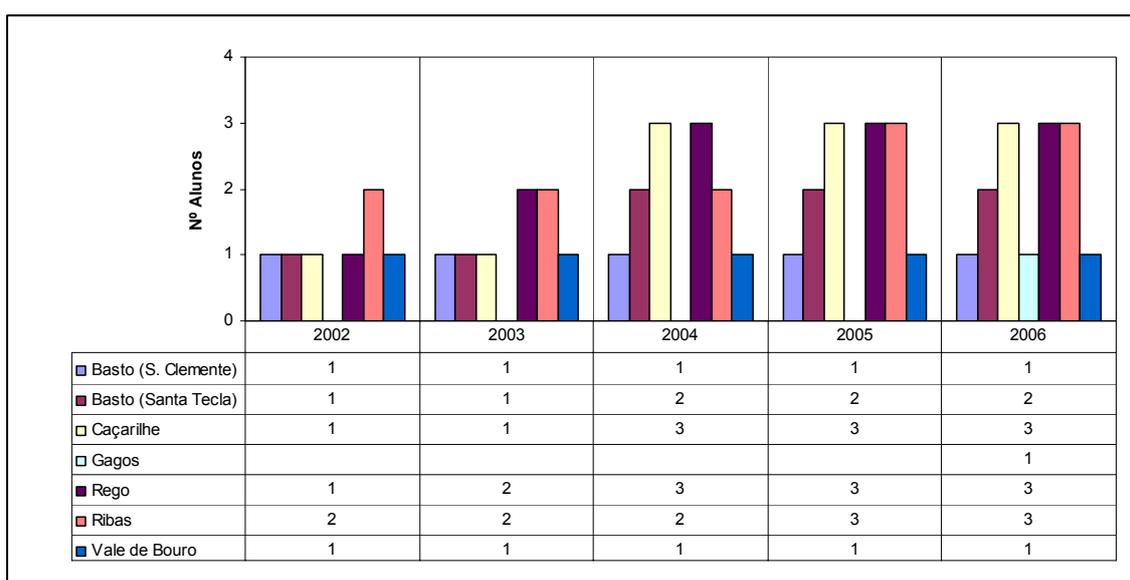


FIGURA 93 – Proveniência, ao nível da Freguesia, dos alunos de Celorico de Basto a frequentar o estabelecimento da CERCIFAF.

Quanto ao tipo de deficiência, a Deficiência Mental Grave, a Deficiência Mental Moderada e a Deficiência Motora são as que têm maior representatividade no estabelecimento da CERCIFAF no que se refere aos alunos de Celorico de Basto. Todos os alunos com Deficiência Mental Grave são provenientes da Freguesia de Caçarilhe, enquanto que apenas um aluno, procedente da Freguesia de Gagos, possui Deficiência Auditiva do universo de alunos analisado.

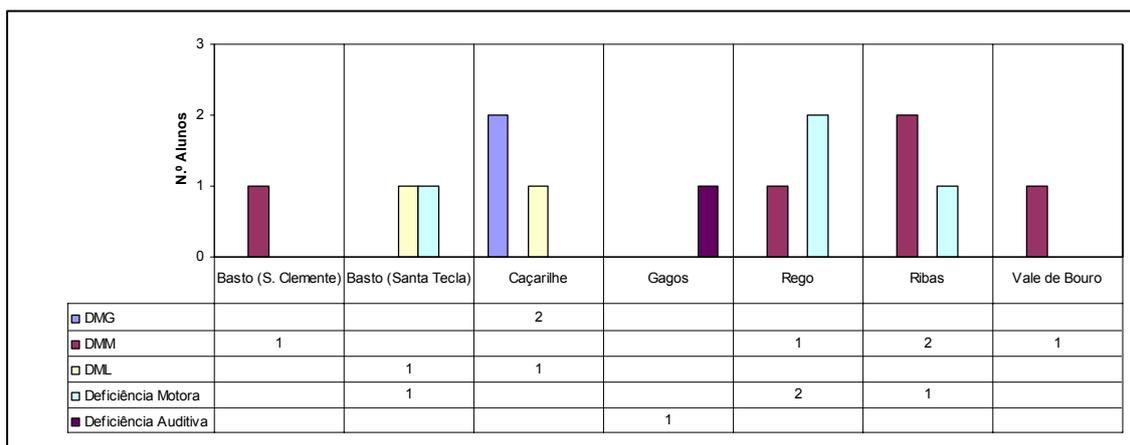


FIGURA 94 – Tipo de deficiência dos alunos de Celorico de Basto a frequentar o estabelecimento da CERCIFAF.

No que concerne à colocação dos educandos, esta é feita, neste estabelecimento de ensino especial, de quatro formas distintas. A integração dos alunos pode ser efectuada através da Vertente Escolar, com 2 alunos da Freguesia de Caçarilhe e 1 da Freguesia de Ribas nessa situação; através da Vertente Profissional, tendo dois educandos da Freguesia de Basto (Sta. Tecla) e 1 da Freguesia do Rego; no Centro de Actividades Ocupacionais 5 alunos, 3 das Freguesias de Basto (S. Clemente), Rego e Vale de Bouro, e 2 da Freguesia de Ribas. Por fim, os dados referem 3 alunos já integrados no mercado de trabalho provenientes das Freguesias de Caçarilhe, Gagos e Rego.

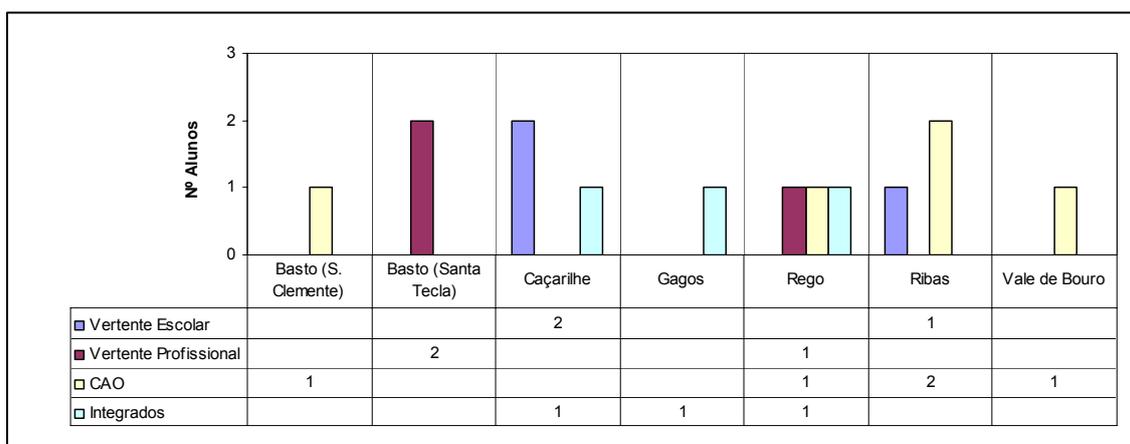


FIGURA 95 – Colocação dos alunos do Ensino Especial de Celorico de Basto a frequentar o estabelecimento da CERCIFAF.

### 3.6.8 ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO

As temáticas que correspondem à Educação Extracurricular são variadas e perfeitamente distintas o que confere uma grande diversidade na oferta que é colocada aos educandos neste âmbito. Com efeito, essa oferta vai desde a Alfabetização e Actualização, passando pelas Artes como os Tapetes de Arraiolos, os Bordados à Mão, o Desenho/Pintura, a Música, a aprendizagem de idiomas como o Inglês, até às actualmente imprescindíveis Tecnologias de Informação e Comunicação.

O ano 2006 foi aquele em que se registou maior afluência na procura deste tipo de actividade extracurricular, com mais de 70 alunos distribuídos pelas diferentes opções mencionadas. A preferência recaiu em maior número na Actualização, nos Bordados à Mão e na Música, sendo que as Freguesias de Agilde, Basto (Sta. Tecla) e Ribas.

Já em 2002 se tinha verificado um valor elevado nesta vertente de ensino com 68 pessoas a procurar este tipo de actividades. Na altura, a Freguesia de Britelo dominava a proveniência dos alunos, constatando-se um número inequivocamente elevado de pessoas que procuravam a Alfabetização e frequentavam as actividades de Música, Arraiolos e Desenho/Pintura.

Em 2004, os níveis de assiduidade caíram para cerca de 50 alunos cuja proveniência era, essencialmente, das Freguesias de Carvalho, Ourilhe e Rego. Desde então a frequência tem vindo a aumentar, tendo-se registado um incremento muito significativo de 2005 para 2006.

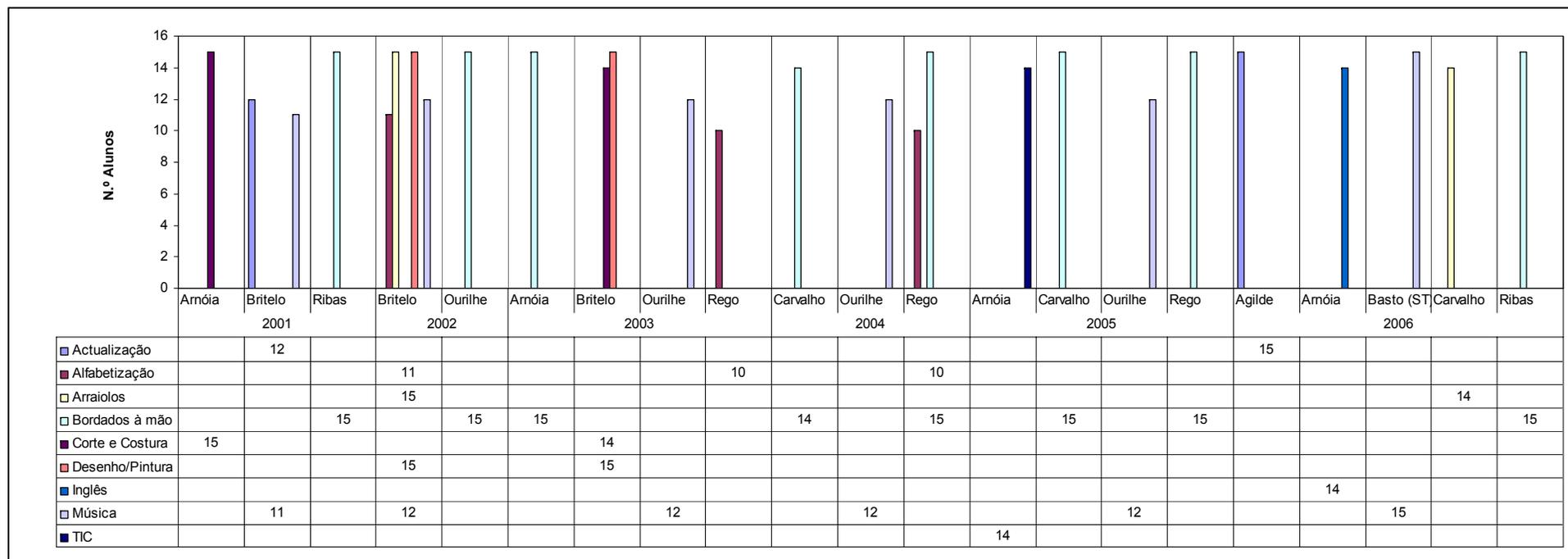


FIGURA 96 – Actividades Extracurriculares no Concelho de Celorico de Basto entre 2001 e 2006.

### 3.6.9 ENSINO RECORRENTE

TABELA 35 – População do Ensino Recorrente nos diferentes níveis de ensino entre 2001/2002 e 2005/2006. Fonte: GIASE.

1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Secundário		
Freguesia	Ano Lectivo	Alunos	Freguesia	Ano Lectivo	Alunos	Freguesia	Ano Lectivo	Alunos	Freguesia	Ano Lectivo	Alunos
Agilde	2001/2002	12	Gémeos	2001/2002	38	Gémeos	2001/2002	47	Gémeos	2001/2002	134
	2002/2003	14		2002/2003	29		2002/2003	46		2002/2003	57
	2003/2004	20	Agilde	2001/2002	16		2003/2004	26		2003/2004	44
				2002/2003	16		2004/2005	12		2004/2005	50
				2003/2004	20		2005/2006	8		2005/2006	40

O Ensino Recorrente ministrado na Escola Secundária de Fafe conta com um valor de frequência consideravelmente elevado de alunos provenientes do Concelho de Celorico de Basto. Os anos lectivos com maior número de educandos foram 2003/2004 e 2004/2005, com 22 inscritos em cada um deles. Logo de seguida esteve o período lectivo 2005/2006 com 21 alunos e o ano lectivo actual tem menos três alunos que ano transacto. Tudo isto depois de se ter assistido a um acréscimo de 8 alunos entre os anos lectivos 2002/2003 e 2003/2004.

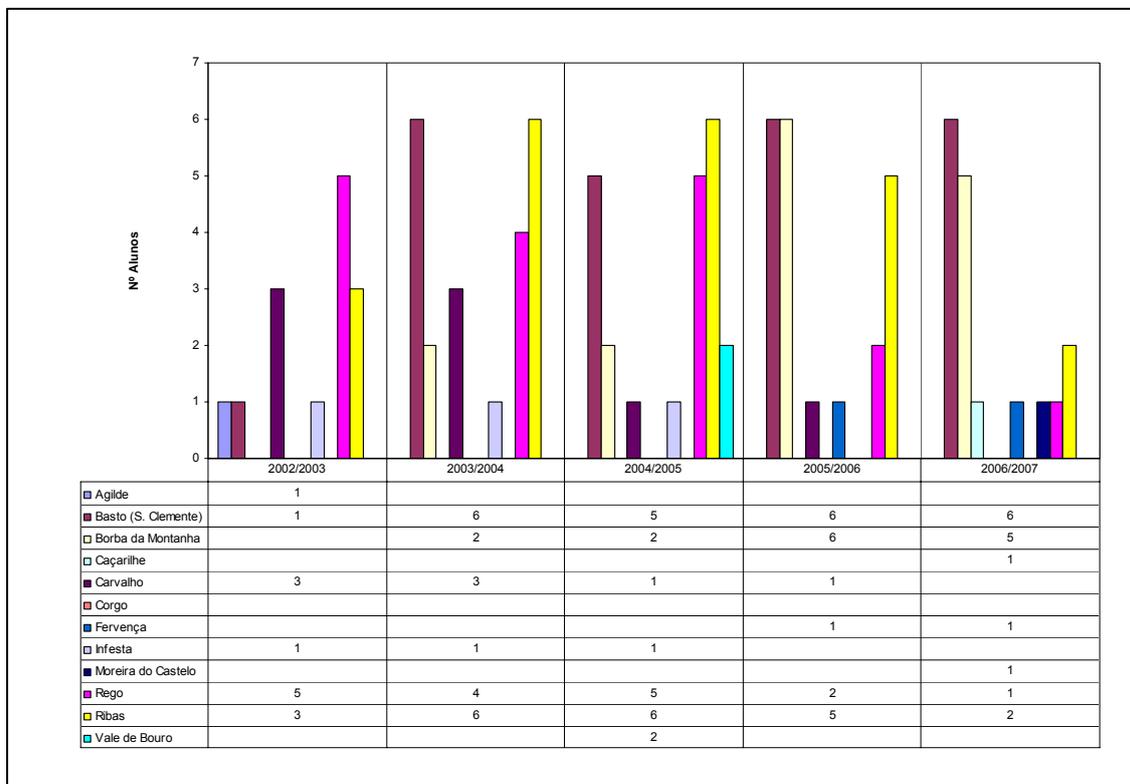


FIGURA 97 – Frequência no Ensino Recorrente da Escola Secundária de Fafe de alunos provenientes das Freguesias do Concelho.

### 3.6.10 ACÇÃO SOCIAL

Aos Serviços de Acção Social estão afectas funcionárias da Caixa Geral de Aposentações e da Segurança Social. Tratam-se de Assistentes e Auxiliares de Acção Educativa sendo que em 2002 perfaziam um total de dezoito funcionárias, sete provenientes da CGA e onze da Segurança Social. No que toca à Caixa Geral de aposentações, durante os cinco anos retratados manteve-se sempre o número de efectivos destacados para a Acção Social. Quanto à Segurança Social, as onze funcionárias em serviço em 2002 passaram para dezanove em 2003, vinte em 2004 e vinte e dois em 2005, número que se manteve em 2006. Os custos com pessoal auxiliar podem ser consultados nas Tabelas abaixo apresentadas. Além disso é exposto o retrato dos últimos cinco anos no que toca a despesas e receitas do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico relativamente a refeições, prolongamento de horário e actividades extracurriculares.

TABELA 36 – Refeições, Prolongamento de Horário, Pessoal Auxiliar

	Refeições e Prolongamento Horário	Pessoal Auxiliar	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	112.263,56	81.057,58	193.321,14	292.387,21	99.066,07
2003	117.340,43	197.187,46	314.527,89	324.421,86	9.893,97
2004	91.102,13	226.139,47	317.241,60	316.292,46	-949,14
2005	128.465,34	257.383,19	385.848,53	485.405,71	99.557,18
2006	145.185,80	263.112,55	408.298,35	425.467,15	17.168,80

TABELA 37 – Refeições, Prolongamento de Horário

	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	112.263,56	236.643,25	124.379,69
2003	117.340,43	221.264,58	103.924,15
2004	91.102,13	218.813,14	127.711,01
2005	128.465,34	349.611,90	221.146,56
2006	145.185,80	290.842,53	145.656,73

TABELA 38 – Pessoal Auxiliar

	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	81.057,58	55.743,96	-25.313,62
2003	197.187,46	103.157,28	-94.030,18
2004	226.139,47	97.479,32	-128.660,15
2005	257.383,19	135.793,81	-121.589,38
2006	263.112,55	134.624,62	-128.487,93

TABELA 39 – Actividades Extracurriculares

	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	9.758,90		
2003	21.764,72		
2004	24.110,61		
2005	29.882,29	16.533,33	-13.348,96
2006	55.447,32	114.769,34	59.322,02

TABELA 40 – GLOBAL

	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	203.080,04	292.387,21	89.307,17
2003	336.292,61	324.421,86	-11.870,75
2004	341.352,20	316.292,46	-25.059,74
2005	415.730,81	501.939,04	86.208,23
2006	463.745,67	540.236,49	76.490,82
TOTAL	1.760.201,34	1.975.277,06	215.075,72

## RECEITAS

TABELA 41 – RECEITAS PROVENIENTES DA DREN

	2002	2003	2004	2005	2006
Refeições e Prolongamento de Horário – Pré - Escolar	236.643,25	221.264,58	218.813,14	349.611,90	221.832,86
Refeições – 1º Ciclo					60.785,57
Auxiliares de Acção Educativa - Pré-Escolar	55.743,96	103.157,28	97.479,32	135.793,81	134.624,62
Actividades de Enriquecimento Curricular				16.533,33	114.769,34
TOTAL	292.387,21	324.421,86	316.292,46	501.939,04	532.012,39

TABELA 42 – RECEITAS PROVENIENTES DOS ALUNOS

	2002	2003	2004	2005	2006
Refeições – 1º Ciclo					8.224,10
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	8.224,10

RECEITAS TOTAIS	292.387,21	324.421,86	316.292,46	501.939,04	540.236,49
-----------------	------------	------------	------------	------------	------------

**DESPESAS**

TABELA 43 – Refeições e Prolongamento de Horário - Pré – Escolar

	2002	2003	2004	2005	2006
Pagamentos a Entidades	112.263,56	117.340,43	91.102,13	115.184,42	70.112,43
<b>TOTAL</b>	<b>112.263,56</b>	<b>117.340,43</b>	<b>91.102,13</b>	<b>115.184,42</b>	<b>70.112,43</b>

TABELA 44 – Refeições – 1º Ciclo

	2002	2003	2004	2005	2006
Pagamentos a Entidades	0,00	0,00	0,00	13.280,92	75.073,37
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>13.280,92</b>	<b>75.073,37</b>

TABELA 45 - Assistentes, Auxiliares de Acção Educativa e Auxiliares Serviços Gerais

	2002	2003	2004	2005	2006
Funcionários	81.057,58	197.187,46	226.139,47	257.383,19	263.112,55
<b>TOTAL</b>	<b>81.057,58</b>	<b>197.187,46</b>	<b>226.139,47</b>	<b>257.383,19</b>	<b>263.112,55</b>

TABELA 46 – Actividades de Enriquecimento Curricular

	2002	2003	2004	2005	2006
Inglês	0,00	0,00	0,00	3.661,50	14.952,84
Cooperartes - Musica					8.265,27
Avenças Musica					1.120,53
Contratado Desporto	7.240,92	21.764,72	21.810,61	22.281,47	22.610,19
Estágios Desporto	2.517,98				1.785,98
Avenças Desporto			2.300,00	3.939,32	6.712,51
<b>TOTAL</b>	<b>9.758,90</b>	<b>21.764,72</b>	<b>24.110,61</b>	<b>29.882,29</b>	<b>55.447,32</b>

<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>203.080,04</b>	<b>336.292,61</b>	<b>341.352,20</b>	<b>415.730,81</b>	<b>463.745,67</b>
------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

### 3.6.11 DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar tem como objectivo promover as actividades no interior da comunidade escolar, bem como a interactividade com o meio circundante.

A prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva.

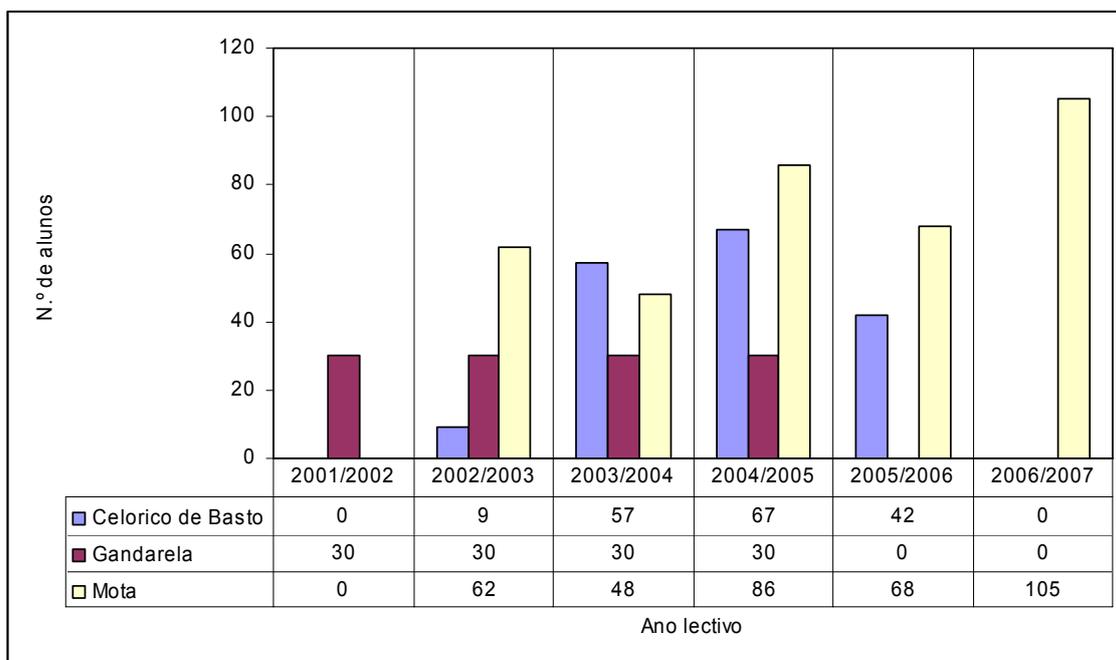


FIGURA 98 – Frequência de alunos no Desporto Escolar nos Agrupamentos de Escola do Concelho de Celorico de Basto.

O agrupamento de escolas que regista um maior número de alunos que frequentam o desporto escolar é o Agrupamento de Escolas da Mota, à excepção do ano lectivo 2003/2004 onde predomina o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto.

A modalidade com maior frequência é o Futsal, onde se verifica uma predominância nos anos lectivos 2001/2002 a 2005/2006 seguida da modalidade de Basket e BTT.

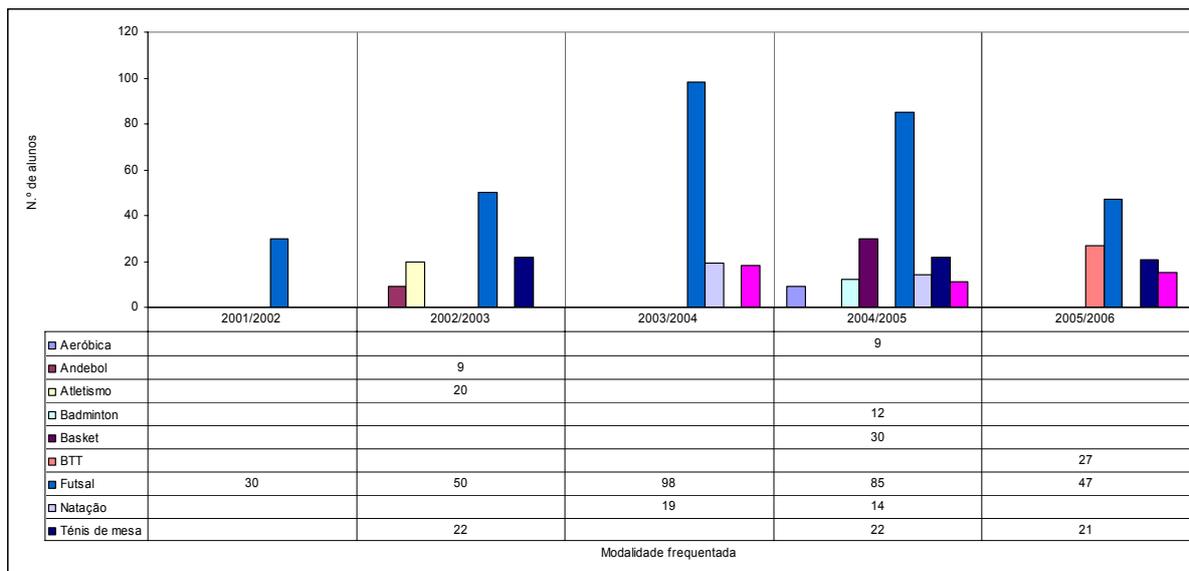
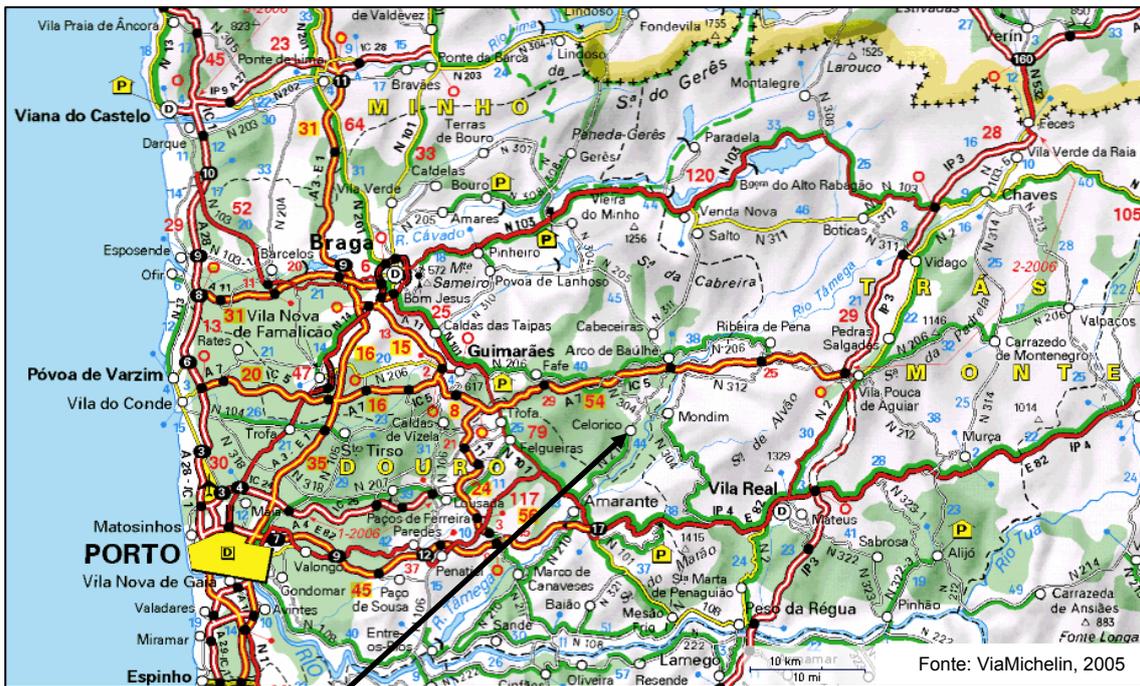


FIGURA 99 – Distribuição dos alunos por Modalidade frequentada.

### 3.6.12 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR MAIS PRÓXIMOS DO CONCELHO

O Concelho de Celorico de Basto está situado relativamente próximo de diversos Pólos de Ensino Superior Público e Privado. Usufruindo da sua localização especial e específica no ponto triplo de confluência dos distritos de Braga, Porto e Vila Real, Celorico de Basto beneficia do facto de estar a distâncias semelhantes das cidades de Braga e Vila Real e ligeiramente mais distante da cidade do Porto. Esta realidade propicia uma oferta extremamente rica em termos de Instituições de Ensino e, conseqüentemente, dos Cursos aí ministrados.



Distância de Celorico de Basto a:

Fafe: 24 Km	Instituto de Estudos Superiores de Fafe
Felgueiras: 27 Km	Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras
Guimarães: 38 Km	Escola Superior Artística do Porto
	Universidade do Minho – Pólo de Azurém
Póvoa de Lanhoso: 48 Km	Escola Superior de Saúde do Alto Ave
	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real: 48 Km	Escola Superior de Enfermagem de Vila Real
	Universidade do Minho – Pólo de Gualtar
	Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia
Braga: 59 Km	Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Teologia
	Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Sociais
	Universidade Lusíada
Barcelos: 74 Km	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – Escola Superior de Gestão de Barcelos
	Universidade do Porto – Faculdade de Ciências
Porto: 79 Km	Universidade do Porto – Faculdade de Letras
	Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
	Universidade do Porto – Faculdade de Economia
	Universidade do Porto – Faculdade de Engenharia

Porto: 79 Km	Universidade do Porto – Faculdade de Arquitectura
	Universidade do Porto – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação
	Universidade do Porto – Faculdade de Direito
	Universidade do Porto – Faculdade de Farmácia
	Universidade do Porto – Faculdade de Medicina
	Universidade do Porto – Faculdade de Medicina Dentária
	Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar
	Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
	Universidade do Porto – Faculdade de Belas-Artes
	Universidade Lusíada (Porto)
	Universidade Fernando Pessoa
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto
	Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação do Porto
	Escola Superior de Enfermagem de S. João
	Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
	Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto
	Escola Superior de Enfermagem de D. Ana Guedes
	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia (Porto)
	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão
	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Direito (Porto)
	Universidade Católica Portuguesa - Escola Superior de Biotecnologia
	Universidade Católica Portuguesa - Escola das Artes
	Universidade Fernando Pessoa - Escola Superior de Saúde
	Instituto Superior de Tecnologias Avançadas de Lisboa (Porto)
	Instituto Superior de Serviço Social do Porto
	Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário
	Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia
	Instituto Superior da Maia
	Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia
	Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte
	Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo
	Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes
	Instituto Superior de Administração e Gestão
	Instituto Português de Administração de Marketing de Matosinhos
	Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria
	Instituto Politécnico de Saúde do Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa
	Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais (Porto)
	Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Enfermagem da Imaculada Conceição	
Escola Superior de Educação de Santa Maria	
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	
Escola Superior Artística do Porto	
Escola Superior de Artes e Design	
Conservatório Superior de Música de Gaia	
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	
Universidade Moderna (Porto)	
Chaves: 82 Km	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Ponte de Lima: 90 Km	Escola Superior Agrária de Ponte de Lima
	Universidade Fernando Pessoa
Viana do Castelo: 106 Km	Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
	Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo
Valença: 124 Km	Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença

### 3.7 A OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

#### 3.7.1 MAPA GERAL DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES

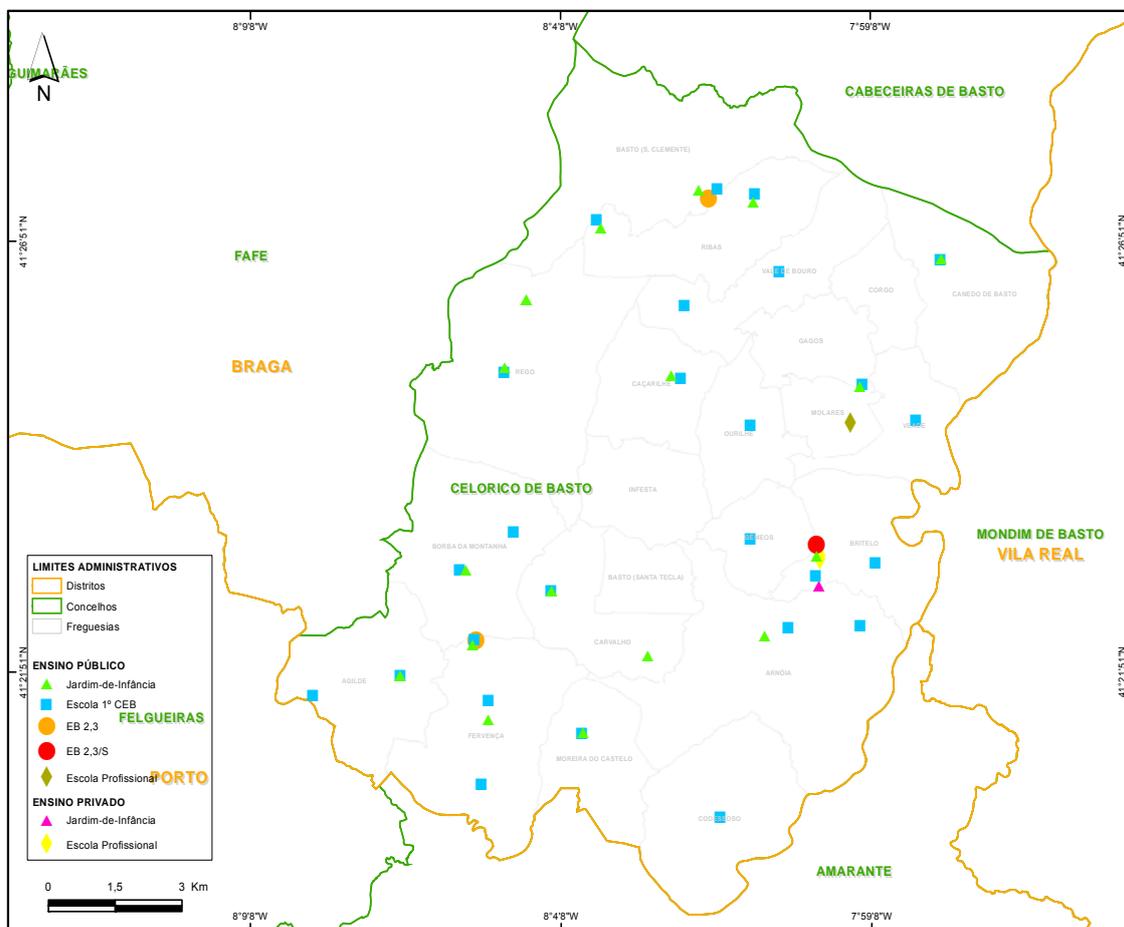


FIGURA 100 – Representação dos equipamentos escolares actualmente em funcionamento no Concelho de Celorico de Basto.

A caracterização dos equipamentos apresentados na FIGURA 100 pode ser consultada no Inventário realizado para descrever de forma exaustiva todas as instituições de ensino. Dos campos referidos constam, por exemplo, n.º de salas de aula, n.º de pisos, n.º de divisões, n.º de WC, existência de espaços de convívio, cantina, bar, biblioteca, sala de computadores, só para citar alguns. Nesse Inventário é também possível encontrar um gráfico da evolução da frequência de alunos em cada escola.

Neste contexto, segue-se uma exposição dos critérios de Segurança e o Estado de Conservação dos Jardins-de-Infância e das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico onde é possível estabelecer comparações entre os demais equipamentos.

### 3.7.2 SEGURANÇA

No capítulo da Segurança houve um conjunto de parâmetros tidos em conta na caracterização dos equipamentos. Desse grupo de aspectos salienta-se a existência de vedação do recreio, a presença de gradeamento nas janelas, se os edifícios têm ou não iluminação, plano de evacuação, guarda-nocturno, alarme ou saída de emergência. Estas foram as especificidades tomadas em consideração para aferir acerca da segurança demonstrada pelas instituições escolares (TABELA 47 e 48).

#### Jardins-de-Infância

Os Jardins-de-Infância analisados quanto à temática da segurança têm uma característica que é praticamente comum a todos. Essa característica é a existência de vedação do recreio, presente em quase todos os Jardins. Duas das instituições observadas possuem gradeamento de janelas e igual número tem iluminação exterior do edifício. No que ao plano de evacuação diz respeito, são quatro os edifícios que patenteiam e igual quantidade de construções têm sistema de alarme. Por fim, é possível encontrar saídas de emergência em três das escolas referidas.

TABELA 47 – Segurança dos Jardins-de-Infância.

FREGUESIAS	JARDINS DE INFÂNCIA	SEGURANÇA						
		Vedação de Recreio	Gradeamento de janelas	Iluminação	Plano de Evacuação	Guarda Nocturno	Alarme	Saída de Emergência
AGILDE	Estrada	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ARNOIA	Boucinha	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	Passo (*)	Sim	Não	Não	Não	Não		Não
BASTO (S. CLEMENTE)	Gandarela	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
BORBA DA MONTANHA	Assento	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
BRITELO	Vila	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
ÇAÇARILHE	Carvalhal	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
CANEDO DE BASTO	Santa Luzia	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Feira	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
CARVALHO	Covas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Mota	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
FERVENÇA	Assento	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim
	S. Silvestre	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
MOLARES	Fermil	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
MOREIRA DO CASTELO	Carvalhal	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
REGO	Pedroso	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
RIBAS	Assento	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não

(\*) – Ensino Privado

## Escolas do 1º CEB

Nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico foram utilizados os mesmos critérios de avaliação mencionados para os Jardins-de-Infância.

TABELA 48 – Segurança das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

FREGUESIAS	ESCOLAS 1º CEB	SEGURANÇA						
		Vedação de Recreio	Gradeamento de janelas	Iluminação	Plano de Evacuação	Guarda Nocturno	Alarme	Saída de Emergência
AGILDE	Aljão	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Estrada	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ARNÓIA	Cruz de Baixo	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	S. Sebastião	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
BASTO (S. CLEMENTE)	Gandarela	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
BORBA DA MONTANHA	Assento	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Quintela	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
BRITELo	Boeiros	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Vila	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
CAÇARILHE	Leirinhas	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
CANEDO DE BASTO	Santa Luzia	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
CARVALHO	Feira	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
CODESSOSO	Serrinha	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
FERVENÇA	Mota	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	Igreja	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
GÉMEOS	Vila	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Figueiredo	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
INFESTA	Rebordãos	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Fermil	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
MOLARES	Profissional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Carvalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
MOREIRA DO CASTELO	Igreja	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
OURILHE	Pedroso	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Vila Boa	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
REGO	Cerdeira	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Lordelo	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
RIBAS	Souto	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Nespereira	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
VALE DE BOURO	Rua Nova	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Boucinha	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não

### 3.7.3 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Dos equipamentos em funcionamento e após se ter assistido ao encerramento de alguns edifícios no último ano lectivo, as condições de conservação no inventário efectuado, que podem ser consultadas nas TABELAS 49 e 50, foram divididas entre as situações que se verificam no exterior e no interior dos mesmos.

#### Jardins-de-Infância

No que diz respeito aos equipamentos pré-escolares existe uma grande coerência entre as condições verificadas no exterior e no interior dos edifícios. Poucos são os casos em que o estado de conservação exterior não é igual ao verificado no interior.

Da análise efectuada e utilizando um critério que varia entre mau, razoável e bom, seis equipamentos obtiveram um resultado bom tanto no exterior como no interior das construções. Dos restantes equipamentos, seis alcançaram um nível razoável no exterior e sete no interior. Em condições menos favoráveis de conservação exterior e interior encontram-se cinco e quatro edificações, respectivamente.

TABELA 49 – Estado de conservação dos Jardins-de-Infância

FREGUESIAS	JARDINS DE INFÂNCIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO						SITUAÇÃO
		INTERIOR			EXTERIOR			
		BOM	RAZOÁVEL	MAU	BOM	RAZOÁVEL	MAU	
AGILDE	Estrada		X			X		
ARNOIA	Boucinha	X			X			
	Passo (*)	X			X			
BASTO (S. CLEMENTE)	Gandarela		X				X	
BORBA DA MONTANHA	Assento	X			X			
BRITELO	Vila		X			X		
CAÇARILHE	Carvalhal	X			X			
CANEDO DE BASTO	Santa Luzia	X			X			
CARVALHO	Feira		X			X		
	Covas			X			X	
FERVENÇA	Mota			X			X	
	Assento		X			X		
GÊMEOS	S. Silvestre	X			X			
MOLARES	Fermil			X			X	
MOREIRA DO CASTELO	Carvalhal		X			X		
REGO	Pedroso		X			X		
RIBAS	Assento			X			X	

(\*) – Ensino Privado

## Escolas do 1ºCEB

Nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico utilizou-se o mesmo critério de avaliação do estado dos edifícios, sendo que apenas um dos equipamentos analisados obteve bom no exterior e no interior do espaço educativo. As restantes escolas obtiveram uma classificação razoável ou má. Com efeito, encontram-se dezoito edifícios com exterior mediano e quatro com parte externa do edifício má. No que concerne ao interior, verifica-se que em vinte esta zona do edifício se encontra num estado razoável e dois apresentam um mau estado de conservação.

TABELA 50 – Estado de conservação das Escolas do 1º CEB

FREGUESIAS	ESCOLAS 1º CEB	ESTADO DE CONSERVAÇÃO						SITUAÇÃO
		INTERIOR			EXTERIOR			
		BOM	RAZOÁVEL	MAU	BOM	RAZOÁVEL	MAU	
AGILDE	Alição			X			X	
	Estrada		X			X		
ARNÓIA	Cruz de Baixo			X			X	
	S. Sebastião		X			X		XX
BASTO (S. CLEMENTE)	Gandarela		X			X		
BORBA DA MONTANHA	Assento		X				X	
	Quintela		X			X		
BRITELO	Boeiros		X			X		
	Vila		X			X		
CAÇARILHE	Leirinhas		X			X		
CANEDO DE BASTO	Santa Luzia		X			X		
CARVALHO	Feira		X			X		XX
CODESSOSO	Serrinha		X			X		
FERVENÇA	Mota	X			X			
GÉMEOS	Igreja		X				X	
MOLARES	Fermil		X			X		
MOREIRA DO CASTELO	Carvalhal		X			X		
OURILHE	Igreja		X			X		
REGO	Vila Boa		X			X		
RIBAS	Souto		X			X		XX
VALE DE BOURO	Nespereira		X			X		
	Rua Nova		X			X		
VEADE	Boucinha		X			X		



### 3.7.4 EQUIPAMENTOS

O Concelho de Celorico de Basto dispõe de um número diversificado de equipamentos culturais, desportivos e de lazer.

#### 3.7.4.1 INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

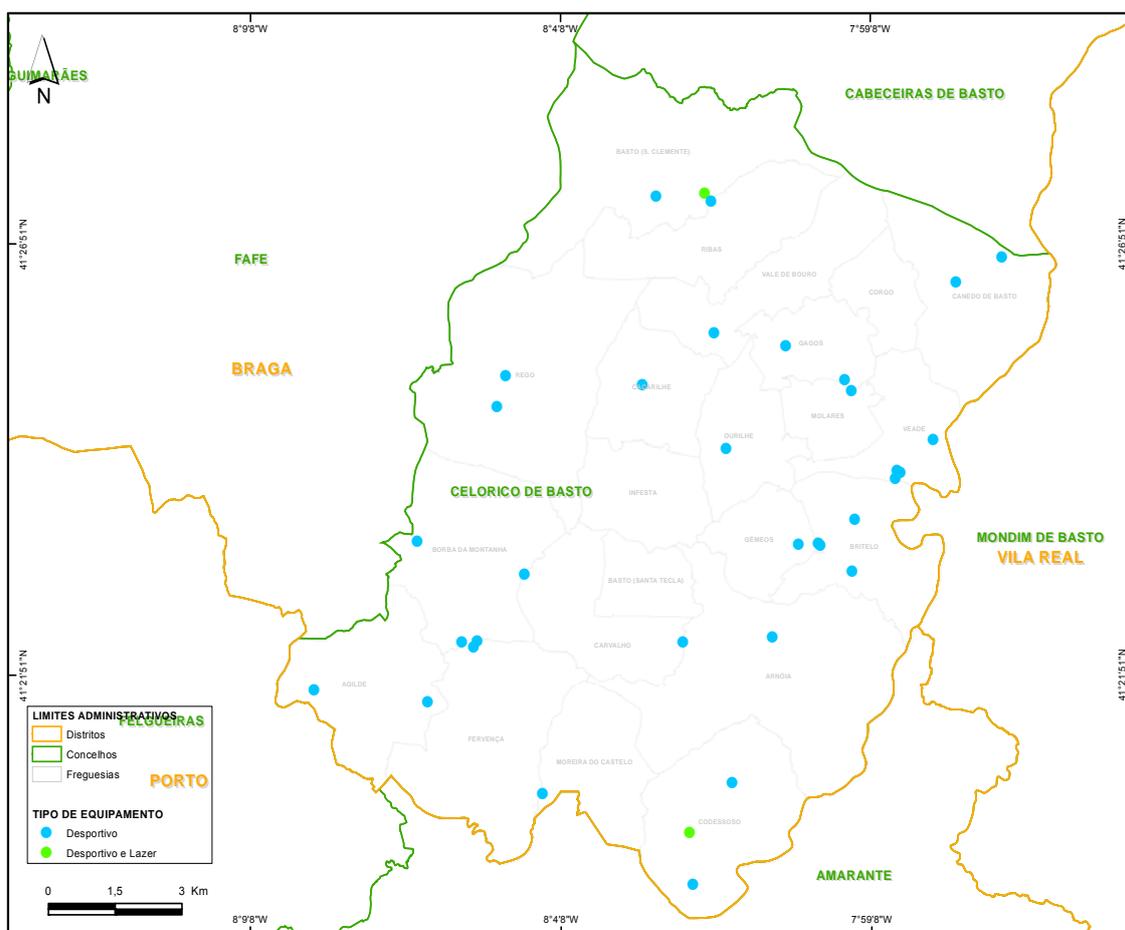


FIGURA 101 – Localização das principais instalações desportivas do Concelho de Celorico de Basto.

Os equipamentos desportivos encontram-se dispersos por todo o Concelho. É de mencionar, em termos de tipologia, os polidesportivos, os campos de jogos, os gimnodesportivos e as piscinas. Os campos de jogos distribuem-se um pouco por todas as freguesias, desde pequenos a grandes campos de jogos. Os polidesportivos, apenas nas freguesias de Arnoia, Canedo de Basto, Codessoso, Fervença, Gémeos, Gagos e Rego. É de salientar a construção do grande campo de jogos de Celorico de Basto, na freguesia de Britelo.

TABELA 51 – Equipamentos desportivos e infra-estruturas associadas presentes no Concelho de Celorico de Basto.

Instalações Desportivas								
FREGUESIAS	Nome do Equipamento							
	Balneário	Piscina	Polidesportivo	Pavilhão desportivo ou Ginásio	Campo de Futebol	Grande Campo de Jogos	Campo de tiro/treino	Escolas que potencialmente serve
Agilde					•			
Arnoia	•		•		•			
Basto (Sta.Tecla)								
Basto (S. Clemente)					•			
Borba da Montanha					•			
Britelo					•	•		
Caçarilhe					•			
Canedo de Basto	•		•		•			
Carvalho					•			
Codessoso	•	•	•		•		•	
Corgo								
Fervença	•		•		•			
Gagos	•		•		•			
Gêmeos	•	•	•	•				
Infesta								
Molares					•			
Moreira do Castelo					•			
Ourilhe					•			
Rego			•		•			
Ribas					•			
Vale de Bouro					•			
Veade					•		•	



### 3.7.4.2 CULTURA E LAZER

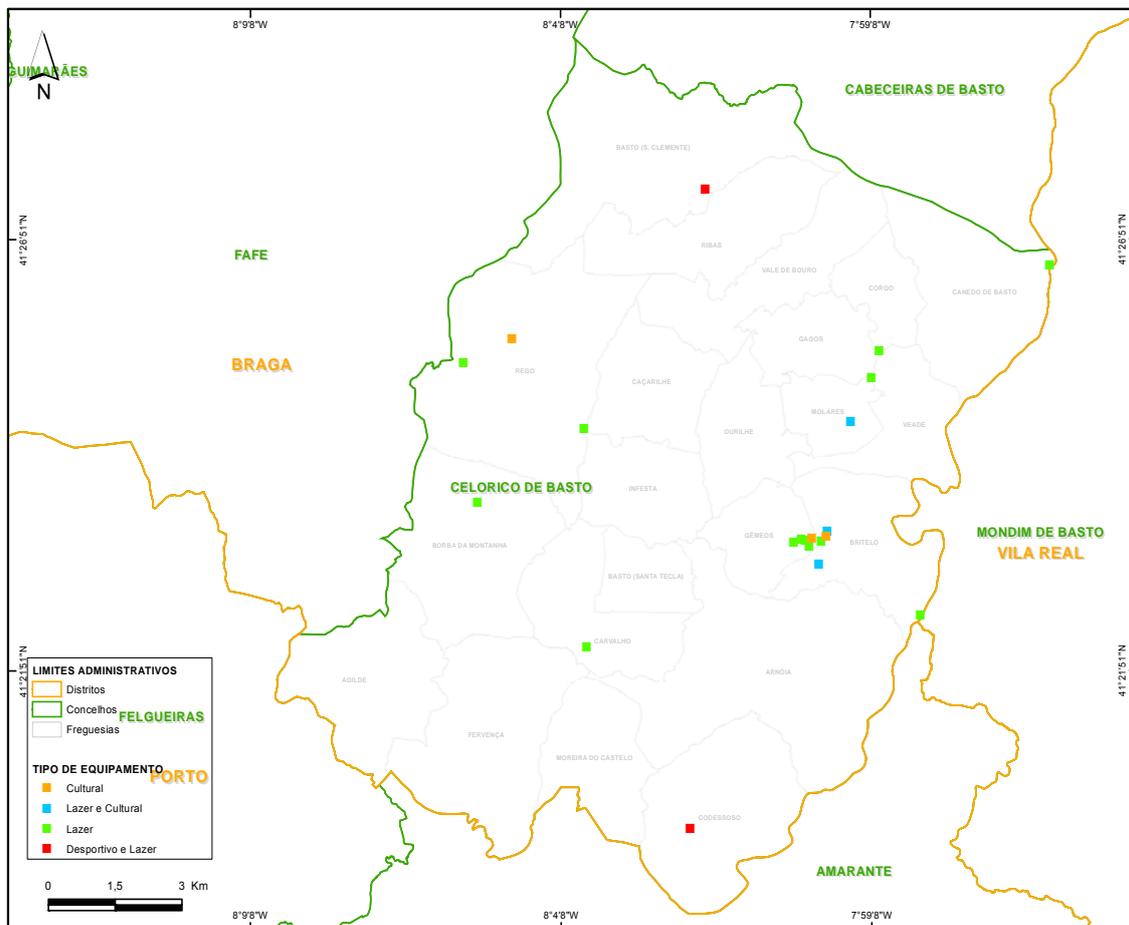


FIGURA 102 – Localização das principais instalações culturais e de lazer do Concelho de Celorico de Basto.

Os equipamentos culturais predominam no centro de Celorico de Basto, sendo de referir a Biblioteca Municipal Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, o Núcleo do Museu Nacional da Imprensa e o Núcleo Interpretativo de Arqueologia, na Freguesia de Gémeos, e os Auditórios da Quinta do Prado e dos Bombeiros Voluntários, na Freguesia de Britelo, e o Auditório da Escola Profissional de Fermil de Basto, na Freguesia de Molares. Destaca-se, também o Núcleo Interpretativo do Planalto da Lameira, na Freguesia do Rego.

Em termos de equipamentos de lazer, consideram-se as áreas sazonais de banhos e os parques de merendas. As áreas de banhos distribuem-se por algumas Freguesias do Concelho nomeadamente, nas Freguesias de Arnoia, Borba da Montanha, Britelo (Vau), Canedo de Basto, Fervença, Gémeos, Rego e Veade. Os parques de merendas são 2: o parque de merendas de Fiães, na Freguesia de Codessoso e o Parque de Merendas do Viso, na Freguesia do Rego (TABELA 52).

TABELA 52 – Equipamentos culturais e de lazer no Concelho de Celorico de Basto.

Cultura e Lazer								
FREGUESIAS	Nome do Equipamento							
	Auditórios (salas de espectáculos, conferências e congressos)	Biblioteca Pública	Núcleo Interpretativo	Museu Imprensa	Áreas Sazonais de banho	Parques de Merendas	Parques Infantis	Escolas que potencialmente serve
Agilde					•			
Arnoia								
Basto (Sta.Tecla)								
Basto (S. Clemente)							•	
Borba da Montanha					•			
Britelo	•				•			
Caçarilhe								
Canedo de Basto					•			
Carvalho								
Codessoso						•	•	
Corgo								
Fervença		•						
Gagos								
Gêmeos		•	•	•	•		•	
Infesta								
Molares	•							
Moreira do Castelo								
Ourilhe								
Rego			•		•	•		
Ribas		•						
Vale de Bouro								
Veade					•		•	



### 3.7.5 TRANSPORTES ESCOLARES

Os alunos do Concelho de Celorico de Basto são transportados por viaturas da Câmara Municipal de Celorico de Basto e por transportes públicos de passageiros. Nas FIGURAS 103, 104, 105 e 106 são representados os percursos dos transportes escolares assegurados pelas Empresas de Transportes Públicos, nomeadamente a AUTOMONDINENSE e AUTO VIAÇÃO LANDIM, e pela Câmara Municipal.

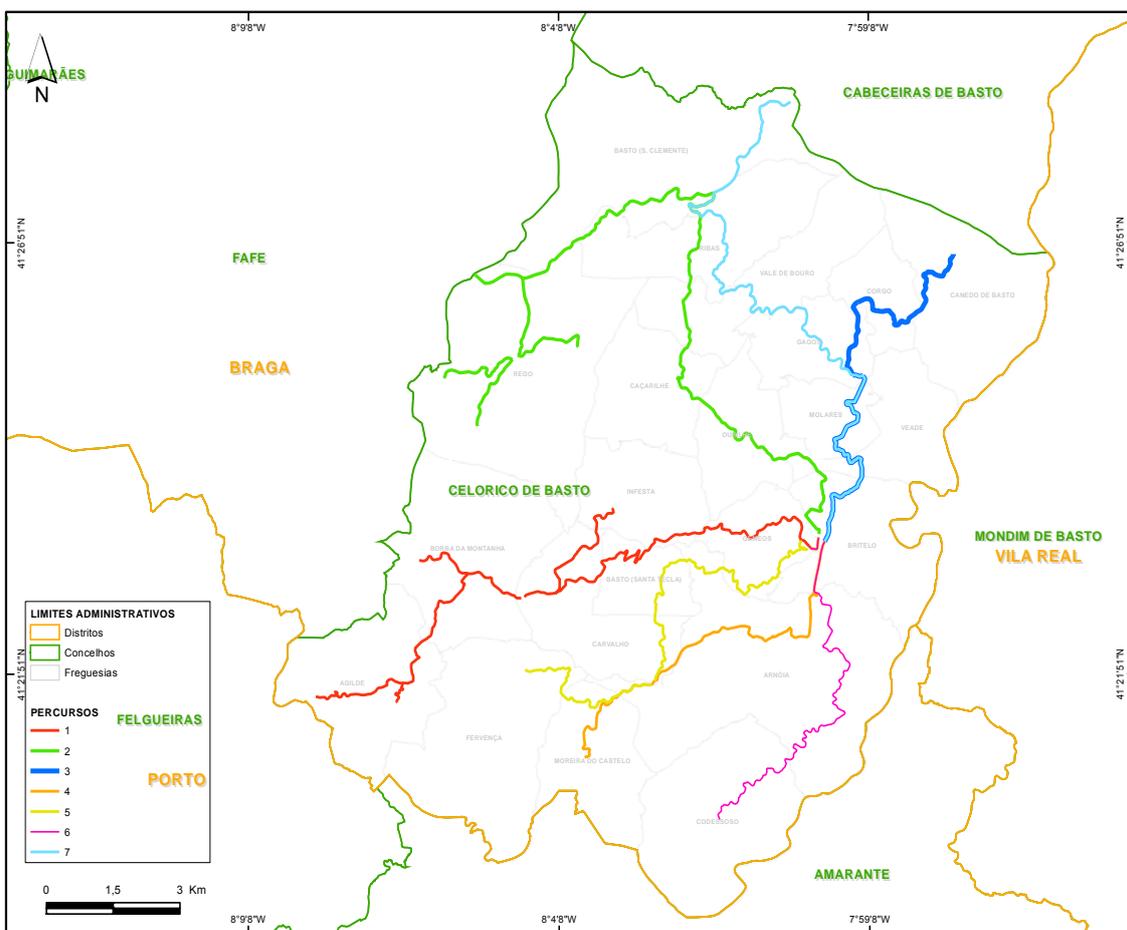


FIGURA 103 – Representação dos percursos dos transportes escolares efectuados na Escola Básica 2,3/S de Celorico de Basto.

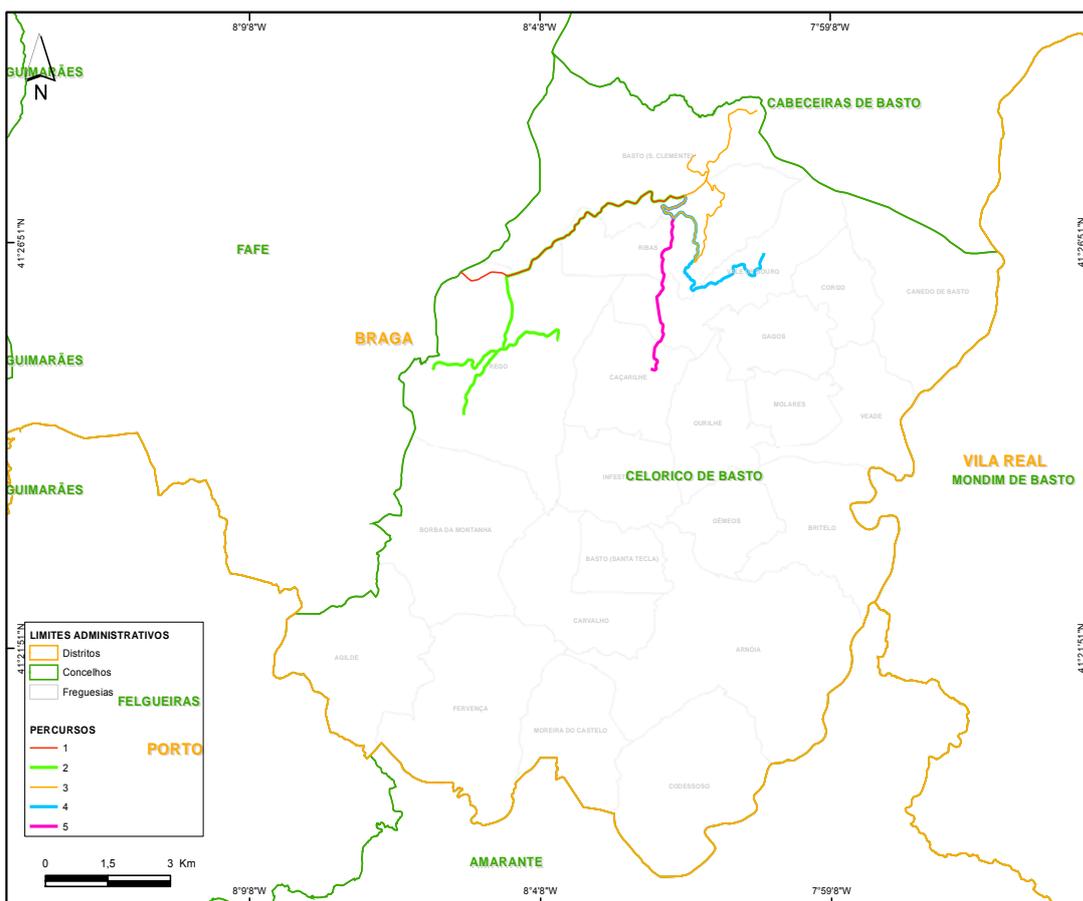


FIGURA 104 – Representação dos percursos dos transportes escolares efectuados na Escola Básica 2,3 de Gandarela.

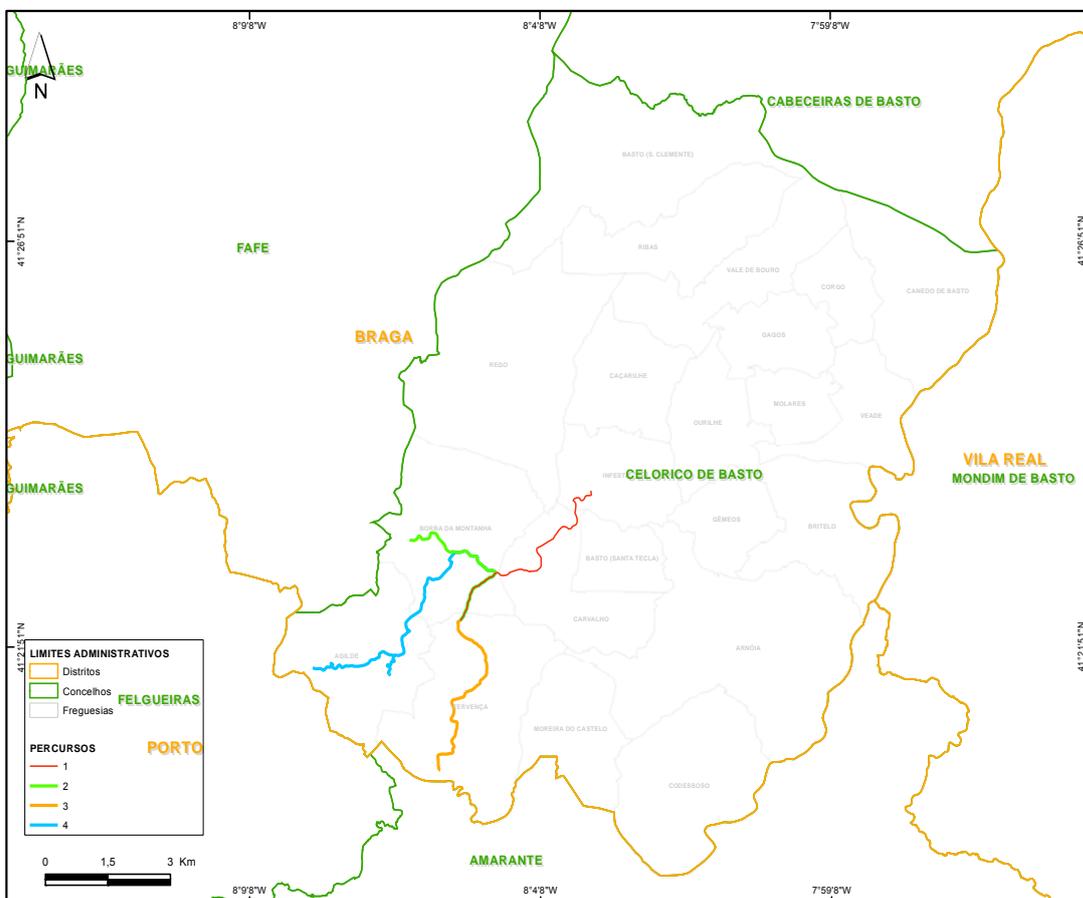


FIGURA 105 – Representação dos percursos dos transportes escolares efectuados na Escola Básica 2,3 da Mota.

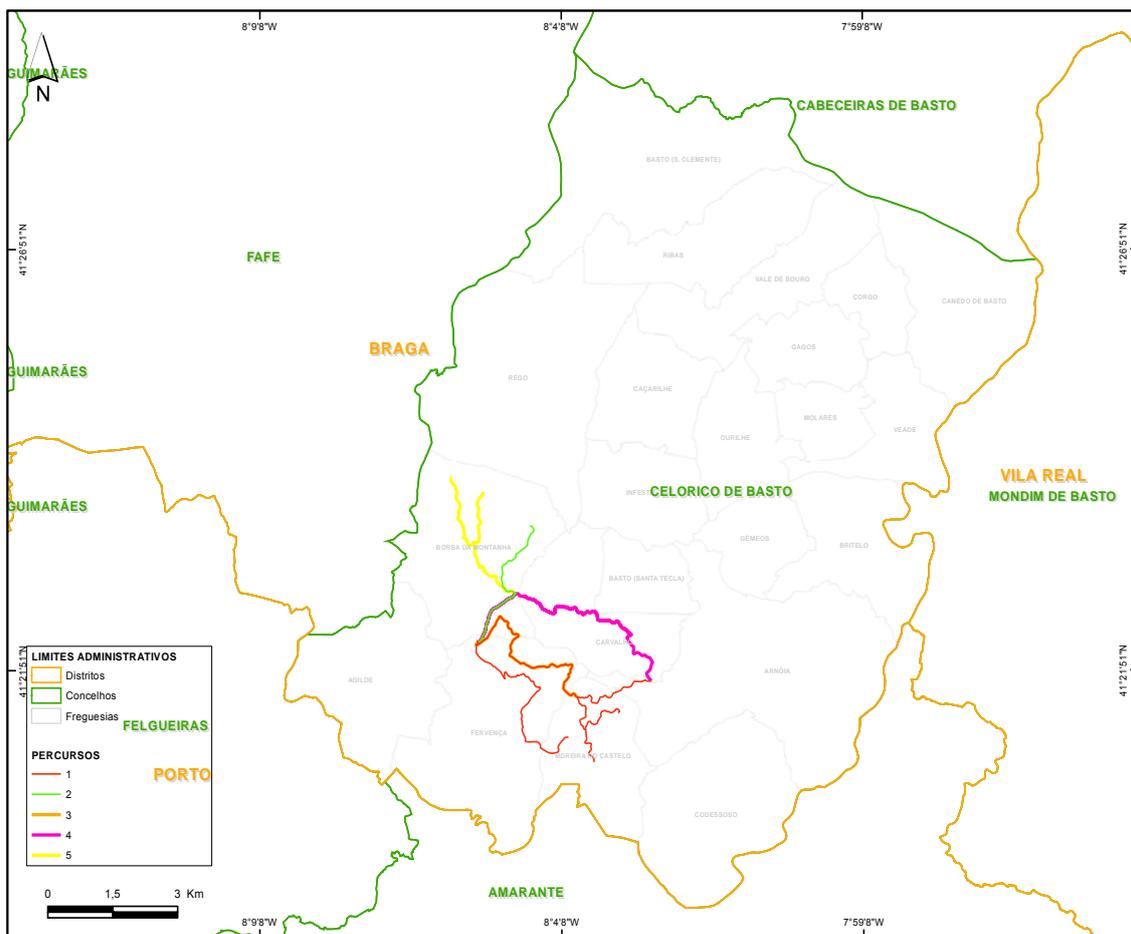
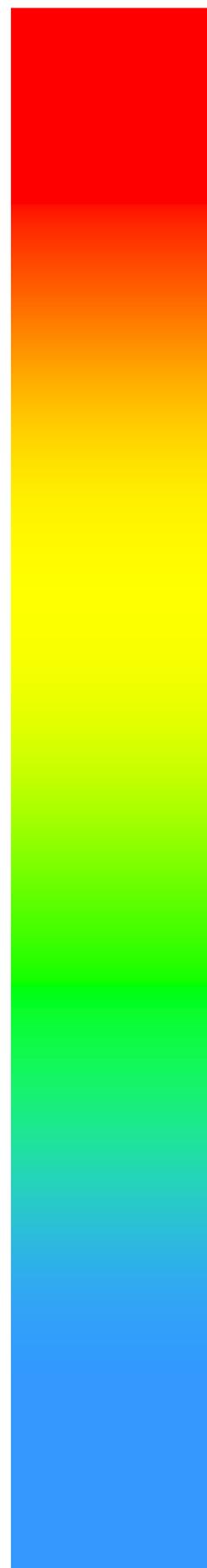


FIGURA 106 – Representação dos percursos dos transportes escolares efectuados na Escola Básica 2,3 da Mota.

**CAPÍTULO IV**  
SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO



No Concelho de Celorico de Basto os diferentes ciclos de ensino assistem realidades extremamente distintas, facto que será, certamente, observado em muitos outros Concelhos portugueses.

A tendência generalizada de frequência do ensino no Concelho é de decréscimo ao longo dos últimos anos mas não será exclusiva de Celorico de Basto uma vez que este cenário é sentido a nível nacional, particularmente nos últimos anos de escolaridade obrigatória e ainda o é mais nos níveis de ensino não obrigatórios como o Secundário. O factor natalidade, contudo, não deve ser esquecido como uma questão inerente à população escolar que se repercutirá, provavelmente, muito mais tarde mas que contribui de forma preponderante para a assiduidade nas salas de aula.

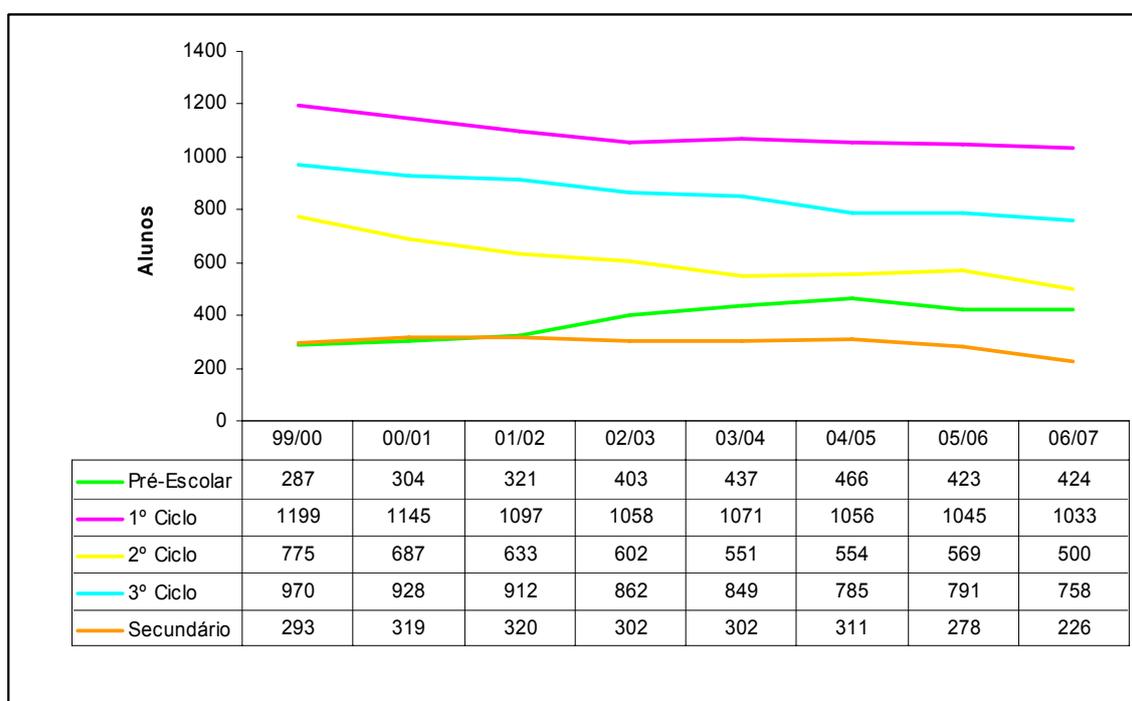


FIGURA 107 – Evolução da frequência nos diferentes níveis de ensino entre os anos lectivos de 1999/2000 e 2006/2007.

O nível de ensino que presencia maior dinâmica em termos de frequência nos últimos anos é o designado Ensino Pré-Escolar que representou 10,3% do total de 3307 alunos a estudar no Concelho no ano lectivo 2005/2006. É, de todos os níveis de ensino, aquele que verifica um crescendo do número de educandos em todos os agrupamentos de escolas do Concelho.

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico os dados disponíveis permitem constatar um cenário de decréscimo nos anos lectivos mais recentes mas que são indicadores, pela constância que denotam, de uma realidade prospectiva de estabilização da frequência. Com

efeito, este ciclo, apesar da tendência observada, ainda é o que acumula maior quantidade de população escolar de todos os níveis de ensino, desde os Jardins-de-Infância ao Ensino Secundário.

Nos ciclos subsequentes, o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, patrocina diminuições da população escolar mas que, no entanto, não deixam de ser ligeiramente variadas entre os três agrupamentos de escolas, aferindo um contraste entre as diferentes zonas do Concelho que está presente em muitas outras situações. Se em alguns agrupamentos se manifesta um claro declínio do 2º Ciclo do Ensino Básico, noutros essa disposição ocorre ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico, ocorrendo mesmo o caso de, não obstante a propensão de diminuição, se verificar uma queda mais pronunciada num dos ciclos e no outro esta não ser tão acentuada. Por outras palavras, dentro de um mesmo agrupamento as reduções da população escolar não são sentidas de igual forma no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

No Ensino Secundário, apesar dos valores constantes que se apuraram em quase todo o período de análise abordado, nos dois últimos anos lectivos a frequência neste nível de ensino notou um abaixamento considerável a que não deve ser alheio o facto da oferta externa ao Concelho de cursos tecnológicos ser maior o que contribui para o movimento de alunos inter concelhos. Outros factores não menos importantes para este cenário prendem-se, possivelmente, em primeiro lugar, com a opção do Ensino Profissional no Concelho ou uma vez mais nos Concelhos periféricos e, numa segunda instância, com o próprio abandono escolar.

TABELA 53 – Variação da população escolar nos diferentes níveis de ensino entre os anos lectivos 1999/2000 e 2006/2007.

NÍVEL DE ENSINO	VARIAÇÃO (%)
PRÉ-ESCOLAR	47,7
1ºCEB	-13,8
2ºCEB	-35,5
3ºCEB	-21,9
SECUNDÁRIO	-22,9

A partir da FIGURA 107 e da TABELA 53 é perceptível como se processou a evolução em termos de frequência nos diferentes níveis de ensino e como em 8 anos lectivos (de 1999/2000 a 2006/2007) os valores de assiduidade variaram em todos os graus de ensino. Sendo que o Pré-Escolar teve um acréscimo de quase 50%, todos os restantes foram perdendo alunos, com maior incidência no 2º CEB (-35,5%). O 3º CEB e o Secundário tiveram uma

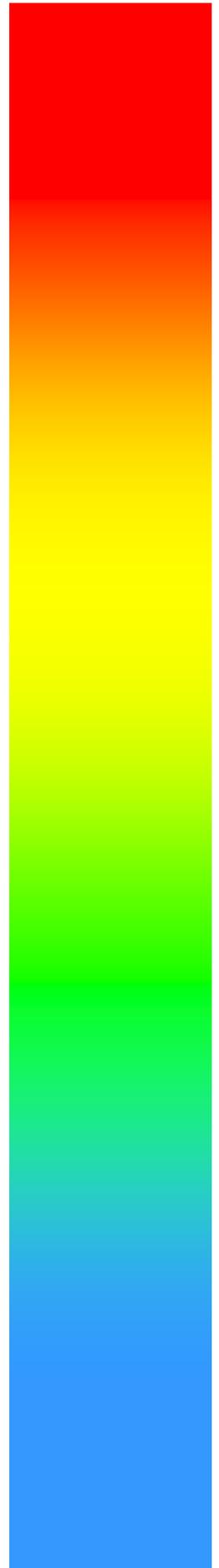
diminuição de pouco mais de 20% e, apesar de tudo, o 1º Ciclo do Ensino Básico foi, de todos os níveis de escolaridade obrigatória, aquele que assistiu uma menor redução (-13,8%).

No que ao Ensino Especial diz respeito, as instituições escolares do Concelho acolhem alunos com Necessidades Educativas Especiais sendo que esta iniciativa se estende ao transporte de alunos num veículo adaptado com as condições necessárias. Além da Sala de Apoio Permanente existente no Concelho as instituições dos Concelhos limítrofes, nomeadamente a CERCIMARANTE e a CERCIFAF, recebem alunos provenientes de Celorico de Basto com casos de integração no mercado de trabalho e formação de profissionais nas mais diversas áreas.

O Ensino Recorrente, importante para todos aqueles que querem completar a sua formação básica ou para a continuidade dos seus estudos, verifica-se no Concelho de forma mais discreta do que o que acontece no Concelho fronteiriço de Fafe onde a procura desta vertente por parte da população do Celorico de Basto se faz afincadamente. A proximidade poderá não explicar toda esta movimentação de pessoas entre os dois Concelhos, existindo ainda a real possibilidade destas pessoas ao desenvolverem as suas actividades profissionais naquela localidade utilizarem as escolas locais para a obtenção de formação.

O Ensino Profissional tem uma forte presença no Concelho de Celorico de Basto com a Escola Profissional de Fermal de Basto, na Freguesia de Molares, que detém um considerável número de alunos não apenas de proveniência interna mas também com uma importante presença de alunos não apenas dos Concelhos limítrofes. Outro exemplo de oferta neste capítulo é o caso do Centro de Formação “Qualidade de Basto” cuja proveniência de alunos tem um raio de acção ainda maior do que na escola atrás referida. Além da frequência nestas instituições, a população de Celorico de Basto que procura este tipo de ensino estende-se ainda às Escolas Profissionais dos Concelhos vizinhos, nomeadamente no Concelho de Amarante onde a procura também aí é feita de forma considerável.

**CAPÍTULO V**  
PROPOSTAS



## 5. PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

### 5.1 O PRESENTE E O FUTURO DA ACTUAL REDE DE ENSINO

A população do concelho de Celorico de Basto evoluiu, no último século, de forma positiva até ao ano de 1950 data a partir da qual tem registado um decréscimo populacional moderado mas constante. A este facto não é alheio os fortes surtos migratórios e a queda da natalidade. Apesar do decréscimo populacional registado na última década (cerca de 5%), verificou-se um aumento significativo do número de famílias no concelho, um acréscimo absoluto da população em idade activa e a taxa de natalidade mantém sensivelmente os mesmos valores nos últimos anos. Em termos espaciais a população tem decrescido em quase todo o concelho com excepção dos aglomerados da sede do concelho, Vila de Gandarela, aglomerado da Mota e Vila de Fermil. Ao nível da freguesia o maior crescimento da população registou-se nas freguesias do Rego, Agilde e Borba da Montanha, localizadas na proximidade com as cidades da Lixa, Felgueiras e Fafe e freguesia de Britelo, na sede do concelho

Ao nível da **educação pré-escolar** a frequência tem vindo a aumentar, fruto do aumento da taxa de cobertura, através da construção de novos Jardins-de-infância (Borba, Fervença, Arnoia, Canedo), melhoria da rede de transportes escolares e implementação do prolongamento dos horários de funcionamento. De referir que a este nível de ensino a cobertura do concelho não é ainda total sendo urgente construir novos espaços para os jardins da sede do concelho, Vila de Fermil, Aglomerado da Mota e Vila de Gandarela. Sendo os aglomerados mais dinâmicos do concelho, em termos demográficos, são aqueles que possuem as piores instalações. Nesta conformidade e de acordo com a análise prospectiva levada a cabo propõe-se, para cada um destes centros urbanos, a construção de um novo Jardim-de-Infância, associado à nova Escola Básica do 1º Ciclo. Desta proposta resulta que serão encerrados os actuais JI de Mota / Fervença, Gandarela e Assento/Ribas, Fermil e Vila / Britelo. Propõe-se ainda a construção de um novo Jardim-de-Infância na freguesia de Carvalho, em substituição dos actuais JI de Feira – Carvalho e Covas – Carvalho. Assim, dos actuais 15 Jardins-de-Infância existentes propõe-se a manutenção de 9 e a construção de 5 novos Jardins-de-Infância com capacidade de 13 salas de actividade. A proposta apresentada e para este nível de ensino mantém a capacidades 22 salas hoje existentes, como resultado do comportamento demográfico do concelho. No ano lectivo de 2006/07 frequentam os JI de Celorico de Basto um total de 424 crianças.

Nos últimos 10 anos a frequência do número de alunos no **1º ciclo do ensino básico** decresceu cerca de 30%. Das 39 escolas básicas do 1º ciclo do concelho em funcionamento no ano lectivo de 2005/2006, 11 escolas registam uma frequência igual ou inferior a 10 alunos e 6 escolas uma frequência entre 10 e 20 alunos. Para o ano lectivo de 2006/2007 e no âmbito do reordenamento da rede escolar do 1º ciclo foram encerradas 16 escolas. Uma herança de construções escolares antigas, com fronteiras espaciais e arquitectónicas rígidas, revela-se actualmente inadequada, quer quanto às novas concepções e modelos de aprendizagem, quer quanto à distribuição territorial da população. **A proposta que se apresenta para este nível de ensino passa pela construção de 4 Centros Escolares, um por cada centro urbano do concelho** de maiores dimensões (Sede do concelho, Vila de Gandarela, Vila de Fermil e aglomerado da Mota. Estes centros escolares devem integrar ou ter localizado no espaço contíguo o ensino Pré -Escolar, criando sinergias e formas integradas de ensino. No ano lectivo de 2006/2007 foram introduzidas actividades de enriquecimento curricular nas áreas do ensino do Inglês, Educação Musical e Educação Física. A implementação destas actividades não resulta de forma cabal dada a dimensão reduzida de algumas escolas, o que implica a deslocação dos alunos. Também o reduzido número de instalações desportivas cobertas para a educação física, com especial destaque para a zona da Mota que não dispõe de qualquer espaço, cria dificuldades na implementação desta actividade ao longo do ano, em especial nos meses de Inverno. A inexistência de cantinas nas escolas do primeiro ciclo coloca grandes dificuldades ao fornecimento de refeições. Na nossa perspectiva estes problemas só serão ultrapassados com qualidade com a construção dos novos espaços escolares, que a este nível de ensino e para o concelho se propõe. No ano lectivo de 2006/07 frequentam as Escolas Básicas do 1º Ciclo de Celorico de Basto um total de 1033 alunos.

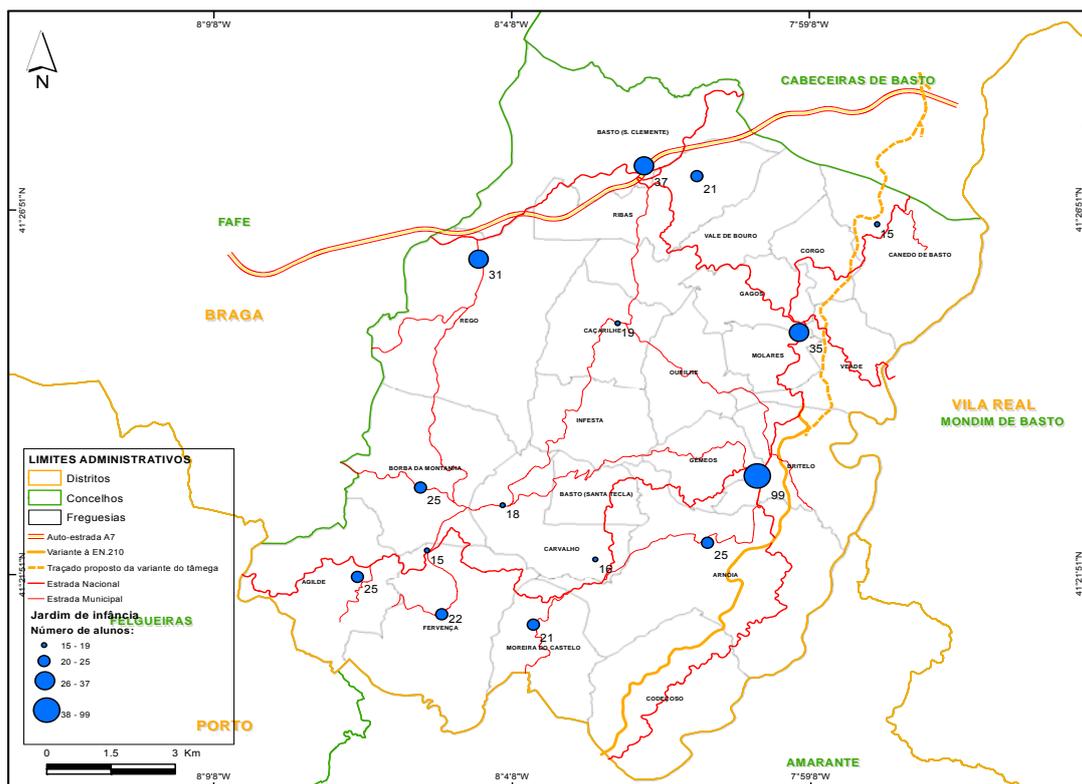


FIGURA 108 – Localização e dimensão dos estabelecimentos de ensino do pré-escolar no ano lectivo 2006/2007.

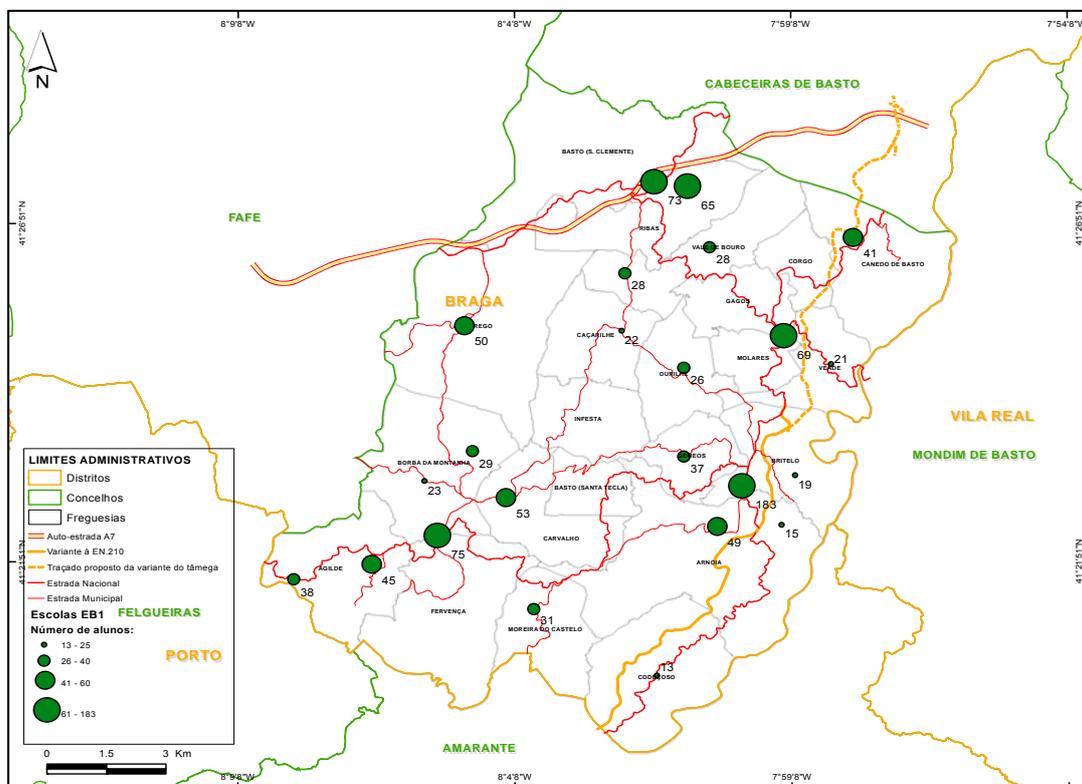


FIGURA 109 – Localização e dimensão dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB no ano lectivo 2006/2007.

Celorico de Basto dispõe de **três escolas do 2º e 3º ciclos** do ensino básico (Gandarela, Mota e sede do concelho – uma por cada Agrupamento de escolas), sendo que a da Mota integra alunos do 1º Ciclo desde há vários anos a esta parte e a EB 2 e 3 de Gandarela tem em funcionamento uma turma de um ano de escolaridade do 1º CEB. A escola da Vila de Celorico de Basto integra o ensino secundário. No presente ano lectivo frequentam no concelho um total de 500 alunos o 2º Ciclo do Ensino Básico e 758 alunos o 3º Ciclo do Ensino Básico. As instalações são relativamente recentes e respondem de forma satisfatória. O número de alunos tem vindo a decrescer de forma acentuada cujo ritmo se irá manter nos próximos anos. A escola da Mota aguarda pela construção do pavilhão desportivo, sendo que as duas restantes dispõem deste equipamento.

**O ensino secundário** é ministrado no concelho num único estabelecimento de ensino e localizado na sede do concelho. No presente ano lectivo frequentavam este nível de ensino e nesta escola 226 alunos. São muitos os alunos de Celorico de Basto a frequentarem o ensino secundário fora do concelho, assumindo particular destaque o concelho de Amarante (Colégio de S. Gonçalo), Mondim (Escola Secundária), Felgueiras (Escola Secundária da Lixa) e Fafe (Escola Secundária de Fafe). Regista-se um forte decréscimo do número de alunos a frequentar o ensino secundário na Escola EB 2 e 3/S de Celorico de Basto, a que não são alheios os seguintes factos: os alunos da freguesia de Veade, estão mais próximo e têm melhores transportes para Mondim de Basto, pelo que frequentam a escola secundária desse concelho, o mesmo se passa com os alunos da freguesia do Rego e de Borba que frequentam a escola secundária de Fafe e os alunos da freguesia de Agilde que frequentam a escola secundária da Lixa. Os alunos que frequentam o Colégio de S. Gonçalo de Amarante dirigem-se essencialmente para áreas não existentes em Celorico, nomeadamente os cursos tecnológicos.

São cerca de 200 os alunos a estudar fora do concelho de Celorico de Basto e ao nível do ensino Secundário.

O concelho de Celorico de Basto dispõe de **uma escola profissional pública** localizada na freguesia de Molaes onde são ministrados cursos profissionais: técnico de turismo; técnico de gestão; técnico de higiene e segurança no trabalho e técnico de produção agrícola. No presente ano lectivo entrou em funcionamento os cursos de técnico de recursos florestais e técnico de instalações eléctricas. As novas instalações foram recentemente inauguradas, cuja qualidade se regista, sendo de esperar um acréscimo da capacidade formativa desta escola.

O concelho dispõe ainda de um **Centro de Formação criado pela empresa municipal Qualidade de Basto**. Neste centro de formação são ministrados actualmente 2 curso de nível IV

(Microbiologia e Qualidade Alimentar); um curso de nível III (Contabilidade); dois cursos de nível II (Serviço de andares e apoio familiar à comunidade) e várias acções de formação para adultos e activos. Esta entidade dispõe ainda de um Centro de Novas Oportunidades para idades igual ou superior a 18 anos que permite certificar as suas competências ao nível do 4º ano, 6º ano, 9º ano e 12º ano. Dispõe ainda de uma Escola de Línguas com níveis distintos de aprendizagem e faixas etárias.

Constitui preocupação da Câmara Municipal de Celorico de Basto e de toda a comunidade educativa e social não só o abandono escolar antes do final da escolaridade obrigatória, mas também que os jovens não deixem a escola sem uma qualificação profissional que lhes facilite a entrada no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos de nível superior. A Câmara Municipal pretende colaborar com todas as instituições no sentido de que a oferta de cursos disponibilizada pela escola secundária, pela escola profissional de Fermil, pelo Centro de Formação Qualidade de Basto permita o mais variado leque de opções e seja o mais adequado possível às necessidades de mão de obra qualificada evidenciada pelas empresas do concelho e concelhos limítrofes. É aqui de referir a necessidade destas entidades darem um enfoque especial ao sector da construção civil, porque é o mais empregador do concelho.

**O ensino recorrente** destina-se a cidadãos que já não se encontram na idade normal de frequência dos ensinos básico e secundário, tendo acesso ao ensino básico recorrente os cidadãos com mais de 15 anos e ao ensino secundário recorrente os cidadãos com mais de 18 anos. Nos últimos anos lectivos foram várias as pessoas certificadas com o 1º e 2º ciclo do ensino básico pela estrutura concelhia da educação recorrente e extra-escolar de Celorico de Basto. Esta estrutura tem levado a cabo e por todo o concelho um conjunto de acções de formação integradas na “**educação extra-escolar**”, entendida numa perspectiva de educação ao longo da vida.

Em Celorico de Basto os alunos alvo de ensino e **educação especial** estão distribuídos entre as escolas públicas (casos menos problemáticos, numa perspectiva de integração e socialização no ensino regular) e numa sala de apoio permanente a funcionar na EB1 da Vila, destinada a casos de crianças e jovens portadores de deficiência profunda e com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. Excepcionalmente, existem alunos que são encaminhados para as CERCIS não só para a valência de ensino regular como ainda, a partir dos 16 anos, para a parte profissional podendo assim aprenderem uma profissão de acordo com as características de que são portadores.

**O Centro de Formação de Basto**, tem como área de influência os concelhos de Basto (Celorico de Basto, Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena) e a sua acção

formativa é dirigida essencialmente para os professores e auxiliares de acção educativa. Desempenha papel relevante na análise e promoção do sistema de ensino ao nível das Terras de Basto, numa dimensão intermunicipal, valorizando e enquadrando experiências em curso e reforçando a capacidade pedagógica dos agentes que trabalham neste espaço.

## 5.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DA REDE EDUCATIVA

A análise SWOT é uma ferramenta de gestão muito utilizada do ponto de vista do planeamento estratégico. A abreviatura SWOT vem do inglês e representa as iniciais das palavras Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

E tal como o nome indica, e no contexto deste documento, a ideia principal da análise SWOT é avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças que caracterizam a rede educativa do concelho de Celorico de Basto, para que no futuro, com base nos resultados deste estudo, seja possível fundamenta e justificar as propostas de reordenamento da rede educativa do concelho.

### Fraquezas:

---

- O Concelho de Celorico de Basto, e de acordo com as estatísticas disponíveis, apresenta uma taxa de analfabetismo muito elevada. Esta situação associa-se em muitos casos a situações de exclusão. Importa minimizar esta situação através de uma política que aponte para a oferta formativa ao longo da vida. Por outro lado, os baixos níveis de escolaridade quebram perspectivas futuras de qualificações mais elevadas, condenando, frequentemente, os indivíduos à situação de trabalhadores indiferenciados.
- A carência de áreas de formação tecnológica e profissional que contribuam para o cumprimento de uma escolaridade mais alargada, quando o Concelho de Celorico de Basto apresenta valores elevadíssimos de alunos que não concluem o 12º ano. Num concelho onde a construção civil tem um lugar significativo na ocupação de mão-de-obra, o ensino profissional será, com certeza, uma opção com mais valias;

- O abandono escolar e saídas antecipadas na escolaridade obrigatória, assim como as elevadas taxas de saída precoce ao nível do ensino secundário, retratam dificuldades de quem não vê na escola o caminho certo que lhe abra novos e melhores horizontes;
- Necessidade de se identificarem atempadamente os casos de abandono ou potencial abandono escolar e de se desenvolverem acções que garantam uma intervenção institucionalmente responsável e adequada a cada situação.
- Instalações de qualidade deficiente ao nível dos Jardim-de-infância instalados nos principais pólos urbanos do concelho.
- Elevado número de estabelecimentos do 1.º ciclo do Ensino Básico com reduzido número de alunos;
- A escassez de infra-estruturas de qualidade para o Pré-escolar e 1.º Ciclo nos aglomerados urbanos de Celorico de Basto, de Fermil, da Gandarela e da Mota, projectando-se a criação de espaços ajustados à população escolar, ao funcionamento das escolas em regime normal e à oferta de outras valências, como o serviço de refeições e prolongamento de horários;

#### **Forças:**

---

- O crescente envolvimento da autarquia nas questões educativas e sociais;
- Grande investimento nas infra-estruturas escolares e na criação de condições promotoras do sucesso educativo;
- População ainda relativamente jovem, comparativamente ao território nacional;
- Existência de diversas entidades formadoras (ex. Centro de Formação Qualidade Basto, Escola Profissional de Fermil de Basto e Centro de Formação de Basto); dotadas de meios físicos e humanos para o desenvolvimento de uma actividade de qualidade;
- Existência de três Agrupamentos de Escola (Celorico de Basto, Gandarela e Mota) que agregam outros tantos territórios educativos, cuja escola nuclear (EB 2 e 3, em Gandarela e Mota e EB 2 e 3 / Secundária em Celorico de Basto) de cada espaço é relativamente recente e está dotada de boas condições;
- Crescimento da escolarização, apesar do baixo nível de instrução que caracteriza a nossa população, este tem vindo a aumentar em virtude do alargamento da escolaridade obrigatória;

- Tendência de concentração da população nos principais aglomerados urbanos do concelho (vila de Celorico de Basto, vila de Fermil, vila da Gandarela e aglomerado da Mota) e em zonas contíguas a estes;

### **Oportunidades:**

---

- Reordenamento da rede escolar em torno dos principais aglomerados urbanos do concelho (vila de Celorico de Basto, vila de Fermil, vila da Gandarela e aglomerado da Mota);
- Valorização do ensino profissionalizante como uma via alternativa a privilegiar pelo poder central;
- As novas acessibilidades - acesso ao IP4 e A7 –como força de atractividade de populações e empresas;
- Alteração da estrutura da população activa com predominância do sector secundário e terciário;

### **Ameaças:**

---

- Fragilidades em termos de empregabilidade no concelho;
- Baixo poder económico das famílias e conseqüente necessidade de entrada precoce no mundo do trabalho de forma a aumentar o rendimento familiar;
- Desvalorização do ensino profissionalizante por parte da sociedade em geral;
- As empresas privilegiarem mão-de-obra pouco qualificada;
- Falta de informação por parte das pessoas relativamente às várias ofertas educativas/formativas existentes.
- Modelos escolares demasiado teorizados e baixas expectativas relativamente à escola;

### 5.3 NORMAS GENÉRICAS PARA A REPROGRAMAÇÃO DA REDE EDUCATIVA

As reformas a operar deverão ser orientadas pelo seguinte conjunto de normas de programação da rede educativa:

#### **Jardins-de-Infância**

- Mínimo de população escolar para a construção de JI – 20 crianças;
- Máximo de população escolar permitida em JI – 150 crianças;
- Número máximo de crianças por educador – 20 a 25 crianças;
  - Número máximo de crianças por sala e educador – 20 a 25 crianças
- 1 Sala de actividades por educador – obrigatório
- Integrar JI em Escolas do 1º CEB e/ou em EBI (Escolas Básicas Integradas)
- Proximidade e inserção em zonas urbanas
- Correcto acesso a condições infraestruturais urbanas e de transporte

#### **Escola Básica 1º Ciclo**

- Mínimo população escolar para a construção de EB1 – 80 crianças
- Máximo de população escolar permitida em EB1 – 300 crianças
- 1 Turma por ano de escolaridade
- Número mínimo de alunos por turma e sala – 20
- Número máximo de alunos por turma e sala – 25
- Articular EB1 com JI e sempre que possível integração em EBI
- Proximidade e inserção em zonas urbanas
- Correcto acesso a condições infraestruturais urbanas e de transporte

#### **Escola Básica do 2º e 3º Ciclo**

- Mínimo população escolar para a construção de EB 2e 3 – 240
- Máximo de população escolar permitida em EB 2e 3 – 750
- Número preferencial de alunos/turma – 24
- 1 Sala por turma
- Articular com outros níveis de ensino
- Proximidade e inserção em zonas urbanas
- Correcto acesso a condições infraestruturais urbanas e de transporte

### **Escola Secundária**

- Mínimo população escolar para a construção de Secundário – 390
- Máximo de população escolar permitida em Secundário – 1170
- Número máximo de alunos/turma – 30
- 1 Sala por turma
- Proximidade e inserção em zonas urbanas
- Correcto acesso a condições infraestruturais urbanas e de transporte

Contudo, tratam-se de normas standard e que deverão ser alvo de adaptação às especificidades locais do município de Celorico de Basto, pelo que se admite que algumas delas não sejam rigidamente obedecidas.

## **5.4 OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS**

A concepção de novos modelos organizativos da rede educativa deverá ter como base de trabalho os conceitos dispostos no Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, e no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio: Território Educativo e Agrupamento Escolar, respectivamente. O conceito de Território Educativo fornecerá, de acordo com a legislação mais recente, a matriz da constituição das novas redes educativas. Contudo, para tentar minimizar os impactes desta nova organização para a entidade gestora da rede e para a população, deverá ter-se em consideração a organização previamente existente, que assenta no conceito de Agrupamento Escolar.

Entende-se por Território Educativo (TE) “o espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Um TE deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de educação pré-escolar e de ensino básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização de recursos físicos” (Martins, 2000:17).

O Território Educativo integra, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento, devendo assim promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos do ensino básico e de jardins-de-infância (Martins, 2000:17).

Ainda segundo o Manual para a Elaboração da Carta Educativa, o Território Educativo tem assim os seguintes objectivos subjacentes:

- *Sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhe um desenvolvimento harmonioso e de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inversão dos diferentes níveis do processo educativo;*
- *Funcionamento de serviços de apoio sócio-educativo, coordenados e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente as de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar;*
- *A racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;*
- *Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do ensino básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;*
- *Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e com percas de tempo a locais mais distantes, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade.*

A delimitação do Território Educativo (TE) deve obedecer aos seguintes critérios, definidos pelo Ministério da Educação:

- Deve respeitar-se, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino, tendo em conta as condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;
- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, que se denomina “Escola Nuclear”, onde se centralizam certas funções e

actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;

- A Escola Nuclear funciona, conseqüentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado;
- A Escola Nuclear é, por isso, uma escola básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB1,2,3) ou uma Escola Básica Integrada com JI (EBI/JI).
- A área de influência de cada TE deve ser definida pelas Direcções Regionais de Educação, com base na metodologia da Carta Educativa, devendo ser consultada obrigatoriamente a Autarquia Local e, sempre que possível, as Associações de Pais;

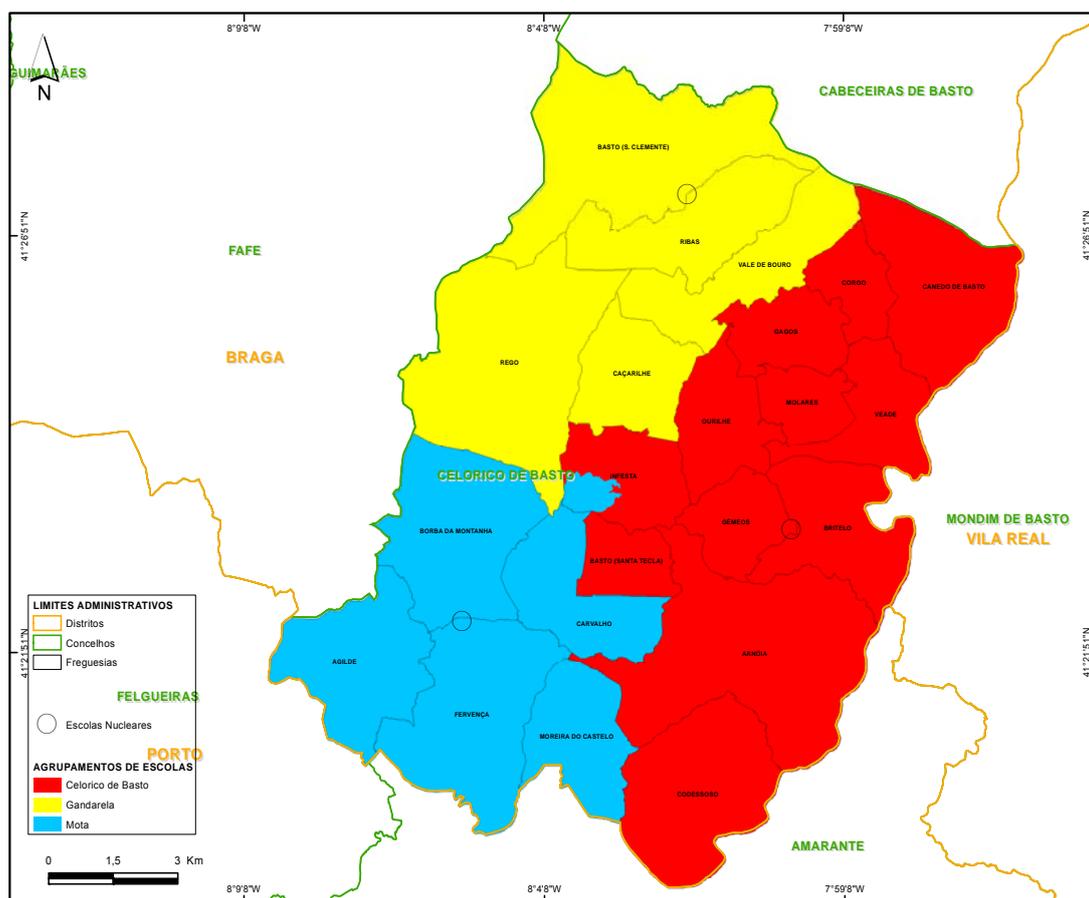


FIGURA 110 – Localização das Escolas Nucleares dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Celorico de Basto

*“O Agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:*

- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- Valorizar e enquadrar experiências em curso.”

**Propõe-se a constituição de três territórios educativos coincidentes com os actuais agrupamentos de escola – Vila, Gandarela e Mota.**

O Território Educativo de Celorico de Basto, coincidente com o actual Agrupamento de Escolas com a mesma denominação será o de maior dimensão e abrange toda a área do concelho ao longo do vale do Tâmega. Terá como escola nuclear a actual EB 2 e 3 / Secundária de Celorico de Basto e está centrado no centro urbano da sede do concelho. Integra o espaço correspondente ao núcleo da Vila de Fermil, dado que a sua dimensão e dinâmica demográfica não garante condições para se assumir como um Território Educativo autónomo.

O Território Educativo da Mota integrando o espaço do actual Agrupamento de Escolas e terá como escola nuclear a actual EB 2 e 3 da Mota. Centrado no aglomerado urbano da Mota integra um conjunto de 5 freguesias de média dimensão e ainda o lugar de Rebordões, da freguesia de Infesta, cujos transportes escolares e orografia do terreno melhor se integram neste espaço. Situado na zona Sudoeste do concelho, tem fortes ligações com as cidades da Lixa e de Felgueiras. Dada a proximidade com a Cidade da Lixa, uma parte significativa dos alunos residentes nas freguesias de Agilde e Fervença, frequentam o ensino secundário nesta localidade.

O Território Educativo de Gandarela coincidente com o actual espaço do Agrupamento de Escolas desta área. Terá como escola nuclear a actual EB 2 e 3 de Gandarela. Centrado no centro urbano da Vila de Gandarela, integra três freguesias de dimensão considerável - Basto (S. Clemente), Rego e Ribas – e duas de menor dimensão – Vale de Bouro e Caçarilhe. Dada a

proximidade com a cidade de Fafe, uma parte significativa dos alunos desta área, em especial da freguesia do Rego, frequentam o ensino secundário em Fafe.

## 5.5 O REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

A existência de estabelecimentos escolares ao nível da freguesia e lugares de dimensão reduzida, sobretudo ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, não pode ser justificada com a proximidade dos alunos às suas residências, pois apesar de haver um pequeno benefício no tempo de acesso à escola, os prejuízos pedagógicos e financeiros suplantam qualquer justificação.

As propostas de intervenção sobre a rede têm em consideração os tempos máximos admissíveis de percurso para os respectivos níveis de ensino, particularmente da educação pré-escolar e do 1º CEB, e ainda modificações no serviço de transporte escolar que actualmente se verifica no município. Desta forma, o tempo de percurso máximo para o nível pré-escolar não deverá exceder os 20 minutos ao passo que para o 1º CEB não deverá exceder os 30 minutos. A configuração final da rede educativa deve privilegiar a concentração de níveis de ensino em estabelecimentos escolares amplos e plenamente programados para o efeito.

**Há ainda a considerar as intervenções obrigatórias a realizar no âmbito do Programa de Qualificação do 1º Ciclo do Ensino Básico, elaborado pelo Ministério da Educação e que prevê os encerramentos das escolas que não disponham de, pelo menos, 10 alunos numa primeira fase e de 20 alunos numa segunda fase.**

No ano lectivo de 2006/07 foram encerradas 16 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto

- EB1 de S. Romão da freguesia do Corgo;
- EB1 de Portela da freguesia de Gagos;
- EB1 de Levandeira da freguesia de Basto (Sta. Tecla);
- EB1 de Figueiredo da freguesia de Infesta
- EB1 de Lourido da freguesia de Arnoia;
- EB1 do Castelo da freguesia de Arnoia;
- EB1 de Souto Maior da freguesia de Arnoia

- EB1 de Cerqueda da freguesia de Arnoia (ficou a funcionar com uma sala de aulas e um ano de escolaridade agregada à EB1 de S. Sebastião / Arnoia.

No Agrupamento de Escolas da Mota:

- EB1 da Portela da freguesia de Fervença;
- EB1 do Assento da freguesia de Fervença;
- EB1 de Rebordões, da freguesia de Infesta;
- EB1 de Covas da freguesia de Carvalho (ficou a funcionar com uma sala de aulas e um ano de escolaridade agregada à EB1 de Feira/Carvalho.

No Agrupamento de escolas de Gandarela:

- EB1 de Vilar da freguesia de Basto (S. Clemente):
- EB1 de São Gonçalo da freguesia de Basto (S. Clemente):
- EB1 da Cerdeira da freguesia de Ribas;
- EB1 de Lordelo da Freguesia de Ribas (ficou a funcionar com duas salas de aula ligadas à EB1 de Souto/Ribas.

FREGUESIAS	JARDINS-DE- INFÂNCIA	ALUNOS	MEDIDA	CENÁRIO	ESCOLAS DO 1ºCEB	ALUNOS	MEDIDA	CENÁRIO	
ARNOIA	JI Boucinha	19	Activo	—	EB1 Castelo	8	Encerrada	Transferidos para a EB1 de S. Sebastião	
					EB1 Cruz de Baixo	21	Activa	—	
					EB1 Lourido	2	Encerrada	Transferidos para a EB1 de S. Sebastião	
					EB1 Souto Maior	3	Encerrada	Transferidos para a EB1 de S. Sebastião	
					EB1 Cerqueda	11	Encerrada	Funcionamento em parceria	3º e 4º ano
					EB1 S. Sebastião	33	Activa		1º, 2º e 4º ano
BASTO (STA. TECLA)	—				EB1 Levandeira	11	Encerrada	Transferidos para a EB1 de Igreja - Gémeos	
BRITELo	JI Vila	100	Activo	—	EB1 Vila	163	Activa	—	
					EB1 Boeiros	22	Activa	—	
CANEDO DE BASTO	JI Santa Luzia	15	Activo	—	EB1 Santa Luzia	44	Activa	Recebeu alunos da EB1 de S. Romão-Corgo	
CODESSOSO	JI Serrinha	17	Encerrado	Transferidos para o JI de Boucinha-Arnoia	EB1 Serrinha	21	Activa	—	
CORG0	—				EB1 S. Romão	10	Encerrada	Transferidos para a EB1 de Santa Luzia-Canedo de Basto	
GAGOS	—				EB1 Portela	10	Encerrada	Transferidos para a EB1 de Fermil - Molares	
GÉMEOS	—				EB1 Igreja	16	Activa	Recebeu alunos provenientes da EB1 de Figueiredo-Infesta e EB1 de Levandeira – Sta. Tecla	
INFESTA	—				EB1 Figueiredo	6	Encerrada	Transferidos para a EB1 de Igreja - Gémeos	
MOLARES	JI Fermil	35	Activo	—	EB1 Fermil	57	Activa	Recebeu alunos provenientes da EB1 de Portela-Gagos	
OURILHE	—				EB1 Igreja	27	Activa	—	
VEADE	—				EB1 Boucinha	20	Activa	—	

TABELA 54 – Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto – Reordenamento da rede Educativa em 2006/2007

FREGUESIAS	JARDINS-DE-INFÂNCIA	ALUNOS	MEDIDA	CENÁRIO	ESCOLAS DO 1ºCEB	ALUNOS	MEDIDA	CENÁRIO	
AGILDE	JI Estrada	20	Activa	—	EB1 Estrada	45	Activa	Funcionamento em parceria	1º e 2º ano
					EB1 Alição	37	Activa		3º e 4º ano
BORBA DA MONTANHA	JI Borba	20	Activa	—	EB1 Assento	32	Activa	Funcionamento em parceria	1º e 2º ano
					EB1 Quintela	17	Activa		3º e 4º ano
CARVALHO	JI Covas	13	Activa	—	EB1 Covas	15	Encerrada	Funcionamento em parceria	1º e 2º ano
	JI Feira	20	Activa	—	EB1 Feira	39	Activa		3º e 4º ano
FERVENÇA	JI Assento	20	Activa	—	EB1 Mota	33	Activa	Recebeu alunos provenientes das EB1 de Assento-Fervença, Portela-Fervença e Rebordões-Infesta	
	JI Mota	13	Activa	—	EB1 Assento	35	Encerrada	—	
					EB1 Portela	11	Encerrada	—	
INFESTA (REBORDÕES)	—				EB1 Rebordões	9	Encerrada	—	
MOREIRA DO CASTELO	JI Carvalhal	18	Activa	—	EB1 Carvalhal	30	Activa	—	

TABELA 55 – Agrupamento de escolas da Mota – Reordenamento escolar em 2006 / 2007

FREGUESIAS	JARDINS-DE-INFÂNCIA	ALUNOS	MEDIDA	CENÁRIO	ESCOLAS DO 1ºCEB	ALUNOS	MEDIDA	CENÁRIO	
BASTO (S. CLEMENTE)	JI Gandarela	41	Activo	—	EB1 S. Gonçalo	9	Encerrada	Transferidos para a EB1 da Gandarela	
					EB1 Vilar	9	Encerrada	Transferidos para a EB1 da Gandarela	
					EB1 Gandarela	46	Activa	—	
CAÇARILHE	JI Carvalho	17	Activo	—	EB1 Leirinhas	20	Activa	—	
REGO	JI Pedroso	34	Activo	—	EB1 Vila Boa	52	Activa	—	
RIBAS	JI Assento	21	Activo	—	EB1 Cerdeira	10	Encerrada	Transferidos para a EB1 de Souto	
					EB1 Lordelo	10	Encerrada	Funcionamento em parceria	1º e 2º ano
					EB1 Souto	48	Activa		3º e 4º ano
VALE DE BOURO	—	—	—	—	EB1 Nespereira	29	Activa	—	
					EB1 Rua Nova	24	Activa	—	

TABELA 56 – Agrupamento de escolas da Gandarela – Reordenamento escolar em 2006/2007

## 5.6 PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR CONCELHIA

As propostas da rede escolar concelhia que se apresentam estão de acordo com os princípios definidos no 1º capítulo do presente documento e normas inscritas no actual, tendo em consideração o diagnóstico efectuado, as deficiências da oferta existente e as previsões de evolução da população escolar. Assentam em princípios de política educativa nacional e nas necessidades locais verificadas aos diversos níveis de ensino, com especial destaque para o ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

### *Princípios orientadores e objectivos de intervenção*

Os objectivos do ordenamento da rede educativa do concelho pretendem contribuir para a efectiva generalização do acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e a progressiva generalização do secundário, superar situações de isolamento e garantir qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de ensino, factores indispensáveis para alcançar sucesso educativo.

Este esforço de reordenamento da rede deverá ser completado com adequadas medidas de Acção Social Escolar e apoio pedagógico às crianças e aos alunos e respectivas famílias, no sentido de combater o insucesso e abandono escolar no Ensino Básico e na transição para o Secundário, aumentando a oferta dos cursos de natureza tecnológica e profissional.

Os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos (JI e 1ºCEB) deverão ser adaptados às necessidades das famílias. O princípio da “escola a tempo inteiro” exige que se assegurem as refeições, que se adequue a rede de transportes escolares e que se promova a oferta de actividades de complemento educativo (inglês, educação física, ensino artístico) e de ocupação dos tempos livres e o desenvolvimento de novas formas de apoio social.

Os objectivos propostos, cujo espírito pretende estar de acordo com o espírito dos princípios definidos pelo Ministério da Educação – sobre os quais tivemos oportunidade de reflectir anteriormente –, são os seguintes:

- Requalificação do parque escolar, procurando a melhoria das condições materiais e de vivência educativa ao nível do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo em

conta a necessidade de prolongamento dos horários e de cumprimento do princípio da “escola a tempo inteiro;

- Alargar a oferta do Pré-Escolar perspectivando a cobertura total do concelho;
- Diversificação e melhoramento das ofertas educativas, com valorização das componentes de natureza técnica, tecnológica e vocacional no 3º Ciclo do Ensino Básico e preparação da transição para o Secundário;
- Privilegiar a diversificação da oferta educativa do Ensino Secundário, valorizando as componentes tecnológicas e profissional, de forma a impedir as saídas precoces do sistema educativo;
- Racionalização dos meios e recursos materiais e humanos disponíveis, procurando articulações e complementaridades no Ensino Secundário a nível intermunicipal,
- Promoção do Ensino Recorrente, da educação de adultos e do reconhecimento, validação e certificação de competências;
- Potenciação dos equipamentos educativos como pólos de desenvolvimento local, em articulação com as demais medidas ligadas ao planeamento e ordenamento do território do concelho de Celorico de Basto.

Propõe-se a criação de quatro centros escolares (EB1 / JI) a localizar nos principais centros urbanos do concelho de Celorico de Basto. Os quatro centros escolares propostos terão de assegurar todas as condições de conforto e segurança, assegurar o fornecimento de refeições e todo o leque de actividades de complemento educativo e extracurricular (Centro de Recursos, Biblioteca, cantina ou refeitório, polidesportivo, salas de informática). Em conformidade com esta proposta de reordenamento, a rede de transportes escolares terá igualmente de ser revista e agilizada, de modo a assegurar o cumprimento dos critérios de irradiação acima referenciados.

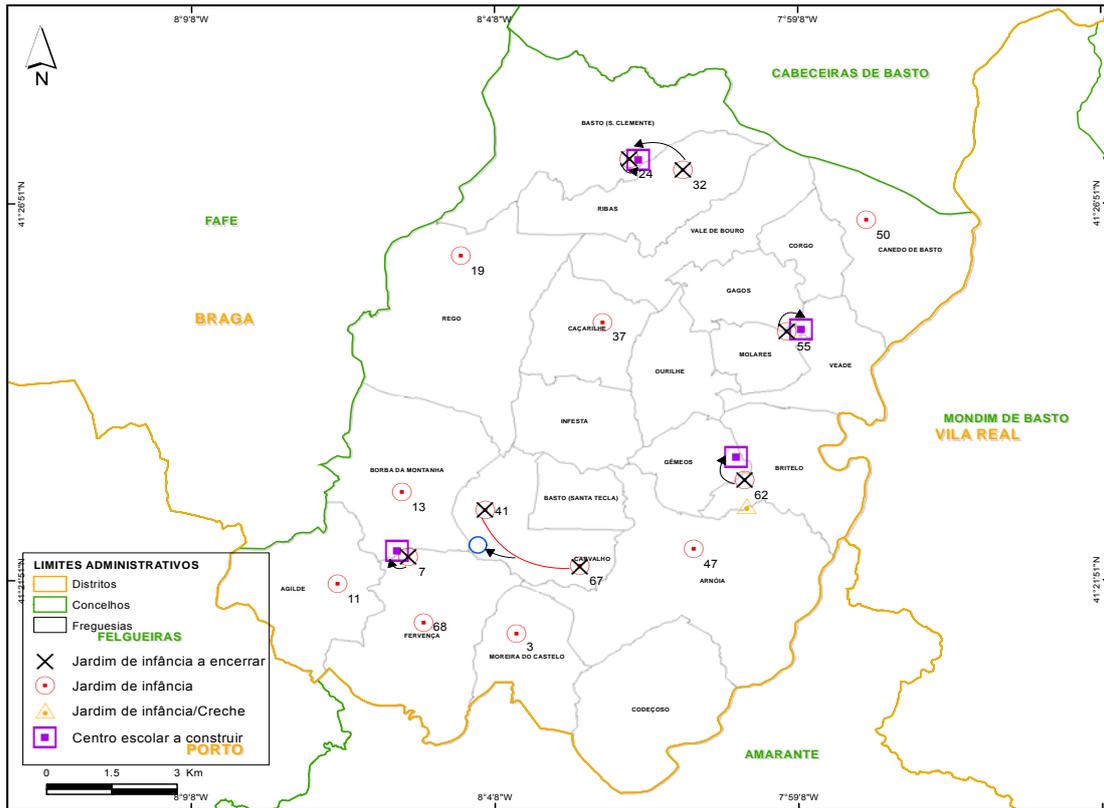


FIGURA 111 – Proposta de reordenamento ensino pré-escolar

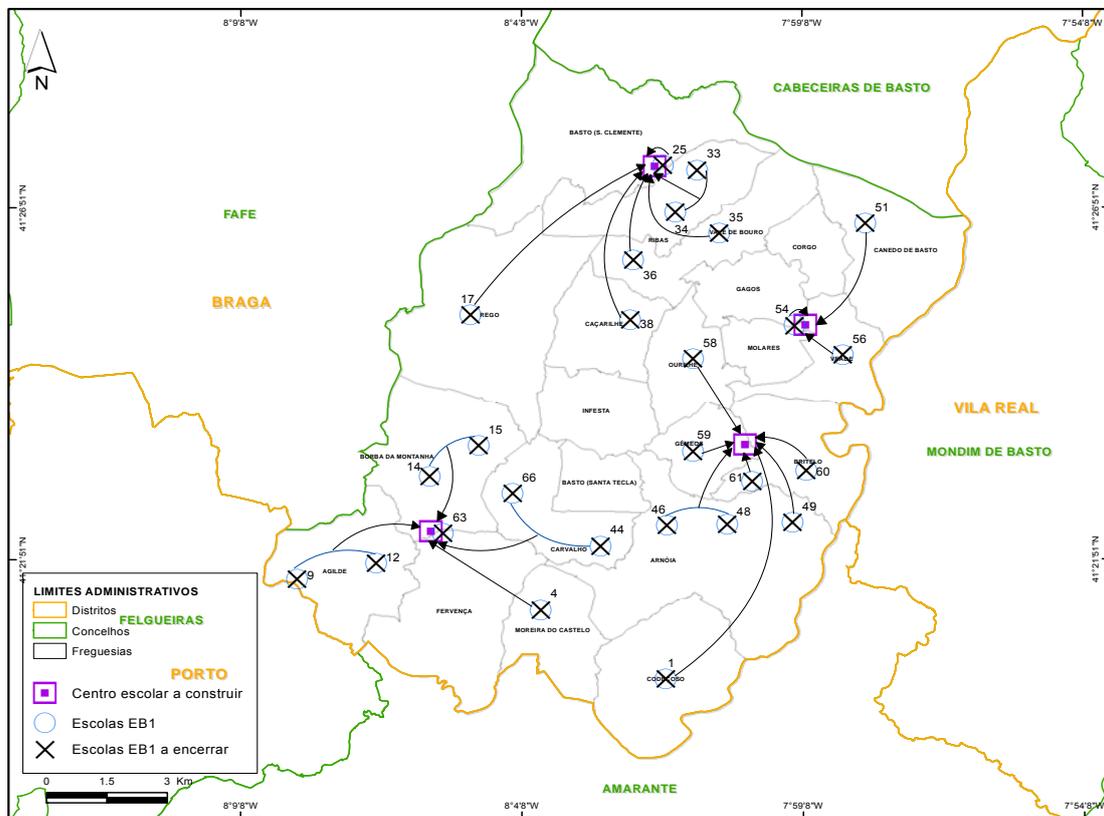


FIGURA 112 – Proposta de reordenamento do 1º CEB.

**Proposta nº 1 – Construção do Centro Escolar (EB1 / JI) da Vila de Celorico de Basto**

O Jardim – de - Infância situado na sede do concelho regista uma frequência (ano lectivo de 2006/2007) de 99 crianças. Está instalado no edifício do antigo Ciclo Preparatório, cujos espaços ou uma parte dos mesmos, foi preparada para o efeito. Estas instalações não apresentam qualidade funcional e tem lacunas de diversa ordem. Para além de servir as famílias da freguesia da sede do concelho (Britelo) serve ainda um conjunto de outras freguesias e aglomerados que estão na vizinhança.

A EB1 da Vila de Celorico de Basto regista uma frequência (ano lectivo de 2006 /2007) de 183 alunos. As instalações desta escola são insuficientes para a frequência actual.

Na proximidade do centro urbano da Vila de Celorico de Basto estão localizadas um conjunto de seis EB1 (Boeiros / Britelo, Cruz de Baixo / Arnoia, S. Sebastião / Arnoia, Igreja / Gémeos, Igreja / Ourilhe e Serrinha / Codessoso) com uma frequência reduzida de alunos e tendência de decréscimo elevado.

Nesta perspectiva propõe-se a criação de um Centro Escolar a localizar na sede do concelho e próximo da actual EB 2 e 3 / Secundária e Biblioteca Municipal.

Número de alunos a beneficiar: 125 Pré – Escolar e 299 do 1º Ciclo do Ensino Básico

A capacidade proposta para o pré-escolar (5 salas de actividade e 125 alunos) é ligeiramente superior à frequência actual, dada a dinâmica demográfica registada para o núcleo urbano da sede do concelho e porque se propõe uma área de influência acrescida à actual. Para esta é necessário garantir o competente transporte escolar, o que em parte já se regista.

A capacidade proposta para o 1º ciclo do ensino básico é ligeiramente inferior aquela que actualmente se regista e de acordo com as projecções de evolução futura.

TABELA 57 - Evolução do número de alunos do 1º CEB das escolas a integrar o Centro Escolar da Vila de Celorico de Basto, no período de 1999/00 a 2006/2007

Freguesia	Escola	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Arnoia	Castelo	10	8	7	7	7	6	8	0
Arnoia	Cerqueda	15	9	11	13	18	21	11	0
Arnoia	Cruz de Baixo	21	18	16	15	19	21	21	15
Arnoia	Lourido	4	5	5	3	1	2	2	0
Arnoia	Souto Maior	14	14	10	9	8	8	3	0
Arnoia	S. Sebastião	41	37	41	37	32	34	33	49
Britelo	Vila	162	144	137	144	146	150	163	183
Britelo	Boeiros	17	25	29	29	33	27	22	19
Codessoso	Serrinha	21	25	25	24	27	22	21	13
Gêmeos	Igreja	27	26	28	27	26	24	16	37
Infesta	Figueiredo	16	10	9	7	6	6	6	0
Ourilhe	Igreja	35	34	32	31	31	27	27	26
Basto - Sta. Tecla	Levandeira	14	10	9	6	7	11	11	0
<b>TOTAIS</b>			<b>365</b>	<b>359</b>	<b>352</b>	<b>361</b>	<b>359</b>	<b>344</b>	<b>342</b>

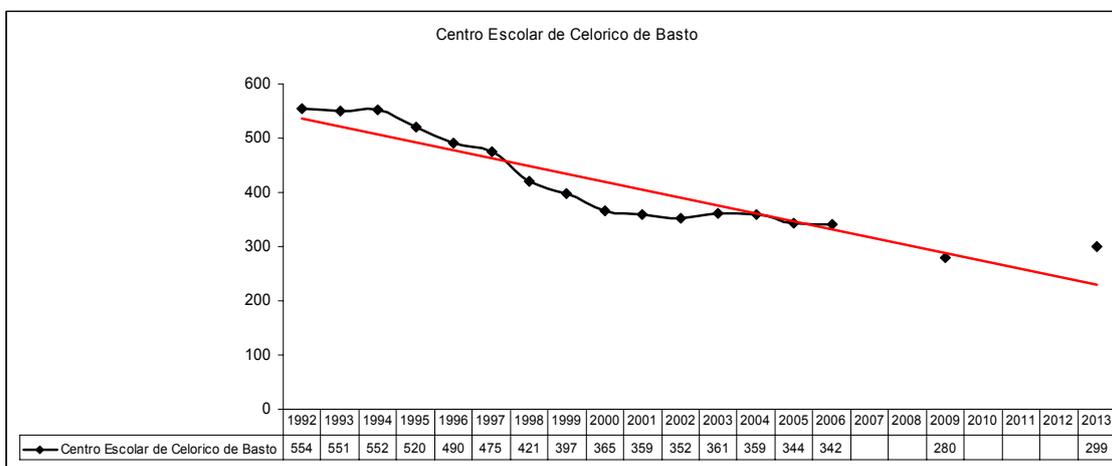


FIGURA 113 – Projecção para o ano 2009 e 2013.

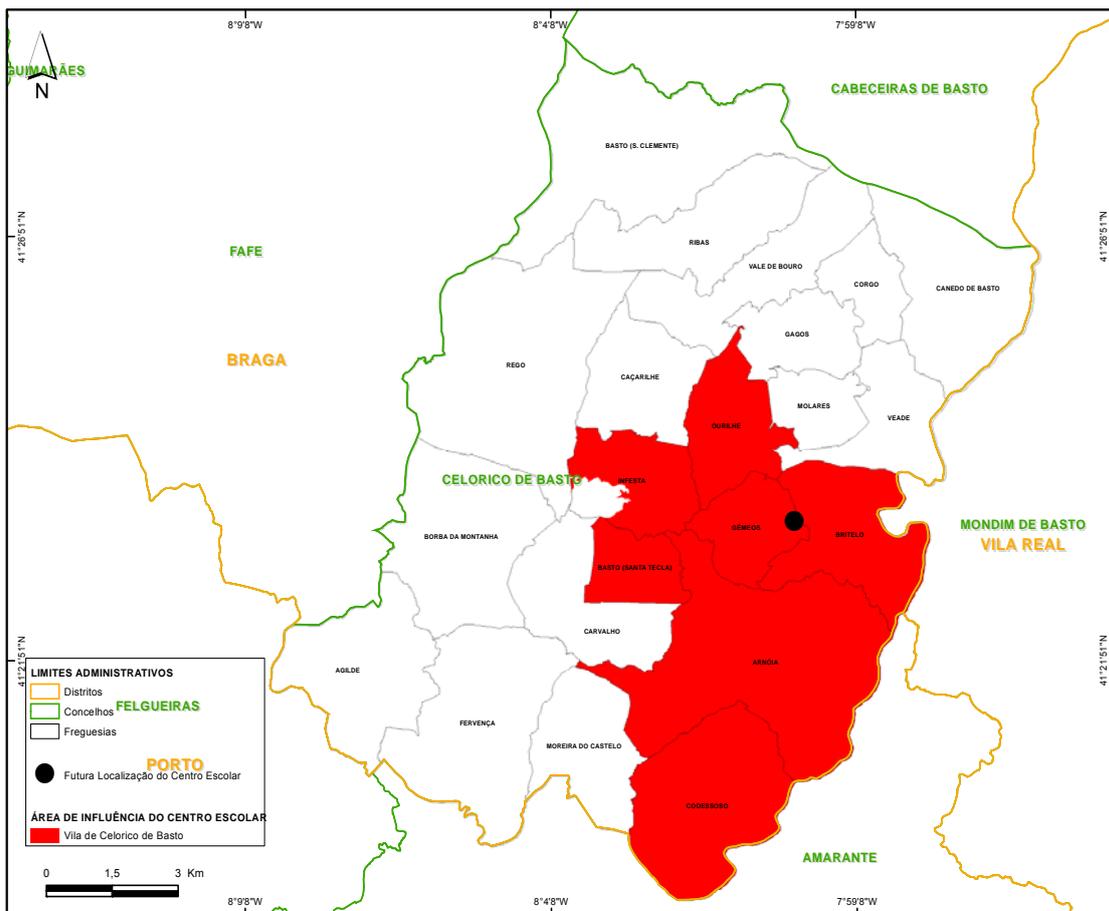


FIGURA 114 – Área de influência do Centro Escolar da Vila de Celorico de Basto.

## Proposta nº 2 – Construção do Centro Escolar (EB1 / JI) da Mota

O Jardim-de-Infância situado no lugar da Mota tem uma frequência reduzida, dado que as instalações (propriedade da antiga Casa do Povo de Fervença) são de péssima qualidade. Os JI de Borba, do Assento / Fervença e de Estrada / Agilde, sendo relativamente recentes, são insuficientes para dar resposta à procura registada.

Um número significativo de alunos deste espaço e do 1º Ciclo do Ensino Básico frequentam este nível de ensino nas instalações da actual EB 2 e 3 da Mota. Por regra e nas freguesias desta área verifica-se a existência de duas escolas do 1º Ciclo, por freguesia, com uma frequência reduzida de alunos.

Nesta perspectiva propõe-se a criação de um Centro Escolar a localizar no Aglomerado da Mota, próximo da actual EB 2 e 3 e próximo da localização do futuro pavilhão polidesportivo coberto.

Número de alunos a beneficiar: 50 Pré – Escolar e 283 do 1º Ciclo do Ensino Básico

A capacidade proposta para o pré-escolar (2 salas de actividade e 50 alunos) é superior à frequência actual de forma a dar cobertura à procura registada nas zonas limítrofes a este aglomerado.

A capacidade proposta para o 1º ciclo do ensino básico é ligeiramente inferior aquela que actualmente se regista e de acordo com as projecções de evolução futura.

**TABELA 58 – Evolução do número de alunos do 1º CEB das escolas a integrar o Centro Escolar da Mota, no período de 1999/00 a 2006/2007**

Freguesia	Escola	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Agilde	Alição	31	28	25	23	26	31	37	38
Agilde	Estrada	45	48	46	49	53	47	45	45
Borba da Montanha	Assento	22	22	16	19	25	33	32	23
Borba da Montanha	Quintela	38	51	34	27	24	20	17	29
Carvalho	Covas	11	11	11	11	15	15	15	0
Carvalho	Feira	54	48	46	45	46	49	39	53
Fervença	Assento	43	35	36	35	28	31	35	0
Fervença	Mota	30	31	28	26	27	30	33	75
Fervença	Portela	26	16	19	22	17	12	11	0
Infesta	Rebordões	6	9	10	12	12	7	9	0
Moreira do Castelo	Carvalho	42	43	38	36	35	32	30	31
<b>TOTAIS</b>		<b>348</b>	<b>342</b>	<b>309</b>	<b>305</b>	<b>308</b>	<b>307</b>	<b>303</b>	<b>294</b>

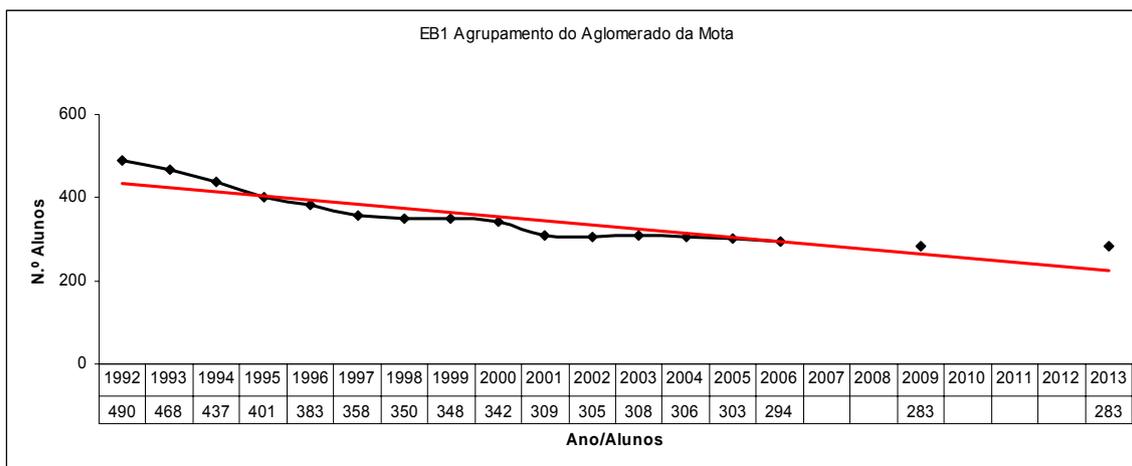


FIGURA 115 – Projecção para o ano 2009 e 2013.

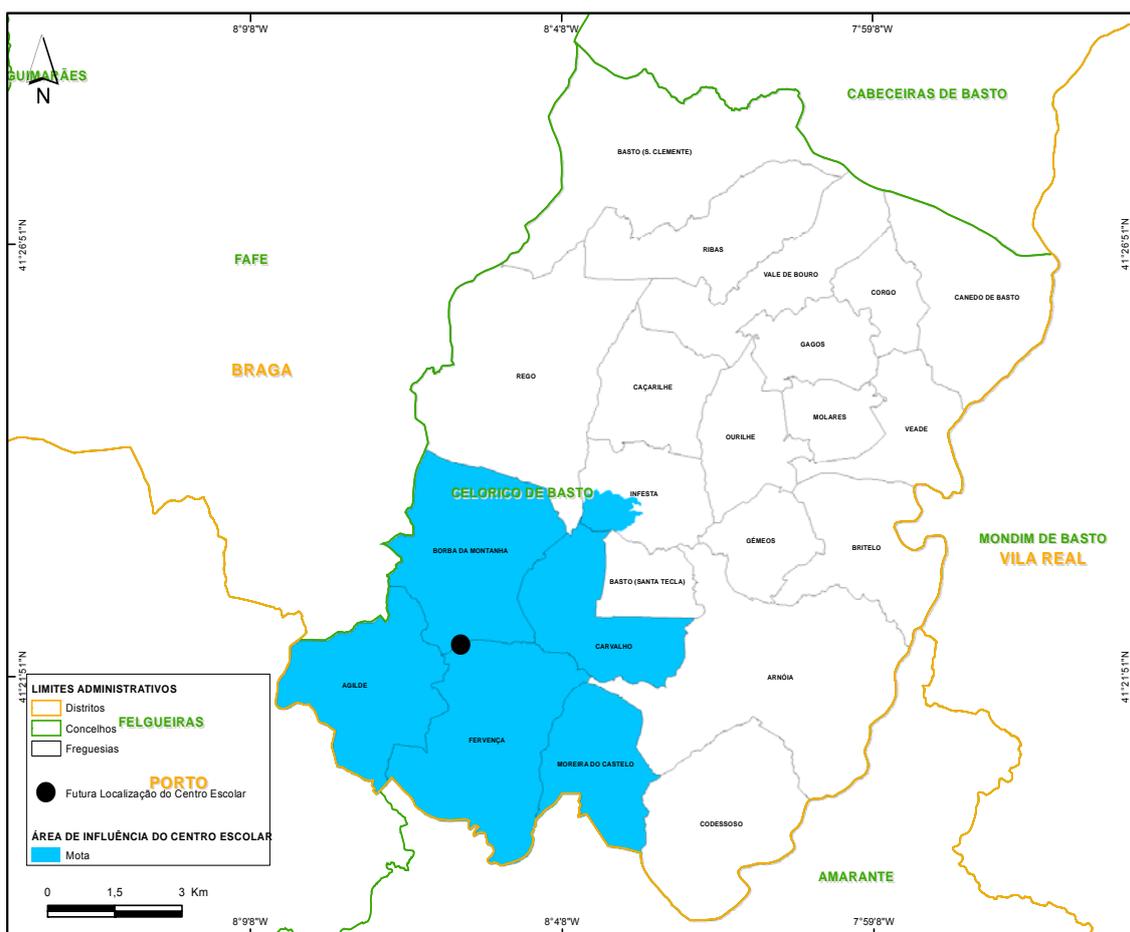


FIGURA 116 – Área de influência do Centro Escolar da Mota.

**Proposta nº 3 – Construção do Centro Escolar (EB1 / JI) da Vila de Gandarela**

O Jardim-de-Infância situado no Centro Urbano de Gandarela funciona em instalações propriedade da Junta de freguesia e adaptadas para o efeito. Regista uma frequência (ano lectivo de 2006/2007) de 37 crianças. Também o Jardim – de – Infância de Assento / Ribas, localizado próximo de Gandarela funciona igualmente em instalações da Junta de freguesia. Este regista uma frequência de 21 crianças. Em ambos os casos as instalações não apresentam qualidade funcional e têm lacunas de diversa ordem. A freguesia de Vale de Bouro não dispõe de qualquer JI.

No espaço correspondente ao Agrupamento de Escolas da Mota foram encerradas, no presente ano lectivo, quatro escolas EB1. No ano lectivo de 2004/05 já havia sido encerrada a EB1 de Pedroso / Rego e os alunos deslocados para a EB1 de Vila Boa / Rego. Continuam em funcionamento seis escolas do 1º ciclo com frequência reduzida de alunos.

Nesta perspectiva propõe-se a criação de um Centro Escolar a localizar no centro urbano de Gandarela, nas proximidades da actual EB 2 e 3 e junto ao actual parque infantil e polidesportivo, nos terrenos em que está a ser desenvolvido o Plano de Pormenor de Gandarela.

Número de alunos a beneficiar: 75 Pré – Escolar e 240 do 1º Ciclo do Ensino Básico

A capacidade proposta para o pré-escolar (3 salas de actividade e 75 alunos) é sensivelmente idêntica à registada actualmente (2 salas de actividade em Gandarela e 1 sala de actividade em Ribas) A frequência prevista é ligeiramente superior à frequência actual e deve-se ao facto de se propor uma área de influência acrescida.

A capacidade proposta para o 1º ciclo do ensino básico é ligeiramente inferior aquela que actualmente se regista e de acordo com as projecções de evolução futura.

TABELA 59 - Evolução do número de alunos do 1º CEB das escolas a integrar o Centro Escolar da Gandarela, no período de 1999/00 a 2006/2007

Freguesia	Escola	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Basto - S. Clemente	Gandarela	44	40	39	41	40	42	46	73
Basto - S. Clemente	S. Gonçalo	21	18	12	8	11	11	9	0
Basto - S. Clemente	Vilar	8	6	5	4	9	10	9	0
Caçarilhe	Leirinhas	34	33	33	30	29	28	20	22
Rego	Pedroso	31	30	33	23	21	0	0	0
Rego	Vila Boa	33	24	30	33	35	54	52	50
Ribas	Cerdeira	10	7	11	9	8	12	10	0
Ribas	Lordelo	9	9	12	12	11	9	10	0
Ribas	Souto	56	69	56	48	54	49	48	65
Vale de Bouro	Nespereira	13	16	14	18	22	29	29	28
Vale de Bouro	Rua Nova	31	23	31	23	27	29	24	28
<b>TOTAIS</b>		<b>290</b>	<b>275</b>	<b>276</b>	<b>249</b>	<b>267</b>	<b>273</b>	<b>257</b>	<b>266</b>

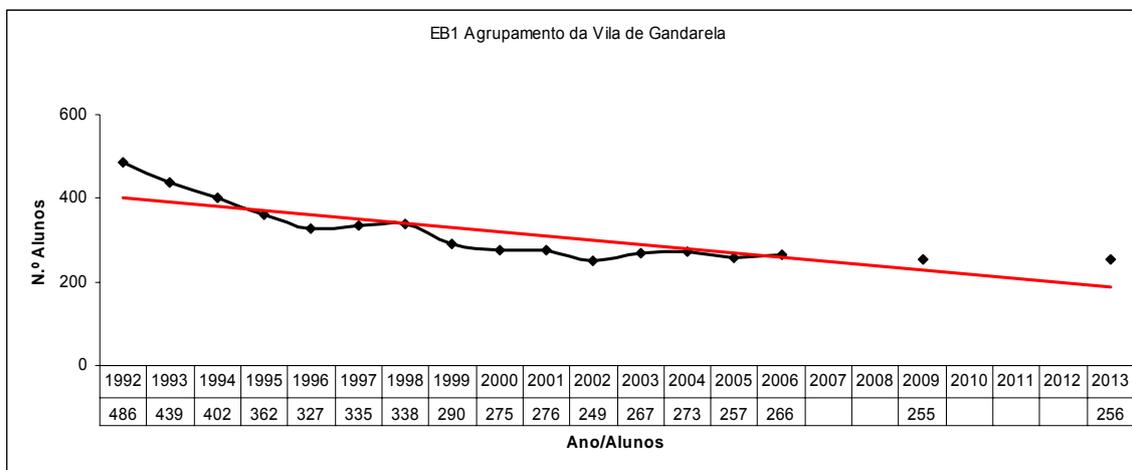


FIGURA 117 – Projecção para o ano 2009 e 2013.

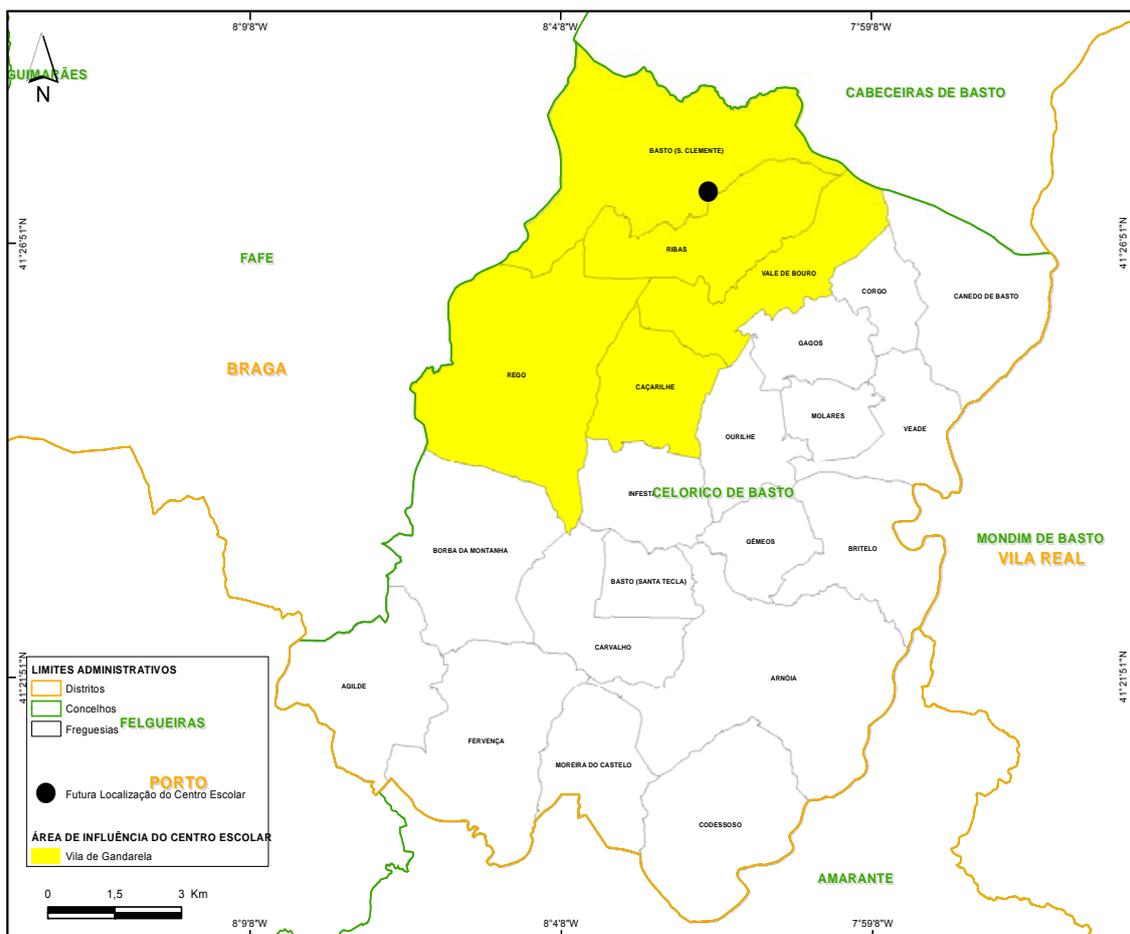


FIGURA 118 – Área de influência do Centro Escolar da Vila de Gandarela.

### Proposta nº 4 – Construção do Centro Escolar (EB1 / JI) da Vila de Fermil

O centro urbano da Vila de Fermil fica localizado na zona de confluência de três freguesias – Molares, Gagos e Veade. Próximo desta localidade e com forte tradição de relacionamento encontram-se as freguesias de Corgo e Canedo de Basto. No espaço destas 5 freguesias encontram-se em funcionamento 2 Jardins – de – Infância: um de construção recente (Canedo de Basto) e outro a funcionar em instalações precárias (Fermil). Este JI não apresenta condições de manutenção da sua actividade.

No presente ano lectivo e no espaço destas cinco freguesias foram encerradas duas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Portela / Gagos e S. Romão / Corgo, quatro escolas EB1. No ano lectivo de 2004/05 já havia sido encerrada a EB1 de Pedroso / Rego e os alunos deslocados para a EB1 de Vila Boa / Rego. Continuam em funcionamento seis escolas do 1º ciclo com frequência reduzida de alunos.

Nesta perspectiva propõe-se a criação de um Centro Escolar a localizar no centro urbano de Gandarela, nas proximidades da actual EB 2 e 3 e junto ao actual parque infantil e polidesportivo, nos terrenos em que está a ser desenvolvido o Plano de Pormenor de Gandarela.

Número de alunos a beneficiar: 50 Pré – Escolar e 120 do 1º Ciclo do Ensino Básico

A capacidade proposta para o pré-escolar (2 salas de actividade e 50 alunos) é sensivelmente idêntica à registada actualmente ( 2 salas de actividade em Fermil). A frequência prevista é ligeiramente superior à frequência actual e deve-se ao facto de se propor uma área de influência acrescida.

A capacidade proposta para o 1º ciclo do ensino básico é ligeiramente inferior aquela que actualmente se regista e de acordo com as projecções de evolução futura.

TABELA 60 – .Evolução do número de alunos do 1º CEB das escolas a integrar o Centro Escolar de Fermil, no período de 1999/00 a 2006/2007

Freguesia	Escola	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Canedo	Sta. Luzia	54	53	52	53	47	31	44	41
Molares	Fermil	48	45	45	50	43	47	57	69
Veade	Boucinha	23	25	25	24	21	21	20	21
Gagos	Portela	18	24	22	16	14	11	10	0
Corgo	S. Romão	21	16	9	9	10	7	10	0
<b>TOTAIS</b>		<b>164</b>	<b>163</b>	<b>153</b>	<b>152</b>	<b>135</b>	<b>117</b>	<b>141</b>	<b>131</b>

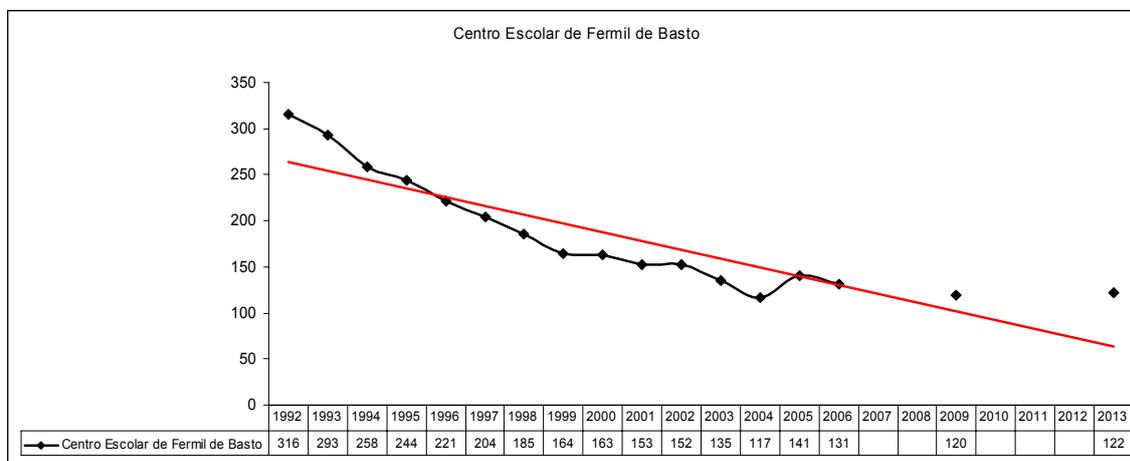


FIGURA 119 – Projecção para o ano 2009 e 2013.

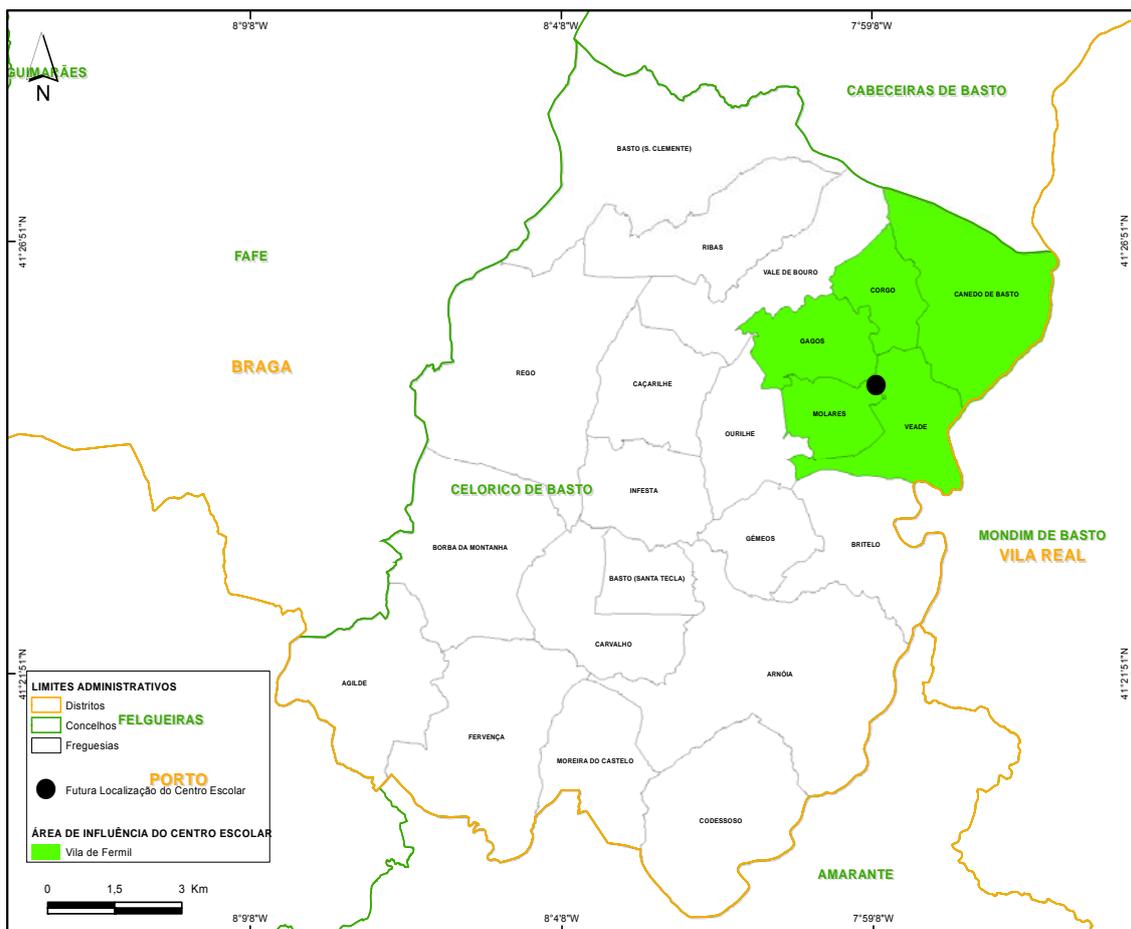


FIGURA 120 – Área de influência do Centro Escolar da Vila de Fermil.

**Proposta nº 5 – Construção do Jardim-de-Infância de Carvalho (JI).**

Na freguesia de Carvalho do Agrupamento de Escolas da Mota encontram-se actualmente em funcionamento dois Jardins – de - Infância (JI de Feira / Carvalho e JI de Covas / Carvalho) em instalações precárias.

Propõe-se o encerramento destes dois JI e construção de um novo, com uma sala de actividades, a localizar nas proximidades do lugar da Feira e da Zona Industrial de Carvalho.

Número de alunos a beneficiar: 25 Pré – Escolar

## Outras medidas de intervenção propostas

### *Combate ao abandono e insucesso escolar*

A capacidade existente nas actuais três EB2,3 de Celorico de Basto e Secundária é claramente suficiente para responder à procura potencial, e mesmo numa perspectiva de plena escolarização para a população em idade escolar, e de reforço do Ensino Recorrente e do Ensino Pós-básico.

É urgente e fundamental dotar a EB 2 e 3 da Mota do Pavilhão Desportivo coberto, para o qual a Câmara Municipal já disponibilizou o terreno necessário.

Mantendo-se a situação do abandono e do insucesso escolar ainda em níveis que merecem atenção cuidada, importa desenvolver esforços no sentido da materialização das seguintes linhas de acção:

- Desenvolvimento, em parceria com agentes locais e Segurança Social, de um programa de combate ao abandono e insucesso escolar, com introdução e reforço de apoios sociais e de programas de recuperação de alunos com dificuldades na aprendizagem.
- Incremento da oferta de cursos de educação-formação nos 2.º 3.º ciclos do ensino básico;
- Promoção de acções complementares de orientação vocacional dos alunos que concluem este Ciclo do Ensino Básico, visando sensibilizar e orientar para o prosseguimento de estudos secundários.
- Articulação e complementaridade a nível intermunicipal, designadamente em matéria de racionalização da oferta de cursos tecnológicos, artísticos e profissionais.

A expansão da educação e a formação de nível secundário, com diversificação de ofertas formativas são vertentes que permitirão diminuir as actuais taxas de abandono e insucesso e assegurar a generalização deste nível de ensino.

Para o efeito, e conforme previsto pela Administração Central, pretende-se:

- Tornar obrigatória a frequência de ensino e formação profissional para todos os jovens até aos 18 anos”;
- Duplicar em 2009 a frequência de jovens envolvidos em cursos tecnológicos, artísticos, profissionais e de educação/formação”;

- Valorizar a identidade do ensino secundário que confere qualificação e certificação própria”.

*Ensino Recorrente, educação de adultos e reconhecimento, validação e certificação de competências*

Articuladas com as linhas de acção propostas na medida de intervenção anterior devem estar as seguintes linhas de acção relativas à promoção do Ensino Recorrente, da Educação de Adultos e do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências:

- Desenvolvimento, em parceria com Agentes Locais, de uma maior oferta de 2.<sup>a</sup> oportunidade levando os jovens até aos 18 anos à frequência de ensino ou formação profissional, com uso das novas tecnologias de informação e de comunicação;
- Dinamização do processo de reconhecimento, validação e de certificação de competências adquiridas;

Conforme previsto nas GOP 2005-2012 pretende-se, para além de assegurar um regime recorrente diversificado, quer com programas diurnos para jovens, quer com programas pós laborais para estudantes-trabalhadores:

- Criar uma rede de oferta articulada e complementar de formações secundárias, vocacionais e profissionais envolvendo as Escola Secundária, a Escola Profissional de Fermil e o Centro de Formação Qualidade de Basto;
- Desenvolver um sistema de orientação e formação profissional ao longo da vida.

## **5.7 PROGRAMA DE EXECUÇÃO – CALENDARIZAÇÃO E INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO**

No sentido de facilitar a calendarização e programação financeira do programa de investimentos da Carta Educativa apresenta-se um orçamento indicativo para a construção e equipamento dos quatro Centros Escolares propostos e JI de Carvalho.

A calendarização dos grandes investimentos a realizar têm como limite temporal a aplicação do próximo **Quadro de Referencia Estratégico Nacional (QREN)**, ou seja o período de 2007 / 2013. Estamos convictos que os investimentos propostos vão ter aqui enquadramento na medida em que este assume como grande desígnio estratégico “a qualificação dos portugueses e das portuguesas. Só com o recurso aos fundos comunitários será possível concretizar este importante e ambicioso programa. Ao município de Celorico de Basto será exigido um esforço financeiro significativo, o qual poderá ser minimizado através do produto de venda de parte dos imóveis que vão ser desactivados.

Na ausência de outros dados, e dada a inexistência de projecto tipo, considera-se como valor indicativo para o custo da construção 700 Euros por m<sup>2</sup> de área bruta de construção. Este valor unitário inclui custo de projecto, fiscalização e arranjos exteriores, e tem como referencia valores médios de mercado. A área bruta de construção é a que resulta das TABELAs inseridas na publicação “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa propostos pelo Ministério da Educação (DAPP Fevereiro de 2000), encontrando-se as informações complementares de caracterização em quadro próprio.

### **Indicadores:**

**Área bruta de construção:** (5,5 m<sup>2</sup>/ aluno)

**Área de recreio:** 18,5 m<sup>2</sup> / aluno

**Custo de construção:** 700 Euros / m<sup>2</sup>, incluindo equipamento de cozinha e aquecimento.

**Arranjos exteriores:** 30 Euros / m<sup>2</sup>

## DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS DE NOVAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES – MAPA RESUMO ESTIMATIVA DE CUSTO

Nível de prioridade	Empreendimentos	Capacidade				Áreas mínimas necessárias		Estimativa de custo (em Euros)	Calendarização
		1º Ciclo		Pré-Escolar		Área bruta de construção (m <sup>2</sup> )	Área de recreio		
		Nº de alunos	Nº de salas	Nº de alunos	Nº de salas				
1	Centro escolar de Celorico de Basto (EB1/JI)	299	13	125	5	2.337,5	7.862,5	1.872.125	2008/13
2	Centro escolar da Mota (EB1/JI)	283	12	50	2	1.831,5	6.160,5	1.466.865	2008/13
3	Centro Escolar de Gandarela (EB1/JI)	240	10	75	3	1.732,5	5.827,5	1.387.575	2008/13
4	Centro escolar de Fermil (EB1/JI)	120	5	50	2	935,0	3.196,0	750.380	2008/10
5	Jl de Carvalho			25	1	220,0	500,0	169.000	2008/2009
		<b>942</b>	<b>40</b>	<b>325</b>	<b>13</b>	<b>7.056,5</b>	<b>23.546,5</b>	<b>5.645.945</b>	

Indicadores:

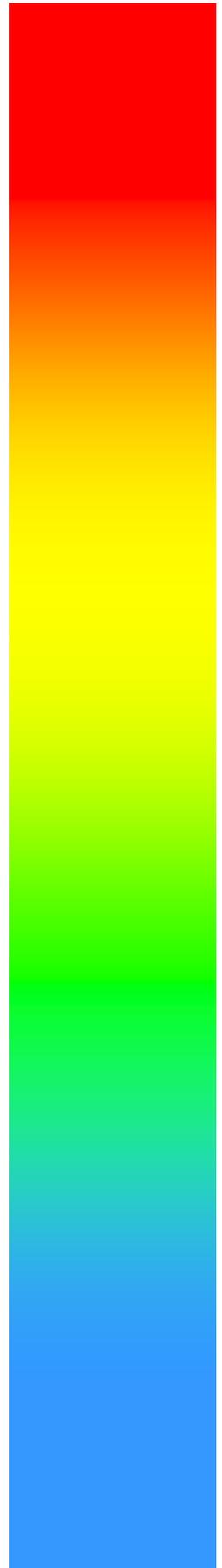
Área bruta de construção (5,5 m<sup>2</sup>/ aluno)

Área de recreio: 18,5 m<sup>2</sup> / m<sup>2</sup>

Custo de construção: 700 Euros / m<sup>2</sup>, incluindo equipamento de cozinha e aquecimento.

Arranjos exteriores: 30 Euros / m<sup>2</sup>

**CAPITULO VI**  
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



## 6. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

### 6.1 INTRODUÇÃO

A Carta Educativa do concelho é um documento estratégico elaborado para um período de duração de dez anos, em que se pretendem que sejam alcançados os objectivos determinados. Deve constituir-se num processo em constante reorientação face à natural evolução da realidade local e nacional, pelo que não pode ser interpretado como documento estático, mas em permanente avaliação. É prevista a sua revisão de 5 em 5 anos, embora sujeito a um aprofundamento sucessivo e a actualização permanente decorrente da sua monitorização.

A monitorização é um procedimento fundamental para permitir acompanhar e controlar o processo de intervenção e identificar possíveis desvios face ao previsto, o que pressupõe a existência de um sistema de informação adequado.

O Conselho Municipal da Educação será a entidade por excelência de acompanhamento do processo e de avaliação periódica dos resultados que sustentarão o relatório de prestação anual de contas.

### 6.2 RECURSOS AFECTOS AO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

A presente Carta Educativa contem um conjunto de dados que devem ser objecto de actualização anual. Esta informação pode ser obtida directamente nos serviços oficiais (DRE, GIASE) ligados ao sector da Educação, e na própria Câmara Municipal., assim como na que é decorrente do tratamento periódico de instrumentos de inquérito. Esta pode e deve ser partilhada e validada por ambas as partes, e ser disponibilizada aos técnicos da Divisão de Educação com a tarefa da monitorização da Carta Educativa.

Estes serviços terão responsabilidade de elaborar relatório anual contendo um conjunto de indicadores-chave de desempenho ou de progresso, dos quais se destacam os seguintes:

- Taxa de escolarização e de pré-escolarização;
- Número de alunos por escola/jardim-de-infância;
- Número de alunos por ano/ciclo de ensino;
- Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
- População em idade escolar;
- Estado de conservação dos edifícios;
- Taxa de insucesso/desistência.

As Taxas de utilização de cada estabelecimento de ensino e de cada nível de ensino, devem indicar:

- Dimensão média das turmas;
- Dimensão dos Estabelecimentos (Alunos/Escola);
- Rácios Alunos/Professor;
- Taxas de Retenção, Abandono e Aprovação por estabelecimento de ensino e por nível de escolaridade

Relativamente ao transporte escolar o relatório deve conter:

- Mapa da rede de transportes escolares no município, discriminando:
- Os circuitos efectuados (locais de origem e destino);
- Os alunos transportados por circuito;
- Os tempos de transporte de cada origem para o seu destino final.

Foi criada uma Base de Dados com informação relativa à carta educativa, pela equipa técnica responsável pela elaboração deste documento, a qual contém informação cartográfica de base. (em formato.gws e shp)

### **6.3 AVALIAÇÃO**

A partir do relatório anteriormente referido, será desenvolvida uma reflexão avaliativa em sede do Conselho Municipal de Educação acerca do desenvolvimento da carta educativa, propondo os ajustes estratégicos considerados pertinentes face ao diagnóstico traçado.

### **6.4 GESTÃO**

A monitorização da Carta Educativa deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação. Por isso, o organismo naturalmente vocacionado para esse efeito é o Conselho Municipal de Educação (CME). Será em sede deste órgão, como já anteriormente foi referido, que irão ter lugar as reflexões avaliativas acerca da implementação da carta educativa, um constante olhar sobre a realidade educativa com vista à garantia de um sistema de qualidade e adequado às necessidades locais, fruto de uma ampla discussão por parte de todos os actores envolvidos neste processo.



Finalmente e numa lógica de articulação transversal ao nível da Câmara Municipal, fará sentido esta assegurar a colaboração dos diferentes departamentos e serviços interligados aos da educação, nomeadamente ao nível do Departamento de Planeamento e Serviços Sócio Culturais, e Divisão de Gestão e Finanças, com vista à responsabilização dos recursos internos para responder às necessidades de informação da monitorização da carta educativa quando a fonte é a Autarquia, como são os casos dos dados referentes à acção social escolar, transportes escolares, Rede Social, actividades de enriquecimento curricular, prolongamento de horários, serviço de refeições e Plano Director Municipal).

## BIBLIOGRAFIA

BACELAR, Sérgio (1993). Estagnação, Litoralização e Envelhecimento na Região (1981-1991), Estatísticas & Estudos Regionais – Região Norte, Janeiro – Abril, nº 1, Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional do Norte.

CARRILHO, Maria José (2002). Evolução Demográfica no Período Intercensitário 1991 – 2001, Instituto Nacional de Estatística, Departamento das Estatísticas Censitárias da População, Lisboa.

Carta Educativa de Fafe

Carta Educativa de Mondim de Basto

D'HAINAUT, Louis (1997). Conceitos e Métodos da Estatística, Vol. I: Uma Variável a uma Dimensão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Decreto-lei 115-A/98, de 4 de Maio

Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro

GEOATRIBUTO (2005). Análise das Dinâmicas Demográficas no Concelho de Celorico de Basto.

INE (Instituto Nacional de Estatística), Censos 1991 e 2001.

Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População (1991).

Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População (2001).

Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE).

Lei nº 159/99 de 14 de Setembro

MARTINS, Édio (Coord.) (2000). Manual para a Elaboração da Carta Educativa. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.

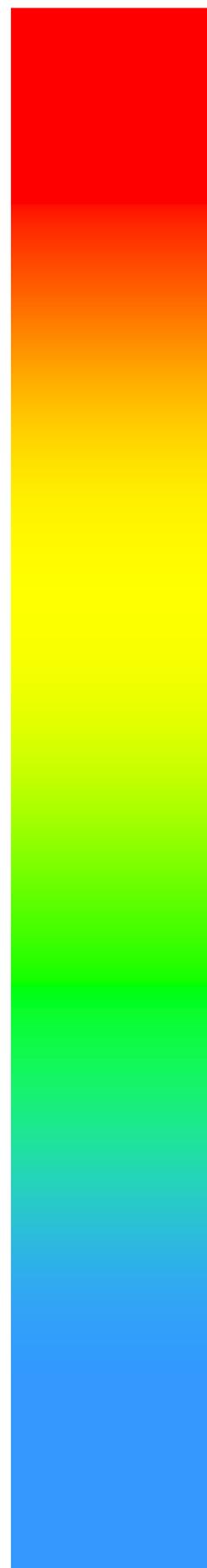
MARTINS, Édio (Coord.) (2000). Critérios de Reordenamento da Rede Educativa. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.

MEDEIROS, Carlos Alberto (1996). Geografia de Portugal, ambiente natural e ocupação humana uma introdução, Editorial Estampa, Lisboa.

REIS, Elisabeth (2002). Estatística Descritiva, Edições Sílabo, Lisboa.

RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Herman; DAVEAU, Suzanne (1994). Geografia de Portugal, volumes III e IV, Edições João Sá da Costa, Lisboa.

TORRES, Adelino (1996). Demografia e desenvolvimento: elementos básicos, Gradiva publicações, Lda., Lisboa.



**ANEXOS**

## ANEXO I – Índice de Dependência Total

	Unidade Geográfica	De 0 a 14 anos		De 15 a 64 anos		65 ou mais anos		Índice dependência total	
		1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
	<b>Celorico de Basto</b>	<b>5454</b>	<b>3937</b>	<b>12952</b>	<b>12900</b>	<b>3071</b>	<b>3629</b>	<b>65.8</b>	<b>58.7</b>
1	Agilde	303	264	777	847	157	183	59.2	52.8
2	Arnóia	465	347	1120	1192	316	380	69.7	61.0
3	Borba de Montanha	340	267	694	762	201	226	78.0	64.7
4	Britelo	545	470	1546	1659	331	413	56.7	53.2
5	Caçarilhe	136	108	267	271	81	76	81.3	67.9
6	Canedo de Basto	310	175	579	656	172	197	83.2	56.7
7	Carvalho	233	186	525	504	147	148	72.4	66.3
8	Codeçoso	144	94	349	304	93	105	67.9	65.5
9	Corgo	106	52	224	196	65	76	76.3	65.3
10	Fervença	378	287	841	887	200	236	68.7	59.0
11	Gagos	167	109	410	433	81	90	60.5	46.0
12	Gêmeos	159	132	396	389	96	105	64.4	60.9
13	Infesta	108	67	239	168	86	81	81.2	88.1
14	Molares	147	93	432	330	67	95	49.5	57.0
15	Moreira do Castelo	174	110	410	390	78	115	61.5	57.7
16	Ourilhe	126	97	286	234	58	62	64.3	67.9
17	Rego	276	219	657	744	191	221	71.1	59.1
18	Ribas	378	242	781	774	140	213	66.3	58.8
19	Basto (Santa Tecla)	100	65	148	161	48	53	100.0	73.3
20	Basto (São Clemente)	443	271	1221	1034	226	282	54.8	53.5
21	Vale de Bouro	240	161	533	503	134	148	70.2	61.4
22	Veade	176	121	517	462	103	124	54.0	53.0



## **ANEXO II-CENTRO DE FORMAÇÃO “QUALIDADE DE BASTO”**

Dados referentes aos cursos ministrados

CRVCC

CONCELHO	FREGUESIA	2003			2004			2005			2006		
		B1	B2	B3	B1	B2	B3	B1	B2	B3	B1	B2	B3
CELORICO DE BASTO	Agilde						1			2			
	Arnóia						6		1	10		1	2
	Borba da Montanha						4			5			1
	Basto (Sta. Tecla)									2			
	Basto (S. Clemente)						13			4			
	Britelo			2			12		1	18			6
	Caçarilhe												
	Canedo de Basto				1		4		1	2		2	7
	Carvalho			3			3			3		1	1
	Codessoso						1		1	8		1	5
	Corgo												
	Fervença			1			1		2	9			1
	Gagos						2			3		1	3
	Gêmeos						2		4	12			4
	Infesta						2						
	Molares						1			1			1
	Moreira do Castelo								1	4		1	7
	Ourilhe			1			2						
	Rego			2			5			7			
	Ribas						5			3			
Vale de Bouro			1			3							
Veade						2					1	1	
AMARANTE			5			15			14			8	
BAIÃO						1			1				
BRAGA									1				
CABECEIRAS DE BASTO			15			11			2			6	
CASTELO DE PAIVA									3				
FAFE						3			4			53	
FELGUEIRAS						3			7				
GUIMARÃES									1			1	
LOUSADA						13			19				
MAIA						2			1				
MARCO DE CANAVEZES						10			5			9	
MATOSINHOS									1				
MONDIM DE BASTO			11			52			60			63	
PAÇOS DE FERREIRA									2			2	
PAREDES						27			20			16	
PENAFIEL			46			667			351			305	
PORTO			2			2							
PÓVOA DE VARZIM						1							
RIBEIRA DE PENNA			2			3			68			57	
SANTO TIRSO						2							
VALONGO									2				
VILA NOVA DE GAIA						2							
VIZELA			1										
TOTAL		0	0	92	1	0	883	0	11	655	0	8	559

EFA

CONCELHO	FREGUESIA	2003								2004								
		Ca	E	PCC	IOSI	SM	G	Co	AFC	Ca	E	PCC	IOSI	SM	G	Co	AFC	
CELORICO DE BASTO	Agilde																	
	Arnóia	1			1							1		1				
	Basto (Sta. Tecla)																	
	Basto (S. Clemente)				1							1						
	Borba da Montanha																	
	Britelo	4	1		2							2		3				
	Caçarilhe	1			2							1						
	Canedo de Basto	2																
	Carvalho																	
	Codessoso											1						
	Corgo																	
	Fervença		1									1		1				
	Gagos											1						
	Gêmeos		1											1				
	Infesta																	
	Molares		1															
	Moreira do Castelo																	
	Ourilhe				1													
	Rego																	
Ribas		2																
Vale de Bouro	1	2		2							2		2					
Veade											1		2					

CONCELHO	FREGUESIA	2005								2006								
		Ca	E	PCC	IOSI	SM	G	Co	AFC	Ca	E	PCC	IOSI	SM	G	Co	AFC	
CELORICO DE BASTO	Agilde						1									1		
	Arnóia															1	1	
	Basto (Sta. Tecla)																	
	Basto (S. Clemente)																	
	Borba da Montanha						1											1
	Britelo						1									4		
	Caçarilhe						1									1		
	Canedo de Basto						2									1	1	
	Carvalho						1											3
	Codessoso															1		
	Corgo																	
	Fervença						2											1
	Gagos																	1
	Gêmeos																	
	Infesta																	
	Molares																	3
	Moreira do Castelo																	2
	Ourilhe						3											
	Rego																	
Ribas						1												
Vale de Bouro															2	1		
Veade						1												

Ca – Carpintaria; E – Electricidade; PCC – Pintura de Construção Civil; IOSI – Instalação e Operação de Sistemas Informáticos; SM - Serralharia Mecânica; G – Geriatria; Co – Costura; AFC – Apoio Familiar à Comunidade.

## APRENDIZAGEM

CONCELHO	FREGUESIA	2004	2005
		TASPC	TAB
CELORICO DE BASTO	Agilde	1	
	Arnóia		
	Basto (Sta. Tecla)	1	
	Basto (S. Clemente)	2	1
	Borba da Montanha	2	2
	Britelo		3
	Caçarilhe		2
	Canedo de Basto		
	Carvalho		1
	Codessoso		
	Corgo		
	Fervença		
	Gagos		
	Gémeos	1	
	Infesta		
	Molares		
	Moreira do Castelo		
	Ourilhe		
	Rego		
	Ribas	3	1
Vale de Bouro	1		
Veade			
CABECEIRAS DE BASTO		3	2
MONDIM DE BASTO		3	2
RIBEIRA DE PENA		1	2
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>16</b>

TASPC – Técnicas Aplicadas Serviços Pessoais e à Comunidade

TAB – Técnico de Alimentação e Bebidas

ETGI

CONCELHO	FREGUESIA	2001/2003	2002/2004
		Qualidade Ambiental	Qualidade Alimentar
CELORICO DE BASTO	Agilde		1
	Arnóia		
	Borba da Montanha		
	Basto (Sta. Tecla)		
	Basto (S. Clemente)		
	Britelo	4	1
	Caçarilhe		
	Canedo de Basto		
	Carvalho		1
	Codessoso	2	
	Corgo		
	Fervença	1	
	Gagos	2	
	Gémeos		
	Infesta		
	Molares		
	Moreira do Castelo		
	Ourilhe		
	Rego		
	Ribas	1	
Vale de Bouro			
Veade			
AMARANTE		1	2
CABECEIRAS DE BASTO		1	1
FAFE			1
FELGUEIRAS			1
GUIMARÃES			1
MATOSINHOS			1
MONÇÃO		4	1
MONDIM DE BASTO		1	
S. JOÃO DA MADEIRA			1
<b>TOTAL</b>		<b>17</b>	<b>12</b>



**ANEXO III – ACÇÃO SOCIAL**

## ESTUDO ACÇÃO SOCIAL NO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

### Refeições, Prolongamento de Horário, Pessoal Auxiliar

	Refeições e Prolongamento Horário	Pessoal Auxiliar	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	112.263,56	81.057,58	193.321,14	292.387,21	99.066,07
2003	117.340,43	197.187,46	314.527,89	324.421,86	9.893,97
2004	91.102,13	226.139,47	317.241,60	316.292,46	-949,14
2005	128.465,34	257.383,19	385.848,53	485.405,71	99.557,18
2006	145.185,80	263.112,55	408.298,35	425.467,15	17.168,80

### Refeições, Prolongamento de Horário

	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	112.263,56	236.643,25	124.379,69
2003	117.340,43	221.264,58	103.924,15
2004	91.102,13	218.813,14	127.711,01
2005	128.465,34	349.611,90	221.146,56
2006	145.185,80	290.842,53	145.656,73

### Pessoal Auxiliar

	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	81.057,58	55.743,96	-25.313,62
2003	197.187,46	103.157,28	-94.030,18
2004	226.139,47	97.479,32	-128.660,15
2005	257.383,19	135.793,81	-121.589,38
2006	263.112,55	134.624,62	-128.487,93

### Actividades Extra – Curriculares

	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	9.758,90		
2003	21.764,72		
2004	24.110,61		
2005	29.882,29	16.533,33	-13.348,96
2006	55.447,32	114.769,34	59.322,02

### GLOBAL

	Despesa Total	Receita Total	RESULTADO
2002	203.080,04	292.387,21	89.307,17
2003	336.292,61	324.421,86	-11.870,75
2004	341.352,20	316.292,46	-25.059,74
2005	415.730,81	501.939,04	86.208,23
2006	463.745,67	540.236,49	76.490,82
TOTAL	1.760.201,34	1.975.277,06	215.075,72

NOTA: Os custos com transportes estão incluídos no estudo dos transportes escolares.

### RECEITAS PROVENIENTES DA DREN

	2002	2003	2004	2005	2006
Refeições e Prolongamento de Horário – Pré - Escolar	236.643,25	221.264,58	218.813,14	349.611,90	221.832,86
Refeições – 1º Ciclo					60.785,57
Auxiliares de Acção Educativa - Pré-Escolar	55.743,96	103.157,28	97.479,32	135.793,81	134.624,62
Actividades de Enriquecimento Curricular				16.533,33	114.769,34
<b>TOTAL</b>	<b>292.387,21</b>	<b>324.421,86</b>	<b>316.292,46</b>	<b>501.939,04</b>	<b>532.012,39</b>

### RECEITAS PROVENIENTES DOS ALUNOS

	2002	2003	2004	2005	2006
Refeições – 1º Ciclo					8.224,10
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.224,10</b>

<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>292.387,21</b>	<b>324.421,86</b>	<b>316.292,46</b>	<b>501.939,04</b>	<b>540.236,49</b>
------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

**DESPESAS****Refeições e Prolongamento de Horário - Pré - Escolar**

	2002	2003	2004	2005	2006
Pagamentos a Entidades	112.263,56	117.340,43	91.102,13	115.184,42	70.112,43
<b>TOTAL</b>	<b>112.263,56</b>	<b>117.340,43</b>	<b>91.102,13</b>	<b>115.184,42</b>	<b>70.112,43</b>

**Refeições - 1º Ciclo**

	2002	2003	2004	2005	2006
Pagamentos a Entidades	0,00	0,00	0,00	13.280,92	75.073,37
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>13.280,92</b>	<b>75.073,37</b>

**Assistentes, Auxiliares de Acção Educativa e Auxiliares Serviços Gerais**

	2002	2003	2004	2005	2006
Funcionários	81.057,58	197.187,46	226.139,47	257.383,19	263.112,55
<b>TOTAL</b>	<b>81.057,58</b>	<b>197.187,46</b>	<b>226.139,47</b>	<b>257.383,19</b>	<b>263.112,55</b>

**Actividades de Enriquecimento Curricular**

	2002	2003	2004	2005	2006
Inglês	0,00	0,00	0,00	3.661,50	14.952,84
Cooperartes - Musica					8.265,27
Avenças Musica					1.120,53
Contratado Desporto	7.240,92	21.764,72	21.810,61	22.281,47	22.610,19
Estágios Desporto	2.517,98				1.785,98
Avenças Desporto			2.300,00	3.939,32	6.712,51
<b>TOTAL</b>	<b>9.758,90</b>	<b>21.764,72</b>	<b>24.110,61</b>	<b>29.882,29</b>	<b>55.447,32</b>

<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>203.080,04</b>	<b>336.292,61</b>	<b>341.352,20</b>	<b>415.730,81</b>	<b>463.745,67</b>
------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

**CUSTOS COM PESSOAL – AUXILIARES EDUCATIVOS**

	2002	2003	2004	2005	2006	TOTAL
Despesas	81,057.58	197,187.46	226,139.47	257,383.19	263,112.55	<b>1,024,880.25</b>



## **ANEXO IV – TRANSPORTES ESCOLARES**

RECEITAS	2002	2003	2004	2005	2006	EVOLUÇÃO 2006/2005
Transferências da Direcção Geral das Autarquias Locais	129.284,46	110.214,00	62.918,00	136.252,00	101.690,00	-25,37%
Receitas dos Alunos	56.904,76	45.792,99	41.052,72	46.422,55	44.199,14	-4,79%
<b>TOTAL RECEITAS</b>	<b>186.189,22</b>	<b>156.006,99</b>	<b>103.970,72</b>	<b>182.674,55</b>	<b>145.889,14</b>	<b>-20,14%</b>

DESPESAS	2002	2003	2004	2005	2006	EVOLUÇÃO
Custos com viaturas	35.490,39	76.862,29	66.135,17	67.929,06	81.481,00	19,95%
Pessoal	48.066,61	61.362,24	67.183,43	68.661,47	80.275,70	16,92%
<b>Custos Directos Câmara</b>	<b>83.557,00</b>	<b>138.224,54</b>	<b>133.318,60</b>	<b>136.590,53</b>	<b>161.756,70</b>	<b>18,42%</b>
Pagamentos a empresas de transportes	317.643,46	289.059,00	256.969,96	317.378,96	368.847,88	16,22%
<b>TOTAL DESPESAS</b>	<b>401.200,46</b>	<b>427.283,54</b>	<b>390.288,56</b>	<b>453.969,49</b>	<b>530.604,58</b>	<b>16,88%</b>

<b>RESULTADOS NEGATIVOS</b>	<b>-215.011,24</b>	<b>-271.276,55</b>	<b>-286.317,84</b>	<b>-271.294,94</b>	<b>-384.715,44</b>	<b>41,81%</b>
-----------------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	---------------

<b>Nº ALUNOS 3º CICLO (7º,8º,9º)</b>	<b>737</b>	<b>649</b>	<b>652</b>	<b>587</b>	<b>595</b>	<b>1,36%</b>
Receita da DREN por aluno/ 3º Ciclo	175,42	169,82	96,50	232,12	170,91	-26,37%
<b>Nº TOTAL ALUNOS</b>	<b>1.817</b>	<b>1.665</b>	<b>1.678</b>	<b>1.441</b>	<b>1.657</b>	<b>14,99%</b>
<b>Custo Total por Aluno</b>	<b>220,80</b>	<b>256,63</b>	<b>232,59</b>	<b>315,04</b>	<b>320,22</b>	<b>1,64%</b>
<b>Custo Liquido Total por Aluno</b>	<b>118,33</b>	<b>162,93</b>	<b>170,63</b>	<b>188,27</b>	<b>232,18</b>	<b>23,32%</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO NA NUT I, II E III .....	23
FIGURA 2 – HIPSOMETRIA DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	26
FIGURA 3 – LOCALIZAÇÃO DA HIDROGRAFIA DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS .....	27
FIGURA 4 – RECURSOS HIDRICOS DE SUPERFÍCIE DE CELORICO DE BASTO .....	28
FIGURA 5 – GRÁFICO TERMOPLUVIOMÉTRICO .....	30
FIGURA 6 – NÚMERO DE DIAS COM TEMPERATURA DO AR .....	31
FIGURA 7 – VALORES MÉDIOS DE TEMPERATURA DO AR (EM °C) ÀS 9H E 18H .....	31
FIGURA 8 – TEMPERATURAS MÉDIAS MÁXIMA E MÍNIMA DO AR .....	32
FIGURA 9 – TEMPERATURA DO AR (EM °C), VALORES EXTREMO MÁXIMO E MÍNIMO .....	32
FIGURA 10 – DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS PRECIPITAÇÕES NOS POSTOS UDOMÉTRICOS DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	33
FIGURA 11 – DENSIDADE POPULACIONAL NOS CONCELHOS LÍMITROFES AO DE CELORICO DE BASTO, TÂMEGA, NORTE E PORTUGAL (EM 1991 E 2001).....	36
FIGURA 12 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO AO LONGO DO ÚLTIMO SÉCULO .....	37
FIGURA 13 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, ENTRE 1991 E 2001 .....	33
FIGURA 14 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HABITANTES POR FREGUESIA (1981, 1991, 2001) E RESPECTIVA PROJECCÃO (2011) .....	39
FIGURA 15 – REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS EM 1981, 1991 E 2001 .....	40
FIGURA 16 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO EM 2001 .....	33
FIGURA 17 – PIRÂMIDE ETÁRIA DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO (1981, 1991 E 2001).....	39
FIGURA 18 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR SUBSECÇÃO EM 2001 .....	43
FIGURA 19 – DENSIDADE POPULACIONAL POR SUBSECÇÃO AGREGADA EM 2001.....	44
FIGURA 20 – VARIAÇÃO ABSOLUTA DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR SUBSECÇÃO AGREGADA, ENTRE 1991 E 2001 .....	45
FIGURA 21 – ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, EM 2001 .....	47
FIGURA 22 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, EM 2001 .....	48
FIGURA 23 – ÍNDICE DE JUVENTUDE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, EM 2001 .....	50
FIGURA 24 – PIRÂMIDE ETÁRIA DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, EM 1991 E 2001 (EM %) .....	51
FIGURA 25 – TAXA ANUAL MÉDIA DE NATALIDADE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, ENTRE 1991 E 2001 .....	52
FIGURA 26 – TAXA ANUAL MÉDIA DE FECUNDIDADE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, ENTRE 1991 E 2001 .....	54
FIGURA 27 – TAXA ANUAL MÉDIA DE MORTALIDADE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, ENTRE 1991 E 2001 .....	55
FIGURA 28 – SALDO FISIOLÓGICO NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, ENTRE 1991 E 2001 .....	57
FIGURA 29 – TAXA DE ACTIVIDADE MASCULINA NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, ENTRE 1991 E 2001 .....	58
FIGURA 30 – TAXA DE ACTIVIDADE FEMININA NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, EM 1991 E 2001 .....	59
FIGURA 31 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO POR SECTOR DE ACTIVIDADE EM 1991 E 2001 (%).....	60
FIGURA 32 – POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, EM 1991 .....	61
FIGURA 33 – POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, EM 2001 .....	62
FIGURA 34 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA – POPULAÇÃO EMPREGADA E POPULAÇÃO DESEMPREGADA.....	64

FIGURA 35 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA – INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO E DO SEXO FEMININO .....	64
FIGURA 36 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA DESEMPREGADA – PROCURA DO 1º EMPREGO E PROCURA DE NOVO EMPREGO .....	65
FIGURA 37 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA DESEMPREGADA – PROCURA DO 1º EMPREGO E PROCURA DE NOVO EMPREGO .....	65
FIGURA 38 – DISTRIBUIÇÃO DOS GRAUS DE ENSINO PELAS DISTINTAS UNIDADES TERRITORIAIS .....	68
FIGURA 39 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ESCOLAR PELOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO EM 2006/2007 .....	69
FIGURA 40 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO EM CELORICO DE BASTO (1991 E 2001) .....	72
FIGURA 41 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO, POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO (2001).....	73
FIGURA 42 – EXPOSIÇÃO DOS DADOS PERCENTUAIS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO NO ANO LECTIVO 2001/2002 .....	76
FIGURA 43 – REPRESENTAÇÃO DA REDE VIÁRIA PRINCIPAL DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	77
FIGURA 44 – ISÓCRONAS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE GANDARELA .....	82
FIGURA 45 – ISÓCRONAS DA VILA DE FERMIL DE BASTO .....	83
FIGURA 46 – ISÓCRONAS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO .....	84
FIGURA 47 – ISÓCRONAS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA.....	85
FIGURA 48 – COMPARAÇÃO DAS DISTÂNCIAS DOS PERCURSOS DAS ESCOLAS À SEDE DE AGRUPAMENTO COM AS RESPECTIVAS DURAÇÕES.....	87
FIGURA 49 – COMPARAÇÃO DAS DISTÂNCIAS DOS PERCURSOS DAS ESCOLAS À SEDE DE AGRUPAMENTO COM AS RESPECTIVAS DURAÇÕES.....	88
FIGURA 50 – COMPARAÇÃO DAS DISTÂNCIAS DOS PERCURSOS DAS ESCOLAS À SEDE DE AGRUPAMENTO COM AS RESPECTIVAS DURAÇÕES.....	89
FIGURA 51 – AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS CONSTITUÍDOS NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO.....	90
FIGURA 52 – COMPARAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NOS JI DOS TRÊS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS .....	92
FIGURA 53 – EVOLUÇÃO GERAL, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 1992/1993 E 2006/2007, DOS ALUNOS DOS JI DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO.....	92
FIGURA 54 – COMPARAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NAS EB1 DOS TRÊS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS.....	94
FIGURA 55 – EVOLUÇÃO GERAL, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 1992/1993 E 2006/2007, DOS ALUNOS DAS EB1 DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO.....	95
FIGURA 56 – COMPARAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO 2º CEB DOS TRÊS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS.....	96
FIGURA 57 – EVOLUÇÃO GERAL, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 1999/2000 E 2006/2007, DOS ALUNOS DO 2º CEB DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	95
FIGURA 58 – COMPARAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO 3º CEB DOS TRÊS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS.....	97
FIGURA 59 – EVOLUÇÃO GERAL, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 1990/2000 E 2006/2007, DOS ALUNOS DO 3º CEB DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	98
FIGURA 60 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DA GANDARELA, DOS ALUNOS DOS JI, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 92/93 E 06/07.....	99

FIGURA 61 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE GANADARELA, DOS ALUNOS DAS EB1, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 92/93 E 06/07 .....	99
FIGURA 62 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DA GANDARELA, DOS ALUNOS DO 2ºCEB, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 99/00 E 06/07 .....	100
FIGURA 63 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE GANADARELA, DOS ALUNOS DO 3ºCEB, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 99/00 E 06/07 .....	100
FIGURA 64 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO, DOS ALUNOS DOS JI, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 92/93 E 06/07 .....	101
FIGURA 65 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO, DOS ALUNOS DAS EB1, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 92/93 E 06/07 .....	102
FIGURA 66 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO, DOS ALUNOS DO 2ºCEB, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 99/00 E 06/07 .....	102
FIGURA 67 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO, DOS ALUNOS DO 3ºCEB, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 99/00 E 06/07 .....	103
FIGURA 68 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA, DOS ALUNOS DOS JI, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 92/93 E 06/07 .....	104
FIGURA 69 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA, DOS ALUNOS DAS EB1, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 92/93 E 06/07 .....	104
FIGURA 70 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA, DOS ALUNOS DO 2ºCEB, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 99/00 E 06/07 .....	105
FIGURA 71 – EVOLUÇÃO, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA, DOS ALUNOS DO 3ºCEB, ENTRE OS ANOS LECTIVOS 99/00 E 06/07 .....	105
FIGURA 72 – COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, POR IDADES, NOS JI DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE GANDARELA, EM 2006/2007 .....	106
FIGURA 73 – NÚMERO DE ALUNOS, POR ANOS DE ESCOLARIDADE, NAS EB1 DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE GANDARELA, EM 2006/2007 .....	107
FIGURA 74 – NÚMERO DE ALUNOS, POR ANOS DE ESCOLARIDADE, NA EB2,3 DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE GANDARELA, EM 2006/2007 .....	108
FIGURA 75 – COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS JI DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO, EM 2006/2007 .....	109
FIGURA 76 – NÚMERO DE ALUNOS, POR ANOS DE ESCOLARIDADE, NAS EB1 DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO, EM 2006/2007 .....	110
FIGURA 77 – NÚMERO DE ALUNOS, POR ANOS DE ESCOLARIDADE, NA EB2,3 DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA VILA DE CELORICO DE BASTO, EM 2006/2007 .....	111
FIGURA 78 – COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, POR IDADES, NOS JI DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA, EM 2006/2007 .....	112
FIGURA 79 – NÚMERO DE ALUNOS, POR ANOS DE ESCOLARIDADE, NAS EB1 DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA, EM 2006/2007 .....	113
FIGURA 80 – NÚMERO DE ALUNOS, POR ANOS DE ESCOLARIDADE, NAS EB2,3 DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO AGLOMERADO DA MOTA, EM 2006/2007 .....	114

FIGURA 81 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, ENTRE 1999/2000 E 2006/2007, NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	115
FIGURA 82 – FREQUÊNCIA DE ALUNOS NOS 3 ANOS DE ESCOLARIDADE DO ENSINO SECUNDÁRIO NO ANO LECTIVO 2006/2007 ...	115
FIGURA 83 – COMPARAÇÃO, DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO NAS ESCOLAS DOS CONCELHOS LIMÍTROFES .....	117
FIGURA 84 – EVOLUÇÃO DE FORMANDOS DOCENTES E NÃO DOCENTES NOS ANOS 1999 A 2006.....	124
FIGURA 85 – FREQUÊNCIA DE ALUNOS, EM PERCENTAGEM, POR PROVENIÊNCIA NA ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL .....	127
FIGURA 86 – FREQUÊNCIA DE ALUNOS PROVENIENTES DE CELORICO DE BASTO NA ESCOLA PROFISSIONAL “ANTÓNIO LARGO CERQUEIRA” – AMARANTE .....	129
FIGURA 87 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNIOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (2004/2005-2006/2007) .....	131
FIGURA 88 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, POR TIPOLOGIA DA NECESSIDADE EDUCATIVA ESPECIAL (2004/2005-2006/2007) .....	132
FIGURA 89 – NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS LIGEIRAS POR GRAU DE ENSINO NO ANO LECTIVO 2006/2007 .....	133
FIGURA 90 – PROVENIÊNCIA, AO NÍVEL DA FREGUESIA, DOS ALUNOS DE CELORICO DE BASTO A FREQUENTAR O ESTABELECIMENTO DA CERCIMARANTE .....	135
FIGURA 91 – TIPO DE DEFICIÊNCIA DOS ALUNOS DE CELORICO DE BASTO A FREQUENTAR O ESTABELECIMENTO DA CERCIMARANTE .....	136
FIGURA 92 – COLOCAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL DE CELORICO DE BASTO A FREQUENTAR O ESTABELECIMENTO DA CERCIMARANTE .....	136
FIGURA 93 – PROVENIÊNCIA, AO NÍVEL DA FREGUESIA, DOS ALUNOS DE CELORICO DE BASTO A FREQUENTAR O ESTABELECIMENTO DA CERCIFAF .....	142
FIGURA 94 – TIPO DE DEFICIÊNCIA DOS ALUNOS DE CELORICO DE BASTO A FREQUENTAR O ESTABELECIMENTO DA CERCIFAF .....	143
FIGURA 95 – COLOCAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL DE CELORICO DE BASTO A FREQUENTAR O ESTABELECIMENTO DA CERCIFAF .....	143
FIGURA 96 – ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO ENTRE 2001 E 2006 .....	145
FIGURA 97 – FREQUÊNCIA NO ENSINO RECORRENTE DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE FAFE DE ALUNOS PROVENIENTES DAS FREGUESIAS DO CONCELHO .....	146
FIGURA 98 – FREQUÊNCIA DE ALUNOS NO DESPORTO ESCOLAR NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLA DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO.....	150
FIGURA 99 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR MODALIDADE FREQUENTADA .....	151
FIGURA 100 – REPRESENTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES ACTUALMENTE EM FUNCIONAMENTO NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	154
FIGURA 101 – LOCALIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	159
FIGURA 102 – LOCALIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS INSTALAÇÕES CULTURAIS E DE LAZER DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO.....	161
FIGURA 103 – REPRESENTAÇÃO DOS PERCURSOS DOS TRANSPORTES ESCOLARES EFECTUADOS NA ESCOLA BÁSICA 2,3/S DE CELORICO DE BASTO .....	163
FIGURA 104 – REPRESENTAÇÃO DOS PERCURSOS DOS TRANSPORTES ESCOLARES EFECTUADOS NA ESCOLA BÁSICA 2,3 DE GANDARELA .....	164
FIGURA 105 – REPRESENTAÇÃO DOS PERCURSOS DOS TRANSPORTES ESCOLARES EFECTUADOS NA ESCOLA BÁSICA 2,3 DA MOTA.....	164

FIGURA 106 – REPRESENTAÇÃO DOS PERCURSOS DOS TRANSPORTES ESCOLARES EFECTUADOS NA ESCOLA BÁSICA 2,3 DA MOTA.....	165
FIGURA 107 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO ENTRE OS ANOS LECTIVOS DE 1999/2000 E 2006/2007 .....	167
FIGURA 108 – LOCALIZAÇÃO E DIMENSÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO PRÉ-ESCOLAR NO ANO LECTIVO 2006/2007 .	173
FIGURA 109 – LOCALIZAÇÃO E DIMENSÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 1.º CEB NO ANO LECTIVO 2006/2007 .....	173
FIGURA 110 – LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLARES NUCLEARES DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	182
FIGURA 111 – PRPOSTA DE REORDENAMENTO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR.....	191
FIGURA 112 – PROPOSTA DE REORDENAMENTO DO 1.º CEB.....	191
FIGURA 113 – PROJECCÃO PARA O ANO 2009 E 2013.....	193
FIGURA 114 – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CENTRO ESCOLAR DA VILA DE CELORICO DE BASTO.....	194
FIGURA 115 – PROJECCÃO PARA O ANO 2009 E 2013.....	196
FIGURA 116 – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CENTRO ESCOLAR DA MOTA .....	196
FIGURA 117 – PROJECCÃO PARA O ANO 2009 E 2013.....	198
FIGURA 118 – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CENTRO ESCOLAR DA VILA DE GANDARELA .....	199
FIGURA 119 – PROJECCÃO PARA O ANO 2009 E 2013.....	196
FIGURA 120 – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CENTRO ESCOLAR DA VILA DE FERMIL .....	201

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – COMPARAÇÃO DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO COM A ASSOCIAÇÃO DE MUCIPIOS DO BAIXO TÂMEGA, NUT I, II E III .....	25
TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS DOS POSTOS UDOMÉTRICOS EXISTENTES NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	33
TABELA 3 – EVOLUÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1991 E 2001 NOS CONCELHOS VIZINHOS AO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, PORTUGAL, NUT II – NORTE E NUT III – TÂMEGA.....	35
TABELA 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE NOS DIFERENTES ANOS CENSITÁRIOS NAS 22 FREGUESAS DE CELORICO DE BASTO .....	38
TABELA 5 – PESO RELATIVO DOS GRUPOS ETÁRIOS NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO NOS ANOS CENSITÁRIOS DE 1981, 1991 E 2001.....	41
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO PELAS FAIXAS ETÁRIAS, NO ANO CENSITÁRIO DE 1991 E 2001 .....	42
TABELA 7 – ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO E SUA VARIAÇÃO, POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS (1991 E 2001).....	46
TABELA 8 – TAXA BRUTA DE NATALIDADE EM 1991 E 2001 .....	53
TABELA 9 – TAXA BRUTA DE MORTALIDADE EM 1991 E 2001 .....	56
TABELA 10 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR SECTOR DE ACTIVIDADE EM 1991 E 2001 POR FREGUESIA DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	63
TABELA 11 – GRAU DE ENSINO ATINGIDO PELA POPULAÇÃO NAS DIFERENTES UNIDADES TERRITORIAIS .....	68
TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR NAS DIVERSAS ÁREAS DE ENSINO .....	69
TABELA 13 – NÚMERO DE EQUIPAMENTOS, ALUNOS, DOCENTES E NÃO DOCENTES NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO NO ANO LECTIVO 2005/2006 .....	70
TABELA 14 – TAXA DE ANalfabetismo NOS CONCELHOS DA NUT III – TÂMEGA (1991 E 2001) .....	71
TABELA 15 – TAXA DE APROVEITAMENTO DO ENSINO BÁSICO EM CELORICO DE BASTO NO ANO LECTIVO 2003/2004 .....	74
TABELA 16 – TAXA DE APROVEITAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM CELORICO DE BASTO NO ANO LECTIVO 2003/2004 .....	74
TABELA 17 – TAXA DE NÃO APROVEITAMENTO (%) DO ENSINO BÁSICO EM CELORICO DE BASTO NO ANO LECTIVO 2003/2004 .....	75
TABELA 18 – TAXA DE NÃO APROVEITAMENTO (%) DO ENSINO SECUNDÁRIO EM CELORICO DE BASTO NO ANO LECTIVO 2003/2004 .....	75
TABELA 19 – PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE TRANSITARAM/CONCLUÍRAM OS DIFERENTES NIVEIS DE ESCOLARIDADE NO ANO LECTIVO 2001/2002 NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	76
TABELA 20 – TIPOLOGIA DA REDE VIÁRIA E VELOCIDADES ASSOCIADAS .....	81
TABELA 21 – INFORMAÇÃO RELATIVA À EXTENSÃO E DURAÇÃO DOS PERCURSOS ENTRE OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E A SEDE DE AGRUPAMENTO DA VILA DA GANDARELA.....	86
TABELA 22 – INFORMAÇÃO RELATIVA À EXTENSÃO E DURAÇÃO DOS PERCURSOS ENTRE OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E A SEDE DE AGRUPAMENTO DA VILA DE CELORICO DE BASTO.....	87
TABELA 23 – INFORMAÇÃO RELATIVA À EXTENSÃO E DURAÇÃO DOS PERCURSOS ENTRE OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E A SEDE DE AGRUPAMENTO DO AGLOMERADO DA MOTA .....	88
TABELA 24 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS ALUNOS DOS JARDINS-DE-INFÂNCIA DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO ENTRE OS ANOS LECTIVOS DE 1999/2000 E 2006/2007 .....	91
TABELA 25 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DOS JI PELOS AGRUPAMENTOS ESCOLARES .....	91

TABELA 26 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO 1.º CICLO DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO ENTRE OS ANOS LECTIVOS DE 1999/2000 E 2006/2007 – DADOS DE FREQUÊNCIA .....	93
TABELA 27 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DAS EB1 PELOS TRÊS AGRUPAMENTOS DE ESCOLARES .....	94
TABELA 28 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 2.º CEB PELOS TRÊS AGRUPAMENTOS .....	95
TABELA 29 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 3.º CEB PELOS TRÊS AGRUPAMENTOS .....	97
TABELA 30 – POPULAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE 2001/2002 E 2005/2006 .....	116
TABELA 31 – NÚMERO DE ALUNOS A FREQUENTAR OS CURSOS GERAIS E TECNOLÓGICOS POR ESCOLA ENTRE 2002/2003 E 2006/2007 .....	116
TABELA 32 – NÚMERO DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO SECUNDÁRIO EXTERNAMENTE AO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO, ENTRE 2002/2003 E 2006/2007 .....	117
TABELA 33 – NÚMERO DE ALUNOS DOS DIFERENTES CURSOS LECCIONADOS NA ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL, EM 2004/2007 E 2005/2008 .....	126
TABELA 34 – POPULAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO PROFISSIONAL NA ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL DE BASTO ENTRE 2001/2002 E 2005/2006 .....	127
TABELA 35 – POPULAÇÃO DO ENSINO RECORRENTE NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO ENTRE 2001/2002 E 2005/2006 .....	146
TABELA 36 – REFEIÇÕES, PROLONGAMENTO DE HORÁRIO, PESSOAL AUXILIAR .....	147
TABELA 37 – REFEIÇÕES, PROLONGAMENTO DE HORÁRIO .....	147
TABELA 38 – PESSOAL AUXILIAR .....	147
TABELA 39 – ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES .....	148
TABELA 40 – GLOBAL .....	148
TABELA 41 – RECEITAS PROVENIENTES DA DREN .....	148
TABELA 42 – RECEITAS PROVENIENTES DOS ALUNOS .....	148
TABELA 43 – REFEIÇÕES E PROLONGAMENTO DE HORÁRIO – PRÉ-ESCOLAR .....	149
TABELA 44 – REFEIÇÕES – 1.º CICLO .....	149
TABELA 45 – ASSISTENTES, AUXILIARES DE ACÇÃO EDUCATIVA E AUXILIARES SERVIÇOS GERAIS .....	149
TABELA 46 – ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR .....	149
TABELA 47 – SEGURANÇA DOS JARDINS-DE-INFÂNCIA .....	155
TABELA 48 – SEGURANÇA DAS ESCOLAS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	156
TABELA 49 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS JARDINS-DE-INFÂNCIA .....	157
TABELA 50 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESCOLAS DO 1.º CEB .....	158
TABELA 51 – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E ÍNFR-ESTRUTURAS ASSOCIADAS PRESENTES NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	160
TABELA 52 – EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DE LAZER NO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO .....	162
TABELA 53 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO ENTRE OS ANOS LECTIVOS 1999/2000 E 2006/2007 .....	168
TABELA 54 – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO – REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA EM 2006/2007 .....	186
TABELA 55 – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA MOTA – REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA EM 2006/2007 .....	187
TABELA 56 – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GANDARELA – REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA EM 2006/2007 .....	188
TABELA 57 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1.º CEB DAS ESCOLAS A INTEGRAR O CENTRO ESCOLAR DA VILA DE CELORICO DE BASTO, NO PERÍODO DE 1999/2000 A 2006/2007 .....	193

TABELA 58 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1.º CEB DAS ESCOLAS A INTEGRAR O CENTRO ESCOLAR DA MOTA, NO PERÍODO DE 1999/2000 A 2006/2007 .....	195
TABELA 59 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1.º CEB DAS ESCOLAS A INTEGRAR O CENTRO ESCOLAR DA GANDARELA, NO PERÍODO DE 1999/2000 A 2006/2007 .....	198
TABELA 60 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1.º CEB DAS ESCOLAS A INTEGRAR O CENTRO ESCOLAR DE FERMIL DE BASTO, NO PERÍODO DE 1999/2000 A 2006/2007 .....	200